

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
A.C. CAMARGO CANCER CENTER



XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CÂNCER BUCAL

LIVRO DE RESUMOS (ANAIS)

Recife | 12 a 14 de junho | 2025

Rev. Cir. Traumatol. BucoMaxiloFac., (Suplemento 1 - v25.n2) 2025.
Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery BrJOMS ISSN 18085210 (versão online)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os anais do XIII Congresso Brasileiro de Câncer Bucal, realizado em Recife, Pernambuco. Esta edição do evento se consolidou como um importante encontro científico e clínico dedicado ao estudo e enfrentamento do câncer de boca.

O Congresso contou com a presença de palestrantes nacionais e internacionais. Participaram profissionais e pesquisadores das áreas de Odontologia, Medicina, Saúde Coletiva e outros segmentos da saúde, promovendo uma rica troca de saberes e experiências em prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes com câncer bucal.

Foram apresentados 272 trabalhos científicos, distribuídos em três categorias: caso clínico/série de casos, pesquisa científica e pesquisa de revisão. Essas contribuições foram fundamentais para fortalecer o caráter acadêmico e científico do evento, trazendo discussões atualizadas, dados relevantes e novas perspectivas sobre o câncer de boca e outras lesões orais e maxilofaciais, suas abordagens clínicas e os desafios enfrentados na prática profissional e nos serviços de saúde.

A qualidade dos trabalhos e a ampla adesão da comunidade científica reforçam o compromisso coletivo com o avanço do conhecimento, da assistência integral e das políticas públicas voltadas à oncologia bucal.

A Comissão Organizadora agradece profundamente a todos os participantes, autores e palestrantes que fizeram deste Congresso um marco. Acreditamos que os frutos gerados neste encontro fortalecerão ainda mais as redes de colaboração e contribuirão para melhorias reais na vida dos pacientes. Que este seja apenas mais um passo em direção a um futuro com mais prevenção, diagnóstico precoce e cuidado humanizado no combate ao câncer bucal.

Com nossos mais sinceros agradecimentos,

Comissão Organizadora do XIII Congresso Brasileiro de Câncer Bucal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência

Danyel Elias da Cruz Perez

Vice-Presidência

Fátima Cristina Mendes de Matos

Coordenação Nacional

Fábio de Abreu Alves

Fábio Ramôa Pires

Hercilio Martelli Júnior

Hugo Fontan Kholer

Luiz Paulo Kowalski

Paulo Rogério Ferreti Bonan

Secretaria

André Lucas Almeida Jerônimo

Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima (coordenação)

Brenno Anderson Santiago Dias

Daniela Maria Santos Falcão

Elaine Judite de Amorim Carvalho

Emily Vitória da Silva

José Abel Pessoa Neto

Larissa Gabrielle Silva de Andrade

Maria Gabriella de Lira Ramos

Marilya Roberta Ferreira de Melo

Comissão Científica

Ademilton de Freitas Santos

Águida Cristina Gomes Henriques Leitão (coordenação)

Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Ana Maria Ipólito Barros

Augusto César Pereira de Oliveira

Emmanuella Lins Souza Barbosa

Flavia Maria de Moraes Ramos Perez

Jair Carneiro Leão

Julliana Carvalho

Jurema Freire Lisboa de Castro

Luiz Alcino Gueiros

Marianne de Vasconcelos Carvalho

Mayara Domênica Teixeira da Silva

Naama Júlia Mota Ferreira

Raisa Jordana Geraldine Severino Lazo

Rebeca Gomes da Silva

Comissão de Comunicação

Amanda Almeida Leite (coordenação)

Danielle Machado Farias

Lucas Rodrigues dos Santos

Luiz Eduardo Gomes da Silva

Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Marilya Roberta Ferreira de Melo

Milena Taline da Silva Santos

Naama Júlia Mota Ferreira

Priscila Sarmento Pinto

Comissão de Infraestrutura

Beatriz Borba Barros Bernardo

Bianca Santos de Oliveira

Elaine Judite de Amorim Carvalho

Fernanda Gabriela Delfino Ferreira
Oliveira

Gabriela Laiza Candido da Silva

Gabriele Gonçalves de Lima

Gustavo Pina Godoy (coordenação)

Larissa Karoline Souza Oliveira

Maria Clara de Arruda Gomes

Maria Fernanda da Silva Gonçalves

Selton Tavares Cruz

Thércia Mayara Oliveira Feitoza

Gustavo Pina Godoy

Ítalo Vinícius Ferreira da Silva

Ketully Ramos Roberto Luna

Maria Luisa dos Anjos Pontual
(coordenação)

Tesouraria

Águida Cristina Gomes Henriques
Leitão

Carla Isabelly Rodrigues Fernandes
(coordenação)

Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Comissão de Social e Recepção

Andréa Michelle dos Reis Gomes

Camyla Éllen da Silva Oliveira

Ellycia Alves Marques Firmino

Elma Mariana Verçosa de Melo
Silva

APOIO:

Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral

Programa de Pós-Graduação em Odontologia (FOP/UPE)

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Ministério da Saúde

LIVRO DE RESUMO (ANAIS)

CASO CLÍNICO

CARCINOMA VERRUCOSO ADJACENTE À IMPLANTE DENTÁRIO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Leonardo Magalhães Carlan; Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes; Maria Carolina Magalhães de Carvalho; Hébel Cavalcanti Galvão

Introdução: O acometimento por neoplasias malignas adjacentes a implantes dentários é um acontecimento raro, sendo desafiador seu diagnóstico pois muitas vezes o paciente procura o especialista implantodontista ou protesista, que não estão tão familiarizados, acreditando se tratar de uma peri-implantite, resultando em atraso do diagnóstico. **Objetivo:** Descrever um caso de carcinoma verrucoso associado a um implante dentário em um paciente masculino, 76 anos, ex-fumante. **Relato de Caso:** O paciente apresentou uma lesão branca verrucosa indolor na gengiva ao redor de um implante na região do primeiro molar superior direito, com dois meses de evolução e sem resposta a tratamentos prévios como raspagem e antimicrobianos. A radiografia periapical não revelou alterações ósseas, sugerindo envolvimento restrito ao tecido mole. Foi realizado uma biópsia incisional, que evidenciou um carcinoma verrucoso, caracterizado por intensa hiperortoceratinização, projeções exofíticas e atipias epiteliais moderadas. O paciente foi encaminhado para um serviço de oncologia, onde realizou-se ressecção cirúrgica da área tumoral, resultando na perda do implante e dentes adjacentes. O paciente encontra-se em acompanhamento, aguardando reabilitação futura. **Conclusão:** Este caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e do manejo interdisciplinar em lesões peri-implantares de natureza maligna.

Palavras-chave: Carcinoma Verrucoso, Diagnóstico, Implantes Dentário.

CARCINOMA ESPINOCELULAR COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA INCOMUM EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Maysa Karla Hora da Veiga; Ellycia Alves Marques Firmino; Fernanda Maria da Cunha Silva; Camyla Ellen da Silva Oliveira; Alessandra Carvalho; Jurema Lisboa; Danyel Elias da Cruz Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) corresponde a aproximadamente 90% das neoplasias malignas da cavidade oral, sendo incomum em mulheres e frequentemente associado ao uso crônico de tabaco, álcool e exposição solar. Embora comumente localizado na borda lateral da língua, apenas cerca de 4% dos casos ocorrem no dorso. **Objetivos:** Descrever um caso de CEC em dorso da língua com apresentação clínica incomum. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 76 anos, ex-tabagista, compareceu a um serviço de estomatologia apresentando lesão exofítica na região anterior do dorso da língua, com coloração semelhante à da mucosa e superfície irregular. Planejou-se, inicialmente, realizar biópsia incisional da lesão, porém, devido às suas dimensões, optou-se pela biópsia excisional. Microscopicamente, observou-se uma proliferação de células epiteliais malignas invadindo a lâmina própria em ilhas, com formação de pérolas de queratina e estroma com infiltrado inflamatório crônico. Observou-se, também, aumento da relação núcleo-citoplasma e perda da coesão celular, confirmando o diagnóstico de CEC. A paciente foi encaminhada ao Hospital do Câncer de Pernambuco, porém seu seguimento segue desconhecido. **Conclusão:** As recentes apresentações do CEC necessitam de mais reconhecimento, tanto do ponto de vista epidemiológico quanto do clínico, para o estabelecimento precoce do diagnóstico e da intervenção do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Câncer de Boca, Língua.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM GENGIVA: RELATO DE DOIS CASOS

Larissa Karoline Souza Oliveira; Priscilla Sarmiento Pinto; Nayse Costa da Silva; Bianca Santos de Oliveira; Marilya Roberta Ferreira de Melo; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Gustavo Pina Godoy; Elaine Judite Amorim de Carvalho

Introdução: A ocorrência do carcinoma espinocelular (CEC) em gengiva é incomum, representando menos de 6% dos casos, e pode, inicialmente, assemelhar-se a lesões benignas. **Objetivo:** Apresentar dois casos clínicos de CEC em gengiva. **Relato de casos:** Caso 1, paciente do sexo feminino, 59 anos, com lesão com

aspecto de "gengivite descamativa" há 1 ano, margeando os elementos dentários 14, 15 e 16, que não regrediu após uso de corticosteroide tópico. Foi realizada uma biópsia incisional com hipóteses diagnósticas de líquen plano e pênfigo vulgar. Exame histopatológico foi conclusivo para carcinoma epidermoide bem diferenciado. Caso 2, paciente do sexo masculino, 55 anos, com lesão assintomática, ulcerada e de superfície lisa, na região lingual de molares inferiores direitos, com tempo de evolução de 1 ano. Foi realizada biópsia excisional sem sugestão de diagnóstico clínico. A descrição microscópica evidenciou diagnóstico de carcinoma epidermoide. Conclusão: O CEC em gengiva representa um desafio diagnóstico, podendo retardar o tratamento e comprometer o prognóstico. Lesões persistentes nessa região exigem investigação criteriosa e devem considerar o CEC como diagnóstico diferencial, viabilizando a detecção precoce.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide, Gengiva, Diagnóstico.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO COM TRANSFORMAÇÃO PARA CARCINOMA VERRUCOSO

Vicente Genuino Augusto do Nascimento Costa; Renata Roque; Reinaldo Adelino de Sales Junior; Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Alice Barboza da Silva; Marcia Cristina da Costa Miguel; Ericka Janine Dantas da Silveira; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna caracterizada pela presença de placas brancas recorrentes, progressivas e multifocais. Objetivo: Relatar um caso clínico de LVP com evolução para carcinoma verrucoso (CV). Relato de caso: Mulher, 83 anos, com queixa de lesão dolorosa em mucosa oral. O exame intraoral revelou lesão leucoeritoplásica em mucosa jugal com áreas de estrias. A hipótese diagnóstica foi de líquen plano oral, a qual foi confirmada na biópsia incisional. A conduta clínica incluiu o acompanhamento periódico, entretanto, a paciente retornou somente após 3 anos da consulta inicial. Nesse momento, observou-se placas brancas verrucosas em rebordo alveolar, fundo de vestíbulo e mucosa jugal, com diagnóstico clínico de LVP. Foram realizadas biópsias incisionais em rebordo alveolar e mucosa jugal, ambas com laudo histopatológico de displasia epitelial moderada. Após 3 meses do seu retorno, foi realizada a remoção completa

da lesão e o diagnóstico revelou progressão para CV. A paciente foi encaminhada para o hospital de referência. Conclusão: O diagnóstico da LVP é desafiador e muitas vezes é feito após um longo período de evolução da doença. Destaca-se a importância do acompanhamento clínico constante e da realização de biópsias e análise histopatológica sempre que necessário.

Palavras-chave: Leucoplasia Verrucosa Proliferativa, Transformação Maligna, Carcinoma Verrucoso.

SEGUNDO TUMOR PRIMÁRIO EM CAVIDADE ORAL APÓS CARCINOMA DE NASOFARINGE: RELATO DE CASO

Luiz Felipe Vieira de Carvalho; Amanda D'Paula Souto Dias; Nathália Noberto da Silva Santos; Wesley Rodrigues da Silva

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) corresponde aproximadamente a 90% das neoplasias malignas da cavidade oral, sendo conhecido pelo seu comportamento agressivo. Pacientes com neoplasia maligna do trato aerodigestivo superior (TAS) estão mais suscetíveis a desenvolver um segundo CCE na região, inclusive em boca. Objetivo: Relatar um caso clínico de segundo tumor primário em cavidade oral 9 anos após um tumor de nasofaringe. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 56 anos, não tabagista, não etilista, compareceu a clínica de diagnóstico oral queixando-se de aumento de volume na gengiva. Durante a anamnese, relatou histórico prévio de carcinoma mal-diferenciado de nasofaringe há 9 anos, sintomatologia dolorosa à palpação e 2 meses de evolução. Ao exame intrabucal, observou-se um nódulo exofítico, ulcerado, localizado entre os dentes 32 e 33 por vestibular e lingual, de consistência fibrosa e friável a palpação. Diante das características clínicas, a hipótese de diagnóstico foi de CCE, portanto foi realizada biópsia incisional e o material encaminhado a análise histopatológica, que concluiu o diagnóstico de CCE. O paciente foi encaminhado ao tratamento oncológico. Conclusão: O presente relato de caso reforça a importância do cirurgião-dentista no acompanhamento de pacientes com neoplasia maligna de TAS.

Palavras-chave: Detecção Precoce de Câncer, Segunda Neoplasia Primária, Carcinoma de Células Escamosas Oral.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PACIENTE IDOSA COM ALZHEIMER: RELATO DE CASO

Fernanda Suely Barros Dantas; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jarmson de Pádua Ferreira Araújo; Luís Henrique Guedes de Andrade Lima; Tácio Fragoso Pereira; Tiago Rodrigues de Queiroz; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, com predomínio em pacientes idosos. O diagnóstico em pessoas com comprometimento cognitivo, como na Doença de Alzheimer, pode ser desafiador devido à dificuldade de comunicação e acompanhamento clínico. **Objetivo:** Relatar um caso de CCEO em assalho bucal de paciente idosa com Alzheimer, destacando os desafios diagnósticos e a importância do encaminhamento interdisciplinar na atenção pública à saúde. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 81 anos, edêntula total, portadora de Alzheimer, sem comorbidades associadas. Familiares relataram lesão em assalho bucal há cerca de dois meses. Após atendimento em Unidade Básica de Saúde da Família, foi encaminhada à cirurgia-dentista clínica e, posteriormente, ao Centro de Especialidades Odontológicas. Apresentava dor à palpação e limitação na ingestão de alimentos por receio de traumatizar a área. Linfonodos cervicais sem alterações. Exames hematológicos normais. Realizou-se biópsia incisional, com diagnóstico confirmado de carcinoma de células escamosas oral. **Conclusão:** O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do fluxo adequado entre os níveis de atenção, especialmente em pacientes vulneráveis, garantindo condutas rápidas e eficazes frente às neoplasias malignas da cavidade oral.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça E Pescoço, Oncologia, Doença De Alzheimer.

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO EM PACIENTE DO SEXO FEMININO.

Bianca Santos de Oliveira; Camila Maria da Silva; Luiz Alcino Gueiros; Ágida Cristina Gomes Henriques Leitão; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Amanda Almeida Leite; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: O rebordo alveolar, embora seja uma localização atípica para ocorrência do carcinoma espinocelular (CEC), correspondendo a cerca de 15% dos casos, tem se mostrado uma das áreas mais acometidas em mulheres não fumantes e não etilistas. **Objetivo:** Relatar os principais

achados clínico-patológicos de um CEC em rebordo alveolar. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 75 anos, usuária de prótese total há 35 anos, sem histórico de tabagismo e etilismo, procurou atendimento por conta de uma lesão em boca, com aproximadamente um mês de evolução. Ao exame físico, observou-se uma lesão ulcerada, de superfície rugosa, leucoeritoplásica e dolorida à palpação, medindo 2 cm de diâmetro e localizada na região posterior esquerda do rebordo alveolar superior. O exame histopatológico da biópsia incisional revelou uma proliferação de células epiteliais com graus variados de pleomorfismo, dispostas em ilhas que invadiam o tecido conjuntivo subjacente, permeado por infiltrado inflamatório, afirmando o diagnóstico de CEC. **Conclusão:** O CEC em rebordo alveolar representa um desafio diagnóstico devido a seus diagnósticos diferenciais, sobretudo lesões reativas decorrentes de próteses mal adaptadas. Assim, o conhecimento acerca da apresentação do CEC em gengiva e rebordo alveolar é essencial para o diagnóstico precoce e a conduta adequada do caso.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Rebordo Alveolar, Patologia Oral.

CARCINOMA EPITELIAL MIOEPITELIAL DE PARÓTIDA: REVISÃO DA LITERATURA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS E UM RELATO DE CASO

Zilma Ribeiro do Nascimento; Larissa Hellen de Paiva Felix; Camila Maria da Silva; Virginia Andrade de Souza; Breno Freitas de Vasconcelos; Luiz Alcino Gueiros

O Carcinoma Epitelial Mioepitelial (CEM) é uma neoplasia maligna rara, de padrão morfológico bifásico, que representa 1-2% dos tumores de glândulas salivares com predileção pela parótida. Geralmente se apresenta como nódulo assintomático de crescimento lento de bom prognóstico. Este trabalho relata o caso de uma mulher de 67 anos com nódulo em parótida esquerda, identificado por ultrassonografia durante avaliação pré-operatória para lifting facial. Após exames de imagem, realizou parotidectomia parcial com biópsia transoperatória. O laudo anatomopatológico confirmou CEM. Apesar da preservação do nervo facial, houve paresia transitória. A paciente foi adicionalmente tratada com radioterapia devido a presença de margens exúguas, e segue em acompanhamento. A revisão da literatura (2005-2024) identificou 63 casos, com sinais iniciais variados como edema, disfagia, otalgia, paralisia facial, entre outros. O intervalo entre sintomas e

diagnóstico variou de 6 semanas a 20 anos. A faixa etária foi de 7 a 83 anos, com leve predominância do sexo masculino. Foram registrados casos de metástase (3/63, 4,76%) e um caso de recidiva. Conclui-se que o CEM possui bom prognóstico mas a metástase e recidivas podem ocorrer, o que reforça a necessidade de acompanhamento clínico rigoroso.

Palavras-chave: Diagnóstico, Estomatologia, Neoplasias Parotídeas.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL EM PACIENTES DO SEXO FEMININO: SÉRIE DE CASOS

Maria Clara Ramos Câmara; Virginia Andrade de Souza; Rodrigo Peixoto de Melo; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Danielle Machado Farias; Jurema Lisboa; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: O carcinoma epidermoide (CEC) é responsável por mais de 90% dos tumores da cavidade oral, historicamente afetando homens de meia idade e idosos, tabagistas e/ou etilistas. Entretanto, tem-se observado mudanças no perfil epidemiológico dos casos, com aumento da incidência em mulheres, cujos tumores envolvem principalmente a borda lateral da língua. Objetivo: Relatar três casos de CEC em mulheres, evidenciando suas principais características clínico-patológicas. Relato de caso: Os casos foram diagnosticados entre 2023 e 2025, com tempo de evolução entre 2-9 meses. As pacientes apresentaram faixa etária média de 55 anos (46-60). Todos os tumores acometeram a borda lateral da língua. Clinicamente, dois casos se apresentaram com aumento de volume ulcerado, bordas elevadas e endurecidos à palpação, enquanto o terceiro caso se manifestou através de uma placa irregular, de superfície plana e não removível à raspagem. Microscopicamente, os casos exibiram células epiteliais malignas e infiltrativas, com variados graus de pleomorfismo, acantolíticas e com pleomorfismo acentuado, além de mitoses atípicas. Pérolas de queratina e infiltrado inflamatório crônico também foram observados na lâmina própria. Conclusão: Os casos descritos evidenciam o aumento da incidência de CEC em mulheres e ressaltam a relevância da detecção precoce desses tumores considerando as mudanças epidemiológicas crescentes.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide, Língua, Mulheres.

LEUCOPLASIA PROLIFERATIVA VERRUCOSA EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Jonathan França da Silva Cavalcanti; Wesley Rodrigues da Silva; Vinícius Pires Sodré Filho; Carolina Pereira da Silva; Júlia Vanessa Bezerra Lima; Ronaldo de Carvalho Raimundo; Marcia Maria Fonseca da Silveira; Ana Paula Veras Sobral

A leucoplasia proliferativa verrucosa (LPV) é uma desordem caracterizada por placas brancas verrucosas persistentes, frequentemente associadas à transformação maligna para o carcinoma de células escamosas (CCE), que é a neoplasia maligna mais prevalente na cavidade oral. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de LVP em dorso de língua, região considerada incomum para esta lesão, cujo diagnóstico histopatológico foi de CCE. Paciente do sexo feminino, 64 anos, apresentou lesão branca, verrucosa e de crescimento progressivo no dorso da língua bilateral. Foi realizada biópsia incisional, e a análise histopatológica evidenciou neoplasia epitelial maligna, caracterizada por ninhos de células escamosas atípicas com pleomorfismo celular, hiper cromatismo nuclear, figuras mitóticas e presença de pérolas córneas, com CCE invasivo, bem diferenciado. A paciente foi encaminhada ao serviço de cirurgia de cabeça e pescoço e realizada glossectomia. Sempre que o diagnóstico clínico for de LPV o cirurgião-dentista deve considerar a possibilidade de ser um CEC, mesmo em localizações anatômicas atípicas.

Palavras-chave: Carcinoma Oral, Leucoplasia Verrucosa, Língua.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL ESQUERDA DE LÍNGUA: UM RELATO DE CASO

Giovanna Gabrielle Torquato e Silva; Catarina Melo de Andrade Lima; Taís Carvalho de Lima; Alana Beatriz Ferreira Lucena; Martinho Dinoá Medeiros Júnior

Mesmo em estágios clínicos iniciais, o carcinoma espinocelular (CEC) localizado em língua e assoalho bucal apresenta comportamento agressivo e alta tendência à metástase cervical precoce. O objetivo do trabalho é relatar um caso de CEC em região de língua em uma paciente de uma clínica escola de odontologia. A paciente de 55 anos do sexo feminino procurou o serviço de odontologia apresentando lesão em borda lateral esquerda de língua medindo aproximadamente 2cm com aspecto leucoplásico e eritematoso,

superfície ulcerada, consistência endurecida, sintomatologia dolorosa e evolução aproximada de 2 meses. Foi realizada uma biópsia incisional na região com o fragmento medindo aproximadamente 0,5cm. Ao exame microscópico, observou-se fragmento de língua revestido por epitélio escamoso mostrando áreas de atrofia, hiperqueratose e displasia epitelial intensa, além de região celular com evidente pleomorfismo nuclear e invasão superficial do tecido conjuntivo adjacente, o laudo histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica de CEC. Por fim, após o resultado do laudo histopatológico, a paciente foi encaminhada para um cirurgião de cabeça e pescoço, que realizou a remoção do tumor e o esvaziamento cervical radical à esquerda em que 3 dos 16 linfonodos dissecados exibiram carcinoma escamoso metastático, com isso, a paciente foi encaminhada para iniciar o tratamento radioterápico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço, Patologia Bucal, Procedimentos Cirúrgicos Buciais.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GENGIVA: UM CASO INCOMUM NA PRÁTICA CLÍNICA

Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Karolayne Dutra Felix; Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Carlos Eduardo de Oliveira Góes; Ilan Hudson Gomes de Santana; Paulo Rogério Ferreti Bonan; Hélder Domiciano Dantas Martins

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) representa mais de 90% dos tumores malignos da cavidade oral, sendo mais comum em homens e associado ao tabagismo e etilismo. As regiões mais afetadas incluem língua, assoalho bucal e lábio inferior. A gengiva é uma localização incomum, o que pode atrasar o diagnóstico. Objetivo: Relatar um caso de CCEO localizado em gengiva, destacando a importância do diagnóstico diferencial em áreas incomuns. Relato do caso: Paciente RRL, 43 anos, sexo masculino, procurou atendimento com queixa de inchaço gengival anterior iniciado três meses após tratamento endodôntico. Ao exame, observou-se lesão eritroleucoplásica, séssil, exofítica, rugosa e irregular, com cerca de 3 cm, na gengiva superior esquerda, estendendo-se da margem gengival até próximo ao fundo de vestibulo. A biópsia incisional revelou invasão epitelial no tecido conjuntivo e presença de pérolas de queratina, confirmando o diagnóstico de CCEO. Conclusão: Apesar de incomum na gengiva, o CCEO deve ser

considerado no diagnóstico diferencial de lesões persistentes nesta região. O cirurgião-dentista tem papel essencial na detecção precoce, impactando diretamente no prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Gengiva, Eritroleucoplasia.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO – RELATO DE CASO

Paula Ingrid da Silva Dorta; Suany Monteiro Barbosa Barros; Gabriel Igor Marques Luz Rocha; Mileny Lauanny Gomes dos Anjos; Bianca Farias dos Santos Nascimento; Luís Carlos; Luiz Arthur Barbosa da Silva

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas de Lábio (CCEL) corresponde a, aproximadamente, 25–30% dos cânceres orais e a 12% de todos os cânceres da região de cabeça e pescoço. A etiologia da lesão possui relação direta com a fotocarcinogênese associada, principalmente, à radiação UVB. Acomete, predominantemente, homens leucodermas a partir dos 50 anos. Objetivo: Relatar um caso de CCEL, com ênfase em seus aspectos clinicopatológicos e no papel de protagonismo do cirurgião-dentista no processo de diagnóstico da doença. Relato de caso: Homem, leucoderma, 69 anos, não tabagista, não etilista, residente em região litorânea por toda a vida, compareceu ao consultório odontológico com lesão ulcerada, recoberta por crosta, com bordos elevados e endurecidos, assintomática, medindo, aproximadamente, 2,0 cm, com evolução de 1 ano, localizada em lábio inferior. Diante do aspecto clínico, levantou-se a hipótese diagnóstica de CCEL, que foi confirmada com realização de biópsia incisional, seguida de análise histopatológica. O paciente foi encaminhado ao tratamento oncológico, sendo submetido à ressecção da lesão e encontra-se há dois anos sem indícios de recidiva. Conclusão: Quando diagnosticado em estágios iniciais, o CCEL apresenta baixas taxas de morbimortalidade. Destaca-se a importância do cirurgião-dentista como peça fundamental no processo de diagnóstico e prevenção do CCEL.

Palavras-chave: Neoplasia Labial, Carcinoma de Células Escamosas, Diagnóstico.

CASO CLÍNICO: CARCINOMA BASOCELULAR EM LÁBIO SUPERIOR

Sarah Emmily Melo da Silva; Leonardo Magalhães Carlan; Tatiana Bernardo Farias Pereira; Brenda Nayara Carlos Ferreira; Rani Iani Costa Gonçalo; Ericka Janine Dantas da Silveira; Patrícia Teixeira de Oliveira; Lelia Maria Guedes Queiroz

Introdução: O carcinoma basocelular (CB) é o tipo de câncer de pele mais comum, frequentemente observado em idosos com histórico de exposição solar crônica. Contudo, na região de lábio e mucosa é raro, carcinoma de células escamosas (CCE) é prevalente nessas localizações. **Objetivo:** Relatar um caso raro de (CB) do subtipo basoescomoso, em região de lábio superior, destacando características clínicas e histopatológicas. **Relato de caso:** Homem, 43 anos, compareceu ao serviço, com queixa de lesão em lábio que não cicatrizava, evolução de 04 anos e sintomatologia de ardência, tratamentos prévios. No exame clínico, apresentou úlcera, com áreas de crosta e regiões eritematosas, que se estendia do vermelhão á mucosa interna do lábio superior. Sem linfonodos palpáveis. As hipóteses diagnósticas: CCE e Paracoccidioidomicose. O paciente foi submetido a biópsia diagnóstica incisional. No histopatológico foram observadas ilhas de células epiteliais no tecido conjuntivo, algumas com morfologia basaloide, e citoplasma pálido, outras com morfologia escamosa, apresentando diferentes graus de atíпия, também invasão perineural e muscular. Foi realizado imuno-histoquímica EA1 e EA3, positivo para ambas. O diagnóstico histopatológico do caso foi carcinoma basoescomoso assim, o paciente foi encaminhado à oncologia. **Conclusão:** Enfatiza-se a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de neoplasias malignas em boca.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular, Neoplasia, Patologia Oral.

RECORRÊNCIA DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÍNGUA EM PACIENTE JOVEM NÃO FUMANTE E HPV NEGATIVO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 13 ANOS

Sarah Emmily Melo da Silva; Brenda Nayara Carlos Ferreira; Tatiana Bernardo Farias Pereira; Ursula Costa; Patrícia Teixeira de Oliveira; Amanda Katarinny Goes Gonzaga; Ericka Janine Dantas da Silveira

Introdução: As desordens potencialmente malignas orais (DPMOs), requerem monitoramento clínico e histopatológico rigoroso, especialmente em jovens, pelo risco de

transformação maligna e recorrência. **Objetivo:** Relatar um caso de leucoeritoplasia recorrente com acompanhamento de 13 anos em paciente jovem. **Relato de caso:** Homem, 34 anos, encaminhado ao serviço após um ano de tratamento ineficaz para líquen plano oral. Negava comorbidades e hábitos como tabagismo; consumia ocasionalmente bebidas alcoólicas. No exame clínico, sem alteração linfonodal, apresentando lesão leucoeritroplásica com superfície irregular e área de ulceração em borda lateral esquerda da língua. Revisão de biópsia anterior revelou displasia epitelial moderada. Realizada remoção completa, em ambiente hospitalar, com diagnóstico de Carcinoma de células escamosas (CCE) superficialmente invasivo, margens e base livres. Hibridização in situ HPV negativa. Sem tratamento adicional. Durante acompanhamento de 13 anos, houve três recidivas na mesma região, com diagnósticos histopatológicos distintos: hiperqueratose, displasia epitelial moderada e, em agosto de 2024, novo CCE superficialmente invasivo. Abril de 2025, apresentou nova lesão leucoeritroplásica mal definida na borda lateral esquerda da língua, sendo encaminhado para tratamento. **Conclusão:** Este caso destaca evolução imprevisível das DPMOs em jovens, reforçando a importância do acompanhamento prolongado, mesmo após cirurgia bem sucedida, pelo risco de recidiva e transformação maligna.

Palavras-chave: Desordens Potencialmente Malignas Oraes, Carcinoma de Células Escamosas, Neoplasia Oral.

OCORRÊNCIA DE MÚLTIPLOS CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS E BASOCELULARES EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Alessandra Pereira Mamede; Maria Antônia de Oliveira Cassiano; Paulo Renato da Silva Medeiros; Cyntia Carvalho; George João Ferreira do Nascimento; Leorik Pereira da Silva; Juscelino de Freitas Jardim

O desenvolvimento de múltiplos cânceres pode ocorrer devido a mutações em genes supressores tumorais, como o TP53. Este gene atua regulando a divisão celular e prevenindo a tumorigênese. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente jovem com múltiplos carcinomas basocelulares (CBC) e carcinomas de células escamosas (CCE). **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 34 anos, leucoderma, apresentou-se a uma clínica odontológica com queixa de um tumor intraoral exuberante

exteriorizando-se na região cervical com sintomatologia dolorosa. Durante a anamnese, foram negados quaisquer envolvimento com tabagismo e/ou etilismo e não haver exposição crônica às radiações solares. O mesmo relatou histórico de tratamentos progressivos de CCE e CBC desde os 20 anos de idade. Após a biópsia e confirmação de novo caso de CCE, o paciente foi encaminhado ao serviço de referência oncológica para tratamento e o tumor regrediu após ciclos de quimioterapia com cisplatina e 5-FU. Após avaliação com equipe de aconselhamento genético, constatou-se mutações em gene TP53 e o paciente continua em acompanhamento e investigação para síndrome de Li-Fraumeni. Conclusão: A mutação de gene TP53 é fator de risco para proliferação celular descontrolada, culminando com o fenótipo clínico apresentado. É imperativo um acompanhamento rigoroso destes pacientes por toda sua vida.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Proteína Supressora de Tumor P53, Carcinoma Basocelular.

PROGRAMA DE COMBATE AO CÂNCER DE BOCA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO: RELATO DE CASO

Ana Caroline Mendez de Araujo; Érika Vanucci Oliveira de Brito; Allana Marcela Cavalcanti Barbosa; Elyka Milena Furtado Nascimento; Camila Maria da Silva; Bartolomeu Cavalcanti de Melo Júnior; Fatima Matos; Aurora Karla de Lacerda Vidal

Introdução: O câncer de boca persiste como problema de saúde pública. Neste contexto, o Programa de Combate ao Câncer de Boca, no Estado de Pernambuco, viabiliza a identificação de fatores de risco, a prevenção e o diagnóstico precoce. Objetivo: Relatar um caso a fim de exemplificar a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca realizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Relato de caso: Homem cis, 55 anos, caucasiano, etilista e tabagista. Ao exame clínico intraoral foi identificada lesão exofítica, de 0,1 cm, coloração normal, indolor, em assoalho e freio lingual. Laudo da biópsia incisiva: carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. Estadiamento TisN0M0, carcinoma "in situ" em estágio primário. Tratamento cirúrgico. Anatomopatológico evidenciou carcinoma "in situ" ulcerado, com focos suspeitos de microinvasão. Invasão angiolinfática e perineural não identificadas. Margens cirúrgicas livres. O paciente deixou o etilismo e tabagismo no dia do diagnóstico, segue

sob acompanhamento médico/odontológico e permanece sem sinais de recidiva da doença após 8 anos do diagnóstico/tratamento. Conclusão: Tabagismo e etilismo apresentam-se relacionados ao desenvolvimento da doença. Ações de educação em saúde favorecem a detecção de lesões suspeitas e a intervenção precoce, propiciando cura e qualidade de vida factíveis no SUS.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Diagnóstico Precoce, Qualidade de Vida.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PACIENTE JOVEM

Karolayne Dutra Felix; Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Carlos Eduardo de Oliveira Góes; Ilan Hudson Gomes de Santana; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Paulo Rogério Ferreti Bonan; Hélder Domiciano Dantas Martins

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) representa mais de 90% dos cânceres malignos que acometem a cavidade oral e a orofaringe. Essa neoplasia possui fatores de risco bem estabelecidos, como o tabagismo e o etilismo. Objetivo: Relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas em paciente jovem. Relato do Caso: Paciente ANJ, sexo masculino, 29 anos, procurou atendimento relatando uma lesão na borda lateral da língua, iniciada há 5 meses como uma bolha. Além disso, afirmou que usava cigarro eletrônico. No exame clínico intraoral, observou-se uma lesão extensa e volumosa na borda lateral direita da língua, com base séssil, apresentando áreas eritematosas e leucoplásticas. A superfície variava entre erosiva e elevada, com aspecto sangrante. Após biópsia incisional, o exame histopatológico confirmou neoplasia maligna epitelial, caracterizada por células pleomórficas organizadas em lençóis e ninhos, invadindo o tecido conjuntivo e separando feixes musculares. Identificou-se infiltrado inflamatório, envolvimento neural e extravasamento hemorrágico, confirmando o diagnóstico de CCEO. Conclusão: O CCEO é uma neoplasia maligna com elevado potencial invasivo, cujo diagnóstico precoce é responsabilidade do cirurgião-dentista e fator determinante para o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas Oral, Borda Lateral de Língua, Paciente Jovem.

DESFECHO SOMBRIO NO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE DOIS CASOS.

Maria Nathalye Diniz Lima; Gabriel Cairo de Medeiros Nóbrega; Ivan Lenno Azevedo de Araujo; Victor Mafra de Medeiros; George João Ferreira do Nascimento; Juscelino de Freitas Jardim; Leorik Pereira da Silva; Cyntia Carvalho

O carcinoma epidermóide oral (CEO), responsável por mais de 90% dos cânceres de boca, tem etiologia multifatorial e detecção precoce crucial para o tratamento. O diagnóstico tardio é comum devido à subvalorização de lesões iniciais e acesso limitado a serviços odontológicos. O presente trabalho relata dois casos de CEO avançado diagnosticados na Clínica Escola de Odontologia da UFCG. O primeiro, um paciente masculino de 50 anos, tabagista e etilista, apresentava lesão nodular ulcerada com cerca de 4 cm em rebordo mandibular e veio a óbito após 4 meses de tratamento paliativo. O segundo, um paciente masculino de 79 anos, tabagista e agricultor, apresentava lesão leucoeritoplásica do lábio à mucosa jugal, inicialmente diagnosticada como displasia leve a moderada que evoluiu para CEO após um ano, veio a óbito sem tratamento adequado devido à pandemia. Os casos ilustram a complexidade do diagnóstico precoce e tratamento do CEO, exigindo mudanças culturais e educacionais na população, melhorias no sistema de saúde e investimento em centros de referência oncológicos. Políticas públicas que estimulem o diagnóstico precoce, educação da população e capacitação de profissionais são essenciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes com CEO.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Diagnóstico Tardio, Prevenção.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE DOIS CASOS

Ana Beatriz de Amorim Oliveira; Ana Majori Soares da Silva; Márcio Campos Oliveira; Thaís Feitosa Leitão de Oliveira Gonçalves; Rosane Borges Dias; Valéria Souza Freitas; Eduardo Azoubel; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

Introdução: Desordens orais potencialmente malignas (DOPM) referem-se a um grupo de condições que apresentam risco aumentado para o desenvolvimento do câncer oral. As leucoplasias são as mais prevalentes, sendo caracterizadas como placas brancas, não destacáveis, mas podem apresentar aspecto verrucoso e distribuição ampla, sendo classificadas como Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP). Objetivo: Relatar dois casos de pacientes com LVP. Relato de casos: L.A.G.S., 84 anos, procurou o Centro de

Referência, em 2019, apresentando lesões leucoplásicas, com evolução de 8 anos. Durante o exame físico observou-se acometimento de mucosa jugal direita, rebordo alveolar superior direito e palato. Foram realizadas sete biópsias e os resultados histopatológicos incluíram: displasia epitelial moderada; de baixo grau e de alto grau. A última biópsia teve como resultado displasia epitelial severa e a paciente permanece em acompanhamento. M.N.A., 72 anos, compareceu ao serviço em 2024 e o exame físico revelou lesões leucoplásicas em rebordo alveolar superior. M.N.A. foi submetida a duas biópsias com resultados de displasia epitelial de alto grau e baixo grau. Conclusões: Nos casos apresentados, as pacientes são mulheres sem histórico de tabagismo e as lesões mostraram grau considerável de recidiva. Os resultados histopatológicos apresentaram diferentes gradações de displasia reforçando a natureza potencialmente maligna da LVP.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Patologia Bucal, Lesões Pré-Cancerosas.

CARCINOMA VERRUCOSO EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Kethilly Mirely da Silva; Denis Tomé de Albuquerque; Ester Alves Silva Barbosa; Luisa Martins dos Santos; Ketley Rafaela Gonçalves Lopes; Thiago Coelho Gomes da Silva; Yasmin Jennifer Amorim de Moraes; Evelyne Pedroza de Andrade

Introdução: O carcinoma verrucoso é uma variante pouco comum do carcinoma de células escamosas, caracterizado por crescimento exófitico e baixo potencial metastático. Sua apresentação clínica pode se confundir com as demais lesões brancas, o que torna o diagnóstico precoce desafiador. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de carcinoma verrucoso em língua, ressaltando a importância da avaliação clínica criteriosa, da biópsia e da análise histopatológica detalhada para o diagnóstico diferencial. Visa contribuir com a literatura científica sobre as particularidades dessa neoplasia em idosos, enfatizando a relevância do diagnóstico para a escolha terapêutica e prognóstico. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 89 anos, apresentou lesão na borda direita da língua presente há 3 meses, sendo submetido à biópsia incisiva. O exame macroscópico revelou fragmento elíptico de tecido mole, branco-acastanhado, com superfície irregular. A análise histológica evidenciou proliferação de epitélio pavimentoso estratificado hiperqueratinizado,

com projeções empurrando o tecido conjuntivo subjacente e infiltrado inflamatório mononuclear, a conclusão diagnóstica foi de carcinoma verrucoso, com ressalva de que outras áreas da lesão poderiam apresentar características de carcinoma de células escamosas. Conclusão: O caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e diferencial das variantes malignas da cavidade oral, especialmente em populações idosas.

Palavras-chave: Carcinoma Verrucoso, Língua, Biópsia.

CARCINOMA ESPINOCELULAR E CARCINOMA VERRUCOSO EM PACIENTE COM LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Macêdo; Vanessa Vieira de Lima; Willyam Porfirio de Melo; Letícia Francine Silva Ramos; Jorge Esquiche León; Andréia Bufalino; Evânio Vilela da Silva

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é um tipo não homogêneo de leucoplasia oral, caracterizada por placas brancas multifocais com aspecto verruciforme, propensão à recorrência após o tratamento e forte tendência à transformação maligna, frequentemente evoluindo para carcinoma verrucoso (CV) ou carcinoma espinocelular (CEC). Objetivo: Relatar um caso sincrônico de CEC e CV em paciente com LVP. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 78 anos, compareceu ao serviço para avaliação de quadro clínico compatível com LVP, com tempo de evolução de 2 anos. Ao exame clínico intraoral, observaram-se múltiplas lesões, com destaque para três áreas acometidas: mucosa jugal, rebordo alveolar inferior direito e rebordo alveolar anteroinferior. As hipóteses diagnósticas consideradas incluíram LVP, CV e CEC, respectivamente. Para cada área, uma biópsia incisional foi realizada. Na primeira lesão, a análise histopatológica exibiu hiperqueratose, acantose e projeções verruciformes. A segunda lesão foi diagnosticada como CV. A terceira lesão foi diagnosticada como CEC. Paciente foi encaminhada para serviço oncológico. Conclusão: Dada a natureza proliferativa, agressiva e multifocal da LVP, o monitoramento clínico contínuo com biópsias periódicas é essencial para detectar precocemente áreas de transformação maligna.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Carcinoma Verrucoso, Leucoplasia Verrucosa Proliferativa.

CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAIS MÚLTIPLOS: RELATO DE DOIS CASOS

Luana Lima; Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes; Caroline Fernandes da Costa; Éricka Janine Dantas da Silveira; Lélia Maria Guedes Queiroz; Amanda Katarinny Goes Gonzaga; Maurília Raquel de Souto Medeiros; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral e apresenta baixa taxa de sobrevida. Um de seus principais desafios clínicos é a ocorrência de tumores primários múltiplos (TPMs), que consistem em neoplasias malignas distintas no mesmo paciente, sem relação com recidiva ou metástase. A diferenciação entre TPMs, recidiva e metástase é complexa e influencia diretamente no tratamento e prognóstico do paciente. Objetivo: Relatar dois casos clínicos de carcinoma de células escamosas primários múltiplos e discutir aspectos essenciais quanto ao seu diagnóstico e manejo clínico. Relato do caso: Dois pacientes do sexo masculino, o primeiro de 73 anos com lesão em lábio superior e borda lateral esquerda de língua há cerca de 12 meses, o segundo paciente com 55 anos, apresentando lesões em lábio superior e inferior há 36 meses, ambos os pacientes com lesões orais ulceradas exofíticas assintomáticas foram atendidos no Departamento de Odontologia da UFRN. Conclusão: Os TPMs são frequentemente diagnosticados tardiamente, principalmente devido à ausência de acompanhamento regular, impactando negativamente a sobrevida dos pacientes. Diante disso, o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental no acompanhamento contínuo, identificação de fatores de risco e prevenção dessas lesões.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas Oral, Síncronos, Relato de Caso.

ASPECTOS CLINICOPATOLÓGICOS E IMUNOISTOQUÍMICOS DO CARCINOMA DE OROFARINGE ASSOCIADO AO HPV – RELATO DE CASO

Felipe Oliveira Soares de Lima; Kauã Crespo Moré; Igor Santos da Silva; Iago Benvenuto Athayde; Laura Lima; Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani; Luís Carlos; Luiz Arthur Barbosa da Silva

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um fator de risco distinto para o carcinoma de células escamosas orofaríngeo (CCEO), que já

representa 25% de todas as neoplasias malignas da cabeça e pescoço. Objetivo: relatar o caso de CCEO com ênfase em suas características clinicopatológicas, imunoistoquímicas e no processo de diagnóstico. Relato de caso: homem, 50 anos, sem vícios, com trismo há 3 semanas. Ao exame intraoral, observou-se lesão ulcerada, com áreas de necrose, mal delimitada, envolvendo base de língua e arco palatoglosso (D). Na radiografia panorâmica, não foi observado envolvimento ósseo. Após biópsia incisional e análise histopatológica, determinouse o diagnóstico de carcinoma epidermoide bem diferenciado, não queratinizante. A análise imunoistoquímica sugeriu infecção pelo HPV sendo notada positividade para p16, além de marcação de Ki67 >80%. Paciente foi encaminhado ao tratamento oncológico e, na tomografia computadorizada, foi possível observar envolvimento de músculos mastigatórios, úvula, glândula submandibular e linfonodos cervicais. Segue em tratamento com quimioterapia, seguida de radioterapia. Conclusão: Destaca-se a participação do Cirurgião-Dentista no diagnóstico de lesões como o CCEO e o estímulo à vacinação como ferramenta de prevenção deste tipo de câncer.

Palavras-chave: HPV, Carcinoma de Orofaringe, Diagnóstico.

CARCINOMA ESPINOCELULAR LINGUAL EM PACIENTE JOVEM SUBMETIDO A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE CASO

Layane Maria Pereira de Melo; Maria Leticia Gueiros da Costa; Letícia Francine Silva Ramos; Luana Stefanie Silvino Gonçalves; Anderson Tangerino Ferreira da Silva; Fernando Chahud; Jorge Esquiche León; Evânio Vilela da Silva

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) de boca é uma neoplasia maligna de comportamento invasivo, cujos principais fatores de risco incluem tabagismo, consumo excessivo de álcool e infecção pelo HPV. No entanto, há registros desta condição associada ao transplante de medula óssea (TMO), representando uma complicação tardia grave. Entre os fatores de risco sugeridos, destacam-se a doença do enxerto contra o hospedeiro crônica, uso prolongado de imunossuppressores e maior instabilidade genômica. Objetivo: Relatar um caso de CEC intraoral em paciente jovem após TMO. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 26 anos de idade, com histórico de leucemia linfoblástica aguda e submetida a TMO, apresentou uma lesão ulcerada no dorso da

língua, com bordas irregulares e ligeiramente endurecidas. Após biópsia incisional, o diagnóstico histopatológico foi de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado e invasivo. A análise imunoistoquímica indicou alta proliferação celular (Ki-67, 85%), padrão não mutado de p53 e negatividade para p16, sugerindo ausência de associação com HPV. Conclusão: Embora o CEC intraoral seja raro em pacientes jovens, o aumento dos casos secundários após TMO destaca a necessidade de monitoramento contínuo desses pacientes. O diagnóstico precoce pode favorecer um melhor prognóstico e aumentar a eficácia do tratamento, reduzindo os impactos clínicos da doença.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Transplante de Medula Óssea, Paciente Jovem.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Raíssa Tavares; Brenno Anderson Santiago Dias; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Gustavo Pina Godoy

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tipo mais comum de câncer bucal, frequentemente associado a fatores de risco como tabagismo e etilismo. Objetivo: Relatar um caso de CCE de língua em paciente ex-fumante e ex-etilista, evidenciando a importância da suspeição clínica e do diagnóstico precoce. Relato de caso: Paciente J.A.S., 61 anos, procurou atendimento com queixa de ferida em língua. Ao exame clínico, foi observada úlcera única em borda lateral direita da língua, com aproximadamente 3 cm, base séssil, consistência fibrosa, superfície rugosa e contorno irregular. O paciente relatava perda de peso, era ex-tabagista e ex-etilista, sem histórico prévio de neoplasias. Após avaliação inicial e exames laboratoriais, foi realizada biópsia incisional da lesão. O material enviado para exame histopatológico consistia em fragmento irregular, elástico e branco, com 0,5 x 0,3 x 0,2 cm. À microscopia, diagnosticou-se carcinoma de células escamosas invasivo, moderadamente diferenciado. Conclusão: O caso reforça a relevância da avaliação clínica detalhada em lesões suspeitas de malignidade na cavidade oral, especialmente em pacientes com fatores de risco conhecidos, e a importância da confirmação histopatológica para o planejamento terapêutico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Língua, Diagnóstico Precoce.

A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA NO DIAGNÓSTICO DO SARCOMA DE KAPOSÍ ORAL: RELATO DE CASO

Naama Júlia Mota Ferreira; Maria Gabriella de Lira Ramos; Hélen Kaline Farias Bezerra; Luiz Alcino Gueiros; Pablo Agustin Vargas; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia de origem vascular comumente associada à infecção pelo herpesvírus humano tipo 8 (HHV-8) e ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), envolvendo diferentes regiões da pele e mucosa. Objetivo: Descrever as características clínico-patológicas e imuno-histoquímicas de um SK oral. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 41 anos, HIV positivo, foi encaminhado pelo serviço de infectologia para avaliação e conduta de lesões orais. Ao exame físico, observou-se a presença de placas violáceas bilaterais e assintomáticas na região posterior do palato duro, com aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. A análise histopatológica do espécime biopsiado exibiu um fragmento de tecido mole revestido por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, com proliferação de células fusiformes e arredondadas, além de espaços vasculares de formato e tamanho variados e extravasamento de hemácias. Reações imuno-histoquímicas para os marcadores CD31, CD34 e HHV-8 foram positivas, confirmando a hipótese clínica de SK. O paciente, então, retornou ao serviço de infectologia para tratamento e seguimento. Conclusão: O SK oral permanece relevante no contexto diagnóstico da infecção pelo HIV. Os cirurgiões-dentistas devem estar atentos a essa e outras manifestações bucais do HIV, permitindo seu o diagnóstico precoce e a possível reavaliação do tratamento adotado.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, Diagnóstico Clínico-Patológico, Imuno-Histoquímica.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA COM REINCIDÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Karolayne Dutra Felix; Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Flávia Regina Maria da Silva; Josemar Pereira dos Passos Júnior; Daniel Furtado Silva; Ana Carolina Lyra de Albuquerque

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é um subtipo raro de leucoplasia oral, de alto risco, caracterizado pelo desenvolvimento lento de placas queratóticas com projeções rugosas. Afeta frequentemente a gengiva, possui predileção pelo sexo feminino, raramente regride e apresenta mínima relação com o tabaco e o álcool. Objetivo: Relatar um caso de reincidência de LVP ao longo do tempo. Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 38 anos, leucoderma, não etilista e não tabagista, buscou a Clínica Escola de Odontologia da UFCG, queixando-se da recorrência de três manchas brancas, que surgiam e desapareciam. Não referiu sintomatologia dolorosa e relatou diagnóstico para HPV. O exame intraoral, ao longo do tempo, revelou leucoplasia na gengiva marginal na região dos caninos inferiores direitos e dos pré-molares superiores direitos, em dois momentos distintos. Após biópsia excisional, o laudo histopatológico evidenciou displasia epitelial leve e, posteriormente, moderada. Conclusão: A LVP é uma lesão persistente, que raramente regride independentemente da terapia. Demonstra alto índice de reincidência e grande potencial de malignização, pois pode evoluir para um carcinoma verrucoso e progredir para um carcinoma epidermoide. A capacidade de identificar precocemente lesões orais potencialmente malignas é uma atribuição do cirurgião-dentista, impactando diretamente no prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Leucoplasia Verrucosa Proliferativa, Câncer Oral, Transformação Celular Neoplásica.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PACIENTE IDOSA COM RECUSA TERAPÊUTICA

Karolayne Dutra Felix; Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Daniel Furtado Silva; Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Sandro Lira Gomes da Silva Filho; Milene dos Santos Madeiro; Jessyka Hellem de Melo Pereira; Ana Carolina Lyra de Albuquerque

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) representa mais de 90% dos cânceres malignos que acometem a cavidade oral e orofaringe, sendo seus principais fatores de risco o tabagismo e o etilismo. Objetivo: Relatar um caso clínico de CCEO em paciente que recusou o tratamento oncológico. Relato do Caso: Paciente M.A.S., sexo feminino, 91 anos, usuária de rolo de fumo desde os 8 anos de idade, sem comorbidades, apresentou-se com lesão extensa no palato, queixando-se de intensa

dor. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão erosiva, com área eritematosa delimitada por borda esbranquiçada, localizada na região do palato do lado direito. Foi prescrito Dimorf e solicitada tomografia computadorizada, que evidenciou lesão osteolítica em palato. Após a biópsia incisional, a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de CCEO. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico, mas recusou-se a realizá-lo e sua decisão foi respeitada, garantindo a autonomia da paciente. Um mês após o diagnóstico, evoluiu a óbito devido a metástase pulmonar. Conclusão: O diagnóstico precoce do CCEO é de responsabilidade do cirurgião-dentista (CD). Cabe ao CD zelar não apenas pela saúde, mas também pela dignidade do paciente, sendo a recusa terapêutica um direito constitucional que resguarda a dignidade humana.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas Oral, Recusa Terapêutica, Paciente Idosa.

QUEILITE ACTÍNICA E EVOLUÇÃO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM LÁBIO: RELATO DE DOIS CASOS

Tatiana Bernardo Farias Pereira; Sarah Emmily Melo da Silva; Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Lucas Melo da Costa; Patrícia Teixeira de Oliveira; Éricka Janine Dantas da Silveira

Introdução: A queilite actínica (QA) é uma lesão potencialmente maligna associada à exposição solar crônica, presente em até 95% dos casos de carcinoma epidermóide (CE) de lábio. Objetivo: Relatar dois casos de pacientes com diagnóstico QA no lábio inferior e evolução para CEC. Relato de caso: Dois pacientes leucodermas procuraram um serviço de estomatologia apresentando lesões em lábio inferior, perda da definição do vermelhão do lábio e diagnóstico de QA. Caso 01, mulher, 64 anos, ex-tabagista, apresentou lesão em crosta, descamação e ressecamento labial em uso de dexpanthenol para hidratação. O diagnóstico histopatológico revelou CEC, sendo encaminhada para oncologia. Após alta, retornou para acompanhamento, obtendo novos diagnósticos histopatológicos de hiperqueratose e displasia epitelial leve, ambos associadas à elastose solar. Caso 02, homem, 31 anos, não fumante, caminhoneiro, apresentou lesão eritroplásica, atrofia e ressecamento labial. A biópsia inicial revelou displasia epitelial leve associado à elastose solar. A conduta adotada foi: uso de corticoide tópico e proteção solar. O paciente permaneceu em acompanhamento periódico e, após 8 meses, nova análise

histopatológica revelou presença de CEC. O paciente foi encaminhado à oncologia para tratamento. Conclusão: O monitoramento regular e contínuo das lesões de QA é essencial para o diagnóstico precoce do CEC.

Palavras-chave: Queilite Actínica, Diagnóstico Precoce, Carcinoma Epidermóide.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PACIENTE JOVEM VIVENDO COM HIV

Brenno Anderson Santiago Dias; Gabriela Laiza Candido da Silva; Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Larissa Rodrigues Magalhães; Raíssa Tavares; Fabiana Motta; Danyel Elias da Cruz Perez; Gustavo Pina Godoy

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é o câncer de boca mais comum e possui caráter agressivo. Pessoas com vírus oncogênicos têm maior vulnerabilidade para desenvolver neoplasias, no HIV atribui-se à imunossupressão causada pela doença. Objetivo: Relatar um caso de CCEO em paciente jovem infectada pelo HIV. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, leucoderma, 30 anos, com diagnóstico de infecção pelo HIV há 10 anos. A paciente procurou atendimento com queixa de dor intensa em boca e disfagia há cerca de dois meses. Relatou ser ex-tabagista e etilista social. Ao exame físico intraoral, foi identificada uma lesão ulcerada, eritroleucoplásica, de contorno irregular, com bordas elevadas e endurecidas, medindo aproximadamente 3 cm em seu maior diâmetro, localizada na borda lateral esquerda da língua. Não foram detectadas alterações linfonodais à palpação. Diante dos achados clínicos, levantou-se a hipótese diagnóstica de CCEO, sendo realizada biópsia incisional, que confirmou o referido diagnóstico, sendo classificado como T3N0M0 A paciente então foi encaminhada para um serviço especializado em cirurgia de cabeça e pescoço para dar início ao tratamento oncológico. Conclusão: O caso ressalta a importância do diagnóstico precoce de lesões orais em pacientes vivendo com HIV.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas Oral, Diagnóstico Precoce do Câncer, Soropositividade Para HIV.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PACIENTE NÃO FUMANTE E NÃO ETILISTA: RELATO DE CASO

Camila Monteiro Cavalcante Soares; Alexia Tais Morais Paiva; Amanda Claudino Gomes; Rafaela

Salvador Gaudêncio de Brito; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Nonaka Weegue; Pollyanna Muniz Alves

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) em indivíduos não fumantes e não alcoolistas possui maior ocorrência em pacientes com idade <45 anos, e localizados em língua. Apesar de fatores como infecção viral, alterações epigenéticas e trauma crônico serem considerados possíveis desencadeadores nesse grupo de indivíduos, ainda é bastante discutido na literatura. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CCEO em borda lateral de língua em paciente não fumante e não alcoolista. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 55 anos de idade, sem comorbidades, sem histórico de alcoolismo ou tabagismo, porém com hábito crônico de morder a língua, devido grande desvio oclusal direito. Exame intraoral evidenciou lesão assintomática, nodular, ulcerada e avermelhada em borda lateral anterior esquerda de língua, com crescimento rápido e medindo ± 5 cm. A hipótese clínica foi de lesão ulcerada traumática. Realizou-se biópsia incisional e a microscopia revelou o diagnóstico histopatológico de CCEO invasivo. **Conclusões:** O caso ora apresentado não exhibe fatores de risco clássicos associados sugerindo, assim, um possível papel do trauma crônico como fator desencadeante.

Palavras-chave: Neoplasias Epiteliais Malignas, Fatores de Risco, Carcinoma de Células Escamosas Oral.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS BILATERAL E SIMULTÂNEO EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Aléxia Taís Morais Paiva; Camila Monteiro Cavalcante Soares; Talytha Barbosa da Rocha; Jarmson de Pádua Ferreira Araújo; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Nonaka Weegue; Pollyanna Muniz Alves

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) corresponde a 90% de todos os casos de malignidade oral, tendo a língua como um dos principais sítios anatômicos. O CCEO apresenta etiopatogenia multifatorial, maior frequência em homens, na 5^a e 6^a década de vida, e na maior parte dos casos, associadas ao tabagismo e etilismo. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de CCEO bilateral e simultâneo, localizados ambos em borda lateral de língua. **Relato do caso:** Paciente masculino, 65 anos de idade, hipertenso, alcoolista por 30 anos e tabagista por 50 anos. Ao exame intraoral

observou-se presença de lesão avermelhada e ulcerada em borda lateral esquerda de língua. Na borda lateral direita, observou-se lesão ulcerada, mais extensa e dolorosa. Biópsia incisional foi realizada em ambas e o exame microscópico revelou tratar-se de CCEO invasivo. Um mês após o diagnóstico, o paciente foi a óbito antes de iniciar o tratamento. **Conclusão:** Desenvolvimento de CCEO de forma bilateral e simultâneo é uma condição rara, mas cuja incidência tem aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Neoplasia Oral, Bilateral.

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Alyce Fernanda Calado Martins Cadengue; Lethicia Isabelle Matias Pinto; Petra Lacerda; Stefânia Jerônimo Ferreira; Marianne de Vasconcelos Carvalho; Raíssa Soares; Allan Vinícius Martins-de-Barros

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) representa mais de 90% das neoplasias malignas da boca, constituindo um relevante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e morbimortalidade. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CEC de lábio inferior diagnosticado durante avaliação odontológica. **Relato de Caso:** Paciente mulher, de 79 anos, branca, agricultora, foi encaminhada a um serviço especializado em Estomatologia pelo cirurgião-dentista da Atenção Primária devido a lesão em lábio inferior. Ao exame clínico, a lesão apresentava-se ulcerada, de bordas endurecidas, assintomática e de crescimento rápido, com cerca de seis meses de evolução. Foi realizada biópsia incisional e o fragmento encaminhado para exame anatomopatológico, evidenciando neoplasia maligna de origem epitelial caracterizada pela proliferação de células escamosas com invasão do tecido conjuntivo subjacente, que apresentava degeneração basofílica das fibras colágenas e intenso infiltrado inflamatório, confirmando o diagnóstico de carcinoma espinocelular bem diferenciado. A paciente foi encaminhada ao hospital oncológico, onde realizou ressecção parcial do lábio com reconstrução por retalho local. Não foi observada evidência de doença após 6 meses do tratamento. **Conclusão:** O relato de caso evidencia o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e oportuno de lesões bucais malignas, contribuindo para desfechos clínicos com prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: Neoplasias Buciais, Carcinoma de Células Escamosas, Diagnóstico Precoce.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM PACIENTE COM PÓS-OPERATÓRIO DE ANGIOPLASTIA: A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA UTI

Victor Samuel; Cícera Dalylly Lopes Ferreira; Carlos Eduardo de Oliveira Góes; Thays Melo; Maria Augusta de Miranda Carneiro; Daniel Furtado Silva; Ana Carolina Lyra de Albuquerque

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral e pode ter seu diagnóstico dificultado em pacientes hospitalizados com múltiplas comorbidades. Objetivo: Descrever um caso de CEC oral em um paciente internado em unidade de terapia intensiva (UTI) após infarto agudo do miocárdio. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, em pós-operatório de angioplastia primária das artérias descendente posterior e anterior, apresentava dor e sangramento oral. Durante a anamnese, relatou exodontia realizada cerca de 40 dias antes. Ao exame clínico, encontrava-se consciente, orientado e hemodinamicamente estável. Observou-se assimetria facial à direita e, intraoralmente, lesão exofítica, séssil, de bordas irregulares, localizada no rebordo alveolar inferior direito, medindo cerca de 4 cm, com suspeita clínica de CEC. Devido ao uso de anticoagulantes e ao estado sistêmico, optou-se por biópsia incisional, precedida por exames laboratoriais e tomografia. O procedimento foi realizado à beira-leito na UTI, com exérese de fragmento de 1,0 × 0,7 × 0,5 cm. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma espinocelular, e o paciente foi transferido para unidade de referência após alta cardiológica. Conclusão: O caso destaca a importância do diagnóstico precoce e da presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Odontologia Hospitalar, Paciente Cardíaco.

ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Jéssika Guilherme de Almeida Gonçalves; Deborah Gondim Lambert Moreira; Helainne Cristhina Santos de Oliveira; Helbert Henrique Rocha Aragao; Leonardo Magalhães Carlan; Lucas Melo da Costa; Marcia Cristina da Costa Miguel; Roseana de Almeida Freitas

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral compreende a neoplasia maligna mais prevalente na cavidade bucal, responsável por mais de 90% das malignidades nessa região. Quando localizado em lábio inferior, associa-se frequentemente à exposição crônica à radiação ultravioleta. Objetivo: Descrever um caso clínico de carcinoma de células escamosas em lábio inferior, correlacionando fatores etiológicos envolvidos e discutindo aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos relevantes à prática odontológica. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 44 anos, apresentando lesão nodular ulcerada em lábio inferior, sintomática, de crescimento lento e endofítico, coloração vermelho-esbranquiçada e evolução de aproximadamente quatro anos. Relatou uso de drogas ilícitas e exposição solar crônica. Frente ao quadro, foi realizada biópsia, com diagnóstico histopatológico de carcinoma de células escamosas oral. O tratamento consistiu na ressecção cirúrgica, com margens de segurança. Após avaliações clínicas e histopatológicas, não foram observadas metástases regionais ou à distância. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial trimestral, sem sinais de recidiva após nove meses. Conclusão: Embora a localização favoreça a detecção precoce pela fácil visualização e impacto estético, o caso demonstrou lesão avançada, sinalizando falhas diagnósticas iniciais. Nesse contexto, a atenção clínica contínua do cirurgião-dentista é fundamental para a detecção precoce, encaminhamento e acompanhamento interdisciplinar dos pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Fatores de Risco, Neoplasia Buciais.

CARCINOMA DE OROFARINJE: UM RELATO DE CASO

Elizabeth do Nascimento Silva; Victor Samuel; Daniel Magalhães Quintans; Maria Sueli Marques Soares; Ana Albuquerque; Paulo Rogério Ferreti Bonan; Tiago João da Silva Filho

O carcinoma de orofaringe (COF) é uma neoplasia maligna que acomete regiões posteriores da cavidade oral, como o palato mole, área tonsilar, parede posterior da faringe e base da língua. O objetivo do relato é descrever um COF em subsítios que frequentemente contribuem para o diagnóstico tardio. Paciente com 60 anos de idade, sexo masculino, com lesão ulcerada e áreas necróticas, localizada em palato mole, área retromolar e região tonsilar. Na anamnese, identificou-se redução da mobilidade lingual, linfonodo endurecido e histórico de

etilismo e tabagismo, fatores esses de risco associados ao carcinoma espinocelular. Foi realizada biópsia incisional, e a microscopia evidenciou invasão de epitélio neoplásico da camada basal em direção ao tecido conjuntivo, pleomorfismo celular e nuclear, hiperchromatismo, disceratose e pérolas de queratina. No interior do tecido conjuntivo, a lesão exibia proliferação de ilhas e lençóis de células epiteliais imersas em fibras de tecido conjuntivo frouxo com presença de infiltrado inflamatório crônico. O exame histopatológico revelou carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, invasivo e ulcerado. O paciente está sendo acompanhado pelo setor de cabeça e pescoço do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Compete ao cirurgião-dentista a realização de um diagnóstico precoce dessa neoplasia para que o prognóstico não seja desfavorável.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Carcinoma de Células Escamosas, Estomatologia.

CARCINOMA ESPINOCELULAR MICROINVASIVO EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Vanessa Vieira de Lima; Willyam Porfirio de Melo; Ana Beatriz Macêdo; Cláudia Maria Navarro; Andréia Bufalino; Elaine Massucato; Evânio Vilela da Silva

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é o tipo de câncer maligno mais frequente nos lábios, com a exposição solar crônica sendo o principal fator de risco associado. Geralmente, afeta homens de pele clara nas sexta e sétima décadas de vida, apresentando-se clinicamente como uma ulceração endurecida, indolor, crostosa e exsudativa. Objetivo: Relatar um caso clínico de CEC microinvasivo em lábio inferior, destacando a importância do diagnóstico precoce. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 50 anos, não fumante, sem comorbidades, com histórico de exposição solar crônica devido à prática de pescaria, apesar das orientações sobre o uso de protetor solar e chapéu. No exame clínico, foi identificada uma lesão com perda da delimitação labial, atrofia e ulceração de leito avermelhado, bordas irregulares e sangramento, persistente por mais de 15 dias. O diagnóstico inicial incluiu queilite actínica e CEC. A coloração com azul de toluidina, como método auxiliar ao exame clínico, evidenciou retenção do corante. A biópsia incisional foi realizada, confirmando o diagnóstico de carcinoma microinvasivo. O paciente foi encaminhado ao oncologista e realizado o manejo cirúrgico. Conclusão: O

diagnóstico precoce e o tratamento cirúrgico adequado foram essenciais para o manejo do carcinoma microinvasivo, garantindo melhor prognóstico e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Câncer de Lábio, Carcinoma Espinocelular, Exposição Solar.

PROGRESSÃO MALIGNA DE LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL: UM RELATO DE CASO

André Luis Alves Borges; Lara Emily Oliveira Sousa; Renata Roque; Helbert Henrique Rocha Aragão; Leonardo Magalhães Carlan; Ericka Janine Dantas da Silveira; Marcia Cristina da Costa Miguel; Maria Luiza Diniz de Sousa Lopes

Introdução: Leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma lesão multifocal de evolução lenta, resistente a diversos tipos de tratamento e que apresenta alto risco de transformação maligna em carcinoma epidermoide oral (CEO). Objetivo: Relatar um caso clínico de LVP com evolução histopatológica de displasia epitelial para CEO. Relato do caso: Uma paciente do sexo feminino, 50 anos, fumante, apresentava lesões leucoplásicas multifocais em mucosa jugal, assoalho bucal, rebordo alveolar inferior e ventre lingual, com aspectos variando ora em placas brancas heterogêneas difusas, ora em nódulo verrucoso exófito. Foram realizadas múltiplas biópsias incisórias ao longo de dois anos, com laudos histopatológicos recorrentes de displasia epitelial em diferentes graus, optando-se por conduta conservadora por meio do acompanhamento clínico. As lesões apresentaram progressão clínica e, na biópsia mais recente, houve o diagnóstico histopatológico de CEO em região de rebordo alveolar inferior. Dessa maneira, a paciente foi então encaminhada para tratamento especializado. Conclusão: O presente relato busca evidenciar o comportamento agressivo e progressivo da LVP, ressaltando a importância do monitoramento clínico e histopatológico contínuo destas lesões persistentes e multifocais, especialmente quando associada a presença de fatores de risco para malignização, como o tabagismo.

Palavras-chave: Desordens Oraís Potencialmente Malignas, Leucoplasia Verrucosa Proliferativa, Carcinoma Epidermoide Oral.

DIAGNÓSTICO FINAL E DIFERENCIAL DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM LÁBIO INFERIOR: UM RELATO DE CASO

Daniel Magalhães Quintans; Elizabety do Nascimento Silva; Ana Albuquerque; Maria Sueli Marques Soares; Paulo Rogério Ferreti Bonan; Tiago João da Silva Filho

O carcinoma espinocelular (CE) é uma neoplasia maligna que pode acometer a cavidade oral. O fator etiológico principal do CE em lábio é a exposição demasiada do vermelhão do lábio à radiação solar, além de também estar relacionado a outros fatores, como tabagismo e etilismo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de diagnóstico de CE em lábio. Paciente, sexo feminino, 83 anos, tabagista, diabética e hipertensa, apresentava nódulo único, de crescimento exofítico, pediculado, com 5cm de diâmetro, superfície granulomatosa, ulcerada, hemorrágica com focos necróticos em região de vermelhão do lábio inferior direito. A análise da micrografia da peça obtida em biópsia incisional da lesão descreve um tecido epitelial neoplásico invadindo o tecido conjuntivo organizado em ilhas e cordões com sinais de atipia celular, como hiper cromatismo, pleomorfismo celular e nuclear, mitoses atípicas e pérolas de ceratina. Estavam presentes na lâmina eosinófilos e células gigantes multinucleadas. O laudo histopatológico foi conclusivo de "carcinoma de células escamosas invasivo, moderadamente diferenciado". O diagnóstico diferencial foi eliminado por exames complementares laboratoriais e imagiológicos. A paciente foi encaminhada para o tratamento com cirurgia cabeça e pescoço. O diagnóstico de lesões malignas realizado pelo cirurgião-dentista é essencial para o melhor prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Carcinoma de Células Escamosas, Estomatologia.

CARCINOMA CUNICULATUM EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO RARO

Victor Samuel; Cícera Dalylla Lopes Ferreira; Elizabety do Nascimento Silva; Maria do Socorro Aragão; Hannah Carmem Carlos Ribeiro Silva Verheul; Laudénice Pereira; Claudia Roberta Leite Vieira; Keila Martha Amorim Barroso

Introdução: O carcinoma cuniculatum é uma neoplasia epitelial rara, com apresentação clínica distinta e padrão histológico característico. Foi descrito por Aird et al., em 1954, como uma variante incomum do carcinoma de células escamosas, inicialmente na região plantar. Objetivo: Relatar caso raro de carcinoma cuniculatum oral. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 27 anos, com histórico recente de quimioterapia após histerectomia total por tumor maligno de ovário, apresentou lesão proliferativa

indolor na região posterior da mucosa jugal direita. A hipótese clínica inicial foi de granuloma piogênico. A paciente relatou crescimento rápido, embora não soubesse precisar o tempo de evolução. Clinicamente, observava-se uma massa exofítica nodular com superfície lisa, coloração semelhante à mucosa, mas com áreas avermelhadas. Realizou-se biópsia incisional, cujo exame histopatológico revelou proliferação epitelial em túneis ramificados preenchidos por queratina, padrão típico do carcinoma cuniculatum. As células epiteliais do front invasivo mostravam atipia, com algumas mitoses, e extenso infiltrado inflamatório crônico no tecido conjuntivo adjacente. Conclusão: O carcinoma cuniculatum oral é raro e de difícil diagnóstico, pela semelhança clínica com lesões benignas e a sutil atipia histológica. O caso reforça a importância da biópsia profunda e da análise morfológica criteriosa no diagnóstico diferencial, especialmente em pacientes com histórico oncológico.

Palavras-chave: Carcinoma Cuniculatum, Lesões Malignas Oraís, Neoplasia Rara.

CARCINOMA SEBÁCEO INTRAORAL: RELATO DE CASO E ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA

Maria Leticia Gueiros da Costa; Layane Maria Pereira de Melo; Letícia Francine Silva Ramos; Karina Helen Martins; Débora Fernandes; Andréia Bufalino; Jorge Esquiche León; Evânio Vilela da Silva

Introdução: O carcinoma sebáceo (CS) é um tumor maligno raro e agressivo que surge no epitélio anexial das glândulas sebáceas, sendo divididos em CS extraocular e periocular. Geralmente ocorre em adultos com mais de 60 anos, podendo acometer qualquer parte do corpo, porém mostra uma maior predileção pela cabeça e pescoço e afeta mais comumente a pálpebra. O CS na cavidade oral é extremamente raro, com apenas 14 casos relatados na literatura. Objetivo: Relatar um caso raro de CS intraoral. Relato de caso: Paciente do sexo masculino de 67 anos de idade, negro, foi encaminhado para avaliação de massa tumoral, ulcerativa, dolorosa, na região de soalho e próximo do rebordo alveolar inferior, lado esquerdo, com 2 meses de evolução. Pela microscopia, foram observados lençóis de células malignas, com citoplasma claro e vacuolado, hiper cromatismo nuclear e mitoses. A análise imunohistoquímica revelou positividade para EMA e adipofilin, confirmando o diagnóstico de CS. Conclusão: Apesar de um comportamento

agressivo, o prognóstico de CS depende de vários fatores como tamanho, localização, estágio e tipo de tratamento. Dessa forma, o CS deve ser incluído na lista de diagnósticos diferenciais envolvendo neoplasias de células claras, sendo a imunohistoquímica uma ferramenta valiosa para estabelecer o diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: Carcinoma Sebáceo, Tumor Maligno, Imunohistoquímica.

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Maria Leticia Gueiros da Costa; Layane Maria Pereira de Melo; Letícia Francine Silva Ramos; Cláudia Maria Navarro; Andréia Bufalino; Elaine Massucato; Evânio Vilela da Silva

Introdução O carcinoma espinocelular (CEC) oral acomete com maior frequência homens entre a sexta e sétima décadas de vida, especialmente com histórico de tabagismo e etilismo. Nas últimas décadas, no entanto, tem-se observado aumento da incidência em adultos jovens (<40 anos), muitas vezes sem exposição aos fatores de risco clássicos. **Objetivo:** Relatar um caso de CEC intraoral em paciente jovem. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 22 anos, sem histórico de tabagismo ou etilismo, foi encaminhado para avaliação de nódulo ulcerado em borda lateral de língua. Já havia realizado biópsia incisional com resultado de infecção fúngica profunda, sendo prescrito antifúngico sistêmico, sem remissão após sete dias. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão nodular ulcerada, endurecida à palpação, com bordas elevadas e áreas leucoplásicas na borda lateral direita da língua, com suspeita clínica de CEC. Uma nova biópsia incisional foi realizada, confirmando o diagnóstico de CEC invasivo. O paciente recebeu tratamento oncológico multimodal, incluindo cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Apesar das intervenções, houve recidiva tumoral e o paciente faleceu dois anos após o diagnóstico. **Conclusão:** O caso destaca a importância da correlação clinicopatológica e do diagnóstico precoce, fundamentais para guiar o tratamento e impactar no prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Língua, Paciente Jovem.

CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS EM LÁBIO SUPERIOR: UM RELATO DE CASO

Camila Monteiro Cavalcante Soares; Alexia Taís Morais Paiva; Luan Éverton Galdino Barnabé; Laura Beatriz Agra França; João Augusto Vianna

Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Nonaka Weegue; Pollyanna Muniz Alves

Introdução: Carcinoma de Células Basais (CCB) é uma neoplasia maligna de crescimento lento, sendo frequentemente associada à pele exposta ao sol em pacientes idosos. Quando em cavidade oral, seu comportamento clínico pode ser agressivo, com invasão local. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CCB em lábio superior de uma paciente idosa. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, leucoderma, 75 anos de idade, agricultora, fumante, apresentava lesão dolorosa em lábio superior, com duração aproximada de 8 meses. Ao exame clínico, observou-se lesão ulcerada de crescimento rápido e medindo ± 4 cm. Radiograficamente, evidenciou-se reabsorção da cortical óssea maxilar na região do dente 23. Hipótese clínica foi de Carcinoma de Células Escamosas. Biópsia incisional foi realizada e a microscopia revelou proliferação neoplásica invasiva de células basalóides, com disposição em paliçada na periferia das ilhas, em permeio a um estroma de tecido conjuntivo fibroso denso contendo moderado infiltrado inflamatório difuso. Baseado no quadro, o diagnóstico histopatológico foi de CCB. A paciente foi submetida a remoção total da lesão, indo a óbito durante o tratamento radioterápico. **Conclusões:** O caso apresentado destaca a importância da prevenção e diagnóstico precoce do CCB, uma vez que foi diagnosticado em idosa agricultora que não fazia uso de protetor solar.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular, Cavidade Oral, Radiação Ultravioleta.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS MICROINVASIVO EM REBORDO ALVEOLAR SUPERIOR: RELATO DE CASO

Aléxia Taís Morais Paiva; Camila Monteiro Cavalcante Soares; Laura Beatriz Agra França; Luan Éverton Galdino Barnabé; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Nonaka Weegue; Pollyanna Muniz Alves

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) corresponde a 90% de todos os casos de malignidade oral, sendo o rebordo alveolar um dos sítios anatômicos menos frequentes. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de CCEO localizado em rebordo alveolar superior em paciente não fumante. **Relato do caso:** Paciente feminino, 85 anos de idade, edêntula total e sem histórico de tabagismo e alcoolismo. Exame intraoral evidenciou presença de placa esbranquiçada com superfície corrugada,

dolorosa e de limites imprecisos, localizada no rebordo alveolar esquerdo de maxila, com evolução de 1 ano e 6 meses, e medindo aproximadamente 2,0 cm. Achados clínicos foram compatíveis com carcinoma verrucoso ou leucoplasia verrucosa proliferativa. Biópsia incisional foi realizada e o exame microscópico revelou o diagnóstico histopatológico de CCEO microinvasivo. Paciente foi submetida a remoção total da lesão e segue em preservação por 1 ano sem sinais de recidiva. Conclusão: É de extrema importância o conhecimento dos diferentes padrões clínicos do CCEO, tendo em vista que o diagnóstico precoce pode oferecer melhor resposta terapêutica e melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Rebordo Alveolar, Câncer Oral.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS BUCAL PRIMÁRIO EM SÍTIOS MÚLTIPLOS? RELATO DE CASO E DIAGNÓSTICO DEFINITIVO

Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Kimberlly Bombasaro de Castro; Luciana de Souza Silva; Brenno Anderson Santiago Dias; Gabriela Laiza Candido da Silva; Dayanne Oliveira Alves; Danyel Elias da Cruz Perez; Fabiana Motta

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CEC) representa 90% dos cânceres de boca, com predileção em homens de 40 ou mais anos, tabagistas e/ou etilistas. Possui maior taxa de sucesso no tratamento quando diagnosticado precocemente. Objetivo: Este trabalho relata um caso de CEB primário com lesões em múltiplos sítios bucais. Relato de caso: Paciente sexo masculino, 52 anos, tabagista, compareceu ao ambulatório de Estomatologia queixando-se de nódulo em gengiva há 4 meses. Clinicamente, foram observadas múltiplas lesões bucais em forma de placa leucoplásica, de base séssil, superfície rugosa, contorno irregular, indolor, em mucosa jugal, mucosa labial inferior e assoalho bucal. A hipótese diagnóstica principal foi de CEC. Foram realizadas biópsias incisionais dos 3 sítios para análise histopatológica, sendo o diagnóstico definitivo para CEC na lesão em assoalho bucal e para displasia moderada nas outras lesões. O paciente foi encaminhado ao cirurgia de cabeça e pescoço para dar seguimento ao tratamento oncológico e segue em acompanhamento das lesões leucoplásicas na Estomatologia. Conclusão: Este caso sugere que o CEC pode se apresentar em diferentes sítios primários, enfatizando a importância da

investigação histopatológica e acompanhamento do paciente, visando melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Diagnóstico Precoce, Biópsia.

CÂNCER DE BOCA: RELATO DE CASO CLÍNICO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA BUSCA ATIVA E DIAGNÓSTICO DE LESÕES ORAIS

Isabele Caroline Correia De Souza; Lethicia Isabelle Matias Pinto; Jaqueline Souza de Sá Nogueira; Evely Caroliny Leônidas de Sá; Maysa Maria da Silva Santos; Maria Clara Barros Freitas; Gicélia Maria Cardoso Figueirôa; Stefânia Jerônimo Ferreira

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é o tipo mais comum de câncer bucal, geralmente associado ao diagnóstico tardio e, conseqüentemente, a um prognóstico reservado. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de CEC em cavidade oral e destacar a importância da atuação da liga acadêmica na busca ativa de lesões orais suspeitas. Relato de caso: Paciente M.N.P., 57 anos, ourives, procurou atendimento na clínica-escola da UPE, após triagem realizada em ação da Liga Acadêmica de Estomatologia, que identificou um aumento na região cervical. Ao exame clínico, apresentava linfonodos submandibulares aumentados, imóveis e endurecidos, além de lesão extensa, endofítica, com limites imprecisos, em língua e assoalho bucal, de superfície ulcerada e consistência endurecida. Havia perda da mobilidade da língua, disfagia e disartria. Tabagista (4 cigarros/dia por 37 anos), foi submetido à biópsia incisional. O exame histopatológico revelou invasão epitelial em forma de lençóis, pérolas de queratina, pleomorfismo, hiper cromatismo e infiltrado inflamatório, confirmando o diagnóstico de CEC. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico. Conclusão: Este caso ressalta a importância das ações extensionistas de ligas acadêmicas na identificação de lesões malignas, contribuindo com a formação dos estudantes e a promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Diagnóstico Precoce, Ligas Acadêmicas.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL DE GRANDE EXTENSÃO EM TERÇO INFERIOR DA FACE

Rômulo César de Alencar; Larissa Hellen de Paiva Felix; Matheus Andrade Rodrigues; Brenno

Anderson Santiago Dias; Dayanne Oliveira Alves; Raíssa Tavares; Marcelle Walmsley Nery de Sá Moraes; Rômulo Oliveira de Hollanda Valente

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) corresponde a cerca de 90% das neoplasias malignas da cavidade oral, contudo seu prognóstico depende do estadiamento do tumor. **Objetivo:** Relatar um caso de CCEO de grande extensão no terço inferior da face. **Relato de caso:** Paciente masculino, 56 anos, leucoderma, ex-tabagista e etilista social, procurou atendimento por aumento de volume em face. Ao exame físico intraoral, foi possível observar lesão exofítica, eritroleucoplásica, de centro necrótico, contorno irregular, bordas endurecidas, medindo aproximadamente 15cm em terço inferior da face. Sem alterações linfonodais à palpação. Com base nos achados clínicos, foi considerada a hipótese diagnóstica de CCEO. Desse modo, foi realizada a biópsia incisional da lesão. O exame histopatológico evidenciou carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, invasivo. Frente a este resultado, o paciente foi encaminhado para cirurgia de cabeça e pescoço a fim de iniciar o tratamento oncológico. **Conclusão:** O caso resalta a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce do câncer de boca, entretanto ainda hoje alguns casos são diagnosticados tardiamente, causando mutilações extensas e elevada probabilidade de óbito precoce.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Carcinoma de Células Escamosas Bucal, Diagnóstico Tardio.

SARCOMA DE KAPOSI ORAL: RELATO DE CINCO CASOS EM SERVIÇO HOSPITALAR DE PATOLOGIA

Andreza Victoria Andrade de Lima; Ana Maria Ipólito Barros; Jéssica da Silva Cunha; Raísa Jordana Geraldine Severino-Lazo; Allan Vinícius Martins-de-Barros; Fábio Andrey da Costa Araújo; Belmiro Cavalcanti de Egito Vasconcelos; Marianne de Vasconcelos Carvalho

Introdução: O sarcoma de Kaposi (SK) é uma desordem angioproliferativa localmente agressiva associada ao herpesvírus humano 8 (KSHV/HHV-8). Com apresentação clínica variável na cavidade oral, as lesões geralmente se manifestam como placas ou nódulos de coloração avermelhada a roxa, com ocorrência frequente em palato e língua. Acomete mais frequentemente pacientes imunossuprimidos, especialmente entre a quarta e a quinta décadas de vida. **Objetivo:** Relatar uma série de cinco

casos de SK oral diagnosticados em um serviço de patologia oral de um complexo hospitalar, ao longo de quatro anos, descrevendo o perfil clínico dos pacientes. **Relato dos casos:** Os casos foram diagnosticados entre 2020 e 2024. Os pacientes tinham entre 25 e 39 anos, sendo quatro homens e uma mulher. As lesões acometeram palato (n=3), língua (n=2), mucosa jugal (n=1), rebordo alveolar (n=1) e gengiva inserida (n=1). Em quatro dos cinco casos, houve confirmação de expressão nuclear de HHV-8 por imunohistoquímica. Um dos pacientes apresentava diagnóstico prévio de infecção por HIV no momento da identificação da lesão oral. **Conclusão:** O SK oral pode afetar múltiplos sítios da mucosa, exigindo atenção clínica para diagnóstico precoce. A detecção de HHV-8 é um importante recurso diagnóstico, especialmente em pacientes imunocomprometidos.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, Herpesvírus Humano 8, Neoplasias.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Cilmara Perrotti; Daysiane Onório; Eulina Maria Vieira de Abreu; José Marcos dos Santos Oliveira; Renata D Andrada Tenório de Almeida Silva; Joao Carlos de Melo; Matheus Henrique Alves de Lima; Sonia Maria Soares Ferreira

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno que afeta a cavidade oral, mais predominantemente, ventre e bordas laterais de língua e seu diagnóstico é feito, na maioria das vezes, tardiamente. O objetivo do presente trabalho é relatar caso de CCE, e seu melhor prognóstico quando diagnosticado precocemente. Paciente do sexo feminino, 70 anos, tabagista há mais de 60 anos, compareceu ao serviço de estomatologia em outubro de 2024 com queixa principal de nódulo sintomático em dorso de língua à esquerda com aproximadamente quatro meses de evolução. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão nodular única medindo 1,0x1,0x0,2, firme, avermelhada, de bordas endurecidas e superfície verrucosa e linfonodos não palpáveis. A hipótese diagnóstica foi de Tumor de Células Granulares. A paciente foi submetida a biópsia incisional que revelou Carcinoma de Células Escamosas Bem Diferenciado Queratinizante. A paciente foi encaminhada ao cirurgião de cabeça e pescoço. Considerando o estadiamento da doença, pT1 (8ª edição TNM), foi possível optar por tratamento mais conservador através de glossectomia parcial sem tratamento adjuvante. A paciente

segue sob acompanhamento trimestral. Este caso reforça que o diagnóstico precoce permite um prognóstico mais favorável ao paciente, além de representar menor custo ao Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Diagnóstico Precoce, Glossectomia Parcial.

DIAGNÓSTICO TARDIO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR– RELATO DE CASO

Igor Santos da Silva; Felipe Oliveira Soares de Lima; Kauã Crespo Moré; Laís Christina Pontes Espíndola; Luís Carlos; Luiz Arthur Barbosa da Silva

Introdução: O carcinoma de células escamosas de lábio (CCEL) tem sua etiologia relacionada, diretamente, à exposição crônica à radiação ultravioleta do sol. Acomete, predominantemente, indivíduos leucodermas, entre a sexta e sétima décadas de vida, que realizaram suas atividades profissionais ao ar livre, sem fotoproteção. Objetivo: Relatar o perfil epidemiológico e as características clinicopatológicas de um caso de CCEL diagnosticado tardiamente e que compromete, consideravelmente, lábio inferior e pele adjacente. Relato do caso: paciente do sexo feminino, 72 anos, leucoderma, agricultora durante a maior parte da vida, procurou atendimento apresentando lesão ulcerada, com bordas endurecidas, focos de necrose, facilmente sangrante, acometendo toda a área do lábio inferior e com extensão cutânea. A paciente não soube relatar o tempo de evolução da doença. Diante dos aspectos clínicos, foi levantada a hipótese diagnóstica de CCEL, sendo confirmada por meio de biópsia seguida de análise histopatológica. Após a determinação do diagnóstico, a paciente foi encaminhada para iniciar o tratamento oncológico. Conclusão: O diagnóstico tardio do CCEL implica em severos danos funcionais e estéticos, bem como aumenta a possibilidade de episódios de recidivas e metástases que podem comprometer, consideravelmente, a sobrevida do paciente. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da adequada prevenção da doença.

Palavras-chave: Neoplasias Labiais, Carcinoma de Células Escamosas Oral, Diagnóstico Tardio.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL: O PAPEL CRUCIAL DO ACOMPANHAMENTO NA SOBREVIDA DO PACIENTE

Tatiana Bernardo Farias Pereira; Hyanne Nadine Brito Guimarães; Letícia Gadelha de Castro Crisóstomo; Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Patrícia Teixeira De Oliveira; Éricka Janine Dantas da Silveira; Wagner Ranier Maciel Dantas

Introdução: O Carcinoma Espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais prevalente em cavidade oral. Apesar dos recentes avanços no diagnóstico, prevenção e tratamento, o CEC continua altamente agressivo e associado a uma baixa taxa de sobrevivência dos pacientes em 5 anos. Objetivo: Relatar um caso de CEC localizado em região anterior e posterior de mandíbula, destacando suas características clínicas e acompanhamento. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, de 56 anos, apresentou aumento de volume em região anterior e posterior de maxila, com duração de 9 meses. Foi realizada a biópsia incisional em consultório externo, com laudo histopatológico de cisto odontogênico calcificante. Após 02 meses da realização da biópsia, surgiu uma nova lesão no local, a qual apresentava extraoralmente um aumento difuso em 1/3 médio da face e elevação de asa nasal direita. Intraoralmente, o tumor possuía uma coloração eritroleucoplásica, apresentando deslocamento dentário, descontinuação da mucosa, rápido e extenso crescimento, permitindo uma abertura bucal de 19 mm e sintomatologia dolorosa. O paciente foi encaminhado para uma nova biópsia incisional, confirmando o resultado de CEC. Posteriormente, o paciente veio a óbito. Conclusão: O caso evidencia a importância do acompanhamento contínuo por parte dos cirurgiões-dentistas, mesmo após a obtenção de laudos histopatológicos.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Sobrevida.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA COM PERFURAÇÃO INCOMUM DE CORTICAL ÓSSEA: RELATO DE CASO

Maria Isabel Coutinho Barbosa; Breno Jose Souza de Oliveira; Juan Diego Barros Ferreira; Júlio Albuquerque de Souza Silva; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O queratocisto odontogênico (QO) é um cisto odontogênico que possui potencial para comportamento infiltrativo e recidiva. Acomete uma faixa etária variável, sendo mais comum em homens na terceira década de vida. Incide preferencialmente na região posterior de mandíbula, geralmente apresentando

crescimento ântero-posterior sem modificação significativa das corticais vestibular e lingual. Objetivo: Relatar um caso de QO com localização e aspectos radiográficos incomuns. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 35 anos, assintomática, compareceu a uma consulta pré-operatória para exodontia de terceiro molar. O exame intraoral não revelou alterações dignas de nota. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou a presença de uma imagem hipodensa, unilocular, bem delimitada, medindo aproximadamente 0,9 cm em seu maior diâmetro, com evidência de perfuração da cortical óssea lingual. Sob anestesia local, foi executada a remoção da lesão, e o espécime foi enviado para análise histopatológica. O exame histopatológico exibiu cavidade patológica revestida por epitélio escamoso, com camada basal em paliçada e superfície paraqueratinizada com aspecto corrugado. Sendo assim, estabeleceu-se o diagnóstico final de QO. Após um ano do tratamento, não há sinais de recidiva. Conclusão: Embora incomum, o QO pode localizar-se na região anterior de maxila, com perfuração da cortical óssea.

Palavras-chave: Queratocisto Odontogênico, Maxila, Perfuração de Cortical.

MANEJO CLÍNICO DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTE COM MIELOFIBROSE PRIMÁRIA SOB TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE CASO

Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Gleidston Silva Potter; Vicente Genuino Augusto do Nascimento Costa; Vanessa Galvão Pinheiro; Reinaldo Adelino de Sales Junior; Edmundo Duarte; Alice Barboza da Silva; Ericka Janine Dantas da Silveira

Introdução: A mielofibrose primária (MFP) é uma condição hematológica caracterizada por substituições do tecido hematopoético por tecido fibroso. Objetivo: Relatar um caso de manejo clínico de lesões bucais agressivas em paciente com MFP. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 65 anos, diabético, foi submetido a tratamento da MFP com transplante alógeno aparentado. O protocolo de condicionamento foi o FluBu, sendo acompanhamento bucal realizado pelo cirurgião-dentista (CD) do serviço. Durante as fases de aplasia, o paciente apresentou lesões extensas hemorrágicas em assoalho, borda lateral de língua e lábio inferior. Foi realizada terapia fotobiomoduladora (TFBM), utilizando o laser no comprimento de onda (CO) vermelho com 1J de energia (E) por pontos circundando as lesões, associado a cuidados

buciais de suporte. A partir do D+17, o protocolo TFBM foi realizado com CO vermelho, 2J por ponto, no lábio e 1J, no CO infravermelho, por ponto em lesões ulceradas. Dessa forma, no D+19 ao D+21 as lesões regrediram consideravelmente. Conclusão: O tempo de tratamento de pacientes com MFP é bem variável, sendo essencial o acompanhamento contínuo de uma equipe multidisciplinar, no qual o CD é de grande relevância.

Palavras-chave: Mielofibrose Primária, Terapia Fotobiomoduladora, Higienização Oral.

PERFIL DE PACIENTES COM QUEILITE ACTÍNICA EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA: SÉRIE DE CASOS

Fernanda Suely Barros Dantas; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Luís Henrique Guedes de Andrade Lima; Tácio Fragoso Pereira; Tiago Rodrigues de Queiroz; Renata da Rocha Arcoverde; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: A queilite actínica (QA) é uma desordem potencialmente maligna que acomete, principalmente, indivíduos de pele clara com exposição solar crônica. A radiação ultravioleta é um dos principais fatores de risco tanto para QA quanto para o câncer de lábio. Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com queilite actínica atendidos em uma clínica escola de Odontologia em Pernambuco. Relato de Casos: Entre 2021 e abril de 2025, foram registrados 167 atendimentos, dos quais 25 pacientes apresentaram hipótese diagnóstica de QA. Destes, um caso foi confirmado como carcinoma de células escamosas (CEC). Outro paciente, inicialmente com suspeita de líquen plano, também teve diagnóstico histopatológico de QA. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (60%) e apresentava lesões no lábio inferior (92%), isoladas ou associadas a outras regiões. Em relação ao tempo de surgimento da lesão, 48% não souberam informar, enquanto 24% relataram presença da alteração há mais de um ano. Todos os pacientes receberam orientações sobre fotoproteção labial e foram encaminhados para acompanhamento periódico. Conclusão: O diagnóstico precoce da queilite actínica é essencial, dada sua natureza potencialmente maligna, sendo o acompanhamento clínico contínuo uma medida fundamental para o manejo adequado.

Palavras-chave: Queilite, Patologia Bucal; Diagnóstico Precoce.

A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOGRÁFICA E HISTOPATOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DE CEMENTOBLASTOMA: RELATO DE CASO

Raí Douglas Cadête Alves; Vinícius Belém Rodrigues Barros Soares; Maysa Karla Hora da Veiga; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Danyel Elias da Cruz Perez; Flávia Perez

Introdução: O cementoblastoma é um tumor odontogênico benigno, raro e de origem mesenquimal, que acomete preferencialmente indivíduos com menos de 30 anos. Caracteriza-se pela formação de tecido semelhante ao osteocemento, fundido à raiz dentária, podendo causar dor, tumefação e reabsorção radicular. Radiograficamente, apresenta-se como massa radiopaca com halo radiolúcido. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de cementoblastoma, destacando a importância da correlação entre achados clínicos, radiográficos e histopatológicos para um diagnóstico preciso da lesão. **Relato de Caso:** Paciente leucoderma, sexo feminino, 61 anos, apresentava lesão radiopaca no terço apical da raiz mesial do dente 36, identificada em exame de rotina há 5 anos. A paciente não relatava dor nem apresentava sangramento na região. Foi realizada excisão cirúrgica da área afetada, e o material coletado foi enviado para análise histopatológica. O espécime, acondicionado em solução aquosa de formalina, continha dois fragmentos duros, irregulares, de coloração branca, medindo 1,1 × 0,5 × 0,5 cm. Microscopicamente, as seções coradas em Hematoxilina e Eosina revelaram fragmento dentário associado a material mineralizado semelhante a cimento, sendo o diagnóstico compatível com cementoblastoma. **Conclusão:** O relato ressalta a relevância de integrar achados clínicos, radiográficos e histopatológicos para o diagnóstico de lesões odontogênicas raras.

Palavras-chave: Diagnosis, Odontogenic Tumors, Cementoma.

PÊNFIGO VULGAR COM ENVOLVIMENTO DE MUCOSA PENIANA: UMA ENTIDADE RARA

Kamilly Samara de Freitas Medina; Regiana Gomes Melo; Amanda Ines Vieira de Mello; Eduardo Azoubel; Marcio Campos Oliveira; Michelle Miranda Lopes Falcão; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Valéria Souza Freitas

Introdução: O pênfigo é uma doença autoimune rara que afeta a pele e membranas mucosas,

especialmente a oral. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de pênfigo vulgar com envolvimento de mucosa peniana. **Relato do caso:** Homem de 47 anos, com história ao longo de três meses de ulcerações bucais dolorosas, causando desconforto à mastigação e disfagia. A anamnese reportou lesões em mucosa peniana. Ao exame intraoral, múltiplas úlceras rasas, sintomáticas, localizadas em região retromolar, palato mole, mucosa jugal e labial inferior. Ao exame extraoral, eritema em mucosa ocular direita, úlcera em couro cabeludo e mucosa nasal. Foi realizada biópsia incisiva em região de mucosa jugal direita e palato esquerdo. Microscopicamente, exibindo acantólise suprabasal, queratinócitos basais aderidos à membrana basal, aspecto de lápide. **Conclusão:** O pênfigo vulgar envolvendo mucosa oral e peniana é raro. O diagnóstico pode ser difícil e tardio, devido à frequente relação entre ulcerações penianas e etiologia infecciosa. Tal manifestação indica gravidade por associação com lesões em múltiplas localizações. Os profissionais de odontologia devem ficar atentos às manifestações clínicas iniciais em mucosa oral para facilitar o diagnóstico e o tratamento precoce, considerando ainda que lesões genitais indicam resistência ao tratamento e necessidade de corticosteróides e imunossupressores em altas doses.

Palavras-chave: Pênfigo, Patologia Bucal, Doenças Autoimunes.

LIPOMATOSE SIMÉTRICA MÚLTIPLA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Amanda Ines Vieira de Mello; José roque souza Dos Santos Júnior; Bruna Tocacelli Regueras; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Michelle Miranda Lopes Falcão; Marcio Campos Oliveira; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Valéria Souza Freitas

Introdução: Lipomatose simétrica múltipla é uma doença benigna rara de patogênese desconhecida. **Objetivo:** Reportar um caso da doença, do tipo I. **Relato do caso:** Homem de 75 anos, procurou atendimento com queixa de "caroços na língua". A anamnese foi referida hipertensão, histórico de alcoolismo crônico e cirurgias para a remoção de nódulos cervicais e na garganta causando desconforto, dispnéia e disfagia. Ao exame clínico extraoral, foi observada obesidade moderada e presença de múltiplos tumores, simétricos, na região superior do tronco, com superfícies lisas e intactas, assintomáticos, consistência macia e móveis à palpação, medindo aproximadamente 8cm. No

exame clínico intraoral, a presença de quatro nódulos amarelados, simétricos e bilateralmente dispostos em borda lateral da língua, com superfícies lisas e intactas, assintomáticos, de consistência macia, medindo aproximadamente 7 a 10mm. O paciente foi submetido a biópsia excisional de dois nódulos na língua. O exame histopatológico revelou uma proliferação difusa de tecido adiposo maduro com diagnóstico de lipoma. Conclusões: Destacamos no caso o reconhecimento dessa doença rara, associada ao etilismo crônico, caracterizada por crescimento difuso e simétrico de tecido adiposo maduro, afetando o pescoço, região superior do tronco e língua, com necessidade de investigação adequada e abordagem cirúrgica precoce, evitando futuras complicações.

Palavras-chave: Lipomatose Simétrica Múltipla, Doença de Madelung, Lipoma.

MANEJO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATO EM PACIENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO À EXODONTIAS: RELATO DE CASO

Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Adriano Referino da Silva Sobrinho; Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Raíssa Tavares; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Alessandra Matias Moura; Gustavo Pina Godoy

Introdução: A incidência de osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) em pacientes oncológicos que usam bisfosfonatos intravenosos e fazem exodontias varia de 1,6% a 40%. O tratamento dessa condição é complexo e desafiador. OBJETIVO: Relatar o manejo da OMAM, desenvolvida após exodontias em um paciente oncológico. RELATO DO CASO: Paciente masculino, com mieloma múltiplo, em tratamento mensal com ácido zolendrônico (tempo de uso: 11 meses) e corticosteroides concomitante, realizou extrações dentárias dos dentes 25 (com osteotomia), 26, 27, 34 e 48. Após 3 meses de acompanhamento, o paciente foi diagnosticado com OMAM estágio 1 associada ao dente 25. O protocolo de tratamento das OMAM envolveu: Sequestrectomia; Pentoxifilina 400mg + Tocoferol 400UI, a cada 8 horas, durante 30 dias; Amoxicilina 500mg + Metronidazol 400mg, a cada 8 horas, durante 10 dias; Digluconato de Clorexidina 0,12%, a cada 12 horas, durante 7 dias; e 3 sessões de Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (Laser Therapy XT - DMC, 100mw, 4J/ponto, 660nm + Azul de metileno 0,01%) na região da OMAM. A OMAM foi tratada e reparada em 30 dias. CONCLUSÃO: O

protocolo medicamentoso apresentou bons resultados no tratamento, representado pelo curto período de tempo de 30 dias. Além disso, foi bem tolerado pelo paciente.

Palavras-chave: Osteonecrose, Oncologia, Extração Dentária.

PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDA ACOMETIDA POR HERPES-ZOSTER E A TERAPIA FOTODINÂMICA: RELATO DE CASO

Manuella Azevedo Varjal Carneiro Leão; Camila Maria da Silva; Larissa Maria Monteiro de Albuquerque; Allana Marcela Cavalcanti Barbosa; Elyka Milena Furtado Nascimento; Aurora Karla de Lacerda Vidal

O herpes-zoster é uma infecção viral decorrente da reativação do vírus varicela-zoster (VVZ), frequentemente associada à imunossupressão. Fatores predisponentes incluem HIV, drogas imunossupressoras, radiação, neoplasias, senilidade, estresse e álcool. O objetivo é relatar um caso de manifestação de herpes-zoster em face e em boca, em paciente com câncer submetida à radioterapia de crânio e em uso de quimioterapia oral. Paciente, sexo feminino, 68 anos, em tratamento oncológico para controle de carcinoma espinocelular pulmonar e metástase cerebral, através de radioterapia craniana total e quimioterapia: gencitabina e cisplatina, substituída posteriormente por vinorelbina oral. No atendimento odontológico referiu dor intensa em hemi-face direita, ouvido direito e dor de cabeça. Ao exame clínico extraoral foram visualizadas lesões vesico-papulares em hemi-face direita; intraoralmente, úlceras e lesão nodular em dorso de língua. Realizou-se terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) adjuvante e prescritos aciclovir, bochechos com nistatina e clorexidina 0,12%. No seguimento, após uma semana, ocorreu melhora algica e processo de cicatrização das lesões extra e intraorais. A reativação do VVZ em pacientes imunossuprimidos pode desencadear o herpes-zoster. Embora a vinorelbina oral não tenha relação direta comprovada com herpes-zoster, a radioterapia pode aumentar esse risco. A aPDT adjuvante mostrou-se bastante útil em conjunto com os demais cuidados prescritos.

Palavras-chave: Herpes Zoster, Imunossupressão, Terapia Fotodinâmica.

APLICAÇÃO DO LPRF COMO TERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE GRANULOMA PERIAPICAL: UMA ABORDAGEM REGENERATIVA - RELATO DE CASO CLÍNICO.

Mariana Rafaela Rago Alves; Daniela da Silva Feitosa; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Flávia Perez; Danyel Elias da Cruz Perez; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Priscilla Sarmiento Pinto

O granuloma periapical consiste em uma lesão inflamatória crônica de origem endodôntica, associada à falha de tratamentos endodônticos prévios. O manejo inclui reintervenção endodôntica ou cirurgia periapical. Contudo, com o objetivo de potencializar a regeneração tecidual e estimular uma resposta cicatricial aprimorada, biomateriais autólogos como o L-PRF (Leucocyte and Platelet-Rich Fibrin) têm sido utilizados como terapias adjuvantes. O presente relato clínico tem por finalidade evidenciar a eficácia do L-PRF no processo de cicatrização após a remoção cirúrgica de granuloma periapical. Paciente do sexo feminino, 58 anos, apresentou desconforto à palpação apical do dente 12. A radiografia revelou lesão radiolúcida bem delimitada. Foi iniciado o retratamento endodôntico, seguido pela curetagem da lesão e realização da apicectomia. Procedeu-se à coleta de sangue venoso, do qual se obteve, por meio de centrifugação, a membrana de fibrina rica em plaquetas (PRF). Essa membrana foi posteriormente inserida na cavidade cirúrgica, em associação ao biomaterial de matriz óssea inorgânica de origem bovina (Bionnovation), com o objetivo corrigir defeito ósseo. Por fim, concluiu-se o retratamento endodôntico e a paciente segue em acompanhamento. Em conclusão, o L-PRF demonstrou ser um adjuvante eficaz, promovendo cicatrização acelerada e previsível, devido à liberação contínua de fatores de crescimento angiogênicos e osteoindutores.

Palavras-chave: Granuloma Periapical, Leucocyte And Platelet-Rich Fibrin (L-PRF), Retratamento Endodôntico.

MANEJO PRECOCE DE OSTEONECROSE ASSOCIADA A MEDICAÇÕES EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Ramylla Moreira dos Santos Dantas; Maykon Nathan Santos da Silva; Elder Marçal Lima de Melo; Juscelino de Freitas Jardim; George João Ferreira do Nascimento; Cyntia Carvalho; Leorik Pereira da Silva

A osteonecrose dos maxilares é uma complicação que pode estar associada ao uso de medicações como antiangiogênicos e bisfosfonatos. Essa condição é caracterizada pela exposição óssea, geralmente após procedimentos odontológicos invasivos. Relato do caso: paciente do sexo feminino, 58 anos de

idade, em tratamento de câncer de mama há 2 anos, foi encaminhada pelo oncologista por apresentar uma lesão com discreta sintomatologia em rebordo alveolar direito edêntulo, de aproximadamente 0,5cm. A paciente relatou trauma por prótese desadaptada, além do uso contínuo de ácido zoledrônico (4mg), alendronato de sódio (70mg), tamoxifeno (20mg), carbonato de cálcio (500mg) e vitamina D (400UI). Ao exame clínico constatou-se uma exposição óssea, de aspecto amarelado sem drenagem de secreção. O exame radiográfico revelou uma discreta lesão com formação de espícula óssea, sem formação de sequestro ósseo. Foram realizadas 10 sessões de terapia fotodinâmica, prescrição de amoxicilina 500mg, pentoxifilina 400mg e tocoferol 400mg. Após 15 dias do início das medicações, foi realizada cirurgia para remoção do osso exposto e regularização do rebordo. A paciente apresentou cicatrização total e fechamento da mucosa. Conclusão: o cirurgião dentista é essencial para prevenir, diagnosticar precocemente e tratar a osteonecrose, preservando a saúde bucal e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Osteonecrose, Bisfosfonatos, Drogas Antitumorais.

ASPECTOS CLINICOPATOLÓGICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA LEUCOPLASIA ORAL – RELATO DE CASO

Suany Monteiro Barbosa Barros; Paula Ingrid da Silva Dorta; Douglas Matheus de Lima Xavier; Gabriel Igor Marques Luz Rocha; João Argel Candido da Silva; Mileny Lauanny Gomes dos Anjos; Luís Carlos; Luiz Arthur Barbosa da Silva

Introdução: A leucoplasia oral é definida como uma mancha ou placa branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra condição. Representa cerca de 85% das desordens orais potencialmente malignas, acometendo, predominantemente, homens, acima dos 40 anos, tabagistas e etilistas. Objetivo: Relatar um caso de leucoplasia oral, com ênfase nos aspectos clinicopatológicos e abordagem terapêutica. Relato de caso: Homem, 52 anos, tabagista e etilista, buscou atendimento odontológico para realizar exodontias. Durante exame intraoral, observou-se placa branca, homogênea, medindo 3 cm, localizada em assoalho bucal. O paciente desconhecia a lesão e foi descartado estímulo traumático. Diante do perfil do paciente e do aspecto clínico, levantou-se a hipótese de leucoplasia oral. Foi realizada biópsia incisional e, após análise histopatológica, foi estabelecido

o diagnóstico de hiperqueratose compatível com a hipótese de leucoplasia. O paciente foi submetido a um segundo tempo cirúrgico para remoção total da lesão. Os achados histopatológicos da peça cirúrgica foram similares aos encontrados no espécime da biópsia incisional. O paciente encontra-se há 6 meses sem sinais de recidiva da lesão. Conclusão: Destaca-se a importância do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce e adequado manejo da leucoplasia oral, para redução do risco transformação maligna para carcinoma epidermoide.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Diagnóstico, Terapêutica.

TRATAMENTO DE LEUCOPLASIA ORAL EXTENSA COM LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 5 ANOS

Maria Antônia de Oliveira Cassiano; Elder Marçal Lima de Melo; Alessandra Pereira Mamede; George João Ferreira do Nascimento; Juscelino de Freitas Jardim; Leorik Pereira da Silva; Cyntia Carvalho

Introdução: A leucoplasia oral é uma lesão potencialmente maligna da cavidade bucal, podendo ser diagnosticada histopatologicamente como hiperqueratose, displasia epitelial ou carcinoma epidermoide oral. O uso do laser de diodo de alta potência apresenta-se como uma das alternativas de tratamento para esse tipo de lesão, principalmente quando são lesões extensas benignas. Objetivo: Relatar o uso do laser de diodo de alta potência no tratamento de leucoplasia oral extensa, com acompanhamento clínico de cinco anos. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, branca, 68 anos, apresentando placa esbranquiçada, localizada em mucosa alveolar superior, estendendo-se pela mucosa jugal e rebordo alveolar inferior. A lesão apresentava superfície rugosa, tempo de evolução de aproximadamente 6 meses e hipótese clínica de leucoplasia. Foi feita biópsia incisional de 3 pontos, com diagnóstico histopatológico de displasia leve. O tratamento de escolha foi a vaporização do restante da lesão com laser de diodo de alta potência. A paciente encontra-se com acompanhamento de 5 anos, sem sinais de recidiva. Conclusão: Um minucioso exame clínico e a escolha certa de tratamento, bem como, um acompanhamento rigoroso, são de extrema importância para a prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões orais, a fim de melhor direcionamento para condução do caso.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Lasers de Diodo, Cirurgia A Laser.

CONDUTA E MANEJO DE ALTERAÇÕES ORAIS HETEROGÊNEAS DA DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO: RELATO DE TRÊS CASOS

Caroline Fernandes da Costa; Renata Roque; Julliany Taverny Sousa; Ursula Costa; Pamela Estefany de Oliveira Da Silva; Gleidston Silva Potter; Lélia Maria Guedes Queiroz; Éricka Janine Dantas da Silveira

Introdução: A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) é uma complicação imunológica grave que afeta entre 25% e 80% dos pacientes submetidos ao transplante alogênico e que compromete a qualidade de vida dos acometidos. Objetivo: Relatar três casos clínicos de DECH com manifestações orais heterogêneas e suas respectivas condutas. Relatos de caso: O primeiro refere-se a uma paciente com diagnóstico prévio de síndrome mielodisplásica, no qual evidenciou-se lesões liquenoides e candidose oral, associadas a dor e queimação, 2 anos pós-transplante. O manejo incluiu antifúngicos, corticoides tópicos, terapia fotobiomoduladora (TFBM) e fotodinâmica antimicrobiana. O segundo caso descreve uma paciente com histórico de transplante há 10 meses para leucemia mieloide aguda, com queixas de dor oral difusa, múltiplas mucocelas e candidose. Foi instituída TFBM, anestésico tópico e vitamina E oleosa. O terceiro caso relata uma paciente com história de anemia aplásica, apresentando ulcerações orais, hipossalivação, candidose e disfagia, 37 dias após o transplante. O protocolo incluiu uso de corticoides, antifúngicos, anestésicos e TFBM, com evolução para óbito após 61 dias. Conclusão: Os relatos evidenciam o impacto da DECH na cavidade oral, ressaltando a diversidade clínica e a importância de um manejo individualizado para melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Doença Enxertohospedeiro, Mucosa Oral.

LIPOMA EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS E REVISÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS.

Maria Fernanda Da Silva Gonçalves; Dayara Medeiros de Oliveira; Naama Júlia Mota Ferreira; Elaine Judite Amorim de Carvalho

Introdução: O lipoma é uma neoplasia benigna constituída por adipócitos maduros, sendo considerada uma das lesões mesenquimais mais prevalentes em tecidos moles. Embora sua ocorrência seja mais comum nas regiões cervical e troncular, pode também acometer a cavidade oral, ainda que essa localização seja considerada incomum. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar dois casos clínicos de lipoma em cavidade oral. **Relato de caso:** O primeiro caso refere-se a paciente do sexo feminino, 71 anos, que apresentou nódulo submucoso em lábio superior esquerdo. A lesão apresentava-se pediculada, de superfície lisa, coloração amarelada, assintomática e medindo 1cm de diâmetro. O segundo caso envolve um paciente do sexo masculino, 73 anos, que apresentou nódulo de 5cm de diâmetro, pediculado, de consistência amolecida, coloração semelhante à mucosa adjacente, em mucosa jugal esquerda. Em ambos os casos, houve suspeita clínica de lipoma, sendo realizadas a excisão cirúrgica das lesões. As peças cirúrgicas foram fixadas em formaldeído a 10% e encaminhadas ao laboratório de Patologia Oral da UFPE para análise histopatológica. O exame microscópico confirmou o diagnóstico. **Conclusão:** Apesar de raro, o lipoma oral deve ser considerado no diagnóstico de nódulos orais, sendo fundamental a correlação clínica e histopatológica para o manejo adequado.

Palavras-chave: Lipoma, Cavidade Oral, Neoplasia Benigna.

QUEILITE ACTÍNICA COM DISPLASIA EPITELIAL SEVERA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Maria Gabriella de Lira Ramos; Naama Júlia Mota Ferreira; Camyla Éllen da Silva Oliveira; Alessandra Carvalho; Gustavo Pina Godoy; Jurema Lisboa; Maria Eduarda Pérez de Oliveira; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: Queilite actínica (QA) é uma desordem potencialmente maligna (DPM) que afeta o lábio inferior, resultante da exposição solar crônica. É prevalente em homens com fototipo baixo e idade maior ou igual a 50 anos. Suas manifestações clínicas podem variar e a progressão para carcinoma espinocelular (CEC) é lenta, mas possível, especialmente quando há displasia epitelial presente. **Objetivo:** Relatar um caso de QA com presença de displasia epitelial em jovem. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos de idade, porteiro, procurou atendimento odontológico para avaliação de lesão no lábio, com evolução de

aproximadamente quatro anos. Ao exame físico, observou-se edema generalizado, eritema, ressecamento e descamação do lábio inferior, com áreas esbranquiçadas. A região esquerda apresentava lesão de formato irregular e superfície crostosa, com bordas endurecidas e coloração acastanhada/esbranquiçada. O espécime da lesão, obtido por biópsia incisional, evidenciou fragmento de mucosa revestido por epitélio hiperplásico hiperqueratinizado com acantose e alterações displásicas que, em algumas áreas envolvia toda a extensão desse epitélio, caracterizando uma displasia epitelial severa. **Conclusão:** Este caso evidencia a possibilidade de desenvolvimento de uma DPM oral envolvendo um perfil epidemiológico distinto. Assim, é necessário o reconhecimento de perfis atípicos para diagnóstico precoce e intervenção adequada do paciente.

Palavras-chave: Queilite Actínica, Desordem Oral Potencialmente Maligna, Displasia Epitelial.

LEUCOPLASIA ASSOCIADA A DISPLASIA EPITELIAL ORAL EM MULHERES: RELATO DE DOIS CASOS

Camyla Éllen da Silva Oliveira; Maria Cecília Freire de Melo; Thyago Morais Vicente da Silva; Maysa Karla Hora da Veiga; Lucas Rodrigues dos Santos; Marilya Roberta Ferreira de Melo; Águida Cristina Gomes Henriques Leitão; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: A leucoplasia é definida como uma placa ou mancha branca não destacável, sem caracterização clínica ou patológica específica, sendo considerada uma desordem oral potencialmente maligna. Predomina no sexo masculino acima da quarta década de vida e em consumidores de tabaco e/ou álcool. Aspectos como lesões leucoeritoplásicas, apresentação difusa e heterogênea, além do sexo, idade avançada e presença de displasia epitelial aumentam o risco de malignização. **Objetivo:** Descrever aspectos clínico-patológicos de dois casos de leucoplasia em mulheres. **Relato de caso:** O primeiro caso refere-se a uma paciente de 84 anos, encaminhada ao serviço de estomatologia com lesão branca não destacável, superfície e formato irregulares, localizada no fundo de vestíbulo maxilar direito e associada a placas hiperqueratóticas. A segunda paciente, de 72 anos, apresentou placa branca não destacável com áreas eritematosas, superfície lisa e irregular, acompanhada por aumento de volume, situada na mucosa jugal direita. Ambas foram submetidas à biópsia excisional. Histopatologicamente observou-se epitélio

pavimentoso estratificado hiperparaqueratinizado, acantose, infiltrado inflamatório crônico na lâmina própria, além de perda da estratificação epitelial, hiperchromatismo nuclear e discreto pleomorfismo nuclear basal, configurando diagnóstico de displasia epitelial leve. Conclusão: A avaliação clínica e histopatológica é essencial pelo potencial maligno, reforçando o diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Palavras-chave: Displasia Epitelial, Leucoplasia, Desordens Orais Potencialmente Malignas.

HEMANGIOMA EM LÁBIO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE TRÊS CASOS COM CORRELAÇÃO CLÍNICA, HISTOPATOLÓGICA E IMUNO - HISTOQUÍMICA

Ursula Costa; Caroline Fernandes da Costa; Julliany Taverny Sousa; Maria Carolina Magalhães de Carvalho; Pamela Estefany de Oliveira da Silva; Sarah Emmily Melo da Silva; Lélia Maria Guedes Queiroz

Introdução: As anomalias vasculares (AV's) englobam diversas lesões que afetam o sistema vascular, sendo classificadas em malformações e tumores. Devido a semelhanças clínicas e histopatológicas, o diagnóstico e tratamento podem ser desafiadores. O Hemangioma Infantil (HI) é um tumor benigno comum em crianças, diagnosticado por imuno-histoquímica pela positividade para o marcador GLUT-1. Objetivo: Relatar três casos de HI em pacientes pediátricos, com aparência clínica incomum. Série de casos: Duas pacientes do sexo feminino e um do masculino, com idades de 6, 9 e 12 anos, com lesões em lábio inferior, de crescimento exófito, consistência firme, indolor e sangramento ocasional. As hipóteses diagnósticas iniciais foram: hiperplasia fibrosa, granuloma piogênico e fibroma. O histopatológico revelou áreas hiperplásicas compostas por lóbulos de células endoteliais, com vasos sanguíneos de diversos diâmetros e estroma denso de tecido conjuntivo fibroso. A imuno-histoquímica foi positiva para GLUT-1. O tratamento consistiu no acompanhamento clínico contínuo, sem histórico de recorrência. Conclusão: Nos casos apresentados, as lesões não apresentaram um clínico típico de HI. A positividade para o GLUT-1 mostrou-se essencial para o diagnóstico diferencial, pois o HI, embora semelhante a outras AV's, possui terapêutica específica e geralmente apresenta regressão espontânea.

Palavras-chave: Lesões Vasculares, Hemangioma, Diagnóstico Diferencial.

LESÕES CÍSTICAS DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR EM PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO

Andressa Pereira Cerqueira; Dione dos Santos Gonçalves; Joyce Evelin Dos Santos; Andressa Ferreira dos Santos Souza; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Eduardo Azoubel

Introdução: Os cistos do complexo maxilo-mandibular são lesões que formam cavidade patológica revestida por epitélio, contendo em seu interior material líquido ou semissólido, nos ossos gnáticos ou nos tecidos moles da face. Objetivo: Relatar um caso clínico de um paciente submetido à cirurgia para remoção de carcinoma basocelular em região nasal e extrações dentárias e que, após os procedimentos, desenvolveu um cisto ciliado cirúrgico em maxila e um cisto residual. Relato de Caso: Paciente J.F.A, 42 anos, leucoderma, procurou o Centro de Referência com queixa principal: "Vim para remover esse tumor no palato". Paciente apresentava tumefação no palato duro, nega dor, e relatou ter sido submetido a extrações múltiplas na arcada superior. Na anamnese, afirmou ter passado por tratamento cirúrgico para o carcinoma basocelular na região nasal. Nos exames imaginológicos, notou-se área radiopaca na região anterior da maxila. As lesões císticas foram biopsiadas e o resultado do histopatológico foi conclusivo para cisto residual e outra para cisto ciliado cirúrgico. Conclusão: Os cistos foram oriundos de estímulos inflamatórios. Procedimentos cirúrgicos podem ser um fator traumático e estimular a formação de cistos nos maxilares, e as lesões periapicais precisam ser removidas adequadamente evitando a formação de cistos residuais.

Palavras-chave: Cistos, Lesões, Tumor.

PERFIL DE PACIENTES COM LEUCOPLASIA EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA EM PERNAMBUCO: SÉRIE DE CASOS

Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Fernanda Suely Barros Dantas; Myllene de Andrade Barbosa; Tácio Fragoso Pereira; Luís Henrique Guedes de Andrade Lima; Tiago Rodrigues de Queiroz; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: A leucoplasia é uma desordem oral potencialmente maligna, caracterizada como uma lesão branca que não pode ser definida

como qualquer outra lesão. Histologicamente pode apresentar hiperplasia epitelial, hiperqueratose, acantose ou displasia epitelial. Objetivo: Relatar o perfil dos pacientes com leucoplasia atendidos em uma clínica escola de Odontologia em Pernambuco. Relato da série de casos: De 2021 à abril de 2025, 167 pacientes foram atendidos na clínica. Destes, 47 casos tiveram hipótese diagnóstica de leucoplasia e apenas 26 realizaram a biópsia para confirmação da lesão. A população biopsiada compreendeu mais mulheres (80,77%), com lesões em mucosa jugal (38,47%) e em rebordo alveolar (34,62%). A maior parte dos pacientes não soube apontar o surgimento clínico da lesão (38,47%). Alguns (30,8%) observaram alterações com menos de 1 ano. Frequentemente foi observado hiperqueratose e acantose no laudo histopatológico e um caso com displasia epitelial. Todos os pacientes foram orientados para realizar um acompanhamento periódico na clínica, bem como a suspensão de hábitos como tabagismo e etilismo. Conclusão: Devido ao risco de malignização, é extremamente importante o diagnóstico precoce e o acompanhamento dos pacientes para um tratamento adequado.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Neoplasias Bucais, Diagnóstico Precoce.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE OSTEORRADIONECRESE MANDIBULAR COM FOTOBIMODULAÇÃO E TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA: RELATO DE CASO

Monica M L Sampaio de Carvalho; Paulo Victor Peleteiro; Sheila de Castro Neri Faria; Adriana dos Santos Caetano; Ignacio Francisco Mouco Neto; Monica Carvalho; Welson Rocha Vieira; Juliana Bertoldi Franco

Paciente masculino, 57 anos, diagnosticado em janeiro de 2020 com carcinoma epidermóide pouco diferenciado de orofaringe (T4aN1Mx) no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Após preparo odontológico, realizou 35 sessões de radioterapia (RT) de cabeça e pescoço. Em razão da pandemia de COVID-19, retornou ao Serviço de Odontologia apenas em fevereiro de 2024. Na reavaliação, apresentava higiene bucal precária, cárie de radiação em dentes anteriores inferiores e exposição óssea em mandíbula anterior e posterior, compatível com osteorradionecriose (ORN). Foi instituída antibioticoterapia sistêmica (amoxicilina 500 mg, 8/8 h, por 14 dias) e local com clorexidina 0,12%. Iniciou-se protocolo semanal com fotobimodulação (FBM) com LASER de baixa potência (660 nm, 100 mW,

46,08 J/cm²) e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) com azul de metileno 0,01% (660 nm, 100 mW, 178 J/cm², 6J/ponto). Após quatro sessões, foram realizados desbridamentos do osso necrótico e exodontia dos incisivos inferiores. O paciente aderiu integralmente ao tratamento, que incluiu 12 sessões de FBM/aPDT, 6 desbridamentos e 3 ciclos de antibiótico. Atualmente, apresenta reparação completa da região posterior direita da mandíbula e melhora progressiva das demais áreas. O caso destaca a importância do manejo interdisciplinar e da adesão ao tratamento, além do potencial de terapias conservadoras na abordagem da ORN.

Palavras-chave: Radioterapia, Osteorradionecriose, Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

CISTO CIRÚRGICO CILIADO: RELATO DE CASO

Dayanne Oliveira Alves; Cíntia Regina Tornisiello Katz; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Jurema Lisboa; Danielle Machado Farias; Fernanda Gabriela Delfino Ferreira Oliveira; Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: O cisto cirúrgico ciliado (CCC) é definido como um sequestro da membrana do seio que fica aprisionado e se prolifera, gerando uma cavidade cística verdadeira. Objetivo: Relatar um caso clínico de CCC em maxila. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 25 anos de idade, foi encaminhado para diagnóstico de tumefação maxilar com duração de 6 meses. Durante a anamnese, relatou ter sido submetido à cirurgia ortognática há 4 anos. Exames de imagem mostraram uma lesão unilocular radiolúcida/hipodensa na maxila direita, associada a uma placa de fixação rígida. A principal hipótese diagnóstica foi cisto radicular. Foi realizada biópsia excisional, sob anestesia local. O exame histopatológico revelou uma cavidade cística revestida predominantemente por epitélio colunar pseudoestratificado ciliado. Também foi observado epitélio cúbico simples. A cápsula de tecido conjuntivo fibroso estava infiltrada por uma reação inflamatória crônica moderada. Os achados histopatológicos confirmaram o diagnóstico de CCC. Nenhum sinal clínico ou de imagem de recidiva foi observado após 4 anos de tratamento. Conclusão: O CCC deve ser considerado no diagnóstico diferencial de imagens radiolúcidas maxilares em pacientes que já passaram por cirurgia.

Palavras-chave: Cistos Ósseos, Cirurgia Ortognática, Cirurgia Bucal.

TUMOR ODONTOGÊNICO EPITELIAL CALCIFICANTE EM MAXILA (TUMOR DE PINDBORG): RELATO DE CASO.

Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes; Letícia Gadelha de Castro Crisóstomo; José Wittor de Macêdo Santos; Tatiana Bernardo Farias Pereira; Pamela Estefany de Oliveira da Silva; Adriano Rocha Germano; Patrícia Teixeira de Oliveira

O tumor odontogênico epitelial calcificante (TOEC) ou tumor de Pindborg é uma neoplasia odontogênica rara de natureza benigna e comportamento biológico localmente agressivo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico raro de tumor de Pindborg em maxila. Paciente gênero feminino, 33 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia-DOD-UFRN, com histórico de 15 anos de aumento de volume assintomático em maxila direita. Após análise tomográfica revelou crescimento expansivo da lesão no seio maxilar, causando o deslocamento de elementos dentários adjacentes. As hipóteses diagnósticas foram TOEC e fibroma ossificante, e o paciente foi submetido a uma biópsia incisiva. A análise histopatológica mostrou a presença de ilhas e ninhos de células epiteliais odontogênicas poliédricas com contornos bem definidos em meio a um estroma fibroconjuntivo. As células exibiram pleomorfismo celular e nuclear. Áreas de material amorfo eosinofílico semelhante a amiloide, bem como pequenos focos irregulares de calcificações concêntricas (anéis de Liesegang), confirmando diagnóstico de TOEC. Procedeu-se à ressecção cirúrgica. Reconstrução do defeito maxilar com malha de titânio e enxerto autógeno. Após 13 meses de preservação, não houve recorrência. As características clínico-radiográficas do tumor foram semelhantes a outras lesões odontogênicas. Portanto, a análise histopatológica é essencial para o estabelecimento do diagnóstico final.

Palavras-chave: Neoplasias do Tecido Dentário, Tumor Odontogênico Epitelial Calcificante, Tumor de Pindborg.

OSTEOMAS EM MANDÍBULA ASSOCIADOS A ELEMENTOS DENTÁRIOS: RELATOS DE CASOS

Ketully Ramos Roberto Luna; Larissa Karoline Souza Oliveira; João Luiz Gomes Carneiro Monteiro; Eduardo Eudes Nóbrega de Araújo; Marilya Roberta Ferreira de Melo; Carla Isabella

Rodrigues Fernandes; Jurema Lisboa; Elaine Judite Amorim de Carvalho

Introdução: Osteomas são neoplasias benignas compostas por osso maduro compacto ou esponjoso, com predileção pelo esqueleto craniofacial. De acordo com a literatura, sua etiologia pode estar associada a injúrias prévias ou processos inflamatórios locais. Objetivo: Relatar dois casos de osteomas em proximidade com elementos dentários, destacando sua possível relação com traumas. Relato de caso: Paciente 1, mulher, 36 anos, apresentou lesão hiperdensa com halo hipodenso próximo ao ápice do elemento 35. A análise histopatológica de seis fragmentos revelou resto radicular e tecido ósseo compacto vital, compatível com osteoma. A patogênese pode estar associada a um trauma prévio (extração ou injúria no dente 35). Paciente 2, mulher (idade não registrada), com lesão mandibular endurecida, indolor e bem delimitada, evoluindo há 1 mês. A microscopia identificou material calcificado maduro associado a raiz dentária, confirmando osteoma. O diagnóstico pode ser indicativo de uma possível relação com trauma no elemento adjacente. Conclusão: Os relatos descritos corroboram a associação entre osteomas e traumas dentários, restos radiculares ou procedimentos endodônticos, reforçando a necessidade de maiores estudos para elucidar os mecanismos etiopatogênicos envolvidos. A identificação precoce é crucial, uma vez que pode prevenir complicações funcionais e estéticas contribuindo para um prognóstico mais eficaz e intervenções menos invasivas.

Palavras-chave: Osteoma, Neoplasias Benignas, Mandíbula.

AMELOBLASTOMA ADENOIDE DE RÁPIDA EVOLUÇÃO EM MANDÍBULA: UM RELATO DE CASO.

Ronaldo Gabriel Martiniano da Silva; Gustavo José de Luna Campos; Anderson Maikon de Souza Santos; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Pollianna Muniz Alves

Introdução: O ameloblastoma adenoide é um tumor odontogênico raro, bastante agressivo, que foi reconhecido como entidade distinta na recente classificação da OMS em 2022. Objetivo: Relatar um caso clínico de ameloblastoma adenoide de rápida evolução em mandíbula. Relato de caso: Paciente sexo masculino, 32 anos, ASA I, compareceu ao serviço Hospitalar de Urgência e Emergência com histórico de aumento de volume assintomático em face, com

evolução de aproximadamente 4 meses, sem trauma associado. Exame intraoral revelou aumento de volume endurecido acometendo corpo mandibular direito. TCFC exibiu lesão hipodensa unilocular com múltiplas fenestrações. Realizou-se biópsia incisional e a microscopia revelou estruturas tubulares com células colunares periféricas de polarização invertida, assemelhando-se a ameloblastos, e células centrais arranjadas frouxamente, semelhante ao retículo estrelado do órgão do esmalte. Também se observou estruturas ductiformes e áreas de material dentinóide. Baseado nisso, o diagnóstico histopatológico foi de ameloblastoma adenoide. O paciente foi submetido a ressecção segmentar com margem de segurança, associada a esvaziamento cervical ipsilateral seletivo. Paciente segue em proservação há 08 meses, em reabilitação fisioterápica e fonoterápica, sem grandes queixas. Conclusão: A raridade e agressividade do ameloblastoma adenoide demonstram a necessidade do diagnóstico

Palavras-chave: Ameloblastoma, Tumores Odontogênicos, Comportamento Agressivo.

ACOMPANHAMENTO DE 13 ANOS DE UM CASO DE LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helbert Henrique Rocha Aragao; Renata Roque; André Luis Alves Borges; Jéssika Guilherme de Almeida Gonçalves; Deborah Gondim Lambert Moreira; Patrícia Teixeira de Oliveira; Marcia Cristina da Costa Miguel; Ericka Janine Dantas da Silveira

Introdução: A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna rara, recorrente e com alta taxa de transformação maligna, caracterizada por lesões progressivas, multifocais, verrucosas, brancas e heterogêneas. Objetivo: Relatar a evolução de um caso de LVP, com foco no tempo de diagnóstico e acompanhamento. Relato de Caso: Paciente feminina, 31 anos, procurou o Serviço de Estomatologia em novembro de 2012, relatando lesão dolorosa em língua com 3 meses de evolução. Sem histórico de fumo, álcool ou comorbidades. O exame intraoral revelou placa branca com áreas vermelhas, de limites imprecisos, na borda lateral e ventre lingual. Diante da hipótese de leucoeritroplasia, foi realizada biópsia incisional, cujo laudo foi de displasia epitelial moderada. A lesão foi removida. Desde então, a paciente foi submetida a inúmeras biópsias com diferentes diagnósticos

histopatológicos e episódios de recidivas, além do surgimento de lesões em outras localizações como mucosa jugal, assoalho e dorso lingual. A paciente segue em acompanhamento contínuo e novas biópsias são realizadas sempre que necessário. Conclusão: O diagnóstico da LVP é complexo e seu manejo clínico desafiador, dada a resistência das lesões aos tratamentos e evolução imprevisível, exigindo monitoramento constante.

Palavras-chave: Leucoplasia Verrucosa Proliferativa; Transformação Maligna; Condição Oral Incomum.

FIBROMA AMELOBLÁSTICO COM CARACTERÍSTICAS RADIOGRÁFICAS DE CISTO DENTÍGERO

Fernanda Maria da Cunha Silva; Danielle Machado Farias; Amanda Almeida Leite; Maria Eduarda Pérez de Oliveira; Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes; Gustavo Pina Godoy; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez

O fibroma ameloblástico é uma neoplasia odontogênica mista rara, composta por tecidos epiteliais e ectomesenquimais. Este trabalho tem objetivo de relatar um caso clínico de fibroma ameloblástico com apresentação radiográfica semelhante à de um cisto dentígero, destacando a importância do diagnóstico diferencial. A paciente, do sexo feminino, 14 anos de idade, apresentava atraso na erupção do primeiro molar inferior direito, sem sinais de assimetria facial. Exames radiográficos mostraram uma lesão unilocular radiolúcida, bem delimitada, associada à coroa do dente incluso, sem reabsorção radicular ou expansão da cortical óssea. A hipótese diagnóstica inicial foi de cisto dentígero. O tratamento consistiu na remoção cirúrgica da lesão, juntamente com a extração do dente acometido. A análise histopatológica revelou cordões e ilhotas de epitélio odontogênico em meio a um estroma ricamente celularizado, sem atipias citológicas. Diante desses achados, o diagnóstico histopatológico foi de fibroma ameloblástico. A paciente permanece em acompanhamento clínico e radiográfico, apresentando reparo ósseo adequado e ausência de recidiva após 1 ano e 3 meses de pós-operatório. O caso reforça a relevância do exame microscópico para confirmação do diagnóstico, permitindo um planejamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: Neoplasias, Cisto Dentígero, Odontoma.

RELATO DE CASO DE UM CEMENTOBLASTOMA EM UM PACIENTE JOVEM

Fernanda Maria da Cunha Silva; Jurema Lisboa; Fernanda Gabriela Delfino Ferreira Oliveira; Marilya Roberta Ferreira de Melo; Aguida Henriques; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danielle Machado Farias; Danyel Elias da Cruz Perez

O cementoblastoma é uma neoplasia odontogênica mesenquimal benigna, de crescimento lento, porém progressivo e localmente agressivo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de cementoblastoma em região posterior de mandíbula, ressaltando aspectos clínicos, radiográficos, histopatológicos e terapêuticos. Paciente do sexo feminino, 17 anos, apresentou aumento de volume doloroso na região posterior da mandíbula. A tomografia computadorizada revelou lesão hiperdensa, bem delimitada, circundada por halo hipodenso, associada à raiz do primeiro molar inferior direito. A hipótese de diagnóstico inicial foi de cementoblastoma. O tratamento consistiu na excisão cirúrgica da lesão associada e exodontia dos dentes envolvidos. Macroscopicamente, observou-se tecido calcificado aderido às raízes dentárias. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico, evidenciando trabéculas de material cementoide fusionadas às raízes, além de cementoblastos e cementócitos. A paciente segue em acompanhamento clínico e radiográfico, sem sinais de recidiva após 1 ano e 5 meses de pós-operatório. Em resumo, o cementoblastoma é um tumor raro frequentemente sintomático, que ocorre normalmente em jovens, podendo crescer e causar expansão óssea. A neoplasia se apresenta fusionada a raiz dentária, por isso o tratamento envolve a remoção do dente em conjunto com a lesão.

Palavras-chave: Cementoma, Mandíbula, Neoplasias.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO NA REGIÃO POSTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO COM ÊNFASE NO MANEJO CIRÚRGICO E DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO

Luís Henrique Guedes de Andrade Lima; Fernanda Suely Barros Dantas; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

O fibroma ossificante periférico (FOP) é um crescimento gengival e se destaca como uma

condição benigna, de crescimento lento e frequentemente relacionada a fatores irritativos locais. Apresenta-se como um nódulo, sésil ou pediculado, que usualmente se origina da papila interdental. Este trabalho visa relatar o caso de uma paciente de 64 anos que apresentou aumento volumétrico indolor na região posterior da maxila. O exame clínico evidenciou lesão sésil, fibrosa, de coloração eritematosa, medindo 2,8 cm x 2 cm x 1,4 cm. Foi realizada exodontia dos elementos dentários envolvidos, seguida de biópsia excisional com curetagem do leito ósseo. O exame histopatológico revelou tecido conjuntivo fibroso com áreas de mineralização e epitélio pavimentoso sem sinais de atipia celular ou malignidade, concluindo o diagnóstico de FOP. O pós-operatório foi satisfatório, sem sinais de recidiva. Este caso reforça a importância de uma abordagem cirúrgica completa aliada à análise histopatológica detalhada para o diagnóstico definitivo e prevenção de recorrência desse tipo de lesão.

Palavras-chave: Fibroma Ossificante, Patologia Bucal, Gengiva.

MUCINOSE ORAL FOCAL: UM RELATO DE CASO

Elizabety do Nascimento Silva; Daniel Magalhães Quintans; Hannah Carmem Carlos Ribeiro Silva Verheul; Maria do Socorro Aragão; Keila Martha Amorim Barroso; Maria Sueli Marques Soares; Ana Albuquerque; Claudia Roberta Leite Vieira de Figueiredo

A mucinose oral focal é uma lesão benigna dos tecidos moles, caracterizada por degeneração mixoide focal do tecido conjuntivo, provavelmente relacionada à produção excessiva de ácido hialurônico pelos fibroblastos da mucosa oral. Clinicamente, apresenta-se como um nódulo sésil ou pedunculado, com predileção por pacientes do sexo feminino, ocorrendo especialmente na gengiva e palato. As características clínicas não são evidentes para a realização do diagnóstico, sendo esse baseado nas características histopatológicas. Este relato objetiva apresentar o caso de uma paciente de 50 anos de idade, com nódulo bem delimitado de 2 mm no palato duro, assintomático, com base sésil, superfície lisa e coloração semelhante à mucosa. Realizou-se uma biópsia excisional e os cortes histológicos corados em hematoxilina e eosina revelaram uma lesão circunscrita, revestida por epitélio estratificado hiperparaceratinizado, caracterizada pela proliferação de fibroblastos fusiformes,

alongados e estrelados imersos em um tecido mixoide aleatoriamente depositado, por vezes em padrão estoriforme. A lesão era hipocelular e exibia muitos vasos capilares comprimidos. Na coloração de Alcian Blue ressaltou-se a presença de mucinas ácidas no espécime. Este relato ilustra a necessidade do diagnóstico diferencial dessa lesão, devido a sua semelhança clínica com lesões reacionais, enfatizando a importância das colorações especiais para o correto enquadramento histopatológico.

Palavras-chave: Patologia Bucal, Lesões dos Tecidos Moles, Diagnóstico Diferencial.

LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES ASSOCIADA A FIBROMA OSSIFICANTE CENTRAL: RELATO DE CASO

Débora Frota Colares; Gabriel Saboya de Aguiar Cachina; Renata Roque; Lara Emily Oliveira Sousa; Hyanne Nadine Brito Guimarães; Adriano Rocha Germano; Maria Luiza Diniz de Sousa Lopes; Antonio de Lisboa Lopes Costa

Introdução: Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é considerada uma lesão óssea benigna dos maxilares relativamente comum, podendo coexistir com outras lesões ósseas benignas dos maxilares, o que pode tornar seu diagnóstico desafiador. Objetivo: descrever um caso de LCCG associada a Fibroma Ossificante Central (FOC). Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 30 anos, apresentou-se ao serviço com lesão intra-óssea em corpo mandibular anterior esquerdo, cuja biópsia incisiva prévia teve como diagnóstico histopatológico de LCCG. Em tomografia computadorizada, observou-se imagem bem-delimitada, de densidade mista, com rompimento de cortical externa, envolvendo as raízes do incisivo lateral ao segundo pré-molar. Realizou-se remoção cirúrgica da lesão. A análise microscópica revelou fragmentos de lesão intraóssea caracterizada pela presença de células fusiformes mononucleares proliferativas e células gigantes multinucleadas em meio a tecido conjuntivo fibrovascular. Em outras regiões do tecido conjuntivo fibroso, observou-se proliferação de células mesenquimais fusiformes associada a tecido mineralizado sob a forma de trabéculas ósseas exibindo padrão ora imaturo, ora lamelar, com pavimentação osteoblástica, além de tecido osteoide e material cementoide. Diante disso, o diagnóstico foi de LCCG associada a FOC. Conclusão: Frente à raridade dessa lesão híbrida, o perfil clínico-radiográfico-histopatológico deste caso pode contribuir para o diagnóstico de lesões com características similares.

Palavras-chave: Lesão Central de Células Gigantes, Fibroma Ossificante Central, Lesões Híbridas.

ASPECTO CLÍNICO LIQUENOIDE EM LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO

Ellycia Alves Marques Firmino; Gustavo Santana da Silva Brandão; Amanda Almeida Leite; Luiz Alcino Gueiros; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Águida Cristina Gomes Henriques Leitão

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna de alto grau. Possui apresentação multifocal, sendo comum em mulheres de meia idade e/ou idosas não fumantes. Pouco se sabe sobre a apresentação inicial dessa lesão, mas em alguns casos ocorre sobreposição de características clínicas e histopatológicas com lesões liquenoides. Objetivo: Relatar um caso de LVP com áreas sugestivas de líquen plano. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 63 anos, foi atendida em uma clínica-escola apresentando lesões múltiplas em boca. O exame intraoral revelou a presença de múltiplas lesões esbranquiçadas distribuídas difusamente em ambos os lábios, mucosa jugal bilateral, gengiva e rebordo alveolar posterior esquerdo. Além do aspecto clássico das leucoplasias homogêneas e não-homogêneas, outras lesões apresentavam-se com estrias finas entrelaçadas, sobretudo, na superfície interna do lábio superior, semelhantes ao líquen plano. Microscopicamente, a biópsia incisiva labial demonstrou displasia epitelial leve com linfocítico subepitelial em banda e agressão à camada basal. Já a mucosa jugal apresentou áreas de hiperqueratose e acantose. Conclusão: A semelhança clínica e histológica com lesões liquenoides reforça a teoria de que essa apresentação pode representar estágios iniciais da LVP, evidenciando o desafio diagnóstico clínico-patológico.

Palavras-chave: Leucoplasia Verrucosa Proliferativa, Displasia Epitelial, Câncer de Boca.

PREVALÊNCIA DE AMELOBLASTOMAS NA POPULAÇÃO INFANTIL: SÉRIE DE CASOS

Dayanne Oliveira Alves; Cíntia Regina Tornisiello Katz; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Jurema Lisboa; Danielle Machado Farias; Fernanda Gabriela Delfino Ferreira Oliveira; Marcelle Walmsley Nery de Sá Moraes; Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, porém localmente agressivo e com alto potencial de recidiva. Apesar de acometer ambos os sexos, sua ocorrência em crianças é incomum. O tratamento geralmente envolve abordagem cirúrgica visando à remoção completa da lesão. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de ameloblastomas em pacientes pediátricos, com ênfase em suas características clínicas, a partir de casos analisados em um laboratório público de histopatologia oral no estado de Pernambuco. **Relato da Série de Casos:** No período de 2000 a 2024, foram identificados 13 casos de ameloblastoma em pacientes com idades entre 7 e 19 anos. A mandíbula foi o sítio anatômico mais acometido, presente em 92,3% dos casos. Houve predominância do sexo masculino (84,6%), com razão M:F de 4,5:1, sendo a segunda década de vida o período de maior ocorrência. **Conclusão:** Embora raro na população pediátrica, o ameloblastoma deve ser considerado no diagnóstico de lesões intraósseas em crianças e adolescentes. O diagnóstico precoce é essencial para minimizar impactos funcionais e estéticos, contribuindo para o desenvolvimento adequado da face.

Palavras-chave: Ameloblastoma, Criança, Epidemiologia.

ADENOCARCINOMA SALIVAR SEM OUTRA ESPECIFICAÇÃO (ACSOE): RELATO DE CASO

Maria Carolina Magalhães de Carvalho; Leonardo Magalhães Carlan; Robson Moreira de Oliveira Filho; Mara Luana Batista Severo; Glória Maria de França; Hébel Cavalcanti Galvão

Introdução: O adenocarcinoma salivar sem outra especificação (ACSOE) constitui um grupo heterogêneo de neoplasias malignas caracterizadas por diferenciação epitelial, ductal e/ou glandular. Em cavidade oral, representa cerca de 5% a 10% dos carcinomas salivares. Apesar de raro, o ACSOE é uma malignidade agressiva de prognóstico reservado. **Objetivo:** Descrever as características clínico-patológicas de um caso de ACSOE. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, apresentou-se com aumento de volume na maxila esquerda. Radiograficamente, exibiu lesão radiolúcida multilocular, a qual envolvia a porção periapical dos dentes 24 e 25. Frente aos achados, o diagnóstico clínico foi de cisto periapical e a paciente foi submetida a biópsia incisiva. A análise microscópica revelou proliferação de células neoplásicas pleomórficas em ilhas, cordões e estruturas ductiformes. A avaliação

imuno-histoquímica foi positiva para CK7, CK19 e Ki-67. Assim, o diagnóstico de ACSOE foi suscitado. A paciente foi encaminhada para um centro oncológico, onde foi realizada maxilectomia parcial. Em virtude do comportamento invasivo, a paciente veio a óbito três meses após o diagnóstico. **Conclusão:** Apesar de similar à literatura, o caso reforça o comportamento distinto de ACSOE e a necessidade de um diagnóstico efetivo, já que a apresentação clínica era incompatível com o grau de diferenciação.

Palavras-chave: Adenocarcinoma, Neoplasia Maligna, Diagnóstico.

SCHWANNOMA ANCIÃO SUBMANDIBULAR DE GRANDE EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO

Ronaldo Gabriel Martiniano da Silva; Tony Santos Peixoto; Fernando Antônio Portela da Cunha Filho; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Pollianna Muniz Alves

Introdução: Schwannoma ancião é uma neoplasia benigna de crescimento lento e rara em região submandibular. Histologicamente, é caracterizada por alterações degenerativas que comumente não são observadas em schwannoma convencional. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de schwannoma ancião em região submandibular esquerda. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 31 anos, melanoderma, compareceu ao serviço hospitalar com histórico de aumento de volume assintomático em região submandibular, com evolução de aproximadamente 4 anos, sem histórico de trauma associado. Exame extraoral revelou lesão endurecida, de aspecto tumoral, acometendo região mandibular esquerda. TCFC exibiu lesão hipodensa bem delimitada. Realizou-se biópsia excisional e a microscopia revelou neoplasia benigna neural, encapsulada, exibindo proliferação de células fusiformes dispostas em feixes, em meio a áreas de degeneração cística e edema. Havia também áreas acelulares eosinofílicas intercaladas com áreas contendo núcleos discretamente alinhados, compatíveis com corpúsculos de Verocay. Imunoistoquímica revelou S-100 (+), α -SMA (-), CD34 (-) e Ki67 < 5%. Baseado nisso, o diagnóstico histopatológico foi de Schwannoma ancião. Paciente segue em proervação há 03 meses, sem recidivas e sem maiores queixas. **Conclusão:** O caso apresentado demonstra a importância de uma detalhada análise

histopatológica para o correto diagnóstico do raro Schwannoma ancião.

Palavras-chave: Neoplasia Benigna, Schwannoma, Neoplasias Mandibulares.

ODONTOMAS COMPOSTOS EM MANDÍBULA ANTERIOR: RELATO DE TRÊS CASOS

Alana Siellen de Andrade Neres; Danyel Elias da Cruz Perez; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Cintia Regina Tornisiello Katz; Daniela da Silva Feitosa; Flávia Perez

Introdução: Os odontomas são tumores odontogênicos benignos mistos, constituídos por tecidos dentários e podem ser classificados como complexos ou compostos. Apresentam predileção pela região anterior da maxila e geralmente são assintomáticos. Objetivo: Descrever três casos de odontomas compostos, destacando suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas, bem como a conduta adotada e os desfechos observados. Relato de caso: Dois pacientes do sexo masculino, com 14 e 15 anos, apresentaram lesões associadas à impactação dos caninos permanentes inferiores. A terceira paciente, uma mulher de 33 anos, apresentou lesão sem relação com impactação dentária. No paciente de 14 anos, observou-se deslocamento da coroa do dente 43 em direção à base da mandíbula, devido a um odontoma extenso (5 cm). Em todos os casos, observou-se imagem hiperdensa, com numerosas estruturas semelhantes a micro dentes, bem delimitada, envolta por halo hipodenso. Todos os pacientes foram submetidos a excisão cirúrgica para análise histopatológica. Conclusão: A análise histopatológica revelou a presença de fragmentos dentários contendo esmalte, dentina, cimento e tecido pulpar, confirmando o diagnóstico radiográfico de odontoma composto. Nenhuma intercorrência foi observada após o tratamento, com reparação total do tecido ósseo.

Palavras-chave: Odontoma Composto, Mandíbula Anterior, Histopatologia.

LÍQUEN PLANO ORAL DE LONGO CURSO E REFRATÁRIO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO

Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes; Lara Emily Oliveira Sousa; Pamela Estefany de Oliveira da Silva; Tatiana Bernardo Farias Pereira; Letícia Gadelha de Castro Crisóstomo;

Ericka Janine Dantas da Silveira; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: O líquen plano oral (LPO) é uma doença inflamatória crônica, classificada como uma desordem oral potencialmente maligna. Objetivo: Relatar um caso de LPO de longo curso e refratário ao tratamento. Relato de caso: Mulher, 45 anos, procurou o Serviço de Estomatologia em 2001 apresentando dor e sangramento na boca, na história médica relatou hipertensão e diabetes mellitus 2. O exame físico evidenciou lesões brancas reticulares em mucosa jugal bilateralmente, placas brancas em língua, presença de bolha em mucosa de lábio inferior, além de áreas eritematosas em gengiva. O diagnóstico clínico foi de LPO. Realizou-se biópsia incisional e o laudo histopatológico confirmou a hipótese clínica. Após 22 anos, paciente retornou ao serviço, apresentando lesões brancas e ulceradas, em diversos sítios da mucosa oral. Foi realizada nova biópsia em área ulcerada corroborando o diagnóstico anterior, realizando tratamento com corticóides tópicos, sistêmicos, TFBM e tacrolimus 0.03%. Atualmente a paciente encontra-se em acompanhamento clínico, com alternância de lesões dolorosas com períodos menos sintomáticos. Apesar das diversas condutas terapêuticas empregadas, este caso é desafiador, sobretudo no controle da sintomatologia. Conclusão: O LPO exige curso clínico imprevisível, o que exige acompanhamento contínuo dos pacientes, sobretudo para os casos de longa duração e de difícil controle.

Palavras-chave: Líquen Plano Oral, Diagnóstico Oral, Tratamento.

CONDILOMA ACUMINADO EM PACIENTE SOROPOSITIVO COM ABORDAGEM CIRÚRGICA ASSOCIADA À FRENECTOMIA: RELATO DE CASO

Hellen Kathleen Oliveira Da Silva; Ana Clara Barbosa de Sousa; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Valéria Souza Freitas; Eduardo Azoubel

Introdução: O condiloma acuminado é uma lesão proliferativa benigna causada pelo HPV, com diagnóstico clínico e tratamento determinados por excisão cirúrgica conservadora. A frenectomia, por sua vez, é um procedimento indicado para remoção do frênulo quando este interfere em funções orais, podendo ser associada à remoção de lesões localizadas na mesma região. Objetivo: Relatar um caso de condiloma acuminado em região de frênulo lingual em paciente soropositivo. Relato de caso:

Paciente do sexo masculino, 56 anos, soropositivo para HIV, foi encaminhado ao ambulatório de um Centro de Referência apresentando lesão exofítica assintomática e progressiva há seis meses. Ao exame clínico, observou-se uma lesão rósea de cinco milímetros de diâmetro, aspecto verrucoso, pediculada, de forma arredondada e contorno regular, localizada na região do frênulo lingual, compatível com condiloma acuminado. A hipótese diagnóstica foi confirmada por exame histopatológico após biópsia excisional. A frenectomia configurou-se como uma abordagem cirúrgica funcional e terapêutica. O acompanhamento pós-operatório mostrou boa cicatrização e ausência de recidiva após cinco meses. Conclusão: O manejo clínico em pacientes imunocomprometidos requer atenção devido ao maior risco de persistência e recidiva da lesão. A associação da excisão com a frenectomia mostrou-se eficaz para a resolução da patologia, da melhora funcional e estética.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado, Hospedeiro Imunocomprometido, Papilomavírus Humanos.

AMELOBLASTOMA COM CRESCIMENTO AGRESSIVO EM MANDIBULA ANTERIOR

Camila Maria Belarmino dos Santos; Vanessa Alves de Medeiros; Elton Fernandes Barros; João Augusto Vianna Goulart Filho; Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Manuel Antonio Gordón-Núñez

Introdução: O ameloblastoma (AM) é o tumor epitelial odontogênico mais comum, caracterizado por comportamento localmente agressivo, destruição óssea e alta taxa de recorrência. Objetivo: Relatar um caso clínico em paciente do sexo masculino, 20 anos. Relato do caso: O paciente apresentou lesão tumoral verrucosa na região lingual da mandíbula, do dente 31 ao 44, com tumefação vestibular e apagamento do fundo de sulco. Exames de imagem mostraram lesão osteolítica radiopaca com áreas hipodensas, provocando deslocamento dentário e reabsorção radicular. A primeira biópsia foi inconclusiva. Uma segunda, mais profunda, teve hipótese clínica de osteossarcoma. Contudo, a histopatologia revelou proliferação de células epiteliais odontogênicas organizadas em ilhas tumorais permeadas por estroma conjuntivo frouxo. As ilhas apresentavam células periféricas colunares em paliçada e centro semelhante ao retículo estrelado do órgão do esmalte; algumas áreas tinham metaplasia escamosa. O diagnóstico definitivo foi ameloblastoma. Utilizou-se

prototipagem para planejamento cirúrgico. Conclusão: Optou-se pela remoção em bloco da região anterior da mandíbula, com desarticulação dos côndilos, devido à invasão das corticais ósseas. A reconstrução foi imediata com placa de reconstrução. O paciente encontra-se em acompanhamento, com planejamento para reconstrução mandibular definitiva.

Palavras-chave: Ameloblastoma, Relatos de Casos, Serviços de Diagnóstico.

CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS METASTÁTICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Leonardo Magalhães Carlan; Maria Carolina Magalhães de Carvalho; André Luis Alves Borges; Francisco De Assis de Souza Júnior; Hébel Cavalcanti Galvão

Introdução: Tumores metastáticos nos maxilares são raros e de diagnóstico complexo, muitas vezes sendo a primeira manifestação do processo neoplásico. Objetivo: Relatar um caso de carcinoma renal de células claras (CRCC) metastático em rebordo alveolar mandibular, destacando os desafios diagnósticos. Relato de caso: Paciente do sexo feminina, 54 anos, apresentou aumento de volume em terço inferior da face do lado direito e sensação de formigamento há 1 mês. O exame físico evidenciou assimetria, linfonodo submandibular endurecido e massa intraoral firme em região posterior da mandíbula. A tomografia cone-beam revelou lesão osteolítica com reabsorção óssea das tábuas vestibular e lingual. Uma biópsia incisional foi realizada, que identificou a presença de células claras poligonais com atipias e necrose. A imuno-histoquímica foi negativa para CK19, CK14 e p63, descartando origem epitelial oral ou odontogênica. Cinco dias após a biópsia, a lesão dobrou de tamanho, com dor intensa. PET/CT detectou tumor renal primário, confirmado como CRCC. A paciente faleceu 2 meses após o diagnóstico devido a complicações da doença. Conclusão: Metástases mandibulares exigem alta suspeição clínica, principalmente sem histórico oncológico, reforçando a necessidade de abordagem interdisciplinar para diagnósticos precisos, já que metástases podem preceder sintomas do tumor primário.

Palavras-chave: Metástase, Mandíbula, Neoplasias.

OSTEOSSARCOMA MAXILAR MIMETIZANDO LESÃO REACIONAL POR USO DE PRÓTESE: RELATO DE CASO

Paulo Renato da Silva Medeiros; Francisco Willyego de Holanda Maciel; Alessandra Pereira Mamede; Cyntia Carvalho; George João Ferreira do Nascimento; Leorik Pereira da Silva; Juscelino de Freitas Jardim

Introdução: O osteossarcoma constitui um grupo de neoplasias ósseas malignas nas quais as células produzem osso imaturo. Nos ossos maxilares, estes tumores representam um grupo distinto de lesões, quando comparados ao tipo convencional que ocorre comumente em ossos longos. **Objetivo:** Reportar um caso clínico de osteossarcoma em região anterior de maxila. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, leucoderma, apresentou-se a uma clínica odontológica privada com queixa principal de nódulo ulcerado em rebordo alveolar superior, com sintomatologia dolorosa e hemorrágica à palpação, em região que a paciente fazia uso de uma prótese parcial removível desadaptada. Tendo como hipótese diagnóstica inicial de granuloma piogênico, realizou-se biópsia excisional e encaminhamento do material para análise histopatológica, que evidenciou aglomerado de células altamente atípicas produtoras de matriz osteoide imatura, sendo então diagnosticado como osteossarcoma osteoblástico. Testes imuno-histoquímicos evidenciaram uma positividade superior a 40% para Ki-67 e positividade para SATB2 e p53. A paciente foi encaminhada para o serviço oncológico de referência, onde encontra-se sob tratamento até o presente momento. **Conclusão:** Este caso ilustra a importância fundamental da avaliação histopatológica de quaisquer tecidos removidos em procedimentos odontológicos para confirmação diagnóstica, uma vez que neoplasias malignas podem simular aspectos clínicos de lesões benignas corriqueiras.

Palavras-chave: Osteossarcoma, Neoplasias Buciais, Biópsia.

MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA DO LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS T ADULTAS ASSOCIADO AO VÍRUS HTLV EM LÍNGUA

Joyce Evelin dos Santos; Andressa Ferreira dos Santos Souza; Laís de Souza Matos; Andressa Pereira Cerqueira; Patrícia Leite Ribeiro; Viviane Almeida Sarmiento; Rosane Borges Dias; Thaís Feitosa Leitão de Oliveira Gonzalez

Introdução: O linfoma não-Hodgkin de células T do adulto é uma neoplasia maligna rara, fortemente associada à infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). Suas manifestações orais primárias são incomuns, o que dificulta o diagnóstico precoce. **Objetivo:**

Relatar um caso clínico de manifestação primária em língua de linfoma não-Hodgkin de células T associado ao HTLV. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, de caráter narrativo. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 61 anos, apresentou lesão ulcerada com bordas elevadas e endurecidas na lateral da língua, clinicamente semelhante ao carcinoma espinocelular, e sem alterações extraganglionares. O exame histopatológico revelou mucosa com intenso infiltrado linfocitário e acantose do epitélio. Foram solicitados exames laboratoriais e marcadores imuno-histoquímicos, evidenciando sorologia positiva para HTLV. Confirmado o diagnóstico de linfoma não-Hodgkin de células T associado ao HTLV, foi iniciada terapia antirretroviral com zidovudina e interferon-alfa, visando à redução da carga viral e ao controle da neoplasia. A paciente concluiu o tratamento e permanece em acompanhamento oncológico, sem sinais clínicos ou bucais de recidiva. **Considerações:** Este relato contribui para a compreensão das manifestações orais do linfoma não-Hodgkin, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da atuação multiprofissional no manejo da doença.

Palavras-chave: HTLV, Linfoma Não-Hodgkin, Manifestações Buciais.

CARCINOMA MIOEPITELIAL EX ADENOMA PLEOMÓRFICO EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Renata Roque; André Luis Alves Borges; Deborah Gondim Lambert Moreira; Helbert Henrique Rocha Aragao; Acsa Carlos Maia; Roseana de Almeida Freitas; Marcia Cristina da Costa Miguel

Introdução: O carcinoma mioepitelial ex adenoma pleomórfico (CMAP) é uma neoplasia maligna rara das glândulas salivares, decorrente de um adenoma pleomórfico primário ou recorrente. **Objetivo:** Relatar um caso de CMAP, enfatizando os achados histopatológicos. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 24 anos e melanoderma. Ao exame intraoral, observou-se lesão nodular bilobulada em linha média do palato duro há 4 anos, medindo aproximadamente 3cm, normocorada com áreas eritematosas. Foi realizada biópsia incisiva inicial da lesão, cujo diagnóstico histopatológico foi sugestivo de carcinoma mioepitelial. Posteriormente, uma nova biópsia foi feita, abrangendo ambos os lóbulos da lesão. O exame histopatológico revelou fragmentos de neoplasia de origem glandular salivar, com proliferação de células de morfologia variada, incluindo

fusiformes, epitelioides, plasmocitoides e claras, dispostas em lençóis, ninhos e cordões. Na periferia, observa-se ninhos e células dispersas infiltrando tecidos adjacentes. Verificou-se ainda estruturas ductiformes, escassas figuras de mitose e estroma de padrões distintos. A análise histopatológica, associada aos achados imuno-histoquímicos, confirmaram o diagnóstico de CMAP. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico, seguindo em acompanhamento. Conclusão: Diante de sua raridade e da complexidade morfológica envolvida, o diagnóstico precoce é essencial para orientar a conduta terapêutica e favorecer o desfecho clínico.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna de Glândula Salivar, Carcinoma Mioepitelial, Carcinoma Ex Adenoma Pleomórfico.

DESAFIO DIAGNÓSTICO: RELATO DE UM CASO DE MELANOMA ORAL DE GRANDES PROPORÇÕES

Lara Emily Oliveira Sousa; Brenda Nayara Carlos Ferreira; André Ricardo Rodrigues Julio; Jennifer Sanzya Silva de Araújo; Érika Martins Pereira; Thalita Santana; Amanda Katarinny Goes Gonzaga

Introdução: O melanoma da mucosa oral (MMO) é uma neoplasia maligna rara e agressiva, comumente localizada no palato e na gengiva maxilar, afetando predominantemente indivíduos na faixa etária dos 50 anos. Em estágios iniciais, é assintomática e mimetiza lesões pigmentadas orais benignas (LPOB). Objetivo: relatar caso clínico de extenso MMO, além de destacar o papel do cirurgião-dentista (CD) em seu diagnóstico. Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 73 anos, melanoderma, sem histórico de tabagismo e/ou etilismo, foi encaminhada com queixa de "rosto inchado devido a um dente inflamado", relatando duas semanas de evolução. Ao exame físico intraoral, evidenciou-se massa tumoral enegrecida envolvendo elemento dentário 23, bordas assimétricas, acometendo rebordo alveolar maxilar esquerdo e rafe palatina, além da presença de placas e máculas enegrecidas e difusas na região ântero-posterior de maxila do lado direito. Após biópsia incisional e exame histopatológico (EH), foi diagnosticada com MMO em estágio avançado e encontra-se atualmente em cuidados paliativos. Conclusão: A atuação do CD é essencial para o diagnóstico de MMO. O emprego de critérios clínicos no reconhecimento de LPOB associado à realização de diagnóstico diferencial e ao EH, constitui um conjunto de ferramentas

indispensáveis para o planejamento terapêutico adequado e o aumento de sobrevida.

Palavras-chave: Melanoma da Mucosa Oral; Diagnóstico Diferencial; Cirurgião-Dentista.

LINFOMA FOLICULAR EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Brenno Anderson Santiago Dias; Gabriela Laiza Candido da Silva; Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Larissa Rodrigues Magalhães; Raíssa Tavares; Fabiana Motta; Arnaldo de França Caldas Jr; Gustavo Pina Godoy

Introdução: O linfoma folicular (LF) é um subtipo raro de linfoma não Hodgkin de células B, incomum na cavidade oral, especialmente em palato duro. Sua apresentação clínica pode mimetizar outras lesões, dificultando o diagnóstico. Objetivo: Relatar um caso raro de LF em palato duro. Relato de caso: Paciente masculino, 73 anos, leucoderma, ex-tabagista e etilista social, procurou atendimento por aumento de volume em palato há cerca de um mês. Ao exame físico, observou-se abaulamento assimétrico, endurecido, com áreas eritematosas, medindo aproximadamente 4 cm na região esquerda do palato duro, sem alterações linfonodais à palpação. As hipóteses diagnósticas incluíram tumores de glândulas salivares e neoplasia linfoproliferativa. Foi realizada biópsia incisional da lesão. O exame histopatológico evidenciou proliferação de células de natureza linfóide. A análise imunohistoquímica revelou expressão dos marcadores CD3 (positivo em células T), CD20 (positivo, padrão difuso), BCL2 e BCL6, compatível com linfoma de células B, e o PET-CT evidenciou doença linfoproliferativa supra e infradiafragmática em atividade. O paciente foi encaminhado ao serviço de oncohematologia para início da quimioterapia R-CHOP e avaliação da cirurgia cabeça e pescoço. Conclusão: O caso ressalta a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de neoplasias linfoproliferativas em cavidade oral, favorecendo o tratamento onco-hematológico eficaz.

Palavras-chave: Linfoma Folicular, Diagnóstico Bucal, Tratamento.

METASTASE DE ADENOCARCINOMA DE COLON EM GENGIVA

Leticia Pacheco Porangaba; Laura Damato Bemfeito Barroso; Nicole Martins Santos Mannarino; Amanda Feitoza da Silva; Clovis Antonio Lopes Pinto; Fábio de Abreu Alves; Graziella Chagas Jaguar

As metástases orais representam menos de 1% de todas as lesões malignas da cavidade bucal, sendo sua ocorrência extremamente rara. Entre os sítios acometidos, a gengiva é uma localização incomum. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de metástase de adenocarcinoma de cólon em gengiva, destacando a importância do diagnóstico diferencial em pacientes com histórico oncológico. Paciente do sexo masculino, 85 anos, com antecedente de adenocarcinoma de cólon ressecado e doença metastática hepática, pulmonar, linfonodal mediastinal e óssea, procurou atendimento odontológico devido a uma lesão gengival de crescimento rápido e assintomática. Ao exame clínico intraoral, observou-se nódulo assimétrico, bem delimitado, firme, de coloração eritematosa, com aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, localizado na gengiva inserida entre os dentes 31 e 41, acometendo as faces vestibular e lingual. Diante da história clínica e das características da lesão, levantou-se a hipótese diagnóstica de metástase oral, a qual foi confirmada por biópsia incisional e estudo imunohistoquímico. Embora raras, as metástases orais devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de lesões na cavidade bucal, especialmente em pacientes com histórico prévio de neoplasia maligna, pois podem ser confundidas com processos proliferativos não neoplásicos quando associadas a tecido mole.

Palavras-chave: Metástase Oral, Adenocarcinoma de Cólon, Câncer Bucal.

REMOÇÃO DE CARCINOMA DO TIPO BASOCELULAR EM REGIÃO PÓS AURICULAR

Camilla Siqueira de Aguiar; Gyovanna Borges Pessoa; Luiz Henrique Campelo de Lira

O carcinoma basocelular representa uma lesão altamente prevalente, constituindo cerca de 80% de todos os cânceres de pele não melanoma. Este tumor, que se origina das células basais da epiderme, é localmente invasivo e agressivo, desencadeado principalmente pela exposição ao sol, e raramente metastiza. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico da exérese de um carcinoma do tipo basocelular em região retroauricular esquerda e seu tratamento com síntese primária. Paciente do sexo feminino, 79 anos, leucoderma, queixando-se de lesão assimétrica em região pós-auricular esquerda, com coloração diferenciada e bordas elevadas, prurido e supuração. Na anamnese relatou ter sofrido exposição solar por longos períodos e lesão não cicatrizava há 4 anos. Para se chegar

ao diagnóstico completo, foi realizada biópsia incisional com conclusão de carcinoma basocelular infiltrativo e pigmentado. Foi realizada a ressecção total da lesão com síntese primária. O histopatológico final corroborou a lesão. Observou-se a necessidade de uma boa anamnese e conduta terapêutica para o total êxito do tratamento da paciente, obtendo uma ótima cicatrização e nenhuma recidiva, devolvendo a paciente a estética e saúde desejadas.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular, Pavilhão Auricular, Técnicas de Sutura.

RECIDIVA TARDIA DE CARCINOMA ADENOIDE CÍSTICO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Matheus Henrique Alves de Lima; Lui Gabriel Guimarães Vieira; Gabrielly Maria Argolo Acioly; Cilmar Perrotti; Robbysson Cayke de Sousa Pereira; Renata D Andrada Tenório de Almeida Silva; Glória Maria de França; Sonia Maria Soares Ferreira

O carcinoma adenoide cístico (CAC) é uma neoplasia maligna rara e agressiva, com predileção pelas glândulas salivares menores, especialmente no palato. Apresenta crescimento lento, porém comportamento infiltrativo e alta taxa de recidiva local. Este trabalho relata um caso de recidiva tardia de CAC. Paciente masculino, 54 anos, procurou atendimento com queixa de lesão em palato duro à esquerda. Exame extraoral sem alterações significativas. Ao exame intraoral, observou-se lesão nodular, avermelhada, com áreas de neovascularização, superfície lisa, bordas definidas, limites nítidos e medindo cerca de 1,5cm em palato duro a esquerda. As principais hipóteses diagnósticas foram adenoma pleomórfico, carcinoma mucoepidermoide e CAC. Realizou-se biópsia incisional, cujo resultado confirmou CAC. O paciente foi submetido à ressecção cirúrgica, com margens livres e ausência de invasão vascular e perineural. Permaneceu sem sinais de doença por três anos, até que nova lesão clinicamente semelhante surgiu na mesma região. Nova biópsia confirmou recidiva do CAC, e o paciente foi reencaminhado à cirurgia. Encontra-se atualmente sem evidências de doença. Este caso destaca o comportamento indolente, porém persistente do CAC, e reforça a importância do seguimento clínico de longo prazo, mesmo após tratamento aparentemente bem-sucedido.

Palavras-chave: Glândulas Salivares, Neoplasia Maligna, Recidiva.

CARCINOMA DE CÉLULAS CLARAS HIALINIZANTE: UMA PATOLOGIA COM AMPLO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Cilmara Perrotti; Lui Gabriel Guimarães Vieira; Ivissou Alexandre Pereira da Silva; Renata D Andrada Tenório de Almeida Silva; Juliana Arôxa Pereira Barbosa; Joao Carlos de Melo; Matheus Henrique Alves de Lima; Sonia Maria Soares Ferreira

O Carcinoma de Células Claras Hialinizante (HCCC) é um tumor raro, lento e agressivo de pequenas glândulas salivares que representa 2-3% das neoplasias malignas da cavidade oral e se apresenta como uma massa submucosa assintomática, comumente em palato duro que acomete em geral pacientes acima dos 60 anos com distribuição igual por sexo. O objetivo do presente trabalho é relatar caso de HCCC, com hipótese diagnóstica (HD) de adenoma pleomorfo. Paciente do sexo feminino, 36 anos, encaminhado ao serviço de estomatologia com queixa principal de volume assintomático em palato duro à direita, 1 ano de evolução lenta e progressiva. À oroscopia, observou-se lesão nodular única, firme, normocromica, medindo 1,5x1,5x1,0 com HD de adenoma pleomórfico. A paciente foi submetida a biópsia excisional e o corte histológico revelou neoplasia epitelial com células claras intercaladas por estroma fibroso, infiltração nos tecidos adjacentes e sialilofase associada a células gigantes multinucleadas com infiltrado inflamatório linfo-histocitário favorecendo HD de HCCC. A tomografia computadorizada de cavidade oral e cervical concluiu aspecto tomográfico normal nas regiões analisadas. A paciente aguarda o painel imunohistoquímico para fechamento do diagnóstico e protocolo de tratamento. Este caso enfatiza a necessidade de exames complementares, pois trata-se de uma patologia com amplo diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Neoplasias de Glândulas Salivares, Carcinoma de Células Claras, Palato Duro.

PROGRESSÃO RÁPIDA DE SARCOMA DE KAPOSÍ EM PACIENTE COM IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE: RELATO DE CASO

Sonia Maria Soares Ferreira; Maria Clara do Nascimento Costa; Karla de Fátima de Souza Marques Muritiba; Robbysson Cayke de Sousa Pereira; Cilmara Perrotti; Eulina Maria Vieira de Abreu; Renee de Oliveira Nascimento; Matheus Henrique Alves de Lima

O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia frequentemente associada à AIDS, com progressão acelerada em pacientes com grave imunossupressão. Relatamos o caso de um paciente masculino, HIV positivo desde 2001, com CD4=29 células/mm³ e carga viral de 490.000 cópias/mL, que abandonou o tratamento antirretroviral por 24 anos. Em três semanas, desenvolveu lesão vegetante lingual de 3,5 cm, com necrose central e infiltração profunda, comprometendo fala e alimentação. A evolução coincidiu com o diagnóstico de tuberculose pulmonar e sífilis (VDRL 1/64). Ao exame físico, observavam-se pápulas e nódulos cervicais, linfonodomegalia submandibular e cervical, além de lesões papulares e nodulares em palato mole e língua. A principal hipótese diagnóstica foi SK, com diferenciais de tuberculose oral, histoplasmose e micobacteriose atípica. O paciente passou por diversos atendimentos, incluindo pronto-socorro, sem exame oral completo, mesmo com queixas de sangramento. A suspeita foi levantada por uma enfermeira em serviço especializado. O caso destaca a necessidade de exame clínico detalhado em pacientes imunossuprimidos e reforça a importância da suspeição precoce do SK, mesmo diante de infecções oportunistas concomitantes.

Palavras-chave: AIDS, Imunossupressão, Neoplasia Maligna.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA COM ACOMPANHAMENTO DE CINCO ANOS: UM RELATO DE CASO

Reinaldo Adelino de Sales Junior; Vicente Genuino Augusto do Nascimento Costa; Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Alice Barboza da Silva; Renata Roque; Marcia Cristina da Costa Miguel; Ericka Janine Dantas da Silveira; Amanda Katarinny Goes Gonzaga

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna (DOPM) com o diagnóstico realizado de forma retrospectiva. Objetivo: Relatar um caso de LVP acompanhado por cinco anos no Serviço de Estomatologia da UFRN. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 51 anos de idade, compareceu ao serviço em abril de 2019, queixando-se de uma mancha branca indolor em borda lateral de língua, diagnosticada inicialmente como leucoplasia. O exame histopatológico realizado a partir da biópsia incisiva revelou displasia epitelial leve (DEL). Após biópsia excisional, foi diagnosticada displasia epitelial moderada (DEM). Em 2021, surgiram lesões verrucosas e recorrentes em

língua e mucosa jugal, com novos diagnósticos histopatológicos de DEL e DEM, levando ao diagnóstico clínico de LVP. Em 2022, ocorreram recidivas nas bordas da língua e retrocomissura labial, com biópsias mostrando DEL e DEM. Em 2023, observou-se uma placa branca verrucosa na borda lateral direita da língua e lesão ulcerada eritroleucoplásica na esquerda, com suspeita de Carcinoma Espinocelular Oral (CEO), mas o diagnóstico histopatológico foi de DEM. A paciente permanece em acompanhamento contínuo, com biópsias realizadas sempre que necessário. Conclusão: Destaca-se a importância do diagnóstico adequado, manejo e monitoramento rigoroso da LVP para assegurar o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Leucoplasia Verrucosa Ploriferativa, Diagnóstico, Acompanhamento.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES TABAGISTAS: RELATO DE SÉRIE DE CASOS

Luís Henrique Guedes de Andrade Lima; Fernanda Suely Barros Dantas; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; André Arraes Parente; Pauline Gomes Gaião; Tiago Rodrigues de Queiroz; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: O tabagismo é um fator predisponente para diversas alterações bucais, incluindo lesões malignas e condições que comprometem a saúde oral. A avaliação clínica desses pacientes é essencial para o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Objetivo: Relatar as alterações bucais identificadas em pacientes tabagistas durante avaliação clínica realizada em um grupo acompanhado por programa de cessação do tabagismo. Relato do Caso: Foram examinados 22 pacientes tabagistas. Lesões de cárie dentária estavam presentes em 20 pacientes, estando ausentes apenas nos dois pacientes edêntulos totais. Lesões potencialmente malignas, como leucoplasia (7 casos) e queilite actínica (1 caso), foram observadas em 8 pacientes, sendo que 2 casos de leucoplasia foram submetidos à biópsia para investigação histopatológica. Também foram identificadas língua pilosa (3 casos), xerostomia (2), queilite angular (1), mancha nicotínica (1) e língua saburrosa (1). Quatro pacientes apresentaram periodontite, isoladamente ou associada a outras condições. Apenas 6 pacientes não apresentaram alterações clínicas além da ausência de dentes ou lesões cariosas. Apenas 1 paciente não apresentava perda dentária. Conclusão: Os achados reforçam a necessidade de atenção

estomatológica regular em pacientes tabagistas, considerando a alta prevalência de cárie e lesões potencialmente malignas. O acompanhamento sistemático desses indivíduos é essencial para ações preventivas e terapêuticas eficazes.

Palavras-chave: Tabagismo, Manifestações Bucais, Neoplasias Bucais.

11 ANOS DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE QUEILITE ACTÍNICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO: SÉRIE DE CASOS

Lara Emily Oliveira Sousa; Tereza Letícia Fernandes de Medeiros; Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes; Gleydson Teotônio do Nascimento; Alice Barboza da Silva; Pamela Estefany de Oliveira da Silva; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: a Queilite Actínica (QA) é uma desordem oral potencialmente maligna relacionada à exposição crônica à radiação ultravioleta, afetando predominantemente o lábio inferior de indivíduos de pele clara, do sexo masculino, acima de 40 anos e que exercem atividades ao ar livre. Objetivo: Relatar uma série de casos clínicos de QA acompanhados em um serviço de referência na prevenção do câncer de boca. Relato de casos: Foram acompanhados 20 pacientes com diagnóstico de QA durante o período de 11 anos. A maioria dos casos ocorreu em homens, agricultores, com idade variando dos 31 aos 83 anos. Durante o acompanhamento foram observadas as características clínicas do vermelhão do lábio, feitas orientações relativas a fotoproteção e, quando necessário, realizado o manejo medicamentoso ou cirúrgico. Observou-se que atrofia, perda da delimitação vermelhão de lábio e pele, ressecamento, manchas e placas brancas, erosões e ulcerações, foram as alterações clínicas mais frequentes. Constatou-se, ainda, que não houve mudanças clínicas significativas nessas características durante o tempo de acompanhamento. Biópsias incisionais foram realizadas em 14 casos, havendo diagnóstico histopatológico de carcinoma epidermoide em dois casos. Conclusão: o acompanhamento contínuo da QA é essencial para o diagnóstico precoce e intervenção adequada, especialmente em casos de transformação maligna.

Palavras-chave: Queilite Actínica; Acompanhamento Clínico; Transformação Maligna.

FOTOBIMODULAÇÃO COMO COADJUVANTE NO CONTROLE DAS

REPERCUSSÕES ORAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

André Rodrigo Justino da Silva; Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves; Sofia Hiluey de Aguiar Leite; Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

Introdução: A mucosite oral é um dos efeitos colaterais mais comuns em pacientes oncológicos, podendo ser tratada de diversas formas, inclusive através do uso do laser. **Objetivo:** Relatar o caso de acompanhamento com cinco sessões de fotobiomodulação preventiva para mucosite oral ao longo de tratamento oncológico. **Relato do caso:** Paciente de 54 anos com diagnóstico de carcinoma superficial no reto, com início recente de tratamento quimioterápico apresentou lesão ulcerada no palato duro bilateral com 1,5cm de diâmetro compatível com mucosite oral grau II, porém sem dificuldades para ingerir alimentos sólidos. Foram estabelecidas cinco sessões de protocolo de fotobiomodulação preventiva com laser vermelho 660nm, 100mW, 2J por ponto em regiões de lábios, língua, mucosa jugal, assoalho, palato mole e gengiva; e no palato duro para auxílio no tratamento da lesão já apresentada na região. A regressão da lesão já aconteceu no intervalo de cinco dias entre as duas primeiras sessões, com remissão completa sete dias após o início do tratamento. O acompanhamento preventivo se deu até o fim da quimioterapia sem nenhuma lesão nova ou recidivante. **Conclusão:** O uso do laser concomitantemente ao tratamento oncológico melhorou a satisfação da paciente prevenindo lesões de mucosite oral.

Palavras-chave: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Mucosite, Neoplasias Retais.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA E TERAPIA FOTOBIMODULADORA NO MANEJO DA OSTEORRADIONEKROSE DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Edmundo Duarte; Álvaro Galvão da Silva; Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Alice Barboza da Silva; Éricka Janine Dantas da Silveira

A osteorradioneckrose (ORN) é um grave efeito adverso do tratamento radioterápico das neoplasias de região de cabeça e pescoço, devido ao difícil manejo clínico. A terapia fotobiomoduladora (TFBM) associada à terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) constituem alternativas utilizadas no manejo da ORN para potencializar e acelerar o processo de reparo e reduzir carga microbiana. **Objetiva-se** relatar um caso de um paciente com histórico de

radioterapia para tratamento de um carcinoma de células escamosas de rebordo alveolar há 3 anos. O paciente de 67 anos, sexo masculino, apresentou-se a um Serviço de Estomatologia encaminhado por um cirurgião-Bucamaxilofacial devido à extensa deiscência após instalação de quatro implantes dentários, além da queixa de xerostomia. O exame físico intraoral evidenciou área de necrose em tecido mole em região anterior de mandíbula, além de focos de necrose óssea. Foi proposto ao caso duas sessões de TFDa com azul de metileno 0,1%, (6J por ponto, por 60 segundos com 608nm) e posteriormente, 2 sessões de TFBM semanais nas regiões de necrose, com foco também na hipossalivação, associada à antibioticoterapia e terapia em câmara hiperbárica. A conduta adotada foi eficaz no manejo da condição por promover cicatrização, além de contribuir para melhora do fluxo salivar do paciente.

Palavras-chave: Terapia Fotodinâmica, Terapia Com Luz de Baixa Intensidade, Osteorradioneckrose.

CCE ORAL: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Karolayne Dutra Felix; Tiago João Da Silva Filho; Keila Martha Amorim Barroso; Ana Albuquerque; Maria Sueli Marques Soares; Paulo Rogério Ferreti Bonan

Introdução: Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é o tipo mais comum de câncer em cavidade oral. Apresenta comportamento invasivo, metastático e letal, quando diagnosticado tardiamente. O diagnóstico tardio costuma decorrer da falta de acesso à informação e saúde, especialmente em populações com barreiras geográficas e sociais, especialmente em regiões rurais. Dessa forma, a descontinuidade do acompanhamento compromete significativamente o desfecho clínico. **Objetivo:** Relatar um caso de CCE com enfoque no impacto do atraso terapêutico e na relevância do acompanhamento contínuo. **Relato do caso:** Paciente masculino, 61 anos, agricultor, residente de zona rural da Paraíba, procurou atendimento especializado, em 30/10/2017, referindo ferida oral há 3 meses, relatando o uso anterior de antibióticos e pomadas tópicas. Ao exame, apresentava linfonodos submandibulares infartados, fixos e indolores e lesão exofítica, leucoplásica em mucosa jugal, com mais de 3 cm, ulcerada, necrótica e com pseudomembrana. O laudo histopatológico foi conclusivo para Carcinoma de Células Escamosas. Houve perda

de continuidade e seu retorno se deu no dia 19/10/2018, apresentando agravamento evidente do quadro. Conclusão: A ausência do acompanhamento adequado comprometeu o prognóstico, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do seguimento do tratamento.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Seguimento Clínico, Acesso à Saúde.

SÉRIE DE CASOS SOBRE TRATAMENTO E SEGUIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL EM ESTÁGIO INICIAL: DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO

Maria Renata Caballero Lettieri Pinto; Karolayne Dutra Felix; Isabella Bezerra Araújo Cirilo; Keila Martha Amorim Barroso; Tiago João da Silva Filho; Ana Albuquerque; Maria Sueli Marques Soares; Paulo Rogério Ferreti Bonan

Introdução: O câncer bucal, quando diagnosticado precocemente e tratado de forma imediata, apresenta melhores chances de cura. Barreiras geográficas, socioeconômicas e do serviço de saúde, frequentemente dificultam o seguimento do tratamento. Objetivo: Descrever o tratamento e o seguimento clínico de pacientes diagnosticados com câncer bucal em estágio inicial. Relato dos casos: De nove pacientes selecionados com câncer bucal em estágios I/II em um serviço de referência na Paraíba, o seguimento foi possível em apenas quatro devido à dificuldade de contato. Um dos quatro evoluiu a óbito. Três apresentavam lesão em borda lateral de língua, e em apenas um, o tratamento foi realizado com menos de 60 dias do diagnóstico. Um relatou efeitos adversos importantes, como mucosite e teve o tratamento interrompido e substituído por cuidados paliativos. Dificuldades de transporte e falhas no serviço de saúde dificultaram o seguimento de um paciente. Os outros três mantêm acompanhamento clínico regular, com retorno bimestral ou trimestral. Conclusão: Apesar da limitação no número de entrevistados, o estudo destaca obstáculos enfrentados no seguimento de pacientes com câncer bucal, mesmo em estágios iniciais. A descontinuidade do cuidado, evidenciada pela dificuldade de contato, reforça a necessidade de estratégias eficazes para garantir o acompanhamento contínuo e suporte integral.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Seguimento Clínico, Descontinuidade do Cuidado.

LACUNAS NO CUIDADO ODONTOLÓGICO EM ONCOLOGIA: RELATO DE CASO

Larissa Maria Monteiro de Albuquerque; Elyka Milena Furtado Nascimento; Allana Marcela Cavalcanti Barbosa; Camila Maria da Silva; Manuella Azevedo Varjal Carneiro Leão; Aurora Karla de Lacerda Vidal

Introdução: O tratamento do câncer de cabeça e pescoço inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia (de forma isolada ou combinada), escolhidos conforme comorbidades, localização e estágio do tumor. A radioterapia, em especial, se relaciona com complicações bucais como mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, cárie e osteorradionecrose. A atuação do cirurgião-dentista é essencial na prevenção e manejo dessas condições, contribuindo para a qualidade da assistência e de vida do paciente oncológico. Objetivo: Relatar um caso, onde a paciente foi encaminhada para o tratamento radioterápico em região de cabeça e pescoço sem o prévio cuidado odontológico. Relato de caso: Mulher cis, 58 anos, com histórico de carcinoma espinocelular de orofaringe. Diabética e hipertensa, submetida à radioterapia e quimioterapia em 2020. Encaminhada em 2025 à equipe odontológica, apresentando múltiplos restos radiculares. Diante do risco de osteorradionecrose, optou-se pela preservação dentária e intensificação dos cuidados com controle mecânico e químico do biofilme. Conclusão: O caso ilustra a falha na integração precoce da Odontologia no tratamento oncológico, resultando em complicações evitáveis. Reforça-se a necessidade de inclusão da Odontologia nos protocolos de cuidado oncológico, com capacitação profissional e conscientização dos pacientes, visando um cuidado interdisciplinar mais eficaz e humanizado, em tempo hábil.

Palavras-chave: Radioterapia, Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Odontologia.

DO DIAGNÓSTICO PRECOCE ÀS SEQUELAS DO TRATAMENTO: O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CUIDADO DO PACIENTE COM CÂNCER DE BOCA

Brenda Nayara Carlos Ferreira; Tatiana Bernardo Farias Pereira; Sarah Emmily Melo da Silva; Eros Ruan de Medeiros; Amanda Katarinny Goes Gonzaga; Patrícia Teixeira de Oliveira; Roseana de Almeida Freitas; Ericka Janine Dantas da Silveira

Introdução: O Carcinoma de células escamosas Oral (CCEO), é a neoplasia maligna mais comum

em boca. Acomete, geralmente, homens acima de 40 anos, fumantes e etilistas. Objetivo: Relatar um caso de CCEO em paciente jovem, bem como sua evolução. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 18 anos, sem histórico de tabagismo ou etilismo, encaminhado pelo cirurgião-dentista do exército, devido lesão detectada em inspeção admissional. O exame físico intraoral evidenciou lesão nodular, séssil, endurecida, com 2 cm em borda lateral direita de língua. Com hipótese clínica de CCEO e Cancro duro, foi realizada biópsia incisional e solicitados os exames: hemograma, VDRL e FTR-ABS. Com diagnóstico Histopatológico de CCEO o paciente foi encaminhado ao hospital de referência. Um ano após tratamento, ele retorna ao serviço com fibrose, hipossalivação, saburra lingual, trauma na língua, bruxismo noturno e em vigília. Foi realizada a terapia fotobiomoduladora para hipossalivação e para ulceração traumática. Posteriormente, ao realizar a glossoplastia, o sítio cirúrgico foi infeccionado e feito terapia fotodinâmica antimicrobiana. A lubrificação da boca melhorou consideravelmente Conclusão: O CD tem o papel crucial no diagnóstico precoce de CCEO, bem como nos cuidados adjuvantes junto à equipe multidisciplinar, devolvendo conforto, saúde bucal e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Tratamento, Cirurgião Dentista.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PALATO MOLE E BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; William Alves de Melo Júnior; Fernanda Suely Barros Dantas; Tácio Fragoso Pereira; Luís Henrique Guedes de Andrade lima; Tiago Rodrigues de Queiroz; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna que está fortemente associada com o tabagismo e o etilismo, sendo a quinta neoplasia mais comum em homens no Brasil. Objetivo: Descrever o caso de um paciente com carcinoma de células escamosas em palato mole e borda lateral de língua. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 72 anos, tabagista e etilista por mais de 50 anos, compareceu a um hospital na Paraíba para tratamento de um carcinoma no palato. O paciente também apresentava desconforto na região do ouvido. Foram realizadas 33 sessões de radioterapia (70 Gy) e 18 sessões de quimioterapia com cisplatina (30mg/m²) e cinco sessões com fluorouracil. O paciente apresentou

melhora significativa durante o tratamento, com redução primária da lesão em borda lateral de língua e depois a redução completa da lesão em palato mole. O protocolo de laserterapia preventiva de mucosite oral foi de 660nm, de segunda a sexta, com lesões de grau II surgindo apenas na última semana de tratamento. Atualmente o paciente está curado e em acompanhamento. Conclusão: O momento do diagnóstico e a conduta de tratamento contribuem essencialmente para a remissão do câncer.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Quimiorradioterapia, Neoplasias Bucais.

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO DE PACIENTES COM RECORRÊNCIA DE CÂNCER DE LÍNGUA.

Maysa Maria da Silva Santos; José Viana

Introdução: O câncer de língua, em estágios avançados e recorrentes, compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A odontologia, nos cuidados paliativos, visa promover melhorias funcionais e oncológicas. Objetivo: Relatar a atuação da equipe de odontologia hospitalar no cuidado paliativo de uma paciente com recorrência de câncer de língua, sem possibilidade de nova abordagem cirúrgica. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 67 anos, com histórico de câncer de língua no lado esquerdo, tratado cirurgicamente. Após cinco anos, apresentou recidiva no lado direito da língua, sem viabilidade de nova intervenção devido à extensão da lesão e ausência de tecido adequado. A equipe odontológica realizou atendimentos com foco no alívio de sintomas e promoção da saúde oral, contribuindo para redução da dor e controle de infecções. As condutas incluíram higienização com digluconato de clorexidina 0,12%, remoção mecânica de biofilme e aplicação de laserterapia de baixa intensidade (Potência: 100mW, comprimento de onda: 660nm - vermelho, tempo: 20s por ponto, energia: 2J) no lado contralateral à lesão, visando à cicatrização de úlceras traumáticas. Conclusão: A abordagem odontológica paliativa, centrada no cuidado humanizado, mostrou-se essencial na assistência integral a pacientes com câncer avançado, promovendo conforto e bem-estar, muitas vezes negligenciados no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Câncer de Língua, Odontologia Hospitalar.

COMPLICAÇÕES ORAIS EM PACIENTE COM CÂNCER DE LARINGE SUBMETIDO À RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Yasmim Santos; Anne Caroline Marques de Oliveira; Maria das Graças Khelry Ferreira da Silva; Cláudia Maria Navarro; Andréia Bufalino; Elaine Massucato; Evânio Vilela da Silva

Introdução: o tratamento oncológico de tumores em cabeça e pescoço, especialmente com radioterapia associada à quimioterapia, pode causar complicações orais e sistêmicas que afetam a qualidade de vida. A atuação do cirurgião-dentista é essencial no acompanhamento e manejo desses efeitos adversos. **Objetivo:** Relatar as principais complicações decorrentes do tratamento radioterápico em paciente com câncer de laringe irressecável, e as condutas Clínicas adotadas no controle dessas manifestações. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 56 anos, trabalhador rural, hipertenso, tabagista e ex-alcoolista, com diagnóstico de carcinoma espinocelular de laringe irressecável. Foi submetido à radioterapia (70 Gy) e quimioterapia com cisplatina. Encaminhado ao cirurgião-dentista para manejo de complicações como hipossalivação, mucosite e infecção fúngica, além de apresentar radiodermatite. Foram adotados Protocolos terapêuticos específicos para cada condição, com ênfase na reabilitação funcional e na melhora de qualidade de vida, incluindo fotobiomodulação com protocolos direcionados para hipossalivação e mucosite, bochechos com solução de camomila, além de terapia antifúngica. **Conclusão:** Diante desse cenário, a atuação do cirurgião-dentista é fundamental na prevenção e no manejo clínico das manifestações orais decorrentes do tratamento oncológico, integrando-se à equipe multiprofissional e contribuindo para a redução das morbidades e a melhora do prognóstico.

Palavras-chave: Complicações Bucais, Radioterapia de Cabeça e Pescoço, Cirurgião-Dentista.

Revisão da Literatura Narrativa ou Sistemática

A IMPORTÂNCIA DE TÉCNICAS DE AUTOEXAME BUCAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS MALIGNAS NA ODONTOLOGIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Dayanne Aragão; Clara Cristine Oliveira Martins; Iasmin Ferreira Dourado; Murilo Pedro dos Santos Filho; Jaciel Benedito De Oliveira

Introdução: As técnicas de autoexame bucal consistem na integração de métodos visuais e táteis realizados pelos próprios pacientes, antecedidas de orientações oriundas de Cirurgiões-Dentistas, tendo como o principal intuito a identificação precoce de carcinomas odontogênicos. **Objetivo:** Verificar na literatura a relação entre a promoção do autoexame bucal na atenção primária e o diagnóstico precoce de câncer bucal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada nas bases de dados SciElo, Portal BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores “Mouth Neoplasm”, “Self-Examination” e “Access to Primary Care”, combinados com os operadores booleanos “And” e “Or”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais, relatos de caso e ensaios clínicos em humanos; publicados entre 2020 e 2025. Após a apuração de 30 trabalhos, a análise crítica permitiu a seleção de 10 artigos para compor este estudo. **Resultados:** Os autores foram unânimes em apontar que a incidência desfavorável de prognósticos avançados de câncer bucal no Brasil está correlacionada ao desconhecimento do autoexame bucal por parte da população e a falta da sua aplicação por cirurgiões-dentistas na odontologia primária, inviabilizando a prevenção precoce da doença. **Conclusão:** A atenção odontológica primária revela a necessidade de aplicabilidade conscientizadora de técnicas de autoexame bucal por cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Mouth Neoplasm, Self-Examination, Access to Primary Care.

A INFLUÊNCIA DA INFLAMAÇÃO CRÔNICA NA CARCINOGENESE INTRA-ORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Taís Carvalho de Lima; André Luiz Gomes Lucas; Maria Beatriz Galindo Costa; Ana Clara da Silva Oliveira; Giovanna Gabrielle Torquato e Silva; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: O microambiente tumoral é um complexo de células e moléculas que interagem com as células tumorais, favorecendo o desenvolvimento do câncer. **Objetivo:** Descrever o impacto da inflamação no microambiente tumoral e na evolução do câncer, bem como a presença e ação de mediadores pró-inflamatórios no microambiente tumoral. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS utilizando os descritores “tumor microenvironment”, “cytokines”, “mouth neoplasms” e “oral cancer”. Estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados, em qualquer idioma e sem restrição de tempo foram incluídos. **Resultados:** A revisão incluiu 7 estudos, 6 foram coortes e 1 ensaio clínico randomizado, com uma amostra de 943 pacientes. A resposta inflamatória induzida pela invasão de macrófagos e linfócitos das células do microambiente tumoral, gera espécies reativas de oxigênio e nitrogênio causando alterações de DNA, ativando oncogenes e suprimindo genes anti-tumorais. As principais citocinas pró-inflamatórias que demonstraram associação com o processo carcinogênico intra-oral foram a IL-5, IL-6, IL-7, IL-8 e o TNF- α , que promovem inflamação, crescimento tumoral, angiogênese e invasão celular. **Conclusão:** A inflamação favorece a carcinogênese ao gerar espécies reativas que alteram o DNA, ativam oncogenes e suprimem genes anti-tumorais.

Palavras-chave: Inflamação, Microambiente Tumoral, Neoplasias Bucais.

A INFLUÊNCIA DOS COMPONENTES DO E-LIQUID PRESENTE NOS CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

Achylls Nunes Cavalcanti; Danielle Dutra Pereira

O carcinoma espinocelular (CEC) oral é uma neoplasia maligna originada no epitélio escamoso da cavidade oral, sendo um dos cânceres bucais mais prevalentes e invasivos. O uso de cigarros eletrônicos (e-cigarettes) associa-se ao seu desenvolvimento, pois estes dispositivos contêm e-liquid, um líquido vaporizado e inalado. Este estudo objetivou identificar a influência do e-liquid no desenvolvimento do CEC oral. A pesquisa foi conduzida nas bases LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Oral cancer”, “E-

cigarette” e “E-liquid”, combinados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 40 artigos, dos quais 8 estavam duplicados. Os critérios de inclusão abrangeram artigos que apresentassem relação direta ao tema e publicados após 2020, restando 26 estudos para análise integral. Os resultados apontam que o desenvolvimento dessa doença é estimulado por fatores como o tabagismo. Atualmente, os e-cigarettes são utilizados principalmente por adolescentes e por indivíduos que buscam cessar o consumo do tabaco convencional. O e-liquid é composto por substâncias como nicotina, glicerina, propilenoglicol e aromatizantes. Estes últimos podem alterar a taxa de invasão celular, provocando danos ao DNA, favorecendo a progressão tumoral. Portanto, a presença de compostos potencialmente carcinogênicos no e-liquid evidencia sua influência no CEC oral, sendo necessárias investigações aprofundadas sobre seus efeitos na saúde bucal.

Palavras-chave: Câncer Oral, E-Liquid, Substâncias Tóxicas.

A VIABILIDADE DA REABILITAÇÃO COM IMPLANTES NA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriela Nascimento de Souza; José Rinaldo Santos de Oliveira; Dêmille Mendes Macêdo; Maria Eduarda Pérez de Oliveira; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Flávia Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: A displasia cemento-óssea florida (DOF) caracteriza-se pela substituição de osso vital por tecido fibroso com porções mineralizadas. Acomete mulheres negras de meia idade e apresenta envolvimento multifocal, podendo envolver os quatro quadrantes dos maxilares. A reabilitação oral com implantes dentários (IDs) nas áreas afetadas pela DOF pode representar uma alternativa de reabilitação nesse grupo de pacientes. Todavia, ainda faltam evidências científicas de que esse tipo de reabilitação não representa riscos pós-operatórios. Objetivo: Analisar publicações científicas sobre a viabilidade da reabilitação oral com IDs em casos de DOF. Metodologia: Realizou-se uma busca nas bases PubMed/MEDLINE e Web of Science. Foram incluídos artigos que abordaram métodos de reabilitação e seus desfechos, a partir dos descritores: Displasia cemento-óssea florida, implante dentário e lesão fibro-óssea benigna. Resultados: Complicações observadas em pacientes com DOF submetidas a instalação de

IDs incluem osteomielite, osteonecrose e infecções secundárias. Casos bem-sucedidos resultaram de procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos, profilaxia medicamentosa, preparo dos tecidos moles e protocolo pós-operatório. Conclusão: Os estudos analisados nesta revisão reforçam que essa prática pode ser bem-sucedida, desde que se execute um bom preparo pré-operatório e um acompanhamento guiado e periódico. Contudo, ainda não se sabe se é seguro reabilitar pacientes com DOF com IDs.

Palavras-chave: Displasia Cemento-Óssea Florida, Implante Dentário, Lesão Fibro-Óssea Benigna.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA MANEJO DE MUCOSITES ORAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Danielly Vilela Vieira; Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Danielle Lago Bruno de Faria; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

Introdução: O câncer é uma doença caracterizada pelo potencial elevado de proliferação celular e disseminação para os demais tecidos. Sabe-se que as terapias propostas para tratar o câncer apresentam efeitos indesejados, sendo o mais comum a mucosite oral. Objetivo: Revisar a literatura acerca dos métodos terapêuticos e preventivos mais usados no tratamento das mucosites orais. Métodos: Revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos indexados às bases de dados LILACS e MedLine. Foram selecionados 10 artigos, publicados entre os anos 2019 a 2024, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores em saúde (DeCS) “mucosite oral”, “estomatite”, “oncologia” e “tratamento”. Resultados: As terapêuticas mais usadas para tratar as mucosites, de acordo com os artigos selecionados, fazem o uso de produtos naturais, o uso da laserterapia de baixa intensidade (Low-level laser therapy-LLLT), isoladamente ou associada a outra terapêutica, além de agentes tópicos, enxaguantes com diversos compostos e a crioterapia. Conclusão: Resultados promissores associados ao uso de produtos naturais utilizando Chamomilla recutita e Curcuma longa L. em forma de enxaguatório oral; a laserterapia se mostrou benéfica durante o tratamento da mucosite oral; o uso da crioterapia apresenta-se como opção viável para estratégia preventiva aos pacientes em quimioterapia.

Palavras-chave: Mucosite Oral, Estomatite, Oncologia e Tratamento.

ACHADOS RADIOGRÁFICOS RELEVANTES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO E AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juan Diego Barros Ferreira; Maria Isabel Coutinho Barbosa; Daniel Beltrán Lussón; Dayara Medeiros de Oliveira; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Flávia Perez; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O queratocisto odontogênico (QO) e o ameloblastoma estão entre as lesões odontogênicas mais comuns, apresentando semelhanças radiográficas que podem dificultar o diagnóstico diferencial. Embora o exame histopatológico seja o padrão-ouro para a confirmação diagnóstica, a interpretação adequada dos exames de imagem é fundamental para a abordagem inicial, considerando que o manejo clínico dessas lesões difere significativamente. Objetivo: Comparar os achados radiográficos do QO e ameloblastoma, destacando as principais características que auxiliam o diagnóstico diferencial dessas duas lesões. Metodologia: Uma revisão de literatura foi realizada para identificar os estudos que comparassem os aspectos imaginológicos dessas duas lesões. Resultados: Aspectos como maiores diâmetros dos lóculos das lesões, reabsorção radicular, expansão óssea, adelgaçamento das corticais – particularmente as corticais lingual e basal da mandíbula – e descontinuidade das corticais ósseas foram significativamente mais frequentes em ameloblastomas. Em contrapartida, observou-se maior incidência de lesões uniloculares com margens escleróticas nos casos de QO. Conclusão: A análise dessas características demonstra que a comparação do diâmetro e formato da lesão, associada ao estado da cortical óssea são achados significativos que contribuem para a diferenciação entre o QO e o ameloblastoma.

Palavras-chave: Queratocisto Odontogênico, Ameloblastoma, Exame Radiográfico.

ACUPUNTURA NO MANEJO DA XEROSTOMIA PÓS-RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS BUCAIS: UMA REVISÃO CRÍTICA

Isabely Eloi Dias Dantas; Dijannah Cota Machado

A xerostomia é uma complicação comum entre pacientes submetidos à radioterapia em tratamentos de neoplasias bucais, com impacto direto na qualidade de vida e na saúde oral. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar criticamente a eficácia da acupuntura, sob a perspectiva da atuação do cirurgião-dentista com formação em acupuntura, no manejo dessa condição. A metodologia consistiu na análise de artigos originais que abordam a aplicação da acupuntura como recurso terapêutico em pacientes oncológicos. Foram selecionados três estudos principais sobre: acupuntura em oncologia, seus efeitos na prevenção e tratamento da xerostomia, e sobre a capacitação de profissionais da odontologia na detecção precoce de câncer bucal. Os resultados a contribui de maneira significativa para o aumento do fluxo salivar, redução da sensação de boca seca e melhora do conforto oral, evidenciando seu papel como terapia complementar na odontologia integrativa. Além disso, ressalta-se a importância do cirurgião-dentista acupunturista não apenas na abordagem terapêutica, mas também na vigilância clínica de lesões orais suspeitas. Conclui-se que a acupuntura é uma alternativa eficaz, segura e acessível no suporte ao tratamento odontológico de pacientes oncológicos com xerostomia.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Xerostomia, Acupuntura.

ADESÃO DE MATERIAIS RESTAURADORES EM DENTES EXPOSTOS À RADIOTERAPIA

Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Gabrielle Helena Monte Rodrigues; João Pedro de Almeida Santos; Danielly Vilela Vieira; Dannykelly Hevile Silva; Willian Lucas da Silva Coelho; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota; Danielle Lago Bruno de Faria

Introdução: A radioterapia é uma opção de tratamento utilizado para câncer de cabeça e pescoço, podendo causar alterações significativas nos tecidos dentários, como redução da microdureza e mudanças na composição do esmalte e da dentina, levantando questionamentos sobre a adesão dos materiais restauradores, uma vez que a eficácia dos sistemas adesivos depende da integridade do substrato dental. Objetivo: Avaliar por meio da literatura, se as alterações causadas pela radioterapia nos tecidos dentários interferem na adesão de materiais restauradores. Método: Revisão integrativa de artigos publicados entre 2014 e 2024, sem restrição de idioma, com foco

em ensaios clínicos randomizados e laboratoriais. Resultados: Os estudos apontam uma redução na resistência de união após a radioterapia, devido às alterações estruturais causada nos tecidos dentários, destacando a necessidade de selecionar sistemas adesivos com composições adequadas para substratos alterados. No entanto, alguns trabalhos não demonstraram diferenças significativas entre os grupos. Conclusão: A radioterapia pode afetar a resistência de união de materiais restauradores devido a alterações nos tecidos dentários que comprometem a adesão. No entanto, a ausência de homogeneidade entre os estudos como, dose aplicada, dentes analisados, favorecem resultados conflitantes.

Palavras-chave: Radioterapia, Adesão, Materiais Restauradores.

ADMINISTRAÇÃO DOS CUIDADOS AO PACIENTE PORTADOR DE CÂNCER BUCAL PELA EQUIPE HOSPITALAR DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA

Alline de Albuquerque Moura; Carolina Calazans Duarte Costa; Fernando Leonardo Soares Santos; Kauany Tomaz de Faria; Matheus Xavier de Araújo; Waldney Silva Muniz

O câncer bucal é um dos tipos de tumores malignos mais comuns, frequentemente diagnosticado em estágios avançados. Embora sua detecção precoce seja viável, a ausência de cuidados orais e de acompanhamento especializado agrava o quadro clínico. O objetivo desta revisão é evidenciar a importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar durante o manejo de pacientes com câncer bucal. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed com a ferramenta de busca 'Add with AND'. Foram priorizadas publicações dos últimos 10 anos sobre a atuação da odontologia hospitalar no cuidado ao paciente com câncer bucal. O resultado retornou 181 publicações, das quais 21 foram selecionadas. Observou-se que a atuação do cirurgião-dentista hospitalar é essencial no controle de manifestações como mucosite oral, xerostomia, disgeusia, entre outras. Sua participação abrange desde a fase prévia ao tratamento oncológico — com eliminação de focos infecciosos e adequação do meio bucal — até a fase ativa e a reabilitação, incluindo o uso de antissépticos, flúor e laserterapia. Conclui-se, pois, que a presença do cirurgião-dentista é fundamental no cuidado de pacientes com câncer bucal. Seu exercício profissional contribui para o êxito terapêutico e para o bem-estar do

paciente, sendo necessário ampliar sua valorização no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar, Câncer Bucal, Administração dos Cuidados ao Paciente.

ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS NO CÂNCER BUCAL: BIOMARCADORES ESSENCIAIS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Raiane Silva de Arruda; Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Rayanne Gabrielle Nunes Silva; Danielle Dutra Pereira

O carcinoma espinocelular oral (CECO) destaca-se entre as neoplasias malignas pela alta prevalência e pelo diagnóstico frequentemente tardio, o que compromete o prognóstico dos pacientes. Nesse contexto, a epigenética tem emergido como uma ferramenta promissora na identificação de biomarcadores para o diagnóstico precoce. Este estudo objetivou investigar alterações epigenéticas associadas ao câncer bucal, com foco na detecção de biomarcadores com potencial clínico. Para isso, realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados PUBMED e SCIEDIRECT, contemplando publicações dos últimos dez anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que consistiram na seleção de artigos diretamente relacionados ao tema, 21 estudos foram selecionados para análise integral. Os resultados evidenciam alterações epigenéticas recorrentes, como padrões específicos de metilação em genes relacionados ao ciclo celular, reparo do DNA, proliferação e apoptose, implicando na transformação maligna das células. Ademais, modificações de histonas e a regulação por RNAs não codificantes, notadamente microRNAs, demonstram influência significativa na agressividade do CECO. Tais achados sugerem que essas alterações epigenéticas podem ser empregadas como biomarcadores para o diagnóstico precoce e para o delineamento de terapias-alvo. Estudos futuros são imprescindíveis para validar esses marcadores em coortes clínicas ampliadas e aprofundar o entendimento das vias epigenéticas envolvidas na oncogênese bucal.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Transformação Maligna, Detecção Molecular.

ALTERAÇÕES HORMONAIS NA ADOLESCÊNCIA E O IMPACTO NA PROGRESSÃO DE TUMORES ODONTOGÊNICOS

Catarina Pimentel Calixto; Viviane Colares Santos de Andrade Amorim

Introdução: As alterações hormonais características da adolescência se associam de forma direta ao metabolismo do tecido ósseo e ao desenvolvimento de tecidos dentários. Dentre flutuações hormonais, a elevação da progesterona, do estrogênio e de hormônios do crescimento podem atuar interferindo na proliferação e diferenciação celular, impactando estruturalmente a região dos maxilares. **Objetivo:** Avaliar as alterações hormonais na adolescência e seu impacto na progressão de tumores odontogênicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Pubmed e BVS, entre os anos 2014-2024, utilizando como descritor “tumor odontogênico”, em associação a “hormônio”, “adolescente”, “estrogênio”, “progesterona”, “saúde bucal”, através do operador booleano “AND”. Foram critérios de inclusão: artigos relacionados ao tema, trabalhos originais e texto completo gratuito. **Resultados:** A origem de alguns tumores odontogênicos, como odontomas, segue incerta, entretanto, a literatura aponta hipóteses que relacionam processos inflamatórios, hiperatividade odontoblástica e remodelação óssea, tendo as alterações hormonais da puberdade possíveis contribuições para progressão da atividade de tais células. **Conclusão:** Alterações hormonais na fase da adolescência podem apresentar relação com tumores odontogênicos, uma vez que podem se envolver aos processos estimulatórios das patologias em questão. Esse entendimento reafirma a necessidade de uma abordagem multiprofissional frente ao diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Tumores Odontogênicos, Adolescente, Hormônios.

ASPECTOS CLÍNICOS DO CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO DAS GLÂNDULAS SALIVARES

Giuliane Vitória Rocha de Farias; Thays de Lima Sousa; Anna Beatriz Queiroz Rodrigues Alves; Danielle Machado Farias

Introdução: O carcinoma adenóide cístico (CAC) é uma neoplasia maligna rara que representa aproximadamente 10% dos tumores de glândulas salivares, sendo frequentemente diagnosticada em estágio avançado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos clínicos do CAC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, conduzido no mês de abril de 2025, por meio de consultas às bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO, utilizando o operador

booleano “AND”. Foram incluídos 12 artigos, redigidos nos idiomas inglês e português, selecionados de acordo com critérios de inclusão. **Resultados:** O CAC manifesta-se, em geral, como um nódulo de consistência endurecida, recoberto por mucosa íntegra ou ulcerada, que frequentemente apresenta áreas telangectásicas e está associada a sintomatologia dolorosa. Possui como localização intra-oral principal o palato. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico clínico do CAC se revela particularmente complexo, em virtude de seu padrão de crescimento lento, característica que subvaloriza sua agressividade. Contudo existe forte tendência infiltrativa e de ocorrência de metástases, caracterizando um prognóstico sombrio.

Palavras-chave: Neoplasias das Glândulas Salivares, Carcinoma Adenoide Cístico, Relatos de Casos.

ASPECTOS CLÍNICOS INICIAIS DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.

Gustavo Raner Montenegro Azevedo; Danielle Machado Farias

O carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais comum em cavidade oral, associado principalmente ao tabagismo e etilismo. Contudo, o diagnóstico é frequentemente realizado em estágios avançados, comprometendo a taxa de sobrevivência dos indivíduos. Este estudo teve como objetivo compreender os aspectos clínicos precoces do CEC. Trata-se de uma revisão de literatura, realizado em abril de 2025, utilizando buscas no PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores do DeCS: carcinoma epidermoide, neoplasia bucal, diagnóstico precoce. Foram selecionados 17 artigos pertinentes ao tema, em inglês, espanhol e português. As pesquisas apontam que as apresentações clínicas precoces do CEC incluem manchas ou placas leucoplásticas e eritroplásticas, além de úlceras indolores frequentemente firmes e localizadas na língua e no assoalho bucal. Ressalta-se que a presença de lesões extensamente infiltrativas, exofíticas e destrutivas, além de sintomatologia dolorosa indicam CEC em estágio avançado associada ao diagnóstico tardio. Dessa forma, enfatiza-se a importância de políticas públicas de enfrentamento à doença e da realização de exame clínico detalhado, a fim de detectar lesões orais potencialmente malignas ou CEC em estágio precoce. Associado a isso, exames de rotina com cirurgiões-dentistas podem favorecer

um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide, Diagnóstico Precoce, Sinais e Sintomas.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS EM ESTÁGIO INICIAL QUE MIMETIZAM LESÕES PERIAPICAIAS INFLAMATÓRIAS

Giuliane Vitória Rocha de Farias; Thays de Lima Sousa; Anna Beatriz Queiroz Rodrigues Alves; Danielle Machado Farias

Introdução: A maioria das lesões periapicais constituem alterações patológicas inflamatórias derivadas das infecções dos canais radiculares a partir da necrose da polpa dentária. Contudo, neoplasias malignas intraósseas podem se originar próximas de raízes dentárias, e em estágios precoces podem simular as lesões periapicais inflamatórias. **Objetivo:** Revisar os aspectos radiográficos iniciais das neoplasias malignas localizadas na região periapical. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, conduzido no mês de abril de 2025, por meio de consultas às bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO, utilizando o operador booleano "AND". Foram incluídos 8 artigos, redigidos nos idiomas inglês e português, selecionados de acordo com critérios de inclusão. **Resultados:** As características radiográficas como alargamento do espaço do ligamento periodontal, presença de área radiolúcida mal definida e reabsorção radicular em forma de lança podem indicar lesões malignas iniciais em região de periápice. **Conclusão:** Em resumo, o conhecimento sobre os aspectos radiográficos precoces de tumores malignos localizados no periápice correlacionados aos aspectos clínicos, como a presença de destruição dentária e a resposta ao teste de sensibilidade pulpar auxiliam no diagnóstico precoce e no planejamento de tratamento adequado.

Palavras-chave: Endodontia, Doenças Periapicais, Diagnóstico Diferencial.

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER ORAL: A ESPECTROSCOPIA RAMAN COMO ABORDAGEM BIOFÍSICA EM TEMPO REAL

Vanderlei José Ribeiro Junior; Antonio Gomes de Castro Neto; Julia Lins Gonçalves; Laura Moura Monteiro da Silva; Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Gabrielle Maria Malvina de Oliveira Costa

O atraso no diagnóstico do câncer oral ainda é um dos maiores desafios para o sucesso terapêutico, o que intensifica a busca por métodos inovadores capazes de proporcionar um diagnóstico precoce, não invasivo e acessível. A espectroscopia Raman, técnica óptica de alta sensibilidade, tem se destacado por sua capacidade de detectar alterações bioquímicas em tecidos orais com rapidez e mínima intervenção. Nesta revisão de literatura, foram analisados 15 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, provenientes das bases PubMed e SciELO Brasil. Utilizaram-se os descritores: espectroscopia Raman, câncer bucal, diagnóstico não invasivo e detecção precoce. Foram excluídas publicações desatualizadas ou com foco distante da temática central. Essa tecnologia funciona a partir da interação de um feixe de laser com as moléculas do tecido, produzindo um espectro único que reflete a composição química da amostra analisada. Estudos revisados apontam que essa técnica permite identificar padrões moleculares específicos de tecidos tumorais, mesmo em fases iniciais da doença. Os trabalhos demonstram que a aplicação da espectroscopia Raman, tanto em tecidos quanto em meio salivar ou com sondas in vivo, oferece alta confiabilidade e reforça seu potencial como ferramenta promissora na triagem e no diagnóstico precoce do carcinoma oral.

Palavras-chave: Espectroscopia Raman, Câncer Oral, Diagnóstico Precoce.

BIOMARCADORES SALIVARES NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?

Erlane Oliveira de Santana; Dayanne Oliveira Alves; Brenno Anderson Santiago Dias; Wesley Rodrigues da Silva; Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes

Introdução: O câncer bucal apresenta alta taxa de mortalidade, sendo o carcinoma de células escamosas o mais prevalente. Os biomarcadores salivares representam uma fonte promissora para diagnóstico e prognóstico do câncer. **Objetivo:** Compreender como biomarcadores salivares podem contribuir no diagnóstico precoce do câncer bucal. **Metodologia:** Revisão integrativa, baseada na PUBMED. Os descritores "Saliva" AND "Biomarkers" AND "Mouth Neoplasms" AND "Early Diagnosis" foram aplicados, obtendo 223 artigos. Após critérios de elegibilidade: últimos 5 anos, texto completo, meta-análise e revisão sistemática, inglês, português, espanhol, ficaram 15, dos quais 10

foram selecionados. Resultados: Comparada à análise bioquímica convencional usando amostras de tecido ou sangue, a identificação de biomarcadores salivares apresenta vantagens, como coleta não invasiva e sem causar desconforto, armazenamento mais simples, custo-benefício e risco reduzido de infecção, atraindo interesse dos pesquisadores. Os biomarcadores salivares, como DNA, RNA, mRNA, IL-8, IL-1b, TNF- α , podem auxiliar o diagnóstico precoce, prognóstico e monitoramento do tratamento. Conclusão: Avanços da biologia molecular e proteômica salivar tem sido importante na descoberta de novos marcadores. A identificação desses marcadores salivares pode representar uma alternativa promissora no diagnóstico precoce e acessibilidade no SUS.

Palavras-chave: Biomarcadores, Saliva, Câncer Oral.

CÂNCER DE BOCA NAS REDES SOCIAIS: AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO INFORMATIVO NO INSTAGRAM

Gicélia Maria Cardoso Figueirôa; Lethicia Isabelle Matias Pinto; Isabele Caroline Correia de Souza; Maysa Maria da Silva Santos; Ádaly Emmanuely Cavalcante Maia; Victória D' Lourdes Pereira do Nascimento Freire; Marianne de Vasconcelos Carvalho; Stefânia Jerônimo Ferreira

Informações divulgadas nas redes sociais baseadas em evidências científicas têm o potencial de impactar positivamente a saúde pública. Nesse contexto, como uma ferramenta de grande alcance, o Instagram pode auxiliar a Estomatologia e Patologia Oral divulgando dados sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal. Este trabalho teve como objetivo avaliar os conteúdos publicados no Instagram relacionados a temática câncer de boca. Criou-se uma conta na plataforma e a coleta dos dados foi feita pela hashtag "cancerdeboca". As postagens foram analisadas quanto ao número de seguidores, número de postagens, categoria do perfil, tipo de conteúdo, tipo de câncer citado, temática, tipo de ferramenta e se mencionava referências. Todas as informações foram tabuladas numa planilha. Analisaram-se 101 reels de perfis que, somados, totalizavam 12.234 seguidores. A maioria dos vídeos foi publicado por dentistas (54,45%), seguidos por médicos, incluindo páginas educacionais, comerciais e ligas acadêmicas. Prevaleram conteúdos sobre prevenção (80,19%), seguidos por diagnóstico. Apenas 1,98% dos vídeos

apresentaram referências científicas, e 4,95% foram publicados por perfis com conteúdo específico sobre câncer de boca. Conclui-se que é necessário incentivar a produção de mais conteúdos, com base científica, a fim de ampliar a conscientização e o acesso à informação confiável sobre câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Instagram, Informação Científica.

CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA: REVISÃO NARRATIVA

Taís Carvalho de Lima; Maria Beatriz Galindo Costa; Ana Clara da Silva Oliveira; Fernanda Suely Barros Dantas; Tácio Fragoso Pereira; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: A candidíase oral é frequente em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia, sendo agravada por xerostomia, imunossupressão e desequilíbrio na microbiota oral. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre prevalência, manifestações clínicas e condutas terapêuticas relacionadas à candidíase oral em pacientes submetidos à radioterapia. Metodologia: Uma busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e SciELO com os descritores "oral candidiasis", "head and neck neoplasms", "radiotherapy" e "xerostomia". Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Após a busca nas bases de dados e da aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 36 artigos na revisão. A candidíase oral ocorreu principalmente nas formas pseudomembranosa e eritematosa. Os fatores de risco mais recorrentes foram a xerostomia induzida por radiação, o uso de próteses dentárias removíveis e a higiene bucal deficiente. Antifúngicos tópicos, como nistatina e miconazol, foram indicados para casos leves, enquanto o fluconazol oral foi utilizado em casos mais severos ou recorrentes. Medidas auxiliares para estímulo da salivação e a educação do paciente se mostraram importantes para a abordagem terapêutica. Conclusão: A candidíase oral impacta negativamente a qualidade de vida e o curso terapêutico oncológico, exigindo abordagem preventiva e manejo multidisciplinar.

Palavras-chave: Candidíase Oral, Câncer de Cabeça e Pescoço, Radioterapia.

CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES JUVENIS COM CÂNCER DE BOCA: REVISÃO LITERATURA NARRATIVA

Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares; Elvis de Souza Beserra; Lívia Maria Santos Laranjeiras; Victor Cavalcanti dos Santos; Hítalo Carlos Rodrigues de Almeida

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCE) representa de 90% a 95% dos casos de tumores malignos da boca, com maior frequência na língua, em especial na borda posterior. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o perfil de incidência do câncer de cavidade oral em pacientes jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de Câncer de Boca em pacientes jovens, que utilizou as bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo por meio das palavras-chave cadastradas nos em Ciências da Saúde (DeCS), respectivamente em português, espanhol e inglês, selecionando artigos entre os anos de 2010 a 2024. **Resultados:** Foram identificados 409 artigos sobre o tema nas bases de dados, e após escolhidos foram usados 29 artigos que melhor se adaptaram nos objetivos do estudo em questão. Foi encontrada uma predominância pelo sexo masculino, com faixa etária entre 17 a 45 anos. Essa maior prevalência na população masculina pode ser explicada aos maus hábitos de vida mais frequentemente adotados por eles, como o tabagismo, alcoolismo e o uso de cigarro eletrônico. **Conclusão:** Pacientes jovens que desenvolveram a doença possuem alguns pontos em comum como predisposição genética e contato precoce com vírus oncogênicos e o abuso de álcool e cigarros.

Palavras-chave: Pacientes Jovens, Câncer de Boca, Artigo Científico.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL ADJACENTE A IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Dêmille Mendes Macêdo; Danilo Daltro Amaral Santos; Luiz Eduardo Gomes da Silva; Gabriela Nascimento de Souza; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Andrea Dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Flávia Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: O diagnóstico precoce do carcinoma espinocelular (CEC) em áreas de implantes dentários (IDs) apresenta diversos desafios, principalmente no que tange às semelhanças clínicas com a peri-implantite. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com CEC em região de IDs, bem como suas características

clínico patológicas, além de discutir as implicações do diagnóstico tardio dessas lesões. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e BVS, para identificar estudos que relatassem casos de CEC adjacentes a IDs. **Resultados:** Foi observada uma prevalência em indivíduos do sexo feminino, entre a sexta e sétima décadas de vida, com presença entre nunca fumantes e não alcoólicos. Esses tumores são mais comuns em rebordo alveolar inferior, caracterizados clinicamente através de ulcerações e aumentos de volume exoftícos, dolorosos à palpação, com hipótese diagnóstica de peri-implantite. O exame microscópico das lesões revelou uma proliferação de células escamosas e pleomorfas do epitélio de revestimento da mucosa oral, infiltrado inflamatório crônico na lâmina própria e presença de pérolas córneas difusas, características típicas de CEC convencional. A maioria dos casos não apresentou recidivas pós-tratamento. **Conclusão:** O CEC pode apresentar características semelhantes à peri-implantite, o que pode levar a diagnósticos errôneos e tardios, comprometendo o seguimento do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Implante Dentário, Peri-Implantite.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO MULTIDIMENSIONAL NO PACIENTE

Raiane Silva de Arruda; Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Rayanne Gabrielle Nunes Silva; Danielle Dutra Pereira

O carcinoma espinocelular oral (CECO) representa uma neoplasia de alta incidência e expressiva relevância em saúde pública, especialmente pelos impactos abrangentes que impõe à vida dos indivíduos acometidos. O manejo terapêutico envolve intervenções complexas, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, cujos efeitos adversos comprometem significativamente o bem-estar físico, psicológico e social dos pacientes. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise integrativa da literatura a fim de compreender as múltiplas dimensões afetadas pela doença. Para tanto, foi conduzida uma busca estruturada nas bases SCIEENCEDIRECT e SCOPUS, utilizando os descritores "Oral cancer" e "Quality of life". Foram incluídos estudos com abordagem direta ao tema, publicados a partir de 2020, totalizando 18 artigos submetidos à análise integral. Os achados indicam repercussões físicas relevantes, como prejuízos na fala, disfagia, disgeusia, ulcerações orais dolorosas e déficits

nutricionais. Do ponto de vista psicossocial, observam-se quadros de ansiedade, depressão, isolamento e estigmatização, frequentemente associados à dor crônica e alterações na aparência. Essas manifestações impactam negativamente a autoestima e a funcionalidade dos pacientes. Conclui-se que o enfrentamento do CECO requer estratégias terapêuticas integradas, com atuação multiprofissional e suporte emocional contínuo, de modo a mitigar os efeitos da doença e promover maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Impacto Psicossocial, Abordagem Multiprofissional.

CARCINOMA SECRETOR EM GLÂNDULAS SALIVARES MENORES: UMA ATUALIZAÇÃO DA LITERATURA

Débora Frota Colares; Gabriel Saboya de Aguiar Cachina; Leticia de Carvalho Farias; André Luis Alves Borges; Leonardo Magalhães Carlan; Hébel Cavalcanti Galvão; Antonio de Lisboa Lopes Costa

Introdução: Inicialmente descrito em 2010, o Carcinoma Secretor (CS) de glândulas salivares é considerado um adenocarcinoma histologicamente e molecularmente semelhante ao carcinoma secretor mamário. Objetivo: Revisar características clínico-patológicas, diagnósticos diferenciais e desfecho do CS em glândulas salivares menores (GSm). Metodologia: Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases eletrônicas de dados MEDLINE e Scopus, de estudos observacionais ou relatos de caso publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2010-2025, de CS em GSm. Excluíram-se artigos sem dados suficientes para a revisão, ou indisponíveis na íntegra. Resultados: Incluíram-se 56 artigos, totalizando 99 casos. A maioria ocorreu no sexo feminino (56.8%, n = 50), com idade média de 45,8 anos, e localizavam-se principalmente em lábio (35.3%, n = 35). Os principais diagnósticos diferenciais foram carcinoma adenoide cístico (33.3%, n = 5) e adenoma pleomórfico (13.3%, n = 2). Microscopicamente, o padrão mais comum foi o microcístico (55.5%, n = 15), com imunopositividade para mamaglobina (69.5%, n = 16) e S-100 (52.1%, n = 12). Raramente houve recorrência ou metástase (1.01%, n = 1) após o fim do seguimento. Conclusão: Dado o comportamento clínico-histopatológico semelhante a outras lesões de glândulas salivares, o CS deve ser considerado no diagnóstico diferencial de nódulos em mucosa oral.

Palavras-chave: Carcinoma Secretor, Glândulas Salivares Menores, Diagnóstico.

CITOLOGIA ORAL AUXILIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA: UMA META-ANÁLISE DE PRECISÃO DIAGNÓSTICA

Rhuan Ispan dos Santos Gonçalves; André Rodrigo Justino da Silva; Sofia Hiluey de Aguiar Leite; Maria do Socorro Costa Inácio; Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

Resumo: O câncer de boca é uma neoplasia de alta morbimortalidade, cuja detecção precoce é essencial para melhorar o prognóstico dos pacientes. A citologia oral tem sido utilizada como método não invasivo de triagem, e a incorporação da inteligência artificial (IA) pode aprimorar sua acurácia diagnóstica. Objetivo: Avaliar a precisão diagnóstica da citologia oral auxiliada por IA em comparação com a citologia convencional e a biópsia histopatológica como padrão-ouro. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise de precisão diagnóstica seguindo as diretrizes PRISMA-DTA. Foram incluídos cinco estudos que forneceram dados de sensibilidade, especificidade e curvas ROC. A heterogeneidade foi avaliada, e a meta-regressão testou a superioridade da IA. Resultados: A análise mostrou que a IA apresentou alta acurácia diagnóstica (AUC = 0.95), com sensibilidade média de 93% e especificidade de 93%. Entretanto, a meta-regressão não indicou diferença estatisticamente significativa entre IA e citologia convencional ($p > 0.05$). O Funnel Plot não evidenciou viés de publicação. Conclusão: A citologia oral auxiliada por IA demonstrou ser altamente precisa para o diagnóstico do câncer de boca, podendo complementar a citologia convencional. Contudo, mais estudos comparando diretamente IA, citologia convencional e biópsia são necessários para confirmar sua superioridade.

Palavras-chave: Mouth Neoplasms, Cytology, Artificial Intelligence.

CONFIABILIDADE NA UTILIZAÇÃO DO CHATGPT COMO FONTE DE INFORMAÇÃO CONTRA O CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Layane Maria Pereira de Melo; Willyam Porfirio de Melo; Evânio Vilela da Silva; Letícia Francine Silva Ramos

Introdução: O ChatGPT, modelo de linguagem baseado em inteligência artificial, tem mudado a busca por informações em saúde. Na Odontologia, a consulta dessa ferramenta é relatada tanto por profissionais quanto por pacientes. **Objetivo:** Analisar como o ChatGPT está sendo usado no diagnóstico de neoplasias orais malignas, levando em consideração a confiabilidade do modelo para profissionais e a utilidade como fonte de informação para pacientes. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Embase, com os termos “ChatGPT”, “Inteligência Artificial”, “Lesões Oraís” e “Diagnóstico em Odontologia”, selecionando estudos originais em inglês entre 2024 e 2025. **Resultados:** O ChatGPT apresentou precisão moderada na análise de descrições histopatológicas. Para cirurgiões-dentistas, mostrou-se promissor no auxílio à formulação de hipóteses diagnósticas em casos simples e bem descritos, com respostas superiores às de fontes não especializadas. Pacientes que buscaram o ChatGPT obtiveram informações menos confiáveis e úteis em comparação aos profissionais. Divergências quanto à clareza e aplicabilidade das orientações foram observadas. **Conclusão:** Embora não substitua avaliação clínica e histopatológica, o ChatGPT pode ser aprimorado como canal de educação em saúde e conscientização sobre câncer bucal. Mais estudos são necessários para validar sua aplicação clínica e garantir seu uso ético e seguro na Odontologia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Lesões Bucais, Diagnóstico Oral.

DETECÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO INTELIGENTE NO MANEJO DO CÂNCER ORAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Raiane Silva de Arruda; Vanderlei José Ribeiro Júnior; Danielle Dutra Pereira

O câncer oral, com destaque para o carcinoma espinocelular, apresenta elevada taxa de mortalidade, sobretudo quando diagnosticado em estágios avançados. A identificação precoce ainda é um desafio para a prática clínica, devido à dificuldade de diagnóstico por parte dos patologistas, o que frequentemente retarda o início do tratamento e compromete o prognóstico. Diante disso, a inteligência artificial (IA) surge como uma aliada promissora no diagnóstico, monitoramento e definição de estratégias terapêuticas personalizadas. Este estudo

realizou uma revisão integrativa nas bases PubMed e ScienceDirect, considerando publicações dos últimos cinco anos que abordassem a aplicação da IA no câncer oral. Após triagem, 21 artigos foram selecionados para análise integral. Os dados indicam que algoritmos de IA, como redes neurais e técnicas de aprendizado de máquina, vêm sendo aplicados com sucesso na detecção precoce de lesões malignas, com taxas de acerto próximas a 90%, principalmente a partir de imagens clínicas e histopatológicas digitais. Além disso, essas tecnologias têm auxiliado na previsão de prognóstico e na proposição de terapias baseadas no perfil clínico e genético dos pacientes. Ainda em processo de consolidação, a IA se destaca como um recurso inovador, com potencial para otimizar o manejo do câncer oral e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Câncer Oral, Imagens Histopatológicas, Detecção Precoce.

DETERMINANTES PARA O DIAGNÓSTICO TARDIO DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA.

Gabriela Daiane França de Oliveira; Maria Clara Souza de Santana; Ana Júlia Vila Verde Corrêa; Thalles Gabriel Germano Lima

Introdução: As neoplasias malignas da cavidade oral e lábios abrange um espectro de tumores malignos desenvolvidos nos lábios e gengivas, mucosa jugal, palato, língua e assoalho bucal. O diagnóstico precoce revela-se essencial para o prognóstico favorável ao paciente. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao diagnóstico tardio do câncer bucal. **Metodologia:** Revisão da literatura através das bases de dados Scielo Brasil e PubMed sobre a epidemiologia do câncer bucal nos últimos cinco anos, com organização quantitativa de dados. As informações foram organizadas para identificar padrões e orientar a prática clínica e pesquisas futuras. **Discussão:** O câncer oral é um importante problema de saúde pública, com alta morbimortalidade. Sua etiologia multifatorial é evidenciada por dados epidemiológicos, onde ligada a fatores socioeconômicos, tabagismo, etilismo, higiene inadequada, maus hábitos alimentares, genética e imunocomprometimento. O diagnóstico tardio decorre da falta de avaliação primária de lesões, ressaltando o papel crucial do cirurgião-dentista na detecção precoce e encaminhamento. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da neoplasia fundamenta-se no monitoramento de sinais e sintomas, consultas odontológicas periódicas e na profilaxia de fatores de risco. Lesões orais

persistentes demandam investigação profissional. Em suma, iniciar o tratamento precocemente aumenta as probabilidades de cura e proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Diagnóstico Precoce, Desigualdades em Saúde.

DIAGNÓSTICO DE IMAGEM CLÍNICA ASSISTIDA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E CÂNCER ORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Josafá Bernardo Lima Filho; José Gabriel Gomes Justino da Silva; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo; Paula Rajane Gomes de Oliveira Justino

O câncer de boca é um grande problema para a saúde pública, que se agrava principalmente por causa do diagnóstico tardio. Dada à necessidade de métodos de diagnóstico mais precisos e rápidos, a inteligência artificial (IA) está sendo mais usada como apoio clínico. Esse estudo teve o objetivo de ver, através da revisão da bibliografia, o poder da IA aplicado à análise de imagens clínicas no diagnóstico precoce de doenças orais potencialmente malignas e câncer oral. A busca foi feita em bases como PubMed, SciELO e BVS e usa descritores DeCS com operadores booleanos. Foram adicionados artigos dos últimos cinco anos, resultando em 12 estudos escolhidos. A maioria usou redes neurais convolucionais (CNNs) com acurácia variando de 80% a 98%. Os resultados mostram que a IA pode contribuir para triagem e detectar, de forma precoce, lesões bucais, diminuindo erros diagnósticos. Contudo, limitações como falta de validação externa e padronização dos protocolos de imagem ainda são barreiras. Conclui-se que, ainda que seja promissora, a aplicação da IA nos diagnósticos odontológicos requer mais estudos clínicos e validação multicêntrica antes de sua adoção ampla.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Diagnóstico Bucal, Neoplasias Bucais.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA

Maria Helena Cavalcanti; Bruna Vilela de Melo; Gabriela Nascimento de Souza; José Rinaldo Santos de Oliveira; Danielle Machado Farias; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: Os cirurgiões-dentistas desempenham um papel fundamental na identificação precoce de lesões potencialmente malignas (LPM) e do câncer bucal. Entretanto, a insuficiência de conhecimento acerca dos fatores de risco, sinais e sintomas associados a essa condição contribui para o atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, no aumento da morbidade e mortalidade entre os pacientes. Objetivos: Realizar uma revisão na literatura com intuito de analisar os conhecimentos e a atuação de cirurgiões-dentistas em relação ao diagnóstico precoce do câncer bucal. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Embase, para identificar os estudos que avaliaram o conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao diagnóstico de LPM e do câncer bucal. Resultados: Foi evidenciado que os cirurgiões-dentistas apresentam percepção e treinamento clínico limitados no que se refere ao diagnóstico de LPM e do câncer bucal. Ainda, os clínicos geralmente realizam condutas clínicas inadequadas, o que contribui para o diagnóstico do câncer bucal em estágios avançados e, conseqüentemente, para a redução das taxas de sobrevivência dos pacientes. Conclusão: A falta de conhecimento dos cirurgiões-dentistas acerca da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer bucal constitui um fator importante para o diagnóstico tardio, impactando negativamente no prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Dentista, Diagnóstico Precoce, Câncer Bucal.

DIFERENÇAS ENTRE O CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR E O CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE INTRAÓSSEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dayara Medeiros de Oliveira; Maria Isabel Coutinho Barbosa; Maria Fernanda da Silva Gonçalves; Julia Lopes de Carvalho; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O cisto odontogênico glandular (COG) e o carcinoma mucoepidermoide intraósseo (CMEI) compartilham características clínicas e histopatológicas, mas apresentam comportamentos biológicos distintos. Essa sobreposição pode dificultar o diagnóstico, especialmente em biópsias incisionais. Objetivo: Avaliar achados clínicos, radiográficos, histopatológicos, imunohistoquímicos e moleculares que auxiliem na diferenciação entre COG e CMEI. Metodologia: Realizou-se uma

revisão da literatura, com ênfase em estudos que abordam aspectos morfológicos e moleculares dessas entidades. Resultados: Ambas as lesões afetam principalmente adultos, sem predileção por sexo. Radiograficamente, apresentam-se como imagens radiolúcidas uni ou multiloculares, bem delimitadas, localizadas principalmente na mandíbula. Histopatologicamente, o COG não exibe pleomorfismo nuclear, hiperchromatismo, aumento da razão núcleo/citoplasma ou mitoses atípicas — características que podem estar presentes no CMEI. Os dados imunohistoquímicos ainda são limitados e não permitem diferenciação conclusiva. A translocação CRTC1/3::MAML2 é considerada específica do CMEI, embora sua ausência não o exclua. Conclusão: A ausência de atipias celulares e da translocação MAML2 favorece o diagnóstico de COG. No entanto, a diferenciação entre essas lesões pode ser desafiadora, especialmente em biópsias restritas, sendo necessária uma abordagem integrada entre o cirurgião-dentista e o patologista.

Palavras-chave: Cisto Odontogênico Glandular, Carcinoma Mucoepidermoide, Maml2.

EFEITO DOS HORMÔNIOS SEXUAIS FEMININOS SOBRE A SAÚDE ORAL

Catarina Pimentel Calixto; Lorrayne Kayth Tavares da Silva; Marry Cirilo

Introdução: Os hormônios sexuais femininos são sintetizados pelos ovários, atuam na regulação da homeostasia óssea e, também, parecem atuar sobre aspectos da saúde oral. Objetivo: Avaliar efeitos dos hormônios sexuais femininos sobre aspectos da saúde oral. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujos artigos foram retirados dos bancos de dados: Pubmed, Periódicos e BVS, entre os anos 2014-2024, utilizando como descritor “saúde bucal”, em associação a “hormônio sexual”, “estrogênio”, “progesterona”, através do operador booleano “AND”. Foram critérios de inclusão: artigos relacionados ao tema, trabalhos originais ou revisão bibliográfica relevante, texto completo gratuito. Resultados: Os hormônios sexuais femininos influenciam no metabolismo tecidual, resposta imunológica e permeabilidade vascular. A presença de receptores hormonais na mucosa gengival afeta a saúde bucal. O estrogênio inibe os osteoclastos, enquanto a progesterona estimula os osteoblastos. A queda dos níveis séricos de estrogênio pode levar a uma perda alveolar óssea. A menopausa se relaciona à periodontite e à disfunção mandibular, enquanto a gestação à gengivite, à cárie e à erosão

dentária. Conclusão: Conclui-se que os hormônios sexuais femininos têm influência na saúde oral, expressivamente durante a gravidez, o puerpério e no climatério.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Estrogênio, Progesterona.

EFEITOS DA CAMOMILA SOBRE A DERMATITE DE RADIAÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO NARRATIVA

Ana Clara da Silva Oliveira; Maria Beatriz Galindo Costa; Taís Carvalho de Lima; Dayanne Oliveira Alves; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa

Introdução: A dermatite de radiação é uma complicação comum e desconfortável para pacientes submetidos a radioterapia. Opções naturais e seguras para aliviar os sintomas dessa condição têm ganhado destaque. Objetivo: Analisar os efeitos da camomila na dermatite de radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de dados nas plataformas PubMed, Embase e BVS, utilizando os descritores “radiation dermatitis” e “chamomile”. Ensaios clínicos randomizados foram incluídos. Resultados: A amostra contou com 4 artigos. Na maioria dos trabalhos, a camomila em gel tópico parece retardar a descamação seca, mas não apresenta impacto significativo na regressão do eritema e edema na descamação úmida. Uma redução de sintomas como coceira e queimação e a melhoria da pele afetada pela radioterapia foram observadas. O desenvolvimento e a gravidade da dermatite de radiação dependem de fatores como idade, sexo, diabetes, tabagismo, local do tumor, tratamento atual, técnica de tratamento, dose total e dose fracionada. Conclusão: Formulações tópicas à base de camomila podem representar uma alternativa eficaz para o tratamento da dermatite de radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Novos estudos devem ser realizados para determinar sua eficácia e protocolos terapêuticos.

Palavras-chave: Camomila, Radioterapia, Dermatite.

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NA INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE CÉLULAS TUMORAIS EM CARCINOMA ORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sofia Hiluey de Aguiar Leite; Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves; André Rodrigo Justino da

Silva; Maria do Socorro Costa Inácio; Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

A fotobiomodulação (FBM) é amplamente utilizada na prática clínica por seus efeitos regenerativos, anti-inflamatórios e analgésicos. Contudo, seu uso em pacientes oncológicos exige cautela, especialmente quanto à sua ação sobre células tumorais. Esta revisão teve como objetivo avaliar os efeitos da FBM na proliferação celular, viabilidade e apoptose em modelos experimentais de carcinoma de células escamosas da cavidade oral (CCECO). A revisão seguiu as recomendações do protocolo PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases Web of Science, PubMed e Scopus, resultando em 58 artigos, dos quais 19 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos (n = 16) foram conduzidos *in vitro*, utilizando linhagens como SCC-9, SCC-25 e Cal-27. Dois estudos utilizaram modelos animais e um envolveu co-culturas. Os comprimentos de onda mais utilizados foram 660 nm e 780–810 nm, com doses entre 0,25 e 60 J/cm². Em 12 estudos, a FBM demonstrou efeitos inibitórios sobre as células tumorais. Apenas dois estudos relataram estímulo à proliferação, e cinco apresentaram efeitos neutros ou condicionados aos parâmetros aplicados. A FBM mostrou potencial antitumoral em condições específicas, porém os dados heterogêneos destacam a importância de mais pesquisas, especialmente clínicas, para validar sua segurança em contextos oncológicos.

Palavras-chave: Fotobiomodulação, Carcinoma de Células Escamosas Oral, Células Tumorais.

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NOS MEDIADORES DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Bruna Vilela de Melo; Lorryne Kayth Tavares da Silva; Tatiane Carolina Courbassier Polimeni; Ketully Ramos Roberto Luna; Gustavo Pina Godoy; Águida Cristina Gomes Henriques Leitão; Jurema Lisboa; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: A mucosite oral (MO) resultante do tratamento antineoplásico na região de cabeça e pescoço é caracterizada por alterações, sobretudo, na mucosa não queratinizada, que podem trazer morbidades ao paciente e risco à vida. O laser de baixa potência (LBP) surge como uma alternativa profilática e terapêutica à MO, atuando em diversos mecanismos moleculares, modulando a resposta inflamatória local. Objetivo: Revisar os efeitos da fotobiomodulação (FB) sobre os mecanismos moleculares

envolvidos no reparo das lesões causadas pela MO associada ao tratamento oncológico em cabeça e pescoço. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados Cochrane, PubMed e BVS, através dos descritores “low-level laser therapy”, “oral mucositis”, “inflammation” e “head and neck cancer. Foram selecionados ensaios clínicos, publicados em inglês nos últimos 10 anos. Resultados: O LBP demonstrou eficácia no controle da MO ao modular a expressão de mediadores inflamatórios, como IL-6 e TNF- α , e causa analgesia por meio do bloqueio de nociceptores. Também favorece o reparo tecidual ao estimular a proliferação de fibroblastos e angiogênese, induzida pela multiplicação de células endoteliais. Conclusão: A FB representa uma abordagem eficaz na prevenção e manejo da MO. Contudo, são necessários mais estudos para consolidar as evidências sobre os efeitos do LBP.

Palavras-chave: Laser de Baixa Potência, Mucosite Oral, Fotobiomodulação.

EFEITOS DO CORTISOL NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Beatriz Galindo Costa; Taís Carvalho de Lima; Ana Clara da Silva Oliveira; Fernanda Suely Barros Dantas; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: O estresse crônico e a depressão estão diretamente ligados à desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, levando ao aumento da produção do hormônio cortisol. Isto compromete a resposta imunológica do indivíduo, contribuindo para a progressão de câncer, sobretudo no de cabeça e pescoço. Objetivo: Determinar quais os efeitos que o cortisol ocasiona em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Realizou-se uma busca nas plataformas de pesquisa, com as palavras-chaves “oral cancer” e “cortisol”. Não houve restrições de idioma e excluiu-se artigos pagos, incompletos e revisões de literatura. Resultados: Um total de 481 artigos foram encontrados e 9 foram incluídos. Os estudos evidenciam que o estresse desempenha um papel crucial na desregulação hormonal, com níveis elevados de cortisol associados a tumores orais, como carcinoma espinocelular. Ademais, o cortisol pode imunossuprimir o paciente, contribuindo para a progressão do câncer, e aumentando o risco de metástase. Além disso, a monitorização dos níveis de cortisol salivares é

uma intervenção fundamental para reduzir o estresse, e melhorar o prognóstico dos pacientes. Conclusão: O aumento do cortisol em pacientes com câncer de cabeça e pescoço relacionado ao estresse, pode influenciar negativamente a progressão da doença, sendo importante o manejo dessa condição.

Palavras-chave: Cortisol, Câncer de Cabeça e Pescoço, Estresse Fisiológico.

EFICÁCIA DO LASER DE ALTA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA LEUCOPLASIA ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Tatiane Carolina Courbassier Polimeni; Bruna Vilela de Melo; Lorryne Kayth Tavares da Silva; Maria Gabriella de Lira Ramos; Maria Fernanda da Silva Gonçalves; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Luiz Alcino Gueiros; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: A leucoplasia é definida como uma placa branca, não removível à raspagem, que não pode ser diagnosticada clinicamente como nenhuma outra doença, fazendo parte do espectro das desordens orais potencialmente malignas. Seu tratamento baseia-se principalmente na remoção cirúrgica com bisturi a frio; o laser de alta potência (LAP) também tem se mostrado importante na remoção dessa lesão. Objetivo: Sintetizar estudos sobre a eficácia clínica do LAP no tratamento da leucoplasia oral. Metodologia: Fez-se um levantamento de pesquisas sobre o assunto nas bases de dados PubMed e Web of Science, publicadas nos últimos cinco anos. Resultados: Em comparação à excisão cirúrgica, os casos tratados com LAP apresentaram menores índices de recorrência e menos desconforto pós-operatório. O laser Er,Cr:YSGG demonstrou uma redução de até 96% na chance de recidiva da leucoplasia. Além disso, foi observada uma redução da dor pós-operatória em 0,56 pontos em comparação ao Er:YAG e em 2,66 pontos em relação à excisão cirúrgica, levando em consideração uma escala de dor de 0 (sem dor) a 10 (dor máxima). Conclusão: O LAP representa uma possível alternativa eficaz com menos efeitos adversos pós-operatórios e menor recidiva. Entretanto, ainda é necessário compreender melhor o seu papel na prevenção de transformação maligna.

Palavras-chave: Leucoplasia, Laser de Alta Potência, Cavidade Oral.

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR A RESISTÊNCIA À CISPLATINA NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

Hugo Vitor Queiroz Gomes; Eduarda Maranhão Guerra; Maria Helena Cristovão de Barros Cavalcanti; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Danyel Elias da Cruz Perez; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Maria Eduarda Pérez-de-Oliveira

Introdução: O carcinoma espinocelular oral (CECO) é o tipo mais comum de câncer oral e está entre os cinco mais incidentes em homens no Brasil. A cisplatina é o quimioterápico mais utilizado no tratamento do CECO avançado. No entanto, a resistência à cisplatina compromete sua eficácia, favorecendo recidivas e reduzindo a sobrevida dos pacientes. Objetivo: Investigar estratégias terapêuticas para reverter a resistência à cisplatina no tratamento do CECO. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Embase. Resultados: As principais estratégias identificadas incluem o uso da nanotecnologia para atingir o microambiente tumoral hipóxico, a inibição de proteínas antiapoptóticas e a supressão de células-tronco cancerígenas. Compostos naturais, como os ácidos carnósico e ascórbico, amentoflavona, resveratrol, plumbagina e quercetina, mostraram potencial como agentes sensibilizadores da cisplatina. Esses compostos atuam induzindo estresse oxidativo, inibindo vias de sinalização pró-sobrevivência (AKT/mTOR, JAK2/STAT3, PI3K/AKT) e bloqueando mecanismos de evasão apoptótica e autofágica. Conclusão: A elucidação dos mecanismos de resistência à cisplatina é fundamental para o desenvolvimento de terapias mais eficazes, com potencial de aumentar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com CECO.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular Oral, Cisplatina, Resistência Terapêutica.

FATORES ASSOCIADOS À RECIDIVA DO AMELOBLASTOMA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS, MOLECULARES E TERAPÊUTICOS

José Rinaldo Santos de Oliveira; Ester Edilza Cavalcante Costa Lira; Adrielly Guedes Brasileiro; Flávia Perez; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna de origem epitelial, caracterizada por crescimento progressivo e uma taxa de recidiva que pode chegar até 38%, fatores que contribuem para seu comportamento agressivo local. Objetivo: Avaliar os fatores

clínico-patológicos, radiográficos, moleculares e as opções terapêuticas associados à recorrência dos ameloblastomas. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science. Resultados: Observou-se que determinados fatores estão relacionados a maiores taxas de recorrência, como ocorrência no sexo masculino, localização na mandíbula, maior tamanho do tumor, perfuração óssea, invasão de tecidos moles, aspecto multilocular. Dentre as modalidades terapêuticas, os tratamentos conservadores apresentaram maior associação com recidivas. Ainda, o status de mutação BRAF V600E não alterou a taxa de recorrência do ameloblastoma. Conclusão: Embora diversas características clínicas e radiográficas estejam relacionadas a maiores taxas de recorrência do ameloblastoma, a ressecção cirúrgica com margens livres de tumor permanece como o principal fator associado à redução do risco de recidiva. Dessa forma, o diagnóstico precoce e a escolha adequada da abordagem cirúrgica são fundamentais para minimizar a morbidade dos pacientes.

Palavras-chave: Ameloblastoma, Recidiva, Tumores Odontogênicos.

FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER BUCAL

Maria Beatriz Alves Galindo Silva; Mel Simões de Santana; Tainara Silva do Rego Barros; Rita Vitória da Silva Barros; Danielle Dutra Pereira

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que acomete a cavidade oral, tendo o carcinoma espinocelular como subtipo mais prevalente. As regiões mais afetadas incluem a língua, o assoalho bucal e o lábio inferior. Trata-se de um importante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento, devido às elevadas taxas de morbimortalidade associadas. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer bucal. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, com os descritores “Mouth Neoplasms”, “Risk Factors”, “Smoking” e “Alcohol Drinking”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram identificados 89 artigos publicados entre 2021 e 2025, dos quais 36 atenderam aos critérios de inclusão. Os principais fatores de risco modificáveis observados foram o tabagismo e o consumo de álcool, seguidos pela exposição à radiação ultravioleta, infecção pelo papilomavírus humano (HPV), má higiene bucal e alimentação deficiente

em frutas e vegetais. Aspectos socioeconômicos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde também impactam negativamente o diagnóstico precoce. Conclui-se que o conhecimento desses fatores é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas, ações educativas e estratégias preventivas eficazes no enfrentamento do câncer bucal.

Palavras-chave: Tabagismo, Consumo de Álcool, Câncer Bucal.

FATORES PROGNÓSTICOS RELACIONADOS A RECORRÊNCIA DO QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO.

Maria Isabel Coutinho Barbosa; Dayara Medeiros de Oliveira; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Juan Diego Barros Ferreira; Danyel Elias da Cruz Perez; Flávia Perez; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O queratocisto odontogênico (QO) é uma lesão benigna, porém pode apresentar comportamento agressivo e tendência à recidiva. Existem diversas modalidades de tratamento; entretanto, há controvérsias na literatura quanto aos fatores clínicos que devem ser considerados para a escolha da abordagem mais eficaz na redução das chances de recidiva. Objetivo: Analisar os principais fatores prognósticos clínicos, radiográficos e histopatológicos relacionados à recorrência do QO. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, com a seleção dos artigos que avaliassem os fatores prognósticos associados à recorrência do QO. Resultados: Características como perfuração da cortical, extensão para tecidos moles e tratamentos como marsupialização foram identificados como os principais fatores de risco. Além disso, a presença de cistos satélites e de infiltrado inflamatório na cápsula fibrosa foram alterações morfológicas frequentemente encontradas em QOs recorrentes. Conclusão: A identificação dessas características pode ser importante no planejamento terapêutico do QO. Entretanto, torna-se necessária a realização de pesquisas adicionais que permitam o aprofundamento do conhecimento acerca dos fatores determinantes da recorrência dos QOs.

Palavras-chave: Queratocisto Odontogênico, Recorrência, Fatores Prognósticos.

FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lethicia Isabelle Matias Pinto; Isabele Caroline Correia de Souza; Rita de Cássia de Lucena

Oliveira; Raíssa Soares; Stefânia Jerônimo Ferreira; Allan Vinícius Martins-de-Barros

Introdução: Inteligências artificiais (IAs) têm ganhado destaque na oncologia, com diversas aplicações no diagnóstico do câncer. **Objetivo:** Analisar publicações que relacionam as aplicações de IA no diagnóstico de carcinoma espinocelular (CEC) de boca. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando os termos: "oral squamous cell carcinoma", "artificial intelligence" e "diagnosis" combinadas pelo operador booleano "AND" nas bases Pubmed/MEDLINE, Scopus e Web of Science. Incluíram-se estudos dos últimos 5 anos que avaliassem IAs no diagnóstico de CEC de boca. Excluíram-se revisões e relatos de casos. Os artigos foram importados para o Rayyan e os dados foram tabulados no Microsoft Excel. **Resultados:** Foram recuperados 378 artigos. Após remover duplicatas e aplicar os critérios de elegibilidade, 46 estudos foram incluídos. Diversas ferramentas de IA vêm sendo desenvolvidas para diagnosticar o CEC. Modelos de visão computacional com Deep Learning, especialmente Redes Neurais Convolucionais, se destacam como as mais citadas e precisas, aplicadas principalmente para identificação de padrões e classificação de imagens histopatológicas, com acurácia superior a 90%. **Conclusão:** A IA demonstra grande potencial para auxiliar patologistas no diagnóstico do CEC, tornando-o mais rápido e eficiente. Entretanto, ainda carece de validação mais robusta e interfaces mais amigáveis para possibilitar o seu uso clínico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Patologia Bucal, Câncer de Boca.

FITOTERÁPICO COM POTENCIAL ANTITUMORAL COMO ESTRATÉGIA ADJUVANTE NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER BUCAL

Mel Simões de Santana; Maria Beatriz Alves Galindo Silva; Rita Vitória da Silva Barros; Danielle Dutra Pereira

O Câncer Bucal abrange neoplasias malignas que acometem estruturas da cavidade oral. Devido à alta incidência e aos efeitos adversos das terapias convencionais, cresce o interesse por abordagens complementares menos agressivas. Fitoterápicos têm se destacado por suas prioridades bioativos e baixa toxicidade. Este estudo analisou os principais fitoterápicos com ação antitumoral no contexto do câncer bucal. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura com publicações dos últimos 10 anos

nas bases MEDLINE, LILACS e Biblioteca Brasileira de Odontologia, utilizando os descritores: "oral cancer", "phytotherapy", "natural compounds" e "anticancer activity". Foram incluídos estudos experimentais e revisões sobre o uso de extratos vegetais ou compostos isolados no tratamento de câncer bucal. Os principais compostos identificados incluem curcumina, catequinas (especialmente a epigalocatequina galato - EGCG), berberina, resveratrol e frações de *Vismia guianensis* e *Tabebuia avellanadae*. Esses agentes atuam inibindo a proliferação celular, induzindo apoptose, bloqueando a angiogênese e modulando vias inflamatórias. A curcumina inibe as vias NF- κ B e PI3K/Akt; a EGCG promove estresse oxidativo seletivo; a berberina regula p53 e o ciclo celular; o resveratrol interfere na angiogênese; *Vismia* e *Tabebuia* exibem citotoxicidade seletiva. Fitoterápicos demonstram potencial como terapias adjuvantes no câncer bucal, embora estudos clínicos sejam necessários para confirmar sua eficácia.

Palavras-chave: Atividade Antitumoral, Composto Naturais, Terapia Complementar.

HPV DE ALTO RISCO E CÂNCER DE OROFARINJE: UMA ANÁLISE ATUAL DA LITERATURA

Gabriela Nascimento de Souza; Dêmille Mendes Macêdo; Sandrine Beatriz da Silva; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Águida Cristina Gomes Henriques Leitão; Gustavo Pina Godoy; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: A incidência do carcinoma espinocelular (CEC) de orofaringe associado ao HPV de alto risco tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente em países desenvolvidos, levando a mudanças no perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com esse tipo de câncer. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico, clínico-patológico e prognóstico do CEC de orofaringe relacionado ao HPV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SCOPUS e Embase, com o objetivo de identificar estudos que investigaram o CEC de orofaringe relacionado ao HPV. **Resultados:** O CEC de orofaringe relacionado ao HPV é mais prevalente em homens jovens, não fumantes, não alcoólatras, com nível educacional elevado e histórico de múltiplos parceiros de sexo oral. A doença tem uma forte predileção pelas tonsilas palatinas e linguais, além da base da língua. Histologicamente, apresenta-se com uma

morfologia não queratinizante. Pacientes com esse tipo de câncer demonstram melhores taxas de sobrevida, e a presença do vírus tem sido considerada um fator relevante no estadiamento da doença. Conclusão: A infecção pelo HPV de alto risco tem caracterizado o CEC de orofaringe como um subtipo distinto, e a vacinação contra o HPV tem se consolidado como uma estratégia eficaz de prevenção primária.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, HPV, Orofaringe.

IMPACTOS DA IMUNOSSUPRESSÃO NA SOBREVIDA DE PESSOAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO PARA O CÂNCER BUCAL

Ana Clara Barbosa de Sousa; Hellen Kathleen Oliveira da Silva; Diego Santos; Rosane Borges Dias; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

Introdução: A imunossupressão, essencial para evitar rejeição em transplantes, pode estar associada ao comprometimento da vigilância imunológica contra o câncer bucal, conduzindo a um pior prognóstico da doença, além de impactar significativamente na sobrevida, resposta terapêutica e recidiva de tumores em uma pessoa em tratamento oncológico. Objetivo: Revisar a literatura, comparando sobrevida e aspectos clínicos entre pacientes diagnosticados com câncer oral imunossuprimidos e imunocompetentes. Metodologia: Trata-se de Revisão Narrativa da Literatura, referenciada pelas buscas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, com filtros para idioma em português, inglês e espanhol, para período entre os anos de 2020 a 2025 e para tipo de estudo, excluindo revisões e resumos. Dos 51 artigos encontrados, 14 foram selecionados após exclusão de duplicatas e análise crítica. Resultados: Pacientes imunocompetentes com câncer oral apresentam 77% de sobrevida em 5 anos, enquanto os pacientes imunossuprimidos apresentam apenas 20% de sobrevida, além de maior risco metastático linfonodal, resposta reduzida à quimiorradioterapia, e três vezes mais recidivas. Conclusão: A imunossupressão impacta negativamente a sobrevida em diagnóstico de câncer bucal. A baixa robustez investigativa do estudo proposto e escassez de artigos reforça a necessidade de mais pesquisas para melhoria do cuidado a esses pacientes.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Imunossupressão, Sobrevida.

IMPACTOS DE PORPHYROMONAS GINGIVALIS NA DISBIOSE E NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER ORAL

Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Raiane Silva de Arruda; Vanderlei José Ribeiro Júnior; Danielle Dutra Pereira

Porphyromonas gingivalis (PG) é uma bactéria anaeróbia gram-negativa associada à periodontite crônica. Evidências sugerem que essa espécie exerce papel relevante na disbiose oral, contribuindo para inflamações locais e alterações no microambiente bucal que favorecem neoplasias. Este estudo analisou os impactos de *P. gingivalis* na disbiose oral e sua correlação com a carcinogênese. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores “*P. gingivalis*”, “oral microbiota” e “oral cancer”. Foram incluídos 17 estudos publicados entre 2020 e 2025, diretamente relacionados ao tema. Os resultados indicam que *P. gingivalis* pode modular respostas imunes, alterar vias de sinalização celular e promover resistência à apoptose, características associadas à transformação maligna. Pesquisas também demonstram que a bactéria exerce efeitos oncogênicos e pró-inflamatórios em células epiteliais, podendo influenciar processos patológicos além da cavidade bucal. Em células tumorais, *P. gingivalis* inibe linfócitos T CD8⁺, favorecendo a proliferação celular. Fatores como estilo de vida e higiene bucal inadequada contribuem para a disbiose e colonização persistente por essa bactéria. Embora não haja comprovação direta de que *P. gingivalis* seja causa primária de tumores, sua presença contínua pode exercer papel-chave na progressão de neoplasias, destacando a importância de estratégias preventivas voltadas ao equilíbrio da microbiota oral.

Palavras-chave: *Porphyromonas Gingivalis*, Disbiose Oral, Carcinogênese Oral.

IMPACTOS DO TABAGISMO NAS FUNÇÕES DAS GLÂNDULAS SALIVARES E NO SURGIMENTO DO CÂNCER BUCAL

Gabriel Alencar Cruz; Gabriel Ferreira da Silva Siqueira; Ana Clara Ferreira de Moraes Silva; Geovana Costa Lima Soares; Luciana Maria Silva de Seixas Maia

As glândulas salivares (GS) desempenham um papel essencial na saúde bucal, sendo responsáveis pela produção de saliva e pela proteção dos tecidos orais. Nesse sentido, hábitos como o tabagismo podem afetar o funcionamento das GS, prejudicando sua atividade e favorecendo o surgimento de tumores. Este trabalho visa relacionar como o efeito do tabagismo nas GS favorece o câncer bucal. De 301 trabalhos disponíveis, foram

selecionados 3 artigos originais nas línguas inglesa e portuguesa por meio de uma busca nas bases de dados Scielo e BVS. Como critérios de busca, foram utilizados para os últimos dez anos artigos que relatam sobre o câncer em humanos, na cavidade oral, tabagismo e desregulação nas GS. Os artigos destacam o tabagismo como um fator de risco relevante para disfunções nas GS, levando a processos inflamatórios e neoplásicos. Ademais, os autores indicam que tabagistas apresentam redução na atividade salivar, o que causa quadros de xerostomia e infecções bucais que potencializam lesões oncológicas orais. Dados indicam que tabagismo exerce um efeito prejudicial significativo sobre as GS, com consequências diretas no surgimento e desenvolvimento de neoplasias orais.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Glândulas Salivares, Tabagismo.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO USO DE PIERCINGS ORAIS: RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES BUCAIS

Erick Gabriel dos Santos Tenório; Laura Moura Monteiro da Silva; Julia Lins Gonçalves; Carla Victoria dos Santos Camara; Danielle Dutra Pereira

O piercing é uma prática corporal que consiste na perfuração de tecidos para inserção de objetos metálicos. Seu uso na cavidade oral tem se tornado comum, principalmente entre jovens adultos, sendo associado à estética e à identidade pessoal. No entanto, a presença de piercings na boca pode trazer riscos consideráveis à saúde bucal, favorecendo o surgimento de lesões orais. Este estudo teve como objetivo analisar os principais agravos orais relacionados ao uso de piercings, por meio de uma revisão da literatura científica publicada nos últimos cinco anos nas bases MEDLINE e LILACS, através dos descritores "oral piercings" e "oral lesions". Foram incluídos estudos clínicos e de coorte que abordaram complicações decorrentes dessa prática. Os resultados indicaram forte associação entre o uso de piercings orais e o aparecimento de lesões traumáticas, recessão gengival, infecções bacterianas e fúngicas, além de danos dentários como fraturas, desgastes e deslocamentos. Também se observou maior risco de doenças periodontais e de complicações sistêmicas, como abscessos, endocardite e carcinoma epidermóide. Conclui-se que a utilização de piercings na cavidade oral representa um fator de risco significativo para o desenvolvimento de diversas lesões orais. Esses agravos podem

comprometer a saúde bucal de forma progressiva quando não há acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Piercing Oral, Saúde Bucal, Lesões Bucais.

IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares; Elvis de Souza Beserra; Livia Maria Santos Laranjeiras; Victor Cavalcanti dos Santos; Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida

Introdução: O câncer bucal representa um dos maiores desafios para saúde pública, com taxas elevadas de incidência e mortalidade. A detecção precoce é crucial para aumentar as taxas de sobrevivência e reduzir as complicações associadas ao tratamento. Objetivo: avaliar a importância da detecção precoce do carcinoma oral, por meio de uma revisão de literatura que analisa os métodos e as técnicas de diagnóstico mais eficazes. Metodologia: A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais (PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde), abrangendo artigos publicados entre 2016 a 2024. Ao final, foram analisados 32 estudos que contribuíram para o entendimento na detecção precoce do câncer oral. Resultados: A detecção precoce é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade do câncer oral. Fatores como ausência de sintomas iniciais, demora em buscar atendimento, e falta de conhecimento entre profissionais impactam negativamente o tratamento. Contudo, o diagnóstico tardio e a falta de conscientização entre pacientes e profissionais ainda são desafios, reforçando a necessidade de ações educativas e maior agilidade no atendimento. Conclusão: O diagnóstico tardio é o resultado de falta de sintomas associado ao câncer de boca, bem como a falta de propagação do alto exame da cavidade oral.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Diagnóstico Precoce, Prevenção Primária.

INFLUÊNCIA HISTOLÓGICA DE CANDIDA ALBICANS NA PROGRESSÃO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

Laura Moura Monteiro da Silva; Julia Lins Gonçalves; Vanderlei José Ribeiro Júnior; Erick Gabriel dos Santos Tenório; Carla Victoria dos Santos Camara; Danielle Dutra Pereira

O carcinoma espinocelular oral (CEO), originado nas células do epitélio oral, é a neoplasia maligna mais prevalente na cavidade bucal, respondendo

por cerca de 90% dos casos. Dentre os fatores que podem influenciar sua progressão, destaca-se a presença de *Candida albicans*, uma levedura oportunista capaz de atuar como coadjuvante na carcinogênese oral. Este trabalho objetivou investigar a influência de *C. albicans* nas alterações histológicas associadas à progressão do CEO, por meio de uma revisão da literatura, com base em publicações dos últimos cinco anos nas bases PubMed e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: "Candida albicans", "oral cancer", "oral squamous cell carcinoma" e "tumor histology". Embora não seja considerada agente etiológico direto, a levedura exerce influência por meio de mecanismos inflamatórios, imunomodulatórios e citotóxicos. Sua presença em tecidos tumorais está relacionada à hiperplasia epitelial, displasia severa, aumento da angiogênese e à elevação de marcadores inflamatórios e oncogênicos, como IL-6, TNF- α e p53. A toxina candidalisina e as proteases aspárticas, secretadas pela levedura, promovem danos teciduais e evasão imune. Conclui-se que a interação entre *C. albicans* e o epitélio tumoral representa um fator relevante na progressão do CEO, reforçando a importância do controle microbiológico como estratégia auxiliar no manejo da doença.

Palavras-chave: Microbiota Oral, Histologia Tumoral, Progressão Tumoral.

INFLUÊNCIA MICROBIANA NA PATOGÊNESE DO CARCINOMA DAS CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES RECENTES

Lorryne Kayth Tavares da Silva; Tatiane Carolina Courbassier Polimeni; Bruna Vilela de Melo; Luiz Eduardo Gomes da Silva; Marilya Roberta Ferreira de Melo; Gustavo Pina Godoy; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Carla Isabella Rodrigues Fernandes

Introdução: O carcinoma das células escamosas oral (CEC) acomete, sobretudo, homens de meia idade e idosos, tabagistas e/ou etilistas. Entretanto, a busca por agentes preventivos e terapias-alvo tem intrigado a comunidade científica a considerar o papel de outros fatores na carcinogênese do CEC, como as infecções bacterianas e virais. Objetivo: Revisar a literatura acerca da influência de microrganismos no desenvolvimento e progressão do CEC oral, destacando os possíveis agentes mais envolvidos. Materiais e métodos: As bases de dados PubMed, Web Of Science e BVS foram investigadas, utilizando os seguintes descritores: "oral squamous cell carcinoma", "bacteria",

"carcinogenesis" e "microbiome". Foram incluídos artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos. Resultados: Observou-se que a *Candida albicans* aumenta a ativação da via de sinalização oncogênica p63 e diminui a de E-caderina. O excesso de álcool tem a capacidade de alterar a diversidade de gêneros bacterianos como a alteração da *Streptococcus mitis*, que passa a produzir elevados níveis de acetaldeído. Já a bactéria *Fusobacterium nucleatum* tem a capacidade de alterar o DNA do hospedeiro e causar desregulação das vias de multiplicação e sobrevivência celular. Conclusão: A carcinogênese do CEC é, possivelmente, influenciada por agentes biológicos que também pode contribuir para a progressão desse tumor.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Microrganismos, Cavidade Oral.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: PROMESSAS E LIMITAÇÕES

Hellen Kathleen Oliveira da Silva; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Ana Clara Barbosa de Sousa; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

Introdução: O câncer oral tem alta morbidade e mortalidade, especialmente quando diagnosticado tardiamente. A inteligência artificial (IA) surge como aliada no rastreo e diagnóstico precoce do câncer de boca e de distúrbios orais potencialmente malignos (DOPMs). Objetivo: Analisar o potencial e os desafios da IA no rastreamento e diagnóstico precoce do câncer oral na prática odontológica. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases Google Scholar, SciELO, BVS e LILACS, utilizando os descritores: (inteligência artificial OR artificial intelligence OR inteligencia artificial) AND (diagnóstico clínico OR clinical diagnosis) AND (neoplasias bucais OR mouth neoplasms OR neoplasias de la boca). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Após a análise dos artigos disponíveis, foram selecionados os estudos mais relevantes para a temática proposta. Resultados: Estudos mostram que a IA tem bom desempenho no reconhecimento do câncer de boca e DOPMs, com potencial para agilizar diagnósticos e ampliar o acesso. Porém, há limitações como falhas em casos complexos, inconsistências, falta de validação ampla e questões éticas. Conclusão: A IA é uma aliada promissora no diagnóstico precoce do câncer oral, mas ainda enfrenta barreiras e requer mais estudos para uso clínico seguro.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Inteligência Artificial, Tecnologia em Saúde.

LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Beatriz Galindo Costa; Maria Eduarda do Vale Silva; Taís Carvalho de Lima; Ana Clara da Silva Oliveira; Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa; Jair Carneiro Leão; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma dor facial intensa devido à disfunção do nervo trigêmeo. O tratamento para essa condição é prioritariamente farmacológico, porém, a laserterapia tem se mostrado uma forma promissora de tratamento. **Objetivo:** Relatar os efeitos dos protocolos da laserterapia de baixa potência no tratamento da neuralgia do trigêmeo. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados PubMed, BVS e SciELO, empregando as palavras-chave “trigeminal neuralgia” e “laser”. Relatos de casos e ensaios clínicos foram incluídos. Foram excluídos artigos pagos e incompletos. **Resultados:** A busca resultou em 115 artigos e 8 respondiam ao objetivo. A amostra total foi de 242 pacientes. A frequência média de comprimento de onda foi de 800 nm e um tempo de tratamento médio de 13 sessões. No que se refere ao alívio da sintomatologia dolorosa, todos os estudos apresentaram resultados positivos ao decorrer das sessões, enfatizando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes irradiados. Contudo, alguns autores relataram a recidiva da dor após alguns meses do término do tratamento. **Conclusão:** O tratamento com a laserterapia de baixa potência mostrou respostas clínicas favoráveis. Porém, ainda não há um protocolo bem definido para o tratamento dos casos.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo, Laserterapia, Dor Orofacial.

LEIOMIOSSARCOMA DA REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Robson Moreira de Oliveira Filho; Leonardo Magalhães Carlan; Maria Carolina Magalhães de Carvalho; Paulo Sérgio Ferreira da Silva Filho; Alice Barboza da Silva; Hébel Cavalcanti Galvão

Introdução: O Leiomiossarcoma (LMS) é um tumor maligno com diferenciação de células do músculo liso, e sua manifestação na região oral e maxilofacial é rara. **Objetivo:** fazer um levantamento de todos os casos de LMS na cavidade oral e maxilares publicados. **Metodologia:** Esse estudo se trata de uma

revisão sistemática da literatura, onde foi realizado um levantamento eletrônico nas bases de dados: Pubmed, Scopus, Web of Science, Open Grey e ProQuest. As análises descritivas e quantitativas por meio de um software, utilizando diversos testes estatísticos. Os dados obtidos foram comparados com a literatura. **Resultados:** A amostra final contou com 98 casos presentes em 59 trabalhos. Não houve predileção por sexo, e os casos ocorreram em uma faixa etária variada. Os tumores com envolvimento ósseo se apresentaram maiores do que os sem envolvimento ósseo ($p < .001$). Pacientes sintomáticos apresentaram mais recidiva em comparativo com os assintomáticos ($p = 0.003$). A análise de sobrevida demonstrou diferenças significativas entre as modalidades terapêuticas, sintomatologia, tumor metastático, comprometimento linfonodal e metástase. **Conclusão:** Esse trabalho relatou diversas informações estatisticamente significantes, trazendo uma análise abrangente sobre as principais características do LMS oral. Além disso, as análises de sobrevida dão um robusto panorama geral sobre o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Leiomiossarcoma, Maxilares, Boca.

LESÕES ORAIS EM MENORES DE IDADE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL E O CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA ACERCA DESSA TEMÁTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eduarda Maranhão Guerra; Hugo Vitor Queiroz Gomes; Leandro Silva; Maria Fernanda da Silva Gonçalves; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: Manifestações orais resultantes do abuso infantil representam sinais importantes para o reconhecimento da violência contra crianças e adolescentes. Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem um papel importante identificando sinais na região oral e maxilofacial e reportando casos suspeitos para as autoridades responsáveis. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre lesões orais mais comuns em menores vítimas de violência sexual e descrever seu nível de reconhecimento pelos dentistas. **Metodologia:** Um levantamento bibliográfico foi realizado nas bases PubMed e Scielo, incluindo estudos transversais, série de casos e estudos retrospectivos acerca do assunto. **Resultados:** Indivíduos do sexo feminino, menores de 12 anos e residentes em áreas rurais foram os mais

afetados. A maioria dos casos foram decorrentes do ambiente familiar. Doenças incompatíveis com a faixa etária e com a história relatada, como sífilis, gonorreia, condiloma acuminado e herpes, além de petéquias no palato foram as alterações mais sugestivas de violência descritas nas publicações. Observou-se que os profissionais ainda apresentam dificuldades em reconhecer essas lesões dentro do contexto de abuso nesse grupo de pacientes. Conclusão: É primordial promover estratégias de treinamento e atualização dos cirurgiões-dentistas sobre os principais sinais de abuso sexual na cavidade oral, a fim de garantir uma intervenção efetiva e precoce nesses casos.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Cavidade Oral, Odontopediatria.

LESÕES PERIAPICAIS MIMETIZANDO PATOLOGIAS ENDODÔNTICAS: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E CONSIDERAÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS

Maria Fernanda da Silva Gonçalves; Dayara Medeiros de Oliveira; Lucas Rodrigues dos Santos; Jurema Lisboa; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Flávia Perez; Danyel Elias da Cruz Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: Mais de 90% das lesões periapicais são de origem inflamatória, como granulomas e cistos periapicais. Entretanto, diversas doenças com apresentação clínico-radiográfica semelhante podem mimetizar essas condições, gerando desafios diagnósticos significativos que podem comprometer a condução e o prognóstico do paciente. Objetivo: Discutir a importância do diagnóstico diferencial entre lesões periapicais de origem endodôntica e não endodôntica, destacando a relevância da abordagem clínico-patológica integrada. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed, restringindo-se a publicações dos últimos cinco anos. Descritores como "Periapical lesions" e "Non-endodontic" foram utilizados. Foram incluídas exclusivamente pesquisas clínicas, estudos de casos e séries de casos. Resultados: Lesões periapicais de origem não endodôntica, como o queratocisto odontogênico (14-36%), o ameloblastoma (5.8-11%) e, em menor frequência, neoplasias malignas, como o carcinoma de células escamosas (1.6-2%) e o melanoma (1%), simularam patologias inflamatórias tanto clínica quanto radiograficamente. Esses achados reforçam a limitação de métodos diagnósticos isolados, como radiografias e testes de sensibilidade

pulpar, os quais podem não ser conclusivos. A análise histopatológica e imuno-histoquímica demonstrou-se essencial para o diagnóstico definitivo. Conclusão: A correta diferenciação entre lesões periapicais endodônticas e não endodônticas exige correlação clínica, radiográfica e histopatológica, evitando condutas inadequadas e diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Lesões Periapicais, Diagnóstico Diferencial, Lesões não Endodônticas.

MANEJO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Andressa Ferreira dos Santos Souza; Guilherme Silva do Carmo; Luane Ferreira; Laís de Souza Matos; Helen Regina de Souza Silva; Maria Eduarda Souza Brito; Marcelo Filadelfo Silva; Ângela Guimarães Martins

Introdução: Pacientes em tratamento de câncer de cabeça e pescoço (CCP) frequentemente apresentam complicações orais decorrentes do tratamento antineoplásico. O cirurgião-dentista é essencial na prevenção e no manejo dessas alterações, favorecendo qualidade de vida e adesão ao tratamento. Objetivo: Apresentar o manejo odontológico de paciente antes, durante e após a terapia oncológica. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se dos descritores (dental management) AND (cancer) AND (head and neck) nas bases de dados Scielo e PubMed, entre 2022 e 2025. Foram identificados 305 artigos, 21 pré-selecionados e 10 integraram o estudo. Resultados: Na fase pré-radioterapia, prioriza-se eliminar fontes de infecção, a adequação do meio bucal e orientações sobre complicações. Durante a radioterapia, a mucosite pode ser minimizada com o uso de benzidamina e laserterapia e a xerostomia pode ser tratada com substitutos salivares e agentes sistêmicos. Após a radioterapia, a osteorradionecrose pode ser tratada com oxigenoterapia hiperbárica, farmacoterapia e ressecção cirúrgica. Para cáries de radiação, indica-se o cimento de ionômero de vidro pela liberação contínua de flúor e proteção dental. Conclusão: O manejo odontológico adequado de pacientes com CCP é fundamental pois previne complicações, favorece a adesão ao tratamento oncológico e melhora significativamente a qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Manifestações Bucais, Assistência Odontológica.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS E O CUIDADO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tamiris Pereira da Silva; Estellamares Lúcio Da Silva Mello; Aurora Karla de Lacerda Vidal

Introdução: O câncer em crianças e adolescentes apresenta um comportamento próprio. Os tratamentos oncológicos produzem efeitos colaterais agudos e crônicos, sendo a boca frequentemente acometida tanto por repercussões deles quanto da doença. Urge conhecer as manifestações orais e o respectivo cuidado odontológico oncopediátrico. **Objetivo:** Identificar as manifestações orais mais comuns associadas aos tratamentos oncopediátricos e o respectivo cuidado odontológico. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e sites: INCA, ASCO e MASS/ISSO. Publicações entre 2019 a 2024, disponibilizadas na íntegra, nos idiomas português e inglês, com os termos: “oncologia” AND “manifestações orais” AND “odontopediatria”. Incluídos estudos sobre manifestações orais em pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia, respectivo cuidado odontológico e excluídos os demais trabalhos. **Resultados:** Constituíram a amostra 13 publicações, as quais registraram: mucosite oral, candidíase, disgeusia, xerostomia, sangramento gengival e cárie dental como as manifestações orais mais recorrentes, relacionadas às condições bucais prévias, ao tratamento e/ou à doença. Cuidado odontológico personalizado, com foco na higiene oral e uso do laser de baixa potência. **Conclusão:** Faz-se necessário o cuidado odontológico especializado para prevenir, diagnosticar e tratar as manifestações orais oncopediátricas a fim de promover a qualidade da assistência e de vida.

Palavras-chave: Oncologia, Manifestações Oraís, Odontopediatria.

MÉTODOS MODERNOS E MINIMAMENTE INVASIVOS PARA O DIAGNÓSTICO DE LEUCOPLASIA ORAL.

Anna Beatriz Queiroz Rodrigues Alves; Flávia Vanessa Aguiar Gomes; Giuliane Vitória Rocha de Farias; Thays de Lima Sousa

Introdução: A leucoplasia oral (LO) é uma lesão branca responsável pela maioria dos casos de distúrbios orais potencialmente malignos (DOPM), geralmente assintomática e mais comum em homens que consomem álcool e tabaco. O diagnóstico padrão é a biópsia, método

preciso, porém invasivo e desconfortável. Portanto, é imprescindível que cirurgiões-dentistas conheçam métodos modernos, não-invasivos e eficazes para detectar a LO. **Objetivo:** Fornecer, por meio de revisão de literatura, uma análise dos métodos modernos e não-invasivos, considerando a precisão de cada um. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no PubMed com os descritores “leukoplakia” e “clinical diagnosis” e o operador booleano “AND”, resultando em 71 artigos. Foram selecionados 10, publicados entre 2015 e 2025, por atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados:** A quimioluminescência é um método preciso e minimamente invasivo para detectar qualquer DOPM e câncer bucal, especialmente a LO, usando luz para identificar alterações teciduais; sua eficácia pode aumentar com o corante azul de toluidina. A microscopia confocal de fluorescência ex vivo apresenta alta sensibilidade (96,3%) e especificidade (92,3%) na detecção de lesões orais. **Conclusão:** Ambos os métodos são eficazes para auxiliar o cirurgião-dentista no diagnóstico da LO na prática clínica.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Métodos Modernos e Não Invasivos, Leukoplakia.

NEOPLASIAS EPITELIAIS MALIGNAS DAS GLÂNDULAS SALIVARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Dêmille Mendes Macêdo; Gabriela Nascimento de Souza; Sandrine Beatriz da Silva; Águda Cristina Gomes Henriques Leitão; Jurema Lisboa; Danyel Elias da Cruz Perez; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: Os tumores malignos das glândulas salivares (TMGS) são um grupo raro de neoplasias em pacientes pediátricos e apresentam características histológicas e comportamentos biológicos distintos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as características clínico patológicas dos TMGS em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, nas bases de dados PubMed, SCOPUS e Embase, para identificar estudos que descrevem as características clinicopatológicas das neoplasias epiteliais malignas primárias das glândulas salivares que acometem crianças. **Resultados:** Os TMGS em pacientes pediátricos são mais prevalentes em indivíduos do sexo feminino e surgem, comumente, durante a segunda década de vida. A glândula parótida foi o local mais acometido, sendo um aumento de volume assintomático a apresentação clínica mais comum. O carcinoma

mucoepidermoide foi a neoplasia mais frequente, seguida do carcinoma de células acinares. A principal forma de tratamento é a intervenção cirúrgica, e no geral, possuem prognóstico melhor que os TGMS que acometem os pacientes adultos. Conclusão: Apesar de serem raros nessa faixa etária, ao avaliar massas nodulares assintomáticas em glândula parótida, o diagnóstico de TGMS deve ser levado em consideração.

Palavras-chave: Tumores Malignos das Glândulas Salivares; Pediatria; Carcinoma Mucoepidermoide.

O PAPEL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA ORAL

Rita Vitória da Silva Barros; Tainara Silva do Rego Barros; Maria Beatriz Alves Galindo Silva; Danielle Dutra Pereira

O câncer bucal constitui um relevante problema de saúde pública no Brasil, com elevada incidência e índices significativos de morbimortalidade. Entre suas formas mais comuns, destaca-se o carcinoma oral, cuja etiologia é multifatorial. Entre os fatores etiológicos, destaca-se a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), particularmente os subtipos oncogênicos HPV-16 e HPV-18. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre o papel do HPV no desenvolvimento do carcinoma oral. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória nas bases SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “câncer bucal” e “HPV”. Foram selecionados 12 artigos recentes considerados pertinentes à temática. Os dados analisados indicam que o HPV é capaz de alterar o ciclo celular e induzir instabilidade genética nas células da mucosa oral, fatores que podem contribuir para a transformação maligna. A atuação viral ocorre principalmente por meio das oncoproteínas E6 e E7, que inibem, respectivamente, as proteínas supressoras p53 e Rb, favorecendo a proliferação celular desregulada e a instabilidade genômica. A infecção tem sido mais frequente em indivíduos sem histórico de tabagismo ou etilismo, reforçando seu papel como fator de risco independente. A elucidação dos mecanismos moleculares envolvidos é essencial para aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Palavras-chave: Oncogênese, Papilomavírus Humano (HPV), Oncoproteínas E6 e E7.

O PAPEL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA CARCINOGENESE BUCAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Raquel Moura Barbosa Nascimento do Ó Albuquerque; Lívia Xavier da Silva Teles; Augusto Cesar Pereira de Oliveira; Elaine Judite Amorim de Carvalho

Introdução: O carcinoma epidermoide oral (CEC) é uma neoplasia epitelial comum, geralmente associada ao tabagismo, alcoolismo e exposição solar. No entanto, a literatura recente tem investigado o possível envolvimento do papilomavírus humano (HPV) na carcinogênese oral, especialmente em pacientes que não apresentam os fatores de risco clássicos. Objetivo: Explorar a literatura científica disponível sobre a possível associação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer de boca. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “Mouth Neoplasms”, “Risk Factors”, “Mouth”, “Human Papillomavirus” e “Oral Squamous Cell Carcinoma”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, totalizando 19 artigos analisados. Resultados: Os achados indicam que a associação entre HPV e CEC oral permanece controversa em razão da variação nas metodologias e a utilização de técnicas pouco sensíveis. Subtipos como HPV-16 e HPV-18 foram apontados como possíveis fatores de risco em alguns estudos. Conclusão: A literatura científica ainda não é conclusiva, e há necessidade de estudos longitudinais e padronizados para elucidar essa relação. CRÉDITO: Não houve financiamento externo para esta pesquisa.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Carcinoma Epidermoide Oral, Papilomavírus Humano.

O QUE SE SABE NA LITERATURA SOBRE O AUTOEXAME BUCAL COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO CÂNCER ORAL? UMA REVISÃO DE ESCOPO

Adrielly Guedes Brasileiro; Hugo Vitor Queiroz Gomes; Dêmille Mendes Macêdo; José Rinaldo Santos de Oliveira; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Maria Eduarda Pérez-de-Oliveira

Introdução: O diagnóstico precoce é crucial para reduzir a mortalidade por câncer oral. O autoexame bucal (AEB) se destaca como uma estratégia simples, de baixo custo e não invasiva, capaz de identificar lesões suspeitas e

possibilitar intervenções oportunas. Objetivo: Mapear os estudos disponíveis na literatura sobre a aplicabilidade e eficácia do AEB no rastreamento de lesões orais suspeitas. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Embase, Web of Science e na literatura cinzenta. Resultados: A maioria dos estudos indica que o AEB é uma ferramenta promissora para a detecção precoce do câncer oral. No entanto, sua eficácia depende da oferta de instruções claras sobre a realização do exame e os sinais clínicos a serem observados. Programas educativos são essenciais para capacitar a população e garantir a efetividade do AEB como estratégia de triagem. Conclusão: Embora o AEB pareça ser uma alternativa viável e eficaz na identificação precoce do câncer oral, ainda são necessários estudos clínicos randomizados para consolidar sua inclusão como ferramenta válida na redução da morbidade e mortalidade do câncer oral.

Palavras-chave: Autoexame da Boca, Diagnóstico Precoce, Câncer Oral.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE CISTOS E TUMORES ODONTOGÊNICOS

Daniel Beltrán Lussón; Juan Diego Barros Ferreira; Larissa Karoline Souza Oliveira; Vinicius Bezerra Capistrano; Gustavo Pina Godoy; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Maria Luiza dos Anjos Pontual; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: O diagnóstico efetivo das lesões de origem odontogênica (LOD) é crucial para o planejamento de tratamentos menos invasivos, evitando sequelas pós-cirúrgicas graves. A utilização das diversas ferramentas de inteligência artificial (IA) tem se apresentado como alternativas importantes para direcionar patologistas e cirurgiões no processo diagnóstico e terapêutico dessas doenças. Objetivo: Investigar a literatura sobre o uso da IA no estabelecimento do diagnóstico e prognóstico de cistos e tumores odontogênicos. Metodologia: Buscas sobre a interseção da IA e do diagnóstico e prognóstico das LOD foram conduzidas nas bases de dados PubMed e BVS, selecionando textos em espanhol, inglês e português e publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Os trabalhos demonstraram uma alta confiabilidade, sensibilidade e precisão dos modelos de IA na identificação precoce e na definição de alternativas de tratamento de LOD, por meio da capacidade de realizar prognósticos, análise

detalhada de lâminas histológicas, identificação de mutações genéticas e utilização de diagnósticos diferenciais como base para o estabelecimento do diagnóstico, através das ferramentas: deep learning, transfer learning, machine learning e convolutional neural networks. Conclusão: O uso de modelos de IA permite a redução de incongruências no diagnóstico e, por conseguinte, o estabelecimento de um plano de tratamento personalizado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Cistos Odontogênicos, Tumores Odontogênicos.

PAPEL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA CARCINOGENESE ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marina Fernanda Calado; Claudia Cazal Lira

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) tem sido apontada como fator etiológico relevante na carcinogênese oral, especialmente no carcinoma espinocelular. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura para discutir a associação entre HPV e o desenvolvimento do câncer oral, destacando aspectos moleculares, epidemiológicos, prognósticos e implicações clínicas. Metodologia: Esta revisão foi realizada com buscas nas bases: PubMed, Scielo e Semantic Scholar. Inicialmente, identificaram-se 47 artigos, dos quais 25 atenderam aos critérios de inclusão: publicações entre 2020 e 2025, em inglês, português ou espanhol, com abordagem direta sobre HPV e câncer oral. Resultados: Os achados indicam que a infecção por HPV, especialmente os subtipos 16 e 18, podem contribuir na transformação maligna de células epiteliais por meio da ação das oncoproteínas virais E6 e E7, que interferem na regulação dos genes supressores tumorais. A prevalência do HPV em tumores orais varia entre regiões geográficas e tipos de lesão. Na abordagem clínica, a triagem em lesões potencialmente malignas foi sugerida, por alguns autores, em jovens não tabagistas. Ademais, estudos sugerem que pacientes HPV-positivos podem apresentar melhor prognóstico no câncer oral. Conclusão: Métodos diagnósticos padronizados e avanços moleculares devem ser estudados para elucidar essa relação e otimizar estratégias preventivas e terapêuticas.

Palavras-chave: HPV, Câncer Oral, Carcinoma de Células Escamosas.

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Clara Ferreira de Moraes Silva; Geovana Costa Lima Soares; Gabriel Alencar Cruz; Gabriel Ferreira da Silva Siqueira; Luciana Maria Silva de Seixas Maia

Câncer de boca é uma neoplasia maligna que afeta a cavidade oral. Caracteriza-se como uma doença multifatorial com perfil clínico característico. Estima-se que a incidência dessa patologia é cerca de 3.300 novos casos apenas na região do nordeste brasileiro (NB). Avaliar o perfil clínico e sociodemográfico que aumenta a incidência o câncer oral da população do NB. Trata-se de um estudo de revisão integrativa contendo 136 trabalhos. Foram selecionados 5 artigos originais, relato de caso e retrospectivo, nas línguas inglesa e portuguesa dos últimos 10 anos através da base de dados BVS. Foram excluídos artigos sobre câncer de cabeça e pescoço e que descrevessem outras regiões do Brasil. Os artigos apontam que homens negros e pardos com idade entre 50 e 70 anos, que apresentam quadros associados de etilismo, tabagismo e menor grau de escolaridade tem maior tendência a desenvolver neoplasias orais. Isto em decorrência de condições inadequadas de saúde bucal e estado nutricional. Homens do NB, pretos e pardos (>50 anos) com baixa condição socioeconômica possuem maior risco de desenvolver câncer de boca. Faz-se necessário uma melhor orientação nutricional, higiene bucal, bem como a criação de estratégias para melhoria da renda familiar.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Perfil Clínico, Condição Sociodemográfica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NÃO FUMANTES E NÃO ALCOÓLATRAS QUE DESENVOLVEM O CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandrine Beatriz da Silva Correia; Adrielly Guedes Brasileiro; Hugo Vítor Queiroz Gomes; Gustavo Pina Godoy; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Danyel Elias da Cruz Perez; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O carcinoma espinocelular oral (CEO) representa cerca de 90% dos tumores malignos da cavidade oral, geralmente associado ao consumo de álcool e tabaco. Entretanto, nota-se um aumento da incidência em pacientes sem exposição a esses fatores de risco clássicos. Objetivos: Analisar as características epidemiológicas e clínico-patológicas do CEO oral em pacientes não alcoólatras e não fumantes. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura por meio das bases de dados

Pubmed/MEDLINE, SCOPUS e Embase, a fim de identificar os estudos que abordassem o perfil epidemiológico e clínico-patológico desses pacientes. Resultados: A maioria dos casos ocorre em mulheres, com idade média entre 40 e 45 anos, sendo a borda lateral da língua o local mais acometido. Embora várias mutações e alterações epigenéticas tenham sido relatadas, a etiologia ainda permanece incerta. A sobrevida-livre específica da doença é semelhante à dos pacientes com exposição aos fatores de risco tradicionais. Entretanto, alguns estudos demonstraram uma maior taxa de sobrevida geral para os pacientes não fumantes e não-alcoólatras, possivelmente por menor incidência de comorbidades nesse grupo. Conclusão: Embora apresentem características epidemiológicas distintas, a agressividade do CEO não parece diferir significativamente. Entretanto, mais pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre essa população específica.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular Oral, Fatores de Risco, Epidemiologia.

PERSPECTIVAS ATUAIS NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA OSTEORRADIONEKROSE EM PACIENTES COM NEOPLASIAS ORAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA

Waldney Silva Muniz; Fabricia Larissa da Rocha; Rodolfo Freitas Dantas

A osteorradioneckrose dos maxilares é uma complicação grave e debilitante que pode surgir em pacientes submetidos à radioterapia por neoplasias orais, especialmente na região mandibular. Caracteriza-se por necrose óssea persistente, dor, fístulas e exposição óssea, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as abordagens cirúrgicas mais atuais no manejo da osteorradioneckrose em pacientes com câncer bucal. Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “osteorradioneckrose”, “tratamento cirúrgico” e “neoplasias orais”, considerando publicações entre 2015 e 2025. Os resultados indicam que o tratamento cirúrgico é indicado nos estágios avançados da doença e pode incluir sequestrectomia, ressecções segmentares e reconstruções com retalhos microcirúrgicos, como o retalho de fíbula. Novas abordagens, como o uso de fatores de crescimento e terapias celulares, vêm sendo exploradas como adjuvantes. Conclui-se que a abordagem cirúrgica deve ser individualizada, considerando

a extensão da necrose, estado geral do paciente e histórico oncológico, sendo essencial a atuação de uma equipe multidisciplinar. Não houve financiamento institucional para este estudo.

Palavras-chave: Osteorradionecrose, Tratamento Cirúrgico, Neoplasias Orais.

PREVENÇÃO DE MUCOSITE ORAL COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HEMATOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Gabriella Apolinário Xavier; Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira; Alícia Marcelly Souza de Mendonça Silva; Raylane Farias de Albuquerque; Igor Henrique Morais Silva; Lucas Nascimento Ribeiro

Introdução: Diversos fatores de risco influenciam no aparecimento de doenças onco-hematológicas. A quimioterapia é considerada a principal forma de tratamento, porém, alterações em cavidade oral, como a mucosite, são descritas como efeitos colaterais comuns. Desta forma, a laserterapia vem sendo amplamente utilizada na prevenção de tal inflamação. Objetivo: Analisar a eficácia preventiva da laserterapia em pacientes com câncer hematológico. Metodologia: Para seleção dos artigos, foi elaborada a estratégia de busca: (“Hematologic Disease” OR “Hematology” OR “Hematologic Malignancy” OR “Lymphoma” OR “Leukemia”) AND (“Oral Mucositis”) AND (“Laser therapy” OR “Low Level Laser Therapy”) nas bases de dados Pubmed, Scopus e Embase. Resultados: Infecções oportunistas e alimentação parenteral são algumas das consequências da mucosite oral, deste modo, existem quimioterápicos que estão relacionados com uma maior ocorrência da inflamação, como o metotrexato e melfalano. Conforme a literatura, o uso profilático do laser foi capaz de reduzir a incidência e gravidade da mucosite e melhorar a sobrevida dos pacientes submetidos a quimioterapia, ademais, a dor subjetiva também foi relatada com menos frequência nos grupos onde o laser foi usado. Conclusões: O laser de baixa potência parece ser eficaz para prevenir a mucosite oral, porém ainda não existem protocolos padronizados para essa finalidade.

Palavras-chave: Neoplasia Hematológica, Mucosite Oral, Laserterapia.

PROTOSCOLOS CLÍNICOS DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL APÓS A QUIMIORTADIOTERAPIA NA ÁREA DE

CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria do Socorro Costa Inácio; Sofia Hiluey de Aguiar Leite; Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves; André Rodrigo Justino da Silva; Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

Introdução: A mucosite oral representa a complicação mais comum após a quimiorradoterapia. A Terapia com Laser de Baixa Intensidade (LLLT) é uma alternativa eficaz na sua prevenção e tratamento. Objetivo: Identificar os protocolos clínicos da LLLT no tratamento da mucosite oral. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Cochrane Library e BVS, utilizando os descritores “Mucositis” AND “Low-Level Light Therapy” AND “Clinical Protocols”. Resultados: A busca resultou em 120 artigos, publicados entre 1999 e 2024, nos idiomas inglês e português, dos quais 13 foram incluídos. Embora os protocolos clínicos de aplicação tenham variado consideravelmente, resultados positivos foram identificados em todos os estudos. Para tal, foram utilizados Laser de Baixa Intensidade (entre 15 e 500mW), com comprimentos de onda variando entre 630nm e 810nm, e densidade de energia oscilando entre 1 e 15,5 J/cm². O tempo de tratamento, variou entre 24h antes da quimiorradoterapia até o fim do tratamento oncológico. Pacientes submetidos à laserterapia preventiva obtiveram melhores resultados. Conclusão: A LLLT é eficaz para reduzir a incidência e o agravamento da mucosite, acelerando o reparo tecidual e diminuindo o processo inflamatório. Entretanto, é necessário a padronização de protocolos para garantir segurança na aplicação clínica.

Palavras-chave: Mucosite, Terapia Com Luz de Baixa Intensidade, Protocolos Clínicos.

RASTREAMENTO DE CÂNCER ORAL: O QUE SABEMOS SOBRE OS BENEFÍCIOS E BARREIRAS

José Rinaldo Santos de Oliveira; Adrielly Guedes Brasileiro; Gabriela Nascimento de Souza; Maria Helena Cristovão de Barros Cavalcanti; Gustavo Pina Godoy; Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes; Maria Eduarda Pérez de Oliveira

Introdução: O rastreamento pode ser definido como uma estratégia para detectar alterações iniciais de uma doença, com o objetivo de aumentar as chances de cura. Para ser viável, deve ser não invasivo e apresentar boa relação custo-benefício. A fácil acessibilidade da cavidade bucal torna o rastreamento do câncer

oral (RCO) um potencial candidato para o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, para a redução da mortalidade. Objetivo: Avaliar o panorama do rastreamento no contexto do câncer oral. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura para analisar a aplicabilidade e a eficácia do RCO. Resultados: Os testes mais relatados foram o exame visual da cavidade oral e o teste de fluorescência. Apenas um ensaio clínico randomizado investigou a eficácia do RCO na redução da mortalidade, mas apresentou limitações metodológicas. Embora o RCO aumente a detecção de lesões suspeitas, ainda não há evidências de que reduza a mortalidade por câncer oral. Conclusão: Até o momento, não existem evidências científicas suficientes que justifiquem a implementação do rastreamento do câncer oral como estratégia eficaz para redução da mortalidade.

Palavras-chave: Câncer Oral, Rastreamento, Diagnóstico Precoce.

REABILITAÇÃO ORAL APÓS O TRATAMENTO DE NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO: INDICAÇÕES E LIMITAÇÕES

Lyles Regina Machado Falcão; Luís Henrique dos Santos Menezes; Januária Lima Ribeiro Passos

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço afeta estruturas da cavidade oral, orofaringe, laringe e glândulas salivares. O tratamento resulta, em grande maioria, em perdas dentárias, alterações anatômicas e comprometimentos funcionais, prejudicando mastigação, deglutição, fala e estética facial. A reabilitação oral deve integrar o planejamento odontológico, mas complicações tardias podem limitar sua execução. Quando bem indicada e personalizada, a reabilitação restaura função, autoestima e qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Objetivo: Analisar indicações e limitações da reabilitação oral em pacientes tratados para câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com artigos publicados entre 2015 e 2024, abordando reabilitação com próteses, implantes, próteses obturadoras e reconstruções cirúrgicas, além de contraindicações e desafios clínicos. Resultados: As opções de reabilitação incluem próteses convencionais, obturadoras, implantes dentários e reconstruções microcirúrgicas. Suas indicações são reestabelecimento funcional, estético e reintegração social. Já as limitações incluem: dificuldades financeiras, alterações anatômicas,

comprometimentos sistêmicos, e riscos associados à radioterapia ou a medicações, como a necrose óssea. Conclusão: A reabilitação oral pós-tratamento oncológico exige planejamento multidisciplinar individualizado para otimizar os resultados funcionais e estéticos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Reabilitação Oral, Câncer de Cabeça e Pescoço, Complicações do Tratamento Oncológico.

RELAÇÃO DA HIGIENE BUCAL E OSTEONECROSE RELACIONADA A MEDICAMENTOS: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Raíssa Tavares; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Alessandra Matias Moura; Gustavo Pina Godoy; Arnaldo de França Caldas Jr

Introdução: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é uma condição grave associada a fármacos antirreabsortivos e antiangiogênicos, frequentemente agravada por má higiene bucal. Objetivo: Investigar a relação entre higiene bucal inadequada e o início da MRONJ, destacando sua influência na prevenção e progressão da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados Scispace, com critérios de inclusão abrangendo artigos em inglês, português e espanhol, sem restrição de data, que abordassem a associação entre higiene oral e MRONJ através da pergunta norteadora "What are the exact relationship between oral hygiene and MRONJ onset?" Resultados: A análise resultou em 14 artigos que apontam uma correlação entre má higiene bucal e o desenvolvimento ou agravamento da MRONJ. Evidências sugerem que infecções locais, inflamações e práticas deficientes de higiene aumentam significativamente o risco da doença. A higiene bucal adequada, incluindo acompanhamento odontológico preventivo, foi destacada como fator protetivo. Conclusão: A higiene bucal deficiente é um fator potencial de risco para a MRONJ. Estratégias preventivas e educação em saúde bucal são essenciais para reduzir a incidência da condição em pacientes sob terapia antirreabsortiva.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Osteonecrose Associada à Bifosfonatos, Higiene Bucal.

RETALHOS MICROCIRÚRGICOS EM RECONSTRUÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS APÓS RESSECÇÕES POR CARCINOMA

EPIDERMÓIDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Waldney Silva Muniz; Fabricia Larissa da Rocha; Rodolfo Freitas Dantas

O carcinoma epidermóide é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, frequentemente exigindo ressecções amplas com impacto funcional e estético. Neste contexto, as reconstruções bucomaxilofaciais com retalhos microcirúrgicos são fundamentais para restaurar a anatomia e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre técnicas reconstrutivas microcirúrgicas utilizadas após ressecções oncológicas orais. Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “carcinoma epidermóide”, “reconstrução bucomaxilofacial” e “retalho microcirúrgico”, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordassem condutas reconstrutivas após ressecções tumorais na região bucomaxilofacial. Os resultados apontam que o retalho de fíbula livre é o mais utilizado para reconstrução mandibular, devido à sua versatilidade e capacidade de modelagem óssea. O retalho anterolateral da coxa é empregado em perdas extensas de partes moles. Conclui-se que a escolha da técnica reconstrutiva deve considerar a extensão da ressecção, o estado geral do paciente e os recursos disponíveis, sendo indispensável a atuação de equipe multidisciplinar. Não houve financiamento institucional para este estudo.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermóide, Retalho Microcirúrgico, Reconstrução Bucomaxilofacial.

SALIVA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA: O PAPEL DOS BIOMARCADORES NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO CÂNCER ORAL

Vanderlei José Ribeiro Junior; Zilda Maria Britto Figueiredo; Gabrielle Maria Malvina de Oliveira Costa; Lílian Déborah Rodrigues da Silva Araujo; Maria Elisa Monteiro Moraes

A dificuldade no diagnóstico precoce do câncer bucal impacta diretamente o tratamento e a taxa de cura, o que reforça a necessidade de técnicas mais sensíveis, específicas e não invasivas, como o uso de biomarcadores salivares, substâncias detectáveis que indicam processos biológicos normais ou patológicos. Esta revisão de literatura foi construída com base em 26 artigos publicados nos últimos cinco anos,

localizados nas bases PubMed e SciELO Brasil. Foram utilizados os descritores: câncer bucal, biomarcadores salivares, proteômica e genômica. Foram excluídos estudos anteriores ao período estipulado e aqueles cujo escopo não apresentava relação direta com a temática central da pesquisa. Entre os biomarcadores proteicos, destacam-se a interleucina-6 (IL-6) e a metaloproteinase-9 (MMP-9), associadas a processos inflamatórios e à progressão tumoral. Já entre os genômicos, os microRNAs e alterações epigenéticas, como a metilação de genes reguladores, vêm demonstrando potencial diagnóstico e prognóstico. Dessa forma, a saliva consolida-se como uma ferramenta estratégica na Odontologia, promovendo o rastreamento precoce do carcinoma oral e possibilitando condutas clínicas mais assertivas e eficazes.

Palavras-chave: Oral Cancer, Salivary Biomarkers, Biosensors.

SARCOMA DE EWING NA REGIÃO MAXILOFACIAL

Anne Beatriz de Brito Barboza; Luigi de Lucena Simões e Silva; Gyovanna Borges Pessoa; Andressa Santiago; Maria Fernanda Oliveira da Silva; Camilla Siqueira de Aguiar

O sarcoma de Ewing foi descrito em 1921, por James Ewing, como uma neoplasia óssea e de tecidos moles maligna altamente agressiva, sendo rara na região maxilofacial, acometendo, principalmente, os maxilares. Demonstrar a importância do conhecimento acerca do sarcoma de Ewing na cavidade oral e incentivar os estudos dessa neoplasia rara. Foi realizada uma pesquisa no Pubmed e Science Direct, encontrou-se 59 artigos, porém somente 11 foram incluídos por estarem de acordo com os descritores “sarcoma de Ewing”, “neoplasias bucais” e “mandíbula” e tipo de estudo, sendo excluídos artigos que não relatassem casos de pacientes e textos incompletos. Referente a literatura odontológica acerca do sarcoma de Ewing, foi perceptível a escassez de estudos recentes. As características principais do sarcoma de Ewing são deslocamento dentário, mobilidade e reabsorção radicular, podendo ser confundido com lesões periodontais ou abscessos periapicais, assim atrasando seu diagnóstico. Além disso, por ser uma neoplasia que causa comprometimento funcional e desconfiguração facial, seu manejo é extremamente desafiador, sendo necessária uma combinação multimodal de diagnóstico, cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Portanto, é indiscutível que o diagnóstico precoce

juntamente à terapia multimodal com acompanhamento a longo prazo são essenciais para melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos pelo sarcoma de Ewing.

Palavras-chave: Sarcoma de Ewing, Neoplasias Bucais, Mandíbula.

SARCOMA DE KAPOSÍ ORAL EM PACIENTES COM HIV: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.

Gustavo Raner Montenegro Azevedo; Danielle Machado Farias

O sarcoma de Kaposi oral (SKO) é uma neoplasia maligna de origem vascular frequentemente associada à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos clínicos do SKO. Trata-se de uma revisão de literatura, realizado no período de abril de 2025, com buscas no PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores indexados do DeCS: sarcoma de Kaposi e HIV. Foram selecionados 15 artigos relacionados ao tema, em inglês, espanhol e português. Observou-se que a maioria dos indivíduos acometidos são homens, jovens (21-40 anos), com lesões localizadas no palato, gengiva aderida e dorso da língua. As manifestações clínicas incluem máculas, pápulas e nódulos avermelhados ou roxo-azulado frequentemente firmes e exibem consistência endurecida, com limites mal definidos e superfície irregular. Em geral, são inicialmente assintomáticas, podendo evoluir para ulceração, sangramento espontâneo, dor local e desconforto funcional. Em resumo, pacientes com AIDS são propensos a desenvolver o SKO, que pode sugerir o diagnóstico da doença quando ainda não foi descoberta. Conhecer as características clínicas da lesão pode favorecer o diagnóstico precoce e o rápido planejamento e conduta terapêutica adequada para os casos.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, HIV, Neoplasias Bucais.

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL E ANSIEDADE ONCOLÓGICA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS COM CANABINOIDES

Andressa Pereira Cerqueira; Thaís Almeida Cruz Azevedo; Wlisses Freitas Silva; Gabriela Florentino de Oliveira Silva; Franciele Celestino Bruno Pereira; Mércia Oliveira de Carvalho; Beatrice Pieta Zanovello; Michelle Miranda Lopes Falcão

Introdução: A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma condição neuropática crônica, sem fator

etiológico identificável, que compromete significativamente a qualidade de vida. Além dos sintomas dolorosos, muitos pacientes apresentam cancerofobia, motivada pela persistência da dor em ausência de lesão clínica, gerando impacto psicológico e busca excessiva por diagnósticos oncológicos. Diversas abordagens terapêuticas têm sido propostas, geralmente com resultados insatisfatórios. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o uso de canabinoides no manejo da SAB. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa com busca sistematizada, sem restrição de idioma ou período, nas bases PubMed, Web of Science, Scopus e SciELO, utilizando os descritores "cannabinoids", "burning mouth syndrome" e suas variações. Resultados: Foram identificados 285 artigos, dos quais apenas dois atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados sugerem que os canabinoides representam uma estratégia terapêutica promissora para o controle da SAB. Conclusão: Contudo, são necessários estudos longitudinais, com amostras mais robustas e protocolos clínicos bem definidos, para avaliar com maior precisão sua eficácia e segurança. Tais investigações poderão contribuir para o avanço terapêutico de uma condição de difícil manejo e com importante impacto emocional.

Palavras-chave: Canabinoides, Cannabis Medicinal, Dor Neuropática.

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS FRENTE À ANSIEDADE ONCOLÓGICA

Lucas Lemos Freitas; Wenderson Santana Souza; Gabriel Lemos Freitas; Stephanie Vitória Rodrigues da Costa; Janayna Pinheiro da Silva Lopes Porto; Rafael Mendes de Oliveira; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Michelle Miranda Lopes Falcão

Introdução: Síndrome da ardência bucal (SAB) é uma disestesia oral idiopática caracterizada por ardor persistente na cavidade oral, sem alterações clínicas visíveis. Por sua natureza crônica e inespecífica, representa um desafio diagnóstico, frequentemente confundido com manifestações de câncer bucal. Esse quadro gera ansiedade significativa nos pacientes, muitas vezes associada à cancerofobia. O manejo clínico da SAB exige abordagem diferenciada e estratégias terapêuticas eficazes. Objetivo: Revisar as evidências atuais sobre diferentes possibilidades terapêuticas para a SAB, destacando sua interface com o câncer

bucal. Metodologia: Foi realizada busca nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com a estratégia “Burning Mouth Syndrome AND Primary Treatment”. Incluíram-se estudos dos últimos cinco anos, sem restrição de idioma. Resultados: As terapias mais referidas incluem anticonvulsivantes, antidepressivos, capsaicina, laser de baixa potência e ácido alfa-lipoico. As abordagens visam alívio da dor e a melhora da qualidade de vida. Considerações finais: Apesar da variedade terapêutica, faltam evidências conclusivas sobre eficácia a longo prazo. O reconhecimento da SAB como diagnóstico diferencial em oncologia bucal é essencial para evitar intervenções desnecessárias e reduzir o sofrimento psíquico dos pacientes. Destaca-se a necessidade de ensaios clínicos controlados, com amostras representativas e seguimento prolongado, para orientar condutas mais assertivas no tratamento dessa condição complexa.

Palavras-chave: Síndrome da Ardência Bucal, Neoplasias Bucais, Ansiedade.

SÍTIOS METASTÁTICOS MAIS FREQUENTES DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leandro Silva; Vanessa Maria de Góes Cavalcanti Oliveira; Priscila Jamile Cordeiro Souza de Andrade; Eduarda Maranhão Guerra; Gustavo Jorge Veras Coutinho da Silveira Junior; Andressa Priscilla de Souza Leite Camarotti; Deborah Pitta Paraiso Iglesias

O carcinoma epidermoide oral (CEO) é a neoplasia maligna mais comum na boca, correspondendo a 90% dos casos. Portanto, o conhecimento dos sítios metastáticos mais comuns do CEO é essencial para o tratamento e acompanhamento dos pacientes com câncer bucal. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura a fim de determinar os principais sítios metastáticos do CEO. Para tanto, foi feita uma busca de artigos científicos na base de dados PubMed através dos descritores: “Squamous Cell Carcinoma of Head and Neck”, “metastasis” e “distant metastasis sites”, sendo o operador booleano AND adicionado entre eles. Os critérios de inclusão utilizados foram: (i) artigos disponibilizados integralmente e de forma gratuita; (ii) publicados nos últimos 5 anos. Com este recorte, 35 artigos foram encontrados. Após a leitura dos títulos, os textos que não tinham relação com o tema foram excluídos. Assim, obtivemos 12 artigos para a leitura completa. Os trabalhos lidos apontam que os locais mais acometidos pela metástase do CEO são os

pulmões, o fígado e os ossos. Para concluir, os estudos indicam que o diagnóstico tardio colabora para a disseminação do câncer pelo corpo, o que aumenta a dificuldade no processo de cura do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide Oral, Metástase, Câncer.

SNUS COMO PRODUTO DE TABACO SEM FUMAÇA EM ASCENSÃO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Karoline Souza Oliveira; Ketully Ramos Roberto Luna; Naama Júlia Mota Ferreira; Danielle Machado Farias; Maria Eduarda Pérez de Oliveira; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Danyel Elias da Cruz Perez; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes

Introdução: O Snus, forma de tabaco sem fumaça originalmente sueca, tem ganhado popularidade em diversos países. Embora promovido como alternativa de menor risco ao cigarro, seus efeitos à saúde bucal ainda não estão esclarecidos. Objetivo: Avaliar a possível associação entre o uso de Snus e o desenvolvimento de carcinoma espinocelular (CEC) oral. Metodologia: Foi realizada uma busca sistematizada da literatura nas bases PubMed, Web of Science e Scopus, utilizando as palavras-chave “snus”, “oral cancer” e “oral potentially malignant disorders”. Incluíram-se produções dos últimos 5 anos, em inglês, excluindo-se revisões, duplicatas e estudos que não abordavam o assunto. Resultados: Sete artigos foram selecionados. Foram observadas lesões brancas e IL-1, IL-6, IL-8, TNF- α e LRG1 aumentados, porém ainda não se pode estabelecer relação causal entre o uso de Snus e o desenvolvimento do CEC, possivelmente pelo reduzido número de nitrosaminas específicas do tabaco (TSNAs). Estudos apontam que o produto contém colônias bacterianas potencialmente relacionadas à carcinogênese oral, seja influenciando níveis de TSNAs ou induzindo inflamação. Conclusão: A carência de evidência científica suficiente para estabelecer relação entre o uso de Snus e o CEC reforça a necessidade de mais estudos sobre seus efeitos a longo prazo e o uso cauteloso desse produto.

Palavras-chave: Snus, Tabaco sem fumaça, Câncer Oral.

TELESSAÚDE NA TRIAGEM E NO ACOMPANHAMENTO DE LESÕES ORAIS MALIGNAS

Rita Vitória da Silva Barros; Danielle Dutra Pereira

Durante a pandemia da COVID-19, os atendimentos odontológicos foram temporariamente interrompidos, dado o elevado risco de transmissão inerente ao contato direto com a cavidade oral e estruturas respiratórias. Nesse contexto, a telessaúde emergiu como uma alternativa eficaz, especialmente para pacientes com câncer bucal. As consultas virtuais permitiram a triagem de lesões orais e o acompanhamento contínuo do estado de saúde bucal desses pacientes, garantindo a continuidade do atendimento em um período de restrições sanitárias. Este estudo teve como objetivo avaliar a efetividade da telessaúde na triagem e acompanhamento de lesões orais malignas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada nas bases PubMed e ScienceDirect, com a inclusão final de 23 artigos considerados adequados aos objetivos do estudo. Os dados revelam que o uso de tecnologias digitais promove maior acesso ao diagnóstico inicial, minimiza deslocamentos e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes. Contudo, desafios como a qualidade das imagens e a capacitação dos envolvidos ainda limitam sua aplicação plena. Conclui-se que a telessaúde representa um recurso promissor na ampliação do cuidado odontológico, especialmente em contextos de vulnerabilidade geográfica ou estrutural, contribuindo significativamente para o rastreamento e monitoramento de lesões bucais, inclusive as de natureza maligna.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Triagem Remota, Monitoramento Virtual.

TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER BUCAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Edmundo Marinho Neto; Luiz Carlos Santos Júnior; Evelyn Pires; Saul Francisco Sibaldo Alves; Leônidas Marinho Dos Santos Junior

O câncer bucal é uma condição de alta morbimortalidade, especialmente em regiões com acesso limitado aos serviços de saúde, como o Nordeste do Brasil. A pandemia de COVID-19 impactou os serviços odontológicos, resultando em interrupções no rastreamento e tratamento precoce de lesões malignas. Este estudo teve como objetivo analisar as tendências de mortalidade por câncer bucal na região Nordeste no período pós-pandemia, identificando desafios e perspectivas para a saúde pública.

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de consulta a bancos de dados oficiais, como SIM e DATASUS. Foram incluídos artigos originais, revisões e documentos oficiais sobre o impacto da pandemia na mortalidade por câncer bucal, publicados entre 2020 e 2024. Os resultados indicam que, durante a pandemia, houve redução nos atendimentos odontológicos, resultando em atraso diagnóstico e possível aumento da mortalidade no período pós-pandêmico. A retomada dos serviços, embora gradual, não compensou o déficit acumulado, indicando a necessidade de estratégias de vigilância eficazes. Conclui-se que o cenário pós-pandêmico impõe desafios à gestão da saúde bucal, demandando políticas voltadas ao diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Mortalidade, Covid-19.

TERAPIA BIOATIVA NO MANEJO DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Michelle Miranda Lopes Falcão; Dennise de Araújo Reis; Jaqueline de Souza da Cruz Coelho; Franciele Celestino Bruno Pereira; Viviane Almeida Sarmento; Soraya Castro Trindade

Introdução: Mucosite oral (MO) é uma complicação inflamatória da mucosa bucal em pacientes submetidos à terapia antineoplásica, muitas vezes responsável por interrupções no tratamento. Seu desenvolvimento relaciona-se à resposta imunológica individual e ao desequilíbrio do microbioma bucal. Neste contexto, o uso de probióticos emerge como terapia bioativa, modulando o microbioma e atenuando processos inflamatórios. Objetivo: Verificar a eficácia do uso de probióticos no manejo da gravidade da mucosite oral induzida por terapia antineoplásica. Metodologia: Realizou-se revisão sistemática com seis ensaios clínicos randomizados, selecionados em sete bases de dados por meio da combinação dos descritores “oral mucositis”, “probiotics”, “chemoradiotherapy” e sinônimos, sem restrição de idioma ou período de publicação. Resultados: Dos estudos incluídos, 67 % demonstraram que a administração de probióticos reduziu a incidência e a gravidade da MO, com perfil de segurança favorável e boa acessibilidade. Apesar de indicativos promissores, as evidências ainda são limitadas pela heterogeneidade de cepas, variações no protocolo de uso e curto

tempo de seguimento. Conclusão: Apesar das evidências favoráveis ao uso de probióticos na mitigação da mucosite oral, ainda é necessária a ampliação dos estudos, especialmente quanto ao tempo de seguimento, diversidade de cepas e inclusão de prebióticos e simbióticos na abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Estomatite, Probióticos, Revisão Sistemática.

TERAPIA COM FRUTAS VERMELHAS PARA O ENFRENTAMENTO DO CANCER BUCAL

Maria Beatriz Alves Galindo Silva; Mel Simões de Santana; Ryanka da Silva Moraes; Danielle Dutra Pereira

O câncer bucal configura-se como um grave problema de saúde pública, apresentando alta incidência e consideráveis taxas de morbimortalidade. Nesse cenário, terapias complementares de prevenção e tratamento têm sido investigadas, destacando-se o uso de compostos bioativos presentes em frutas vermelhas, como morango, amora, framboesa e mirtilo. Esses frutos são ricos em antocianinas, flavonoides e outros antioxidantes naturais, que apresentam potencial quimiopreventivo e modulador da carcinogênese oral. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca dos efeitos terapêuticos das frutas vermelhas na prevenção e no controle do câncer bucal. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “Cancer Prevention”, “Oral Cancer”, “Red Fruits”, “Antioxidants” e “Complementary Therapy”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2025. Inicialmente, 40 estudos foram identificados, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão. A análise evidenciou que os compostos presentes nas frutas vermelhas exercem ações anti-inflamatórias, antioxidantes, antiproliferativas e pró-apoptóticas em células tumorais. Conclui-se que, embora sejam necessárias mais investigações clínicas, os dados atuais indicam que a terapia com frutas vermelhas configura uma alternativa promissora e acessível como estratégia adjuvante na prevenção e no manejo do câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Composto Bioativos, Terapias Complementares.

TERAPIAS-ALVO E INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER BUCAL AVANÇADO: REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Santana Freitas Monteiro; Maria Eduarda Alves Vasconcelos; Rafaela de Oliveira Cavalcanti Albuquerque Melo; Aurora Karla de Lacerda Vidal

Introdução: O câncer bucal avançado apresenta prognóstico reservado, exigindo abordagens terapêuticas cada vez mais personalizadas. As terapias-alvo surgem como estratégias promissoras, com foco em biomarcadores moleculares específicos das células tumorais, possibilitando intervenções mais seletivas e menos citotóxicas que os regimes tradicionais. Objetivo: Verificar as evidências recentes sobre o uso de terapias-alvo e inovações farmacológicas no tratamento do câncer de boca em estágios avançados. Metodologia: Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com os termos: “oral cancer” AND “targeted therapy” AND “precision oncology”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em humanos, abordando intervenções terapêuticas direcionadas para o câncer bucal localmente avançado ou metastático. Excluíram-se revisões gerais, estudos pré-clínicos e ensaios com neoplasias não orais. Resultados: As terapias que visam EGFR, VEGF e PD-1/PD-L1 demonstraram eficácia clínica relevante, com aumento da sobrevida livre de progressão e redução de toxicidade comparada à quimioterapia convencional. Destaca-se o uso de cetuximabe e inibidores de tirosina quinase, bem como a incorporação de imunoterapia em regimes combinados, especialmente em pacientes refratários ou com resposta limitada ao tratamento padrão. Conclusão: Terapias-alvo representam uma evolução no manejo do câncer bucal avançado, promovendo maior eficácia terapêutica com perfil de segurança aprimorado.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Terapia Direcionada a Alvo Molecular, Medicina de Precisão.

USO DA FITOTERAPIA BRASILEIRA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira; Maria Eduarda Cezar de Sant’Ana; Maria Gabriella Apolinário Xavier; Alicia Marcelly Souza de Mendonça Silva; Lucas Nascimento Ribeiro; Igor Henrique Moraes Silva; Raylane Farias de Albuquerque

A mucosite oral (MO) é um dos principais desfechos adversos do tratamento oncológico, relacionada a eventos inflamatórios, acarretando dor, disfagia, e até interrupção da terapia

antineoplásica. Nesse contexto, os fitoterápicos mostram-se uma alternativa factível, visto que possuem menos efeitos colaterais e menor custo quando comparados aos medicamentos convencionais. Embora o Brasil possua ampla biodiversidade de plantas, existem poucos estudos na literatura que abordam o uso de fitoterápicos no manejo da MO. Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia de fitoterápicos no tratamento da MO. A busca foi realizada nas bases PubMed, BVS e SciELO, dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ademais, foram encontrados 20 artigos nos quais evidenciaram que o uso tópico de Aloe vera, camomila e cúrcuma possuem substâncias biologicamente ativas, como lactoperoxidase, lactoferrina, imunoglobulinas, citocinas, fatores de crescimento, ferro, ácido fólico, eletrólitos e vitaminas, que podem interferir na patobiologia da MO, atuando de forma imunomoduladora, anti-inflamatória, hidratante e antibacteriana. Portanto, os resultados abordados na literatura corroboram o efeito positivo da fitoterapia no tratamento da MO; no entanto, são necessários mais ensaios clínicos de qualidade para fortalecer as evidências científicas e orientar seu uso de forma segura e eficaz na prática clínica.

Palavras-chave: Fitoterapia, Camomila, Estomatite.

USO DA GLUTAMINA COMO COADJUVANTE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE EM PACIENTE ONCOLÓGICOS

Dannykelly Hevile Silva; Denise Milena de Moura Silva; Clenya Fernanda de Jesus da Silva; Ingridy Maria Tenório da Silva; Bruna de Siqueira Brasileiro; Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Ingrid Andrade; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

Introdução: A quimioterapia e a radioterapia são tratamentos supressores da proliferação de células cancerígenas. No entanto, afetam tecidos saudáveis, causando efeitos deletérios. A mucosite é a complicação mais debilitante associada às terapias antineoplásicas. Dessa forma, a ciência busca alternativas de prevenir e tratar esta condição. Objetivos: Analisar os benefícios da glutamina no tratamento e prevenção da mucosite. Metodologia: O presente estudo é uma revisão da literatura baseada em artigos de plataformas científicas (BVS e SciELO) publicados entre 2015 e 2023. Resultados: A mucosite é uma inflamação que varia de descamação epitelial até grandes ulcerações, atingindo a boca e o trato gastrointestinal,

gerando no paciente desconforto, maior susceptibilidade a infecções e dificuldades alimentares/nutricionais. A glutamina é um aminoácido imunomodulador, tende a diminuir a incidência inflamatória no organismo e auxilia no reparo das mucosas. Diversos estudos mostram-se favoráveis ao controle da mucosite pela suplementação com glutamina, todavia, falta consenso sobre dosagem ideal e via de administração mais efetiva. Conclusão: Na literatura, a glutamina tem se mostrado como aliada na diminuição da gravidade das lesões de mucosite, alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida, porém mais estudos devem ser realizados com amostras maiores em curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Mucosite, Glutamina, Oncologia.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA POR BIOMARCADORES SALIVARES

Rafaela Santana Freitas Monteiro; Maria Eduarda Alves Vasconcelos; Rafaela de Oliveira Cavalcanti Albuquerque Melo; Aurora Karla de Lacerda Vidal

Introdução: O câncer bucal apresenta elevada morbimortalidade, especialmente quando diagnosticado tardiamente. A saliva contém biomarcadores moleculares relevantes para o diagnóstico precoce, e a inteligência artificial (IA) pode otimizar a análise desses dados com precisão elevada. Objetivo: Identificar o potencial da IA na detecção precoce do câncer de boca por meio da análise de biomarcadores salivares. Metodologia: Revisão narrativa baseada em buscas nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com os termos: "oral cancer" AND "artificial intelligence" AND "saliva". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em humanos, com foco na utilização de IA aplicada à saliva para diagnóstico de câncer oral. Excluíram-se revisões, estudos experimentais não clínicos e neoplasias não orais. Resultados: Diversos algoritmos demonstraram elevada acurácia (sensibilidade >90%) na identificação de microRNAs, mRNA e metabólitos salivares associados a lesões malignas. Como a detecção do carcinoma espinocelular oral via expressão salivar de miR-31, processada por redes neurais artificiais. As ferramentas "support-vector-machine" e "deep learning" mostraram robustez na classificação diagnóstica. Conclusão: A integração entre IA e biomarcadores salivares representa avanço tecnológico promissor para a

prevenção e o diagnóstico precoce do câncer bucal na atenção primária.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Inteligência Artificial, Saliva.

USO DE LASER DE ALTA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE QUEILITE ACTÍNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Raíssa Tavares; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Dayanne Oliveira Alves; Gustavo Pina Godoy; Brenno Anderson Santiago Dias

A queilite actínica (QA) é uma condição pré-maligna do lábio inferior, associada à exposição solar crônica, que pode evoluir para carcinoma espinocelular. O tratamento da QA é desafiador, e abordagens não invasivas, como o uso de laser, têm se destacado. Este estudo revisa a literatura sobre o uso de laser de alta potência, especialmente o laser de dióxido de carbono (CO₂) e a terapia fotodinâmica (PDT) no tratamento da QA. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores "Laser Therapy" e "Actinic Cheilitis", com filtro de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados 12 artigos para análise. Os resultados mostraram que o laser de CO₂ foi amplamente utilizado, tanto isoladamente quanto combinado com PDT, sendo a combinação a abordagem mais indicada. O uso do laser de CO₂, associado à PDT com ácido aminolevulínico (ALA) ou outros fotossensibilizadores, apresentou melhores taxas de resposta clínica e menor recorrência. Os efeitos adversos foram geralmente leves, como eritema e edema. As taxas de sucesso clínico foram altas, destacando a eficácia das terapias combinadas no tratamento da QA. Essa revisão sugere que o uso de laser de CO₂ combinado com PDT é uma opção eficaz para a queilite actínica.

Palavras-chave: Terapia Fotodinâmica, Queilite Actínica, Laser De CO₂.

USO DE PROTETORES LABIAIS COM FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR PARA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE LÁBIO

Anne Beatriz de Brito Barboza; Luigi de Lucena Simões e Silva; Gyovanna Borges Pessoa; Andressa Santiago; Maria Fernanda Oliveira da Silva; Camilla Siqueira de Aguiar

Fator etiológico de desenvolvimento do câncer labial (CL) é a exposição excessiva à radiação ultravioleta (uVB). Entretanto, os lábios são

extremamente negligenciados ao tratar-se de proteção solar. Demonstrar a importância do conhecimento sobre a prevenção do CL por meio do fator de proteção solar (FPS). Foi realizada uma pesquisa no Pubmed e Science Direct, encontrou-se 47 artigos, porém somente 10 foram incluídos por estarem de acordo com os descritores "câncer de lábio", "protetores solares" e "prevenção". Referente a literatura odontológica acerca do uso de protetor solar labial (PSL), foi perceptível a escassez de estudos, limitando a pesquisa do conteúdo e a divulgação da importância desse hábito como prevenção do CL. Esta neoplasia tem maior incidência na borda do vermelhão do lábio e lábio inferior, por serem diretamente expostos à uVB. Portanto, as recomendações necessárias para a prevenção do CL são a redução da exposição à uVB e uso de PSL com no mínimo de 15 FPS com intervalos nas aplicações de 60 minutos. É notório que a proteção contra uVB é primordial para a prevenção do CL, logo as recomendações específicas de PSL devem ser expostas aos pacientes como forma de evitar desenvolvimento de lesões malignas nessa região.

Palavras-chave: Câncer de Lábio, Protetores Solares, Prevenção.

USO DE REDES NEURAI CONVOLUCIONAIS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER ORAL

Julia Lins Gonçalves; Laura Moura Monteiro da Silva; Erick Gabriel dos Santos Tenório; Carla Victoria dos Santos Camara; Rogério Fabiano Gonçalves; Danielle Dutra Pereira

O câncer oral configura um relevante desafio de saúde pública, sendo a detecção precoce determinante para a redução da mortalidade e aumento da sobrevida, que pode alcançar até 90%. No entanto, métodos diagnósticos tradicionais apresentam limitações, marcadas pela subjetividade e variabilidade entre examinadores. Nesse cenário, os avanços da inteligência artificial, especialmente das Redes Neurais Convolucionais (CNNs), oferecem novas possibilidades diagnósticas. As CNNs são modelos de aprendizado profundo capazes de reconhecer padrões em imagens com elevada precisão, sendo amplamente aplicadas na análise automatizada de imagens clínicas. Este trabalho realizou uma revisão integrativa (2020–2025) nas bases PubMed, Periódicos CAPES e BVS, utilizando os descritores "Artificial Intelligence", "Oral Cancer", "Convolutional Neural Networks" e "Early Diagnosis". Os resultados indicam que CNNs apresentam

desempenho promissor na identificação de lesões orais, com acurácia média de 95%, sensibilidade acima de 70% e especificidade superior a 90%. Arquiteturas como VGG e ResNet foram as mais utilizadas. Conclui-se que as CNNs têm potencial para revolucionar o diagnóstico precoce do câncer oral, oferecendo suporte clínico mais rápido, preciso e padronizado. Apesar do avanço, estudos clínicos robustos ainda são necessários para validar sua integração segura e eficaz à prática odontológica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Imagens Clínicas, Estomatologia.

UTILIZAÇÃO DA CURCUMINA COMO FOTOSSENSIBILIZADOR EM LESÕES ÓSSEAS RADIOINDUZIDAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lyles Regina Machado Falcão; Luís Henrique dos Santos Menezes; Januária Lima Ribeiro Passos

Introdução: A osteorradionecrose (ORN) é uma complicação severa da radioterapia de cabeça e pescoço, caracterizada por necrose óssea de difícil regeneração. A terapia fotodinâmica (TFD) surge como alternativa promissora para bioestimulação óssea, utilizando laser de baixa potência associado a um fotossensibilizador. A curcumina, extraída da *Curcuma longa*, possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e fotossensibilizadoras, sendo de interesse para o tratamento de lesões ósseas radioinduzidas. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a eficácia e as perspectivas do uso da curcumina como fotossensibilizador na ORN. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2013 e 2024, em inglês, português e espanhol, que abordaram a aplicação da curcumina em terapia fotodinâmica para lesões ósseas radioinduzidas. **Resultados:** A literatura aponta que a curcumina, quando ativada por luz adequada, reduz o estresse oxidativo, modula a inflamação e a regeneração tecidual, inibe a proliferação bacteriana e favorece a viabilidade celular. Estudos em animais evidenciaram redução da necrose. Limitações como baixa solubilidade e necessidade de vetores de liberação também foram observadas. **Conclusão:** A curcumina demonstrou-se promissora no tratamento de lesões ósseas radioinduzidas. Contudo, estudos clínicos adicionais são necessários para validar sua eficácia e definir protocolos seguros.

Palavras-chave: Curcumina, Osteoradionecrose, Terapia Fotodinâmica.

PESQUISA CIENTÍFICA

ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA ENTRE DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES ORAIS NO SERTÃO NORDESTINO

Melyssa Pinto Curaçá; Diogo Henrique Araújo Nogueira; Maria Jeane Torres Alves; Cyntia Carvalho; Leorik Pereira da Silva; Juscelino de Freitas Jardim; Ramon Targino Firmino; George João Ferreira do Nascimento

O diagnóstico das lesões é fundamental na prática clínica odontológica, sendo as divergências diagnósticas influenciadoras diretas do planejamento e sucesso da terapia. Este estudo transversal analisou a concordância entre diagnóstico clínico e histopatológico de 1.081 casos de lesões orais diagnosticadas no sertão nordestino, por meio da verificação do percentual de acerto e do nível de concordância Kappa (K) e suas possíveis associações a variáveis sociodemográficas e clinicopatológicas. O percentual de acerto obtido foi 57%, sendo o nível de concordância definido como regular (K=0,543). As mucocelas (K=0,8078), leucoplasias/displasias epiteliais (K=0,8070) e carcinoma epidermoide oral (K=0,7620) foram as lesões com maior concordância, enquanto as alterações da normalidade direcionaram a altas discrepâncias (K=0,1061). Os grupos de patologias de glândulas salivares (K=0,7386), tumores odontogênicos (K=0,6990) e patologias epiteliais (K=0,6960) exibiram elevada concordância. As variáveis sociodemográficas não influenciaram na acurácia diagnóstica, diferentemente das clinicopatológicas, que se mostraram relevantes para um diagnóstico preciso. Assim, lesões orais extraósseas (p=0,034), em lábio (p=0,004), apresentando-se como pápulas/nódulos (p<0,001), placas (p<0,001) ou úlceras (p<0,001), de crescimento rápido (p=0,028) e hiperplásicas (p<0,001) aparentemente levam a maior precisão diagnóstica. O nível de concordância diagnóstica regular obtido indica a necessidade de educação continuada nas especialidades odontológicas relacionadas ao diagnóstico oral.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico, Biópsia, Erros de Diagnóstico.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE CANDIDA EM LESÕES REATIVAS DA MUCOSA ORAL

Ivan Lenno Azevedo de Araujo; Gabriel Cairo de Medeiros Nóbrega; Alexandre Tiago de Oliveira

Júnior; Maria Luiza Mendonça e Silva; Juscelino de Freitas Jardim; George João Ferreira do Nascimento; Cyntia Carvalho; Leorik Pereira da Silva

Introdução: A Candida é um fungo dimórfico usualmente encontrado na microbiota oral saudável, quando na forma de hifa, pode causar infecções, geralmente associada a fatores sistêmicos e locais. Objetivo: investigar por histoquímica a presença de hifas de Candida spp em lesões orais reativas. Metodologia: foram selecionados 68 casos para reação com ácido periódico de Schiff, dos quais 25 eram hiperkeratose e 43 eram hiperplasia fibrosa inflamatória. Resultados: dos casos estudados, 22% (n=15) apresentavam infecção por Candida spp, desse subtotal, 6 casos (40%) faziam o uso de próteses ou dispositivo ortodôntico. A maior parte dos pacientes apresentavam idade acima dos 40 anos (n=13/86,7%), sexo feminino (n=41/60,3%) e em pretos ou pardos (n=36/52,9%). Notou-se que 60% (n=9) dos casos com presença de hifas, também apresentavam exocitose, ademais, 53,3% (n=8) dos casos apresentaram inflamação moderada a intensa. Não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a presença de hifas e as variáveis clinicopatológicas. Conclusão: a presença de hifas em lesões reativas da mucosa oral foi constatada em aproximadamente um quarto dos pacientes e que dispositivos orais (próteses e aparelhos) podem estar associados como fatores predisponentes. Enfatiza-se a importância acerca das instruções de higiene oral e de dispositivos de forma contundente na prática clínica.

Palavras-chave: Candidíase Oral, Reação PAS, Doenças da Boca.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE BOCA EM UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO

Danielly Vilela Vieira; João Pedro de Almeida Santos; Gabrielle Helena Monte Rodrigues; Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Danny Kelly Hevile Silva; Lucas Lemos Dupont; Danielle Lago Bruno de Faria; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

Introdução: O câncer de boca é um grave problema de saúde pública no Brasil, com estimativa de 15.100 novos casos anuais entre 2023-2025. Objetivo: avaliar o grau de

conhecimento dos pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia do interior pernambucano a respeito do câncer de boca. Métodos: Estudo transversal analítico, no qual foram entrevistados 253 pacientes com idades que variaram entre 18 e 60 anos, sem restrição de sexo. O questionário foi composto por questões objetivas que abordaram o perfil sociodemográfico da amostra, hábitos e conhecimento sobre as características do câncer de boca. Resultados: Apesar do expressivo reconhecimento dos participantes sobre o tabagismo e o consumo de álcool como principais fatores de risco, há lacunas em relação a outros, como higiene bucal deficiente e exposição à radiação ultravioleta. A dor intensa foi o sintoma mais associado ao câncer, e há um entendimento sobre a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de cura. Conclusão: Necessidade de ampliar ações educativas para melhorar o conhecimento sobre a doença, promover a prevenção e reduzir diagnósticos tardios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer Oral, Etilismo, Tabagismo.

ANÁLISE DO TEMPO PARA INÍCIO DO TRATAMENTO DO CÂNCER BUCAL NO BRASIL (2019–2024)

Leticia Averbog Correa; Hugo Orçai Daher

Introdução: O câncer bucal é o oitavo mais incidente no Brasil. A Lei nº 12.732/2012 determina o início do tratamento oncológico em até 60 dias após o diagnóstico, sendo crucial para neoplasias de rápida progressão, como as bucais, devido ao seu impacto funcional e prognóstico. Objetivo: Analisar o tempo para início do tratamento dos diferentes tipos de câncer bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2019 e 2024. Metodologia: Estudo ecológico de abordagem quantitativa, com dados do PAINEL Oncologia (DATASUS) referentes ao período de 2019 a 2024. Resultados: Durante o período analisado, foram registrados 65.410 casos de câncer bucal (CIDs C00–C06) no Brasil. Destes, 31,23% (n=20.426) iniciaram tratamento após 60 dias e 27,27% (n=18.130) dentro do prazo legal. Em 41,05% (n=26.854) dos casos não havia registro sobre o início do tratamento. A Região Nordeste apresentou maior taxa de tratamentos após 60 dias, 41,16% (n=5.522); enquanto a Região Sul a menor, 21,83% (n=3.276). Quanto ao sexo, tal taxa apresentou-se mais elevada no masculino com 35,10% (n=15.571). Conclusão: A maioria dos casos

iniciou tratamento tardiamente ou sem informação disponível, evidenciando o descumprimento da legislação vigente e falhas na efetividade quanto à celeridade no tratamento do câncer bucal.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Tempo para o tratamento, Brasil.

APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA EM VARIÁVEIS CLÍNICAS E DEMOGRÁFICAS DO AMELOBLASTOMA

Selton Tavares Cruz; Cynthia Angélica Santos de Araújo; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho; Taciana Abreu; Elaine Judite Amorim de Carvalho

O ameloblastoma é um tumor odontogênico raro e agressivo, caracterizado por altas taxas de recidiva, o que exige uma abordagem terapêutica cuidadosa e individualizada. Embora diversos estudos tenham analisado esta neoplasia por meio de abordagens descritivas e inferenciais, poucos exploraram as interações simultâneas entre suas variáveis, limitando a compreensão de como elas se relacionam de maneira integrada. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise estatística das variáveis clínicas e demográficas, investigando suas relações por meio da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) através de um estudo retrospectivo, baseado em prontuários de pacientes diagnosticados com ameloblastoma entre 2013 e 2024 em um hospital público de Pernambuco. Dados clínicos e demográficos foram coletados, e a análise foi conduzida utilizando o software RStudio. Os resultados indicaram que o Ameloblastoma Convencional (AC) foi mais prevalente em mulheres adultas, em mandíbula e tratado com ressecção. O padrão plexiforme esteve associado à ressecção, enquanto o desmoplásico à descompressão. O Ameloblastoma Unicístico (AU) foi predominantemente observado em homens e tratado com enucleação. Esses achados sugerem que o subtipo e a idade dos pacientes influenciam diretamente as escolhas terapêuticas. Estratégias de tratamento devem equilibrar a eficácia clínica com o impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Ameloblastoma, Análise de Correspondência Múltipla, Tratamento.

AS DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS SÃO MAIS COMUNS EM PACIENTES COM MULTIMORBIDADE DE SAÚDE? RESULTADOS PRELIMINARES DE

UM ESTUDO COM ADULTOS DE MEIA IDADE E IDOSOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adriano Referino da Silva Sobrinho; Inácio Ferraz Pinto Júnior; José Edson da Silva Cordeiro; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Gustavo Pina Godoy

Introdução: Estudar a associação entre distúrbios potencialmente malignos (DPM) e multimorbidade pode contribuir para entender como essas lesões se apresentam em conjunto com doenças crônicas. **Objetivo:** Verificar se há associação entre a presença das DPM com multimorbidade em saúde em pacientes do grupo de risco no Sertão pernambucano. **Metodologia:** Um estudo transversal de abordagem quantitativa englobou uma amostra piloto composta por adultos de meia idade (45 a 64 anos) e idosos (≥ 65 anos) residentes em um município de médio porte. A coleta de dados se deu através de exame clínico para identificação das lesões de acordo com critérios pré-estabelecidos e quantificação de morbidades em saúde dos participantes. Os dados foram submetidos ao teste Exato de Fisher ($p = 0.05$) no software estatístico SPSS 20.0. O estudo teve aprovação ética (Número do parecer: 7.494.966). **Resultados:** Dentre 66 participantes, 9,1% ($n = 6$) apresentou alguma DPM e 40,9% ($n = 27$) referiu multimorbidade. A lesão mais frequente foi a eritroplasia ($n = 3$; 4,5%). Ainda, a presença das lesões não esteve associada à multimorbidade em saúde do participante ($p = 0.635$). **Conclusão:** Ausência de associação entre DPM e multimorbidade sugere abordagens específicas na saúde pública e necessidade de estudos com amostras maiores.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Morbidade, Epidemiologia.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE LESÕES ORAIS

Júlia Vanessa Bezerra Lima; Rebeka Thiara Nascimento dos Santos; Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida; Bruna Peixoto Nogueira dos Santos; Jonathan França da Silva Cavalcanti; Carolina Pereira da Silva; Marcia Maria Fonseca da Silveira; Ana Paula Veras Sobral

O "Abre a boca, meu povo! O que você precisa saber sobre o câncer de boca" é um curso na modalidade de educação à distância (EAD) autoinstrucional, oferecida para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com foco na

identificação de lesões orais, em especial na prevenção e rastreamento do câncer de boca. O objetivo deste estudo foi avaliar a aprendizagem dos participantes do curso da segunda edição. Estudo com delineamento experimental, realizado em ambiente virtual no ano de 2024, com tipologia pré-pós-teste. Os testes inicial e final são semelhantes, com o objetivo de avaliar a aprendizagem dos ACS. Foi utilizado o teste de Wilcoxon, com nível de significância de 95%, para comparar as pontuações obtidas antes e após a intervenção educativa. Na amostra de 220 ACS, as médias obtidas, nas avaliações formativas, foram acima de 7,0 sendo verificado um bom desempenho coletivo. Esse resultado sugere que os participantes compreenderam bem os conteúdos, demonstrando um nível satisfatório de conhecimento. O curso auto-instrucional demonstrou eficácia na capacitação dos ACS, evidenciando melhora significativa do conhecimento.

Palavras-chave: Lesões Bucais, Educação à Distância, Agentes Comunitários de Saúde.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Willian Lucas da Silva Coelho; Breno Augusto Lima de Melo; Amanda Caroline Oliveira Henriques Mendes; Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Danielly Vilela Vieira; Dannykelly Hevile Silva; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota; Danielle Lago Bruno de Faria

Introdução: O tratamento antineoplásico gera limitações funcionais, físicas e emocionais que irão interferir na percepção de qualidade de vida. Segundo a organização mundial da saúde, qualidade de vida consiste na "percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos atendidos em uma clínica escola odontológica. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre agosto e dezembro de 2023, por meio de um instrumento de entrevista previamente validado, EORTC QLQ-C30, composto por 30 questões. **Resultados:** A maioria dos pacientes relataram dificuldades moderadas, como fadiga, fraqueza e redução da capacidade funcional. No aspecto emocional: cansaço e dificuldades de concentração, mas sem sintomas graves de depressão. A avaliação da saúde e da qualidade de vida foi, em sua maioria positiva, com os pacientes mantendo uma perspectiva

otimista. Considerações finais: O estudo mostrou a necessidade de uma abordagem holística no cuidado oncológico, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e financeiros, e recomenda a implementação de programas de apoio psicológico e reabilitação para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Agentes Antineoplásicos, Oncologia, Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO PRÉ E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Lucas Lemos Freitas; Gabriel Lemos Freitas; Tercio Guimarães Reis; Janine Santos Gouveia; Michelle Miranda Lopes Falcão; Valéria Souza Freitas; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Marcio Campos Oliveira

O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) e o tratamento oncológico podem comprometer a funcionalidade e a qualidade de vida do paciente. O objetivo deste estudo foi avaliar a Qualidade de Vida (QV) pré e pós-terapia oncológica nos pacientes acometidos por Câncer de Cabeça e Pescoço. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, cuja população foi composta por 76 pacientes portadores de CCP, no período compreendido entre 2019 e 2021. O questionário UW-QOL foi aplicado para avaliação da QV no período do diagnóstico e após 180 dias. Um modelo de regressão linear multivariada foi aplicado para avaliar a associação entre o Delta dos escores e variáveis sociodemográficas e características clínicas. A amostra foi composta em sua maior parte por indivíduos com idade média de 61,5 anos e do sexo masculino (65,8%). Houve maior impacto após tratamento oncológico nos domínios físicos do UWQOL, com destaque para deglutição ($p=0,0003$), fala ($p=0,0003$), saliva ($p<0,0001$), paladar ($p=0,0001$) e ombro ($p=0,0042$). No modelo de regressão logística nenhum dos domínios analisados mostrou-se modificador de efeito de maneira isolada. Conclui-se que os pacientes apresentaram maior impacto pós-tratamento oncológico com destaque para deglutição, fala, paladar e ombro havendo, assim, uma piora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde, Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO DE CANDIDA SPP. EM DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS

Gabriel Cairo de Medeiros Nóbrega; Alexandre Tiago de Oliveira Júnior; Maria Luiza Mendonça e Silva; Ivan Lenno Azevedo de Araujo; Juscelino de Freitas Jardim; George João Ferreira do Nascimento; Cyntia Carvalho; Leorik Pereira da Silva

Introdução: A candidíase é o tipo de infecção fúngica mais comum da cavidade oral, e a presença da forma patogênica da Candida pode estar associada com desordens orais. Objetivo: analisar se a presença de hifas está relacionada com as características clinicopatológicas de desordens orais potencialmente malignas (DOPM). Metodologia: foram selecionados 58 casos para análise histoquímica com ácido periódico de Schiff, sendo 51 casos de leucoplasia, 2 casos de eritroplasia e 5 casos de líquen plano. Foram analisados dados referentes ao sexo, idade, cor da pele, localização anatômica, sintomatologia, superfície, grau de displasia, grau de inflamação e tamanho da lesão. Resultados: houve prevalência do sexo feminino ($n=36/62,1\%$), principalmente acima dos 40 anos de idade ($n=51/87,9\%$). O sítio mais acometido foi a língua ($n=22/37,9\%$). Os casos foram classificados em displasias epiteliais leves ($n=45/77,6\%$) e moderadas/severas ($n=13/22,4\%$); a presença de leveduras foi observada em 15 casos (25,9%). O presente estudo evidenciou que existe uma associação significativa entre a presença de hifas e a superfície lesional das DOPM estudadas ($p=0,032$). Conclusão: a presença de hifas de Candida pode estar relacionada com desordens que clinicamente apresentam superfície irregular/rugosa/papilar, enfatizando a necessidade de estudos acerca dos eventos moleculares patogênicos desses fungos em DOPM da mucosa oral.

Palavras-chave: Candidíase Oral, Reação PAS, Doenças da Boca, Leucoplasia Oral.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DO CÂNCER DE BOCA: ESTUDO COM GRADUANDOS DE SAÚDE DO RECIFE/PE

Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Jurema Lisboa; Danielle Machado Farias; Carla Isabelly Rodrigues Fernandes; Flávia Perez; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Danyel Elias da Cruz Perez

O câncer de boca (CB) é um problema de saúde pública global. O diagnóstico precoce auxilia redução da morbimortalidade e aumento da qualidade de vida. Este estudo avaliou o conhecimento e percepção de graduandos de

saúde sobre o CB. Foi realizado estudo transversal com estudantes dos cursos de Medicina(EM), Odontologia(EO) e Enfermagem(EE) de universidade pública, matriculados a partir do 6º semestre. Participaram 303 estudantes respondendo a questionário autoaplicável com 13 questões para avaliação de conhecimentos sobre fatores de risco, manifestações orais e prevenção do CB. Os dados foram tabulados e análises estatísticas realizadas no software SPSS 20.0. O teste qui-quadrado permitiu a associação entre as variáveis (p -valor $<0,05$). 95,1% dos EO afirmaram examinar a mucosa oral do paciente rotineiramente, enquanto $<50\%$ dos EM e EE ($p<0,01$). Quanto ao fumo, os estudantes concordaram ($p<0,05$) ser fator de risco para o CB. Cerca de 80% dos estudantes julgaram não ter conhecimento suficiente sobre prevenção e detecção do CB e afirmaram insegurança para diagnosticar ($p<0,01$). Além disso, apenas 19,2% dos EM e nenhum EE souberam responder qual CB mais comum. Os estudantes apresentaram resultados satisfatórios quando considerada área de formação, entretanto esforços devem ser direcionados para formação e segurança dos estudantes sobre o CB.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Estudantes de Ciências da Saúde, Saúde Pública.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE BOCA

Lais Azevedo Lins de Holanda; Igor Henrique Morais Silva; Marianne de Vasconcelos Carvalho; Jurema Lisboa

Introdução: Durante a pandemia da Coronavirus disease-19, o sistema público de saúde enfrentou mudanças, como redução nos atendimentos ambulatoriais e adiamento de cirurgias, o que afetou no tempo de diagnóstico e início do tratamento oncológico em centros hospitalares. Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia no diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de boca. Metodologia: Tratou-se de um estudo de base de dados que utilizou prontuários de pacientes admitidos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Resultados: Foram incluídos 167 pacientes. A língua foi a região mais acometida (28%) e o Carcinoma de Células Escamosas foi o tipo mais diagnosticado (85%). Casos em estágio avançado predominaram (IV-54,6% e III-21,2%). Não houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis analisadas. Todavia, verificou-se um atraso relevante no diagnóstico e

tratamento. Durante a pandemia 27,4% dos pacientes demoraram mais de 12 meses para buscar atendimento após a percepção dos primeiros sinais do câncer de boca, em comparação com os 26,5% no período anterior. Apenas 24,1% da amostra total iniciou o tratamento em até 60 dias, conforme o prazo legal. Conclusão: A pandemia não causou impacto significativo, pois os atrasos já eram frequentes, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes do sistema de saúde.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Diagnóstico, Tratamento.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PERÍODO PANDÊMICO EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

Naiadja de Santana Cerqueira; Tâmara Ribeiro de Azevedo Santos; Clarissa Mathias; Maria Cristina Teixeira Cangussu; Luciana Maria Pedreira Ramalho

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o cuidado oncológico, comprometendo o diagnóstico e o tratamento dos pacientes. Serviços de radioterapia enfrentaram o desafio de manter a eficácia terapêutica com segurança sanitária. Objetivo: Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 em um serviço de radioterapia e no tratamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Foram avaliados prontuários de pacientes tratados entre março/2018 e março/2022, divididos em quatro períodos anuais, conforme o início das medidas de isolamento social. Dados sociodemográficos, diagnósticos e terapêuticos foram analisados. Resultados: O acesso ao serviço ocorreu majoritariamente pela saúde suplementar, exceto em 2020, quando o SUS prevaleceu ($p=0,05$). Houve aumento no percentual de não fumantes ($p=0,01$). Observou-se redução no tempo de tratamento ($p=0,05$) e no intervalo entre biópsia e início terapêutico ($88,4 \pm 96,8$ dias; $p<0,03$) em 2020–2021. Implementaram-se protocolos como triagem telefônica, testagem de rotina, distanciamento, telemedicina, sanitização rigorosa e ajustes no fluxo de pacientes infectados. Conclusão: Apesar dos desafios, o serviço adaptou-se de forma eficiente, reduzindo atrasos e mantendo a assistência a pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Observou-se mudança nos fatores de risco e na via de acesso ao serviço.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço, Radioterapia, COVID-19.

AVALIAÇÃO DO USO DO PROTOCOLO PENTO NA PREVENÇÃO DA OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES NO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA DE UM HOSPITAL DE PERNAMBUCO

Giovanna Gabrielle Torquato e Silva; Renata da Rocha Arcoverde; Alana Beatriz Ferreira Lucena; Taís Carvalho de Lima; Igor Henrique Moraes Silva; Ana Waleska Pessoa Barros de Aguiar; Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho; Jair Carneiro Leão

A osteorradionecrose (ORN) dos maxilares é uma complicação grave da radioterapia na região de cabeça e pescoço, a combinação de pentoxifilina e tocoferol (PENTO) tem sido estudada para prevenção por seu potencial antifibrótico e anti-inflamatório. Este estudo de coorte prospectivo financiado pelo CNPq/PIBIC teve o objetivo de analisar a eficácia do protocolo PENTO na prevenção de ORN após exodontias em pacientes irradiados na região de cabeça e pescoço (CAAE: 30606020.9.00005205). Foram incluídos 27 pacientes, acompanhados por 28 dias, divididos em dois grupos: G1 (n=17), que recebeu antibioticoterapia, totalizando 23 exodontias, e G2 (n=10), que recebeu PENTO associado à antibioticoterapia, totalizando 22 exodontias. Ao final do período, 90,91% das exodontias do G2 apresentaram cicatrização excelente, contra 60,87% no G1. A cicatrização pobre ocorreu apenas no G1 (17,39%), e a exposição óssea foi menor no G2 (4,55%) comparada ao G1 (13,04%). O fechamento por primeira intenção foi melhor no G2 (77,27%) que no G1 (65,22%). Efeitos adversos leves foram registrados em ambos os grupos. Os dados sugerem que o protocolo PENTO pode ser uma alternativa eficaz na prevenção da ORN, embora estudos mais amplos sejam necessários para confirmar sua eficácia.

Palavras-chave: Pentoxifilina, Tocoferóis, Osteorradionecrose.

AVALIAÇÃO ENDODÔNTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IRRADIADOS EM CABEÇA E PESCOÇO

Kamilly Samara de Freitas Medina; Ângela Guimarães Martins; Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati; Valéria Souza Freitas; João Victor Atayde de Santana; Mariana Soledade Vieira; Joana Dourado Martins Cerqueira

Introdução: A radioterapia é uma modalidade de tratamento do câncer de cabeça e pescoço, podendo causar complicações como a osteorradionecrose (ORN). O tratamento

endodôntico em casos de lesões na polpa e tecidos periradiculares é preferível por ser menos invasivo diminuindo o risco de ORN. Objetivo: Avaliar os tratamentos endodônticos em pacientes irradiados em região de cabeça e pescoço atendidos na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Feira de Santana. Metodologia: estudo transversal, sendo a população de estudo composta por pacientes oncológicos irradiados em cabeça e pescoço submetidos ao tratamento endodôntico em um ou mais dentes, os dados foram coletados através do instrumento de pesquisa, sendo a análise estatística realizada no Jamovi. Resultados: Houve predominância de pacientes melanodermas e do sexo feminino, sendo a Língua o local anatômico mais acometido pela neoplasia maligna. A Radioterapia associada à Quimioterapia foi a principal modalidade de tratamento. A Xerostomia e cárie de radiação foram as manifestações mais comuns. Os dentes posteriores necrosados foram os mais tratados, através da penetração desinfetante e da técnica manual, bem como a permanência do selamento coronário provisório das unidades tratadas e ausência de ORN. Conclusão: Os tratamentos endodônticos realizados apresentaram um alto índice de sucesso com as técnicas empregadas.

Palavras-chave: Radioterapia, Câncer de Cabeça e Pescoço, Endodontia.

BUSCA ATIVA DE LESÕES BUCAIS EM COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM ALDEIAS INDÍGENAS DE ALAGOAS E SERGIPE

Sonia Maria Soares Ferreira; Esther Vitória Pereira de Menezes; Daniela Ignacia Rivera Palma; Gabrielly Maria Argolo Acioly; Cilmara Perrotti; Ivisson Alexandre Pereira da Silva; Rubenita Santana da Guia; Matheus Henrique Alves de Lima

Introdução: O câncer bucal é um importante agravado à saúde pública, especialmente entre povos indígenas, devido aos altos índices de tabagismo e acesso restrito a serviços especializados. Práticas culturais, como o uso do cachimbo artesanal "xanduca", aumentam os riscos e dificultam o diagnóstico precoce. Objetivo: Investigar, por meio de busca ativa, a presença de lesões bucais e fatores associados ao câncer de boca em populações indígenas e promover ações educativas, preventivas e de diagnóstico precoce. Metodologia: As ações ocorreram em seis aldeias indígenas de Alagoas (Xucuru-Kariri e Karapotó Plaki-Ô), com participação de docentes e discentes de

mestrado e graduação e profissionais de saúde indígena. Realizaram-se visitas domiciliares e atendimentos em Unidades Básicas de Saúde Indígena, com exames bucais, coleta de dados, entrega de folders informativos, palestras, biópsias e capacitação aos agentes de saúde. Resultados: Foram atendidos 126 indígenas, em sua maioria mulheres acima de 45 anos e fumantes. Identificaram-se 31 lesões bucais, incluindo leucoplasias. Em Xucuru-Kariri, 80 pessoas foram examinadas (12 lesões) e em Karapotó Plaki-Ô, 46 (19 lesões). Conclusão: O projeto contribuiu para o diagnóstico precoce de lesões bucais e para a formação acadêmica humanística, reafirmando o compromisso do MPPS/Cesmac com a inclusão social e a equidade em saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Câncer de Boca, População Indígena.

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E DOENÇA PERIODONTAL: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Laís de Souza Matos; Laise Nascimento Lôbo; Jose de Bessa Junior; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Michelle Miranda Lopes Falcão; Valéria Souza Freitas; Ângela Guimarães Martins; Marcio Campos Oliveira

Introdução: Estudos vincularam as doenças periodontais (DP) ao aumento do risco para o câncer de cabeça e pescoço (CCP), apontando plausibilidade biológica que sustenta essa associação. Contudo, muitos achados permanecem inconclusivos, devido à ausência de critérios diagnósticos periodontais robustos. Apesar disso, é evidente que a DP compromete significativamente a saúde bucal e a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Objetivos: O presente estudo visa estimar a prevalência da DP em indivíduos acometidos com CCP, bem como determinar a gravidade da periodontite. Metodologia: O grupo de participantes foi composto por 47 indivíduos com CCP, com mediana de idade de 63 anos e predominância do sexo masculino (82,2%). Os indivíduos foram submetidos a um exame periodontal completo, incluindo Índice de Sangramento à Sondagem (ISS), Índice de Placa (IP), Profundidade de Sondagem (PS) e Nível de Inserção Clínica (NIC). Resultados: A prevalência de periodontite na amostra foi de 80,9%, sendo encontradas diferenças estatisticamente significativas entre ISS de pacientes com e sem doença periodontal. No grupo de indivíduos com mau prognóstico para o câncer, 86,6% apresentaram algum grau de periodontite ($p=0,03$). Conclusão: Conclui-se

que indivíduos com CCP apresentaram alta prevalência de periodontite e verificou-se uma associação positiva entre DP e piores prognósticos de CCP.

Palavras-chave: Doença Periodontal, Câncer de Cabeça e Pescoço, Câncer Oral.

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: 16 ANOS DE DIAGNÓSTICOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Wlisses Freitas Silva; Wenderson Santana Souza; Dione dos Santos Gonçalves; Franciele Celestino Bruno Pereira; Thaís Almeida Cruz Azevêdo; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Eduardo Azoubel; Michelle Miranda Lopes Falcão

Introdução: Câncer de cabeça e pescoço está entre os dez tipos mais comuns no mundo, acometendo desde estruturas bucais até a tireoide. Apresenta alta morbimortalidade, especialmente quando diagnosticado tardiamente. O diagnóstico precoce é essencial para melhorar a sobrevida e reduzir sequelas. Conhecer o perfil dessas lesões em centros especializados contribui para estratégias de vigilância e intervenção mais eficazes. Objetivo: Analisar a prevalência e perfil epidemiológico de lesões malignas de cabeça e pescoço diagnosticadas em um centro de referência em lesões bucais. Metodologia: Estudo transversal, com análise de prontuários de pacientes atendidos entre 2008-2024 no Centro de Referência de Lesões Buciais. Utilizou-se formulário estruturado para coleta de dados sociodemográficos, condições de saúde e características das neoplasias malignas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE 0086.059.000-08). Resultados: Das 3.238 lesões diagnosticadas, 324 (10%) foram malignas. Houve predominância em homens ($n = 227$; 69,2%), com mais de 40 anos ($n = 308$; 94%). O tipo histológico mais frequente foi o carcinoma escamocelular ($n = 294$; 90,7%). Conclusão: O estudo reforça o perfil clássico das neoplasias de cabeça e pescoço e destaca o papel dos centros especializados no diagnóstico precoce, além da necessidade de capacitação e ampliação do acesso aos serviços oncológicos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Serviços de Saúde Bucal, Neoplasias Buciais.

CARACTERÍSTICAS CLINICOPATOLÓGICAS DE OSTEOSSARCOMAS DOS MAXILARES EM UM SERVIÇO DE 53 ANOS DE PATOLOGIA ORAL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Maria Carolina Magalhães de Carvalho; Débora Frota Colares; Leonardo Magalhães Carlan; Ursula Costa; Hébel Cavalcanti Galvão; Lélia Batista de Souza

Introdução: O osteossarcoma (OS) é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal caracterizada pela proliferação de células precursoras osteoblásticas e pela produção de osso imaturo. Nos maxilares, essa neoplasia é relativamente rara, representando entre 2% e 10% de todos os casos de OS. **Objetivos:** Descrever a prevalência e as características clinicopatológicas de OSs em um serviço de referência em Patologia Oral. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e observacional dos achados clínicos-patológicos de OSs diagnosticados no Serviço de Anatomia Patológica da UFRN no período de 1970 a 2023. Foram avaliados os aspectos clínico-demográficos, imaginológicos e microscópicos. Posteriormente, realizou-se análise estatística descritiva a fim de obter dados de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Dos 19596 casos diagnosticados no serviço, 16 (0.08%) eram de OSs. Houve equivalência de acontecimento entre os sexos e a mandíbula foi predominantemente afetada (n = 14; 87.5%). A idade média no diagnóstico foi de 41,94 anos ($\pm 20,97$). A avaliação radiográfica constatou que OSs exibiam aspectos mistos (n = 7; 50%) associados a margens mal delimitadas (n = 8; 100.0%). Histologicamente, verificou-se predominância do padrão osteoblástico (n = 9; 56.3%). **Conclusão:** O conhecimento acerca do perfil clínico-patológico é crucial para aprimorar a compreensão dos diversos aspectos relacionados aos OSs gnáticos.

Palavras-chave: Osteossarcoma. Neoplasias Maxilares. Diagnóstico.

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DA QUEILITE ACTÍNICA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Jonathan França da Silva Cavalcanti; Wesley Rodrigues da Silva; Carolina Pereira da Silva; Júlia Vanessa Bezerra Lima; Hadassa Baracho Vasconcelos de Arruda; Rebeka Thiara Nascimento dos Santos; Deborah Pitta; Ana Paula Veras Sobral

A queilite actínica (QA) é uma lesão crônica relacionada à exposição solar prolongada, com predileção pelo lábio inferior e indivíduos de pele clara. Embora recentemente excluída pela Organização Mundial da Saúde da classificação de desordens potencialmente malignas da cavidade oral, a QA ainda é clinicamente

relevante devido ao seu risco de transformação maligna. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico-patológico de casos de QA analisados em dois serviços públicos de patologia oral de Pernambuco. Foram incluídos 80 casos (1,67% dos 10.513 laudos emitidos), com análise de variáveis como idade, sexo, localização anatômica, hipótese diagnóstica e diagnóstico histopatológico. A maioria dos casos ocorreu em homens (72,6%), com maior frequência nas quinta e sétima décadas de vida. O lábio inferior foi a localização mais comum (67,5%). As principais hipóteses clínicas foram queilite actínica, leucoplasia e carcinoma espinocelular. A displasia epitelial leve foi o achado histopatológico mais frequente (42,5%), seguida por displasia moderada (8,75%), severa (3,75%) e carcinoma espinocelular (2,5%). A QA tem importância clínica pela frequência de alterações displásicas epiteliais associadas a estas o risco em potencial, de transformação maligna, como observado na amostra estudada.

Palavras-chave: Queilite Actínica, Displasia Epitelial, Patologia Oral.

CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Maridharlle Emanuelle Barbosa de Lima Vasconcelos; Amanda Caroline Oliveira Henriques Mendes; José Victor Leal Alves; Breno Washington Joaquim de Santana; Breno Augusto Lima de Melo; Lucas Renan Alves dos Santos; Danielle Lago Bruno de Faria; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

Introdução: O câncer compromete múltiplos sistemas e provoca manifestações bucais que interferem na qualidade de vida e na continuidade do tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar os registros dos prontuários de pacientes oncológicos atendidos em uma clínica escola de odontologia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa (CEP parecer número 6.271.687). Foram analisados 362 prontuários de pacientes oncológicos atendidos entre 2018 e 2023. **Resultados:** O perfil epidemiológico revelou predominância de pacientes do sexo masculino (53,9%), casados (46,7%), com idade superior a 60 anos e provenientes de municípios da IV GERES de Pernambuco (67,7%). Tabagismo (7,7%) e etilismo (16,9%) foram os hábitos mais frequentes. A cavidade oral constituiu a localização mais comum do tumor primário (31,2%). Entre os pacientes com metástase (17,4%), o osso foi o principal sítio

acometido (66,7%) e a maioria foi encaminhada para atendimento odontológico durante a terapia antineoplásica (36,2%). Laserterapia, exodontias de dentes permanentes e raspagens periodontais foram os procedimentos mais realizados no período analisado. Conclusão: A população masculina e de idade superior a 60 anos foi mais prevalente no diagnóstico de câncer. A laserterapia foi o procedimento mais frequente neste estudo.

Crédito a órgãos financiadores da pesquisa: Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Oncologia, Perfil Epidemiológico, Atendimento Odontológico.

DETERMINAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS À DISGEUSIA EM PACIENTES SOB TRATAMENTO RADIOTERÁPICO PARA CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Sara Elian Ribeiro; Naiadja Santana Cerqueira; Elisa Kauark Fontes; Luciana Maria Pedreira Ramalho

Introdução: A disgeusia, caracterizada por alterações no paladar, é uma manifestação recorrente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), impactando negativamente a ingestão alimentar e o estado nutricional, embora frequentemente negligenciada na prática clínica. Objetivo: Avaliar a ocorrência e os fatores associados à disgeusia em pacientes com CCP submetidos à radioterapia em um hospital de Salvador-BA. Metodologia: Estudo observacional retrospectivo, com análise de prontuários de pacientes atendidos entre agosto de 2022 e agosto de 2024. Resultados: A amostra foi composta por 57 pacientes, com significância estatística estabelecida em $p < 0,05$. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (70,18%), com idade superior a 45 anos (87,72%) e diagnóstico predominante de câncer de orofaringe (42,11%). Quanto ao tratamento, 43,8% foram submetidos à quimiorradioterapia, 54,3% receberam doses de 70 Gy e 59,6% realizaram 33 ou 35 sessões. A disgeusia afetou 93% dos pacientes, com associação significativa com escolaridade ($p=0,049$), tipo de tratamento ($p=0,005$), perda ponderal ($p=0,03$), dose de radioterapia ($p=0,04$) e uso de quimioterápicos ($p=0,007$). Conclusão: A disgeusia é altamente prevalente em pacientes com CCP submetidos a tratamentos combinados. Os achados reforçam a importância do manejo precoce visando minimizar seus impactos na adesão ao tratamento e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Disgeusia, Protocolos Antineoplásicos, Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

DIABETES MELLITUS 2 EM PACIENTES COM CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL

Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes; Lorena Rebeca Linhares de Castro; Amanda Katarinny Goes Gonzaga; Ericka Janine Dantas da Silveira; Lélia Maria Guedes Queiroz; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica comum, caracterizada por hiperglicemia persistente e associada a diversas comorbidades, incluindo, mais recentemente, alguns tipos de câncer, como o carcinoma epidermoide oral (CEO). Objetivo: Investigar a ocorrência do CEO em pacientes com DM2. Metodologia: Estudo retrospectivo observacional, com análise de prontuários de pacientes com diagnóstico histopatológico de CEO. Foram coletados dados demográficos, presença ou ausência de DM2, tempo de diagnóstico e uso de medicamentos. Resultados: Foram analisados 74 prontuários de pacientes com CEO, predominando homens idosos (>65 anos). A maior parte apresentava histórico de tabagismo e etilismo. 18,9% apresentavam DM2, os quais 71% utilizavam hipoglicemiantes orais e apenas 2 usavam insulina. Também foram observadas outras comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, gastrite, e doenças cardíacas. As localizações mais comuns das lesões foram língua, assoalho bucal e rebordo alveolar. Lesões associadas incluíram leucoplasia e queilite actínica. Conclusão: O estudo sugere uma possível ocorrência maior de DM2 em pacientes que foram diagnosticados com CEO, destacando a importância do diagnóstico precoce de alterações orais nesses pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Diabetes Mellitus 2, Carcinoma Epidermoide Oral.

EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS E REPERCUSSÕES FINANCEIRAS DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO NORDESTE BRASILEIRO (2013-2023)

Andressa Ferreira dos Santos Souza; Guilherme Silva do Carmo; Joyce Evelin dos Santos; Laís de Souza Matos; Maizy Rios de Almeida; Andressa Pereira Cerqueira; Kamilly Samara de Freitas Medina; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma importante questão de saúde pública, com alto custo social e elevada mortalidade. O

diagnóstico precoce é essencial, mas a maioria dos casos é detectada em estágios avançados, o que exige altos investimentos em tratamento e piora o prognóstico. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por CCP na região Nordeste do Brasil, bem como analisar o impacto financeiro da terapia antineoplásica no período de 2013 a 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Foram analisadas as variáveis relacionadas ao CID-10, sexo, idade, escolaridade, raça/cor e custos financeiros, entre 2013 e 2023. Resultados: Foram registrados 20.653 óbitos na região, com predominância entre homens (74,2%), indivíduos de 50 a 69 anos (50,2%), raça/cor parda (62%) e baixa escolaridade (51,8%). A carga financeira total foi de R\$157.866.028,01, com oscilações nos investimentos hospitalares ao longo do período. Conclusão: Os resultados evidenciam o perfil dos óbitos por CCP no Nordeste e a repercussão financeira do tratamento oncológico, ressaltando a urgência de políticas públicas eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, a fim de reduzir mortes e custos.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço, Óbito, Custos Hospitalares.

ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS ORAIS E MAXILOFACIAIS EM UM SERVIÇO DE HISTOPATOLOGIA ORAL NO SERTÃO NORDESTINO

Maria Antônia de Oliveira Cassiano; Maria Jeane Torres Alves; Diogo Henrique Araújo Nogueira; Juscelino De Freitas Jardim; Leorik Pereira da Silva; Cyntia Carvalho; George João Ferreira do Nascimento

Além de fornecer informações sobre a prevalência de doenças, os estudos epidemiológicos desempenham importante função no diagnóstico e políticas de prevenção, controle e tratamento das afecções bucais. Este estudo transversal avaliou o perfil epidemiológico de 1.147 lesões orais e maxilofaciais diagnosticadas em um serviço de histopatologia oral no sertão nordestino, entre 2016 e 2024. O perfil sociodemográfico dos pacientes obtido foi: mulher (n = 685; 59,8%), leucoderma (n = 342; 38,6%) e com média de idade de 44,4 anos ($\pm 20,47$). As cinco lesões mais comuns foram a hiperplasia fibrosa inflamatória (n = 199; 17,3%), leucoplasia/displasia epitelial (n = 112; 9,8%), mucocele (n = 92; 8,0%), carcinoma epidermoide oral (n = 76; 6,6%) e granuloma piogênico (n =

60; 5,2%), com predominância de lesões brancas (n = 275; 30,6%), de aspecto papular/nodular, em mucosa (n = 206; 18,5%) e exibindo crescimento lento, implantação sésil e natureza benigna (n = 997; 92,6%). As lesões malignas representaram 7% do total da amostra, sendo mais prevalentes no sexo masculino ($p < 0.001$), localizadas em língua ($p < 0.001$) e de crescimento rápido ($p < 0.001$). Os resultados destacam não só o perfil sociodemográfico/clinicopatológico dos pacientes com lesões orais, como também enfatizam a importância da análise histopatológica na região geográfica estudada.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico, Biópsia, Erros de Diagnóstico.

ESTUDO DE CASOS DE BIÓPSIAS EXCISIONAIS REALIZADAS EM LESÕES MALIGNAS

Rayssa Berenguer de Araújo Cunha; Elaine Judite Amorim de Carvalho

Introdução: Lesões de mucosa oral que persistem por mais de duas semanas devem ser submetidas à biópsia. A biópsia incisional é indicada para lesões suspeitas de malignidade ou maiores que 1 cm, enquanto a excisional é recomendada para lesões menores e bem delimitadas. Objetivo: Avaliar o perfil clínico-patológico de lesões malignas da mucosa oral diagnosticadas por biópsias excisionais, identificando discrepâncias entre hipóteses clínicas e achados histopatológicos, além das implicações da técnica utilizada. Metodologia: Foram incluídos todos os casos de lesões malignas diagnosticadas por biópsias excisionais entre 1º de janeiro de 2000 e 30 de abril de 2023. Avaliaram-se dados clínicos, epidemiológicos e histopatológicos. Resultados: Foram analisados 26 casos, com distribuição igual entre os sexos e média de idade de 57,37 anos. As localizações mais frequentes foram mucosa jugal, língua e lábios. O tempo médio de evolução foi de 14,1 meses. Houve concordância clínico-histológica em 38,46%. Em 61,53%, a biópsia excisional foi feita diante de hipótese de lesão benigna. Conclusão: A escolha inadequada da técnica biopsial pode exigir reexcisões e aumentar a morbidade. A conduta diagnóstica deve ser criteriosa, baseada em evidências e avaliação profissional cuidadosa. Financiamento: Bolsa PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Biópsia Incisional, Biópsia Excisional, Lesões Malignas.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÍNGUA DIAGNOSTICADOS EM PACIENTES JOVENS

Julliany Taverny Sousa; Hannah Gil de Farias Moraes; Caroline Fernandes da Costa; Ursula Costa; Pamela Estefany de Oliveira da Silva; Ericka Janine Dantas da Silveira; Roseana de Almeida Freitas; Lelia Maria Guedes Queiroz

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) representa 90% dos cânceres bucais, com destaque para CCEO localizados em língua. O CCEO afeta principalmente homens acima de 60 anos e tabagistas, porém é observado um aumento na frequência do CCEO em adultos jovens com curso clínico mais agressivo. **Objetivo:** Determinar o perfil clínico-patológico de CCEO de língua em pacientes jovens de um Serviço de Diagnóstico Oral. **Desenho do Estudo:** Estudo de ocorrência retrospectivo, constituído por todos os casos de CCEO localizados em língua em pacientes com até 45 anos, de 1970-2024. **Resultados:** Dos 647 casos de CCEOs, 61 foram diagnosticados em pacientes jovens e 33 localizados em língua (5,1%), com ligeira predileção por homens (59%) e idade média de 36 anos. A apresentação clínica mais comum foi: úlceras (41%), sintomáticas (67%), tamanho médio de 2,0 cm e média de 32 semanas de evolução. Apenas 5 casos estendiam-se para outros sítios anatômicos e 4 casos afetavam mais de um sítio específico da língua. A classificação histopatológica segundo OMS, mostrou que 41% dos casos eram bem diferenciados, 35% moderadamente, e 23% pobremente diferenciados. **Conclusão:** Apesar de incomum na população jovem, alerta-se para o aumento da ocorrência de CCEO principalmente em língua.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas Oral, Adulto Jovem, Língua.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CISTOS EM CABEÇA E PESCOÇO EM UM SERVIÇO DE PATOLOGIA

Carolina Pereira da Silva; Lucas de Melo Guimarães; Jonathan França da Silva Cavalcanti; Júlia Vanessa Bezerra Lima; Wesley Rodrigues da Silva; Rebecka Thiara Nascimento dos Santos; Marcia Maria Fonseca da Silveira; Ana Paula Veras Sobral

Cistos em cabeça e pescoço representam lesões que acometem diversas estruturas anatômicas desta região, podendo afetar funções como fala e deglutição, o que reforça a importância de seu correto diagnóstico e manejo clínico. Avaliar a

frequência e as características clínicas-patológicas de lesões císticas na região de cabeça e pescoço. Foi realizado um estudo descritivo transversal retrospectivo no ano de 2024. Dados clínicos-patológicos foram coletados dos prontuários de um serviço de referência em Patologia no Nordeste Brasileiro e submetidos à análise descritiva. Foram analisados 223 prontuários, dos quais 29 (13%) correspondiam a cistos em cabeça e pescoço. O sexo feminino foi o mais acometido (51,7%), idade média de 41,07 anos ($\pm 19,32$). A maioria dos casos ocorreu na mandíbula (37,93%). Os tipos mais frequentes de cistos foram os de origem odontogênica e dentre estes o cisto radicular (17,24%) e o dentígero (13,79%). Em 17,24% dos casos o cisto odontogênico foi de natureza a esclarecer. Enquanto os não odontogênicos o ducto tireoglossal (17,24%) foi o mais comum e o cisto epidermoide (10,34%). A maioria dos cistos ocorreu na mandíbula, com predominância em mulheres, sendo mais comum o de origem odontogênica.

Palavras-chave: Cistos, Cabeça e Pescoço, Patologia Oral.

EXPRESSÃO DE CXCL12 E CXCR4 EM TUMORES DE CÉLULAS GIGANTES DOS OSSOS LONGOS E LESÕES CENTRAIS DE CÉLULAS GIGANTES DOS OSSOS GNÁTICOS

Vanessa Alves de Medeiros; Christany Rodrigues Ferreira; Elton Fernandes Barros; Ericka Janine Dantas da Silveira; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka

Introdução: A participação das quimiocinas e seus receptores na patogênese de lesões de células gigantes multinucleadas (CGM) não está completamente esclarecida. **Objetivo:** Avaliar a imunexpressão de CXCL12 e CXCR4 em tumores de células gigantes (TCG) dos ossos longos e lesões centrais de células gigantes (LCCG) dos ossos gnáticos. **Metodologia:** Foram determinados os percentuais de positividade citoplasmática (CXCL12 e CXCR4) e nuclear (CXCR4) nas células mononucleadas (CM), CGM não canibais (CGMnc) e CGM canibais (CGMc) em 15 TCG e 30 LCCG (15 não agressivas e 15 agressivas). **Resultados:** Todos os grupos exibiram baixos percentuais medianos de positividade para CXCL12 nas CM. Nas CGMnc e CGMc, TCG apresentaram maiores percentuais medianos de positividade para CXCL12 quando comparados às LCCG ($p > 0,05$). Todos os grupos exibiram expressão

citoplasmática de CXCR4, com altos percentuais de positividade em CGMnc e CGMc. Nas CM, os TCG exibiram maior expressão citoplasmática de CXCR4 em comparação às LCCG ($p>0,05$). Baixos percentuais de imunorreatividade nuclear para CXCR4 foram identificados em todos os tipos celulares ($p>0,05$). Conclusão: CXCR4 pode estar envolvido na patogênese de TCG dos ossos longos e LCCG dos ossos gnáticos, possivelmente por funções citoplasmáticas independentes de ligante. No desenvolvimento dessas lesões, a relevância de CXCL12 pode ser variável.

Palavras-chave: Células Gigantes, Quimiocinas CXC, Receptores de Quimiocinas.

EXPRESSÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE COX-2, TNF-A E CD68 NA LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES

Wesley Rodrigues da Silva; Tamyres Gomes de Lima; Lucas de Melo Guimarães; Júlia Vanessa Bezerra Lima; Carolina Pereira da Silva; Jonathan França da Silva Cavalcanti; Marcia Maria Fonseca da Silveira; Ana Paula Veras Sobral

A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é uma lesão reativa, que costuma acometer os ossos gnáticos e pode estar associada a proteínas relacionadas ao processo inflamatório, como a ciclooxigenase 2 (COX-2) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α). O objetivo do presente estudo é analisar a expressão das proteínas COX-2, TNF- α e CD68 na LCCG, correlacionando-as com as variáveis clínico-patológicas. Estudo transversal retrospectivo e imuno-histoquímico que avaliou casos de LCCG. Dos 32 casos avaliados, 18 (56%) foram do sexo feminino, com média de idade de 33,7 anos. Treze (40,6%) casos estavam localizados na maxila, e 13 (40,6%) apresentaram aspecto imagiológico radiolúcido. Todos os casos apresentaram imunorreatividade difusa para COX-2 - escore 1 e nas células inflamatórias perilesional. Todos os casos apresentaram imunorreatividade difusa para o TNF- α - escore 2 com predomínio de marcação nas células gigantes multinucleadas. Todos os casos exibiram escore 2 com marcação difusa para CD68, nas células gigantes multinucleadas. Esses resultados sugerem que a LCCG apresenta um microambiente inflamatório, evidenciado pela expressão dessas proteínas.

Palavras-chave: Lesão Central de Células Gigantes, Imuno-Histoquímica, Inflamação.

EXPRESSÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE EPHRIN-A1 E EPHRIN-B2 EM CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR

Vanessa Alves de Medeiros; Natália Vitória de Araújo Lopes; Talytha Barbosa da Rocha; Diego Filipe Bezerra Silva; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka

Introdução: Efrinas (Ephrin) e seus receptores tirosina quinase (Eph) estão envolvidos no desenvolvimento e progressão de diversas neoplasias malignas. No entanto, pouco se sabe sobre sua participação na patogênese dos carcinomas de células escamosas de lábio inferior (CCELI). Objetivo: Avaliar a imunexpressão de Ephrin-A1 e Ephrin-B2 em CCELI, correlacionando os achados com parâmetros clinicopatológicos. Metodologia: Vinte casos de CCELI foram submetidos ao método da imunoperoxidase. Dados clínicos (tamanho do tumor, metástase nodal regional, metástase à distância e estágio clínico) foram obtidos em prontuários médicos. Os percentuais de células neoplásicas imunopositivas (citoplasma e núcleo) foram determinados no front de invasão das lesões. Resultados: Todos os CCELI demonstraram expressão citoplasmática de Ephrin-A1 (mediana: 56,0%; variação: 9,0% - 98,7%) e Ephrin-B2 (mediana: 71,3%; variação: 20,1% - 99,2%), sem diferenças significativas nos percentuais de positividade em relação ao tamanho do tumor, à metástase nodal regional, ao estágio clínico e ao grau histopatológico de malignidade ($p>0,05$). Apenas uma pequena proporção de casos de CCELI apresentou expressão nuclear de Ephrin-A1 (20,0%) e Ephrin-B2 (10,0%), com baixos percentuais medianos de positividade. Conclusão: Os resultados sugerem a participação de Ephrin-A1 e Ephrin-B2 na patogênese do CCELI. Essas proteínas, no entanto, não estariam envolvidas na progressão dessa neoplasia maligna.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Lábio, Efrinas.

EXPRESSÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE HLA-DR EM CARCINOMAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÍNGUA ORAL EM INDIVÍDUOS JOVENS E IDOSOS

Elton Fernandes Barros; Rayssa Emelly Alves de Lacerda; Vanessa Alves de Medeiros; Diego Filipe Bezerra Silva; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez;

Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka

Introdução: Pesquisas têm destacado a relevância da expressão do antígeno leucocitário humano-DR (HLA-DR) em células neoplásicas para o desenvolvimento e progressão de neoplasias malignas. No entanto, pouco se sabe sobre eventuais diferenças na expressão dessa glicoproteína em carcinomas de células escamosas de língua oral (CCELO) relacionadas à idade dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a imunexpressão do HLA-DR em CCELO em indivíduos jovens (≤ 45 anos) e idosos (≥ 60 anos), correlacionando os achados com parâmetros clinicopatológicos. **Metodologia:** Trinta e quatro casos de CCELO (17 diagnosticados em indivíduos jovens e 17 em idosos) foram submetidos ao método da imunoperoxidase. Os percentuais de células neoplásicas imunopositivas (citoplasma/membrana) para HLA-DR foram determinados no front de invasão das lesões. **Resultados:** Constatou-se expressão de HLA-DR em todos os casos de CCELO analisados, com maiores percentuais de positividade nos idosos em comparação aos jovens ($p=0,089$). Em relação aos parâmetros clinicopatológicos, identificou-se maior expressão de HLA-DR em CCELO de indivíduos idosos com intenso infiltrado inflamatório ($p=0,051$) e intenso/extremo pleomorfismo nuclear ($p=0,057$). **Conclusão:** Os resultados sugerem a participação do HLA-DR na patogênese do CCELO em jovens e idosos. Em indivíduos idosos, a expressão dessa glicoproteína pode estar relacionada à intensidade do infiltrado inflamatório e ao grau de pleomorfismo nuclear.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Língua, Grupos Etários.

FOTBIOMODULAÇÃO PARA REPARO DE MUCOSA ALVEOLAR APÓS EXTRAÇÃO DENTÁRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A MEDICAMENTOS RELACIONADOS À OSTEONECROSE DOS MAXILARES

Maria Eduarda Cezar de Sant'Ana; Renata da Rocha Arcoverde; Luiz Pedro Mendes de Azevedo; Raylane Farias de Albuquerque; Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira; Maria Gabriella Apolinário Xavier; Igor Henrique Morais Silva; Lucas Nascimento Ribeiro

Introdução: A incidência de osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos está aumentando. O tratamento pode ser desafiador. Protocolos de prevenção que controlem a

evolução da lesão são necessários. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da terapia de fotobiomodulação no reparo da mucosa alveolar após extração dentária em pacientes submetidos a medicamentos relacionados à osteonecrose dos maxilares. **Metodologia:** Pacientes submetidos a extração dentária e expostos a medicamentos relacionados à osteonecrose dos maxilares foram acompanhados. Para reparo da mucosa alveolar após extração dentária, foi aplicada a terapia por fotobiomodulação. Após sete dias e semanalmente, a terapia com fotobiomodulação foi aplicada com laser de diodo (808 nm, 0,028 cm², 0,1 W, 3,57 W/cm², 30 s, 107 J/cm², 3J por ponto) até haver o completo recobrimento mucoso alveolar. **Resultados:** A idade média da população foi de 57 anos, com predomínio do sexo feminino. Quinze extrações dentárias foram realizadas, sendo a doença cárie a principal causa. Nenhum paciente apresentou sinais de osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos. Aos 21 dias de pós-operatório todos os pacientes apresentavam-se assintomáticos e evoluíram com recobrimento mucoso alveolar total. **Conclusão:** Este estudo apoia fortemente o uso da terapia por fotobiomodulação para promover o revestimento da mucosa alveolar cirúrgica.

Palavras-chave: Medicamentos Relacionados à Osteonecrose dos Maxilares, Fotobiomodulação, Laser de Baixa Potência.

GASTOS PÚBLICOS COM HOSPITALIZAÇÕES POR CÂNCER DE BOCA E OROFARINJE EM PERNAMBUCO

Klyvio Barros; Ádaly Emmanuely Cavalcante Maia; Alyce Fernanda Calado Martins Cadengue; Breno César Bastos de Souza; Raíssa Soares; Augusto César Ferreira de Miranda Oliveira; Fábio Andrey da Costa Araújo; Allan Vinícius Martins-de-Barros

Introdução: Devido à sua complexidade, o manejo do câncer de boca e orofaringe resulta em elevados custos assistenciais, onerando de forma significativa os sistemas de saúde. **Objetivo:** Avaliar os gastos públicos com hospitalizações por câncer de boca e orofaringe no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Pernambuco entre 2018 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Os dados foram importados para o software TabWin e filtrados por Unidade da Federação e pelos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) referentes às neoplasias malignas da boca e orofaringe. **Resultados:** No

período analisado, foram registrados 5.625 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) para assistência ao câncer de boca e orofaringe em Pernambuco, com custo total de R\$16.280.337,71 e média per capita de R\$1,79. A distribuição anual das AIH foi heterogênea, com maior taxa de registros em 2018 e menor em 2020. Conclusão: Os custos públicos associados à assistência hospitalar de pacientes com câncer de boca e orofaringe em Pernambuco representaram uma carga financeira significativa para o orçamento da saúde, refletindo a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção e controle deste agravo no estado.

Palavras-chave: Gastos Públicos com Saúde, Neoplasias Bucais, Sistemas de Informação em Saúde.

IDENTIFICAÇÃO DE MICRORNAS REGULADORES DA REPROGRAMAÇÃO METABÓLICA VIA MCT4 EM CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: ESTUDO PRELIMINAR

Clara Liz Brito Moreira; Christian Oliveira Oyazabal Schlabit; Caio Fábio Gomes Macedo; Camila da Silva Souza; Roberto Jose Meyer Nascimento; Cláudia Malheiros Coutinho-Camillo; Sandeep Tiwari; Deise Souza Vilas Bôas

O Carcinoma Oral de Células Escamosas (COCE) se apresenta entre os tumores mais incidentes em homens no Brasil, ocupando quinta e quarta posição no estado da Bahia e na capital Salvador, respectivamente. Sua progressão está associada a uma reprogramação metabólica caracterizada por glicólise aeróbica e consequente acúmulo de lactato. O transportador de monocarboxilato 4 (MCT4) facilita a exportação desse metabólito para o microambiente tumoral, favorecendo a acidificação local com evasão imune e aumento da agressividade. MicroRNAs (miRNAs) são moléculas reguladoras pós-transcricionais que bloqueiam a tradução ou promovem a degradação do RNAm. Este estudo teve como objetivo mapear na literatura miRNAs reguladores de MCT4. Busca manual foi conduzida mediante associação de nove descritores em cinco bases de dados. Foram considerados elegíveis apenas artigos publicados em inglês. A análise identificou nove miRNAs reguladores do MCT4, dos quais miR-1, miR-31, miR-145, miR-205, miR-425-5p e miR-hsa-let-7b-5p foram selecionados para investigação como alvos candidatos em COCE. Estes resultados serão confrontados a partir da identificação *in silico* por bioinformática e análise

do potencial prognóstico em amostras de tumores primários. Este estudo contribui para a compreensão da patogênese do COCE, assim como elaboração de estratégias de diagnóstico e terapêutica na doença. Financiamento: CAPES, CNPq, FAPESB e FINEP.

Palavras-chave: Carcinoma Oral de Células Escamosas, Microambiente Tumoral, Reprogramação Metabólica Tumoral.

IMUNOEXPRESSION DE PD-1, PD-L1 E PD-L2 EM TUMORES DE CÉLULAS GIGANTES DOS OSSOS LONGOS E LESÕES CENTRAIS DE CÉLULAS GIGANTES DOS OSSOS GNÁTICOS

Elton Fernandes Barros; Vanessa Alves De Medeiros; Camila Maria Belardino dos Santos; Ericka Janine Dantas da Silveira; João Augusto Vianna Goulart Filho; Manuel Antonio Gordón-Núñez; Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka

Introdução: Proteínas de checkpoint imune (PD-1, PD-L1 e PD-L2) participam da osteoclastogênese, mas há poucas informações sobre seu envolvimento na patogênese de tumores de células gigantes (TCG) e lesões centrais de células gigantes (LCCG). Objetivo: Avaliar a imunoposição de PD-1, PD-L1 e PD-L2 em TCG dos ossos longos e LCCG dos ossos gnáticos. Metodologia: Foram estabelecidos os percentuais de células mononucleadas (CM), células gigantes multinucleadas não canibais (CGMnc) e células gigantes multinucleadas canibais (CGMc) imunopositivas (citoplasma e núcleo) em 15 TCG e 30 LCCG (15 não agressivas e 15 agressivas). Resultados: Todos os grupos apresentaram positividade citoplasmática para PD-1, PD-L1 e PD-L2 nas CM, com maiores percentuais para PD-L1 nos TCG ($p < 0,001$). Nas CGMnc, TCG exibiram maior imunoposição de PD-1 e PD-L1 em relação às LCCG não agressivas ($p < 0,05$) e agressivas ($p < 0,01$), respectivamente. Para PD-L2, constatou-se menor imunopositividade nos TCG em comparação às LCCG. Quanto à imunoposição nuclear, todos os grupos demonstraram baixos percentuais de positividade. Conclusão: PD-1, PD-L1 e PD-L2 podem estar envolvidos na patogênese de TCG e LCCG. A superexpressão de PD-L1 nas CM, associada à maior expressão de PD-1 e PD-L1 em CGMnc, pode contribuir para o comportamento mais agressivo do TCG dos ossos longos.

Palavras-chave: Células Gigantes, Proteínas de Checkpoint Imunológico, Imuno-Histoquímica.

INCIDÊNCIA DE AMELOBLASTOMAS EM UM SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO ORAL: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 24 ANOS

Pamela Estefany de Oliveira Da Silva; Julliany Taverny Sousa; Caroline Fernandes da Costa; Ursula Costa; Lara Emily Oliveira Sousa; Jabes Gennedyr da Cruz Lima; Lelia Maria Guedes Queiroz

Introdução: O ameloblastoma (AB) é o tumor odontogênico benigno de origem epitelial mais comum. Forma-se a partir de componentes remanescentes da odontogênese. Homens e mulheres são igualmente afetados e a idade média de envolvimento é de cerca de 35 anos. O AB é localmente agressivo com altas taxas de recidiva após a remoção cirúrgica. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar a epidemiologia de ameloblastomas em um serviço de diagnóstico oral. **Metodologia:** Foram levantados dados de 176 casos de AB sobre idade, sexo, localização anatômica, imagem radiográfica, sintomatologia e recidiva, registrados nos arquivos do serviço de diagnóstico oral entre 2000 a 2024. **Resultados:** Os resultados demonstraram maior incidência entre indivíduos do sexo feminino, especialmente na segunda e terceira décadas de vida. Observou-se predileção pela região mandibular, com imagens radiográficas predominantemente uniloculares, ausência de sintomas e, na maioria dos casos, baixa taxa de recidiva. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos ABs obtido a partir desse estudo poderá auxiliar os cirurgiões-dentistas no diagnóstico clínico e manejo das lesões, contribuindo assim para um tratamento mais eficiente. **Crédito:** Agradecimento ao CNPq pelo financiamento à esta pesquisa.

Palavras-chave: Tumores Odontogênicos, Ameloblastoma, Epidemiologia.

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE BOCA NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS REGISTROS DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL (RCBP)

Maysa Maria da Silva Santos; Juliana Barbosa dos Anjos; José Viana

Introdução: O câncer de boca em crianças e adolescentes, embora raro, impõe desafios importantes no diagnóstico precoce e no planejamento terapêutico. **Objetivo:** Investigar a incidência e caracterizar os cânceres de boca na população infanto-juvenil brasileira. **Metodologia:** Estudo Epidemiológico Ecológico, com base nos 573 casos obtidos do Registro de Câncer de

Base Populacional. Dentre as variáveis analisadas: região, sexo, faixa etária, raça/cor, período, meio de diagnóstico, classificação CID-10 e extensão da doença. **Resultados:** A maioria dos casos ocorreu no Sudeste (n=337; 58,8%), entre adolescentes de 15 a 19 anos (n=223; 38,9%), com predomínio do sexo masculino (n=290; 50,6%) e brancos (n=106; 18,5%). Destacaram-se neoplasias malignas da glândula parótida (n=133; 23,2%) e de outras glândulas salivares (n=130; 22,7%). O diagnóstico foi feito principalmente por histopatologia do tumor primário (n=246; 60,4%), seguido de exame clínico (n= 185; 41,7%). Entre os casos com dados disponíveis, tumores localizados (n=60; 21,2%) foram mais frequentes do que metástases. **Conclusão:** O câncer de boca incide principalmente em adolescentes mais velhos. Idade, topografia das lesões e tipos histológicos foram variáveis relevantes, o que reforçam a necessidade de fortalecer os registros oncológicos de qualidade para subsidiar políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Câncer Infanto-Juvenil, Câncer de Boca, Epidemiologia.

INCIDÊNCIA DE TOXICIDADES AGUDAS EM PACIENTES COM CÂNCER NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOQUIMIOTERAPIA

Beatriz Barretto Costa Ribeiro; Daniela Maria Santana Leal; Tila Fortuna; Juliana Santos de Jesus Azevedo; Hayana Ramos Lima; Gabriela Botelho Martins; Manoela Carrera; Éder Gerardo Santos-Leite

Introdução: Pacientes diagnosticados com câncer em cabeça e pescoço (CCP) podem desenvolver toxicidades agudas durante o tratamento oncológico, como mucosite oral (MO), candidíase oral (CO), xerostomia e hipossalivação. **Objetivo:** Analisar a incidência das toxicidades agudas em pacientes com CCP atendidos no ambulatório de Odontologia em uma UNACON. **Metodologia:** Foram selecionados indivíduos com diagnóstico de CCP, acompanhados pela odontologia entre os anos de 2015-2018. Os pacientes foram submetidos a exame odontológico e os dados foram coletados dos prontuários. Todos os pacientes seguiram um protocolo para prevenção da MO que incluiu a aplicação de fotobiomodulação laser três vezes na semana. **Resultados:** Foram incluídos 478 pacientes, 279 (58%) realizaram fotobiomodulação preventiva, a incidência de MO foi de 31% (n=120), sendo os graus 2 (n=44; 37%) e 3 (n=46; 38%) mais

incidentes. Ademais, 192 pacientes (40%), desenvolveram CO e nistatina (n=162; 84%), foi o medicamento mais prescrito. Apenas 34 (7%), necessitaram de sonda nasogástrica e 40 (8%) necessitaram da prescrição de saliva artificial. Conclusão: O acompanhamento odontológico é fundamental para prevenir, diagnosticar e manejar as toxicidades, melhorando a qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: Lasers, Diagnóstico, Qualidade de Vida.

INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Maria Gabriela Lima Barbosa Monteiro; Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Raíssa Tavares; Fabiana Motta; Gustavo Pina Godoy

Introdução: As crianças e adolescentes com câncer podem apresentar complicações bucais dolorosas, repercutindo negativamente na sua qualidade de vida. Objetivo: Estudar a influência da saúde bucal na qualidade de vida das crianças e adolescentes com câncer. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com crianças e adolescentes entre 2 e 18 anos. Para a coleta de dados, foram elaborados formulários semiestruturados, com informações sociodemográficas e de saúde, através dos índices CPO-D e ceo-d, além da condição de higiene bucal através do IPB-S. Resultados: Foi observada a presença de cárie (42,6%), doença hematológica (69,7%), renda familiar ≤ 1 salário-mínimo (71,3%), pacientes advindos do interior de Pernambuco (47,5%) e escolaridade do responsável ≤ 8 anos de estudo (81%). A maior prevalência de cárie foi na faixa etária de 8-12 anos (32,8%) associada às condições sociodemográficas. Além disso, a cárie foi capaz de influenciar a qualidade de vida relacionada a saúde bucal, de acordo com a percepção dos pacientes e seus pais/responsáveis ($p < 0,001$ e $p < 0,021$) e sua presença aponta uma tendência negativa para a qualidade de vida global. Conclusão: É importante ressaltar que crianças com câncer devem ser consideradas de alto risco para cárie e devem ser acompanhadas periodicamente por uma dentista especialista.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Oncologia, Saúde Bucal.

INTERVALO DO SERVIÇO DE SAÚDE PARA O CÂNCER ORAL NA BAHIA

Letícia Carvalho Leite Vieira; Lidiane de Jesus Lisboa; Jean Carlos Zambrano Contreras; Yasmin Rocha da Costa Oliveira; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Ana Paula Freitas Braga dos Santos; Ana Carla Barbosa; Valéria Souza Freitas

Introdução: O intervalo do serviço de saúde compreende o tempo desde o atendimento com o oncologista até o tratamento específico para doença ser iniciado. Vários fatores podem influenciar esse intervalo. Objetivo: Investigar os fatores relacionados ao intervalo do serviço de saúde para o diagnóstico e tratamento do câncer oral na Bahia, entre 2000 e 2022. Metodologia: Pesquisa de corte transversal e base hospitalar, com 1.305 casos recuperados dos Registros Hospitalares de Câncer. Foram realizadas análises descritivas e aplicado o modelo de regressão de Poisson com distribuição negativa binomial. Resultados: A maioria dos baianos com câncer oral foram diagnosticados em estágio avançado (69,2%), encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (98,2%), e precisaram se deslocar do município de residência para receber assistência oncológica (69,9%). A mediana do número de dias entre a entrada no serviço oncológico e o início do tratamento foi de 91 dias, variando entre 61 e 144 dias. A origem do encaminhamento ($p < 0,001$) e deslocamento ($p < 0,001$) se mostraram como fatores importantes para o intervalo do serviço de saúde. Conclusão: O intervalo do serviço de saúde na Bahia ultrapassa 90 dias, o que pode impactar no tratamento, prognóstico e qualidade de vida dos baianos.

Palavras-chave: Câncer Oral, Intervalos de Tempo, Dados de Registro.

JULHO VERDE: AÇÕES DE BUSCA ATIVA E CONSCIENTIZAÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL EM ALAGOAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Henrique Alves de Lima; Antonio de Castro Barbosa Neto; Cilmara Perrotti; Dicy Lily Joazeiro de Farias Costa; Viviane Rodrigues Amorim Fernandes; Leta Eulina Ferreira Melo; Clara de Gois Peixoto; Sonia Maria Soares Ferreira

Introdução: O câncer bucal ocupa a 8ª posição entre os tipos de câncer mais incidentes no Brasil, sendo fortemente associado ao tabagismo, etilismo e à exposição solar crônica. A doença é mais prevalente em homens acima dos 40 anos. Objetivo: Identificar lesões bucais na população alagoana por meio de busca ativa, além de conscientizar sobre os principais fatores

de risco do câncer de boca, com foco na educação em saúde bucal. Metodologia: As ações ocorreram em Unidades Básicas de Saúde de Alagoas, com participação de discentes e docentes do curso de Odontologia e do Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde do CESMAC, em parceria com cirurgiões-dentistas locais. Foram realizadas palestras, rodas de conversa, distribuição de materiais educativos, exames clínicos e encaminhamentos para biópsia, quando necessário. Resultados: As atividades abrangeram quatro municípios do estado de Alagoas (Maceió, Taquarana, Pilar e Porto Calvo), com 298 pessoas examinadas, majoritariamente mulheres acima dos 50 anos. Foram detectadas 48 lesões bucais, incluindo leucoplasia oral, queilite actínica e um caso de carcinoma de células escamosas oral. Conclusão: A ação fortaleceu a rede de atenção ao câncer bucal, promovendo prevenção, diagnóstico precoce e maior conscientização da população.

Palavras-chave: Câncer Oral, Diagnóstico Precoce, Prevenção.

LESÕES BUCAIS EM JOVENS: PERFIL CLÍNICO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Wenderson Santana Souza; Andressa Pereira Cerqueira; Adrielly Carvalho do Amaral; Jaqueline de Souza da Cruz Coelho; Franciele Celestino Bruno Pereira; Marcio Campos Oliveira; Valéria Souza Freitas; Michelle Miranda Lopes Falcão

Introdução: Lesões bucais em jovens, embora menos frequentes que em adultos, têm apresentado crescimento nos últimos anos. Avaliar fatores associados a essas condições é essencial para orientar estratégias de prevenção e saúde pública. A análise do perfil clínico e epidemiológico dessas lesões permite uma compreensão ampliada da realidade bucal dessa faixa etária. Objetivo: Verificar o perfil clínico de lesões bucais diagnosticadas em jovens atendidos em um centro de referência na Bahia. Metodologia: Estudo transversal baseado na análise de prontuários de pacientes jovens atendidos entre janeiro de 2008 e setembro de 2024. Foram coletadas informações sociodemográficas, hábitos de vida e características clínicas das lesões. A análise descritiva foi realizada no SPSS, versão 23.0. Resultados: Das 3.129 lesões bucais registradas no período, 245 (7,8%) ocorreram em jovens. Dessas, 68,2% foram não neoplásicas, 27,8% neoplásicas e 3,8% malignas. As lesões mais

frequentes foram: extravasamento de muco (6,1%), retenção de muco (5,3%), granuloma piogênico (5,3%), fibroma (3,7%) e tumor odontogênico (3,7%). Considerações finais: Houve predomínio de lesões benignas e de origem não neoplásica. Traumatismos bucais parecem desempenhar papel importante em sua etiologia, evidenciando a necessidade de ações preventivas e suporte psicossocial para jovens.

Palavras-chave: Adulto Jovem, Neoplasias Bucalis, Epidemiologia.

MAPEAMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE LÁBIO EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Lethicia Isabelle Matias Pinto; Rita de Cássia de Lucena Oliveira; Carmelinda Albuquerque Mendonça; Stefânia Jerônimo Ferreira; Augusto César Ferreira de Miranda Oliveira; Renata de Oliveira Cartaxo; Fábio Andrey da Costa Araújo; Allan Vinícius Martins-de-Barros

Introdução: Neoplasias malignas do lábio correspondem a 25-30% dos casos de câncer bucal e representam um desafio à saúde pública. Objetivo: Mapear os casos de câncer de lábio ocorridos nos municípios de Pernambuco entre 2017 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com dados dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), filtrados por Unidade Federativa e código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) referente às neoplasias malignas de lábios (C00). Os dados de variáveis sociodemográficas e clínicas foram importados para o Microsoft Excel, onde foram realizadas as análises estatísticas descritivas. Os dados geoespaciais foram processados no software QGIS. Resultados: Foram registrados 142 casos de câncer de lábio em 72 municípios pernambucanos. Dentre estes, Recife apresentou o maior número de casos (n = 25; 17,6%). A maioria dos indivíduos eram homens (73,2%) e de raça/cor parda (84,5%), com média de idade de 64,1±16,2 anos. Ao final do primeiro tratamento, 76 (53,5%) indivíduos apresentaram remissão total e apenas 6 (4,2%) evoluíram para óbito. Conclusão: Apesar do bom prognóstico, a distribuição dos casos de câncer de lábio em Pernambuco é heterogênea, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento oportuno, sobretudo para populações vulneráveis.

Palavras-chave: Neoplasias Labiais, Patologia Bucal, Epidemiologia.

MORTALIDADE DE PACIENTES POR NEOPLASIAS DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E

FARINGE NOS ANOS DE 2012 A 2024: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

Vanessa Galvão Pinheiro; Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Maria Angela Ferreira

Introdução: As neoplasias de lábio, cavidade oral e faringe se destacam como um problema de saúde pública, na medida que apresentam altas taxas de mortalidade, principalmente porque o diagnóstico ocorre de forma tardia, quando a lesão já se encontra em estágio avançado. **Objetivos:** Avaliar a tendência de mortalidade por neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe, por região brasileira, no período de 2012 a 2024. **Metodologia:** A coleta foi realizada no DATASUS, onde foram obtidos os dados de óbitos por câncer e as estimativas populacionais anuais, e por região do país. Para a análise de tendência foi usado o software Joinpoint (versão 5.4.0 –abril de 2025). **Resultados:** O valor total de mortes por neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, entre os anos de 2012 e 2024, foi de 355.619. Pela análise Joinpoint, a região Nordeste apresentou um incremento anual médio de 4,13%, na região Norte de 3,7% e no Centro-Oeste de 2,61%. Na região Sul, o acréscimo foi de 1,18% e no Sudeste de 1,06%. Em todas essas o aumento foi estatisticamente significativo (<0,05). **Conclusão:** A mortalidade por neoplasias aumentou ao longo dos anos em todas as regiões do país, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

Palavras-chave: Neoplasias Orais, Câncer Oral, Mortalidade.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS 2018 E 2023: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE

Carmelinda Albuquerque Mendonça; Breno César Bastos de Souza; Raíssa Soares; Augusto César Ferreira de Miranda Oliveira; Renata de Oliveira Cartaxo; Stefânia Jerônimo Ferreira; Fábio Andrey da Costa Araújo; Allan Vinícius Martins-de-Barros

Introdução: Apesar dos avanços no tratamento do câncer bucal, grande parte dos casos evolui para o óbito, com taxas de sobrevida em 5 anos menores que 50%. **Objetivo:** Analisar os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) relacionados aos óbitos por câncer de boca em Pernambuco entre 2018 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico utilizando dados do SIM, disponíveis na plataforma DataSUS/TabNet. Foram selecionados os

códigos da CID-10 correspondentes às neoplasias malignas dos lábios e cavidade oral (C00 a C08). Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. **Resultados:** Neste período foram registrados 1.177 óbitos. Recife apresentou a maior proporção de casos (22,68%), seguido por Jaboatão dos Guararapes (7,39%) e Olinda (5,18%). A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar (64,48%). Observou-se predominância de homens (72,64%), entre 60 e 69 anos (28,03%), pardos (58,70%) e sem escolaridade (26,93%). As neoplasias malignas de outras partes e as não especificadas da língua foram as mais frequentes (35,76%). **Conclusão:** Os dados evidenciam um perfil de mortalidade por câncer de boca em Pernambuco marcado por desigualdades sociodemográficas, que sugerem a existência de barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Neoplasias Buciais, Mortalidade, Saúde Pública.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE CAVIDADE ORAL NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Bartolomeu Conceição Bastos Neto; Lady Paola Aristizabal Arboleda; Maria Paula Curado

Introdução: o câncer de cavidade oral é um problema de saúde pública, devido a alta incidência. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) estimou aproximadamente 390 mil novos casos de câncer oral no mundo em 2022. No Brasil foram estimados 15.100 casos para 2023, destes 630 no Norte e no 2.500 Nordeste. O consumo de álcool e tabaco, além de fatores ambientais são considerados fatores de risco. **Objetivo:** analisar as taxas de mortalidade de câncer de cavidade oral das regiões Norte e Nordeste do Brasil entre 2000 e 2023. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). As taxas foram calculadas por sexo, faixa etária e raça/cor da pele. **Resultados:** no período analisado ocorreram 19.888 óbitos, deste 2.628 (média de 109 casos/ano) no Norte e 17.260 no Nordeste (média 719 casos/ano). A mortalidade foi maior no sexo masculino, a partir de 55 anos, de cor parda e baixa escolaridade. A mortalidade aumentou nas duas regiões, no entanto o Norte teve maior crescimento. **Conclusão:** a mortalidade do câncer de cavidade oral aumentou principalmente a região Norte (Amazônica).

Palavras-chave: Epidemiologia, Câncer de Cavidade Oral, Neoplasias Buciais.

O NÍVEL DE LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL É MENOR EM PORTADORES DE DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS? UM ESTUDO COM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO SERTÃO PERNAMBUCANO.

Adriano Referino da Silva Sobrinho; Inácio Ferraz Pinto Júnior; Mayna Tayssa de Carvalho Paiva; Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Gustavo Pina Godoy

Introdução: O letramento em saúde bucal (LSB) é um indicador associado à vulnerabilidade em saúde bucal, mas sem investigação sobre câncer de boca. **Objetivo:** Verificar se um baixo nível de LSB é mais comum em portadores de Desordens Potencialmente Malignas (DPM). **Metodologia:** O estudo transversal quantitativo envolveu participantes maiores de 40 anos de idade, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de um município pernambucano de médio porte. A coleta de dados incluiu o "Health Literacy in Dentistry" (HeLD-14) para mensuração do LSB; e exame clínico para avaliar a presença das DPM. Os dados foram submetidos ao teste de Mann-Whitney ($p = 0.05$) no software estatístico SPSS 20.0. O estudo teve aprovação ética (Número do parecer: 7.020.621). **Resultados:** Dentre 81 participantes, a prevalência das DPM foi de 23,5% ($n = 19$), predominando a queilite actínica (14,8%; $n = 12$). A mediana (Md) do score HeLD-14 foi de 41, não havendo diferença significativa entre os portadores das DPM (Md = 38) e não portadores das DPM (Md = 41,5) ($p=0.058$). **Conclusão:** Os resultados indicam que outros fatores podem influenciar mais no desenvolvimento dessas lesões. Recomenda-se ações para reduzir a prevalência de DPM na região, mesmo em populações com LSB adequado.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Letramento em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE BOCA: ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA DAS ENZIMAS CONVERSoras DE ANGIOTENSINA (ECA) - 1 E 2

Fernanda Gabriela Delfino Ferreira Oliveira; Augusto César Leal da Silva Leonel; Flávia Perez; Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima; Jurema Lisboa; Elaine Judite Amorim de Carvalho; Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo; Danyel Elias da Cruz Perez

Introdução: Câncer é uma das principais causas de morbimortalidade em todo mundo, diversos

mecanismos existentes nos tecidos locais já foram relacionados à tumorigênese, dentre eles o Sistema Renina-Angiotensina(SRA). **Objetivos:** Avaliar a expressão imunoistoquímica das enzimas conversoras de angiotensina(ECA) 1 e 2 em carcinoma de células escamosas bucais(CCEB). **Metodologia:** Estudo retrospectivo baseado em análises clínico-patológicas e imunoistoquímicas de 30 amostras de CCEB e 10 amostras de mucosa bucal saudável. Avaliação imunoistoquímica foi realizada utilizando um sistema de pontuação semi-quantitativo, que analisa o percentual de células positivas e a intensidade da cor para obter o índice de positividade. Análise estatística foi realizada para avaliar associações entre as variáveis clínico-patológicas e imunoistoquímicas. **Resultados:** Imunoexpressão das ECA 1 e 2 foi observada no citoplasma de células tumorais e estromais, particularmente fibroblastos no microambiente tumoral. A expressão de ECA 1 foi maior em células tumorais($p<0,05$), enquanto ECA 2 foi em tecidos saudáveis($p<0,05$). Houve associação entre ECA 1 e tumores pouco diferenciados($p=0,001$). Imunoexpressão de ECA 1 e 2 em células tumorais foi associada à imunoexpressão dessas proteínas em tecidos estromais subjacentes($p<0,05$). **Conclusões:** A expressão de ECA 1 foi maior em tumores pouco diferenciados, levantando a possibilidade dessa proteína ser um potencial marcador de prognóstico em CCEB.

Palavras-chave: Câncer, Carcinoma de Células Escamosas, Sistema Renina-Angiotensina.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS: PERFIL CLÍNICO EM PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Dione dos Santos Gonçalves; Serena de Oliveira Guimarães; Wlisses Freitas Silva; Thaís Almeida Cruz Azevêdo; Eduardo Azoubel; Marcio Campos Oliveira; Valéria Souza Freitas; Michelle Miranda Lopes Falcão

Introdução: A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (MRONJ) é uma condição rara, porém severa, resultante da inibição da remodelação óssea induzida por fármacos antirreabsortivos ou antiangiogênicos, como bisfosfonatos, denosumabe e corticosteróides. O entendimento do perfil clínico contribui para estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes, sobretudo em contextos de uso prolongado dessas substâncias. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico

de pacientes diagnosticados com osteonecrose dos maxilares atendidos em um Centro de Referência de Lesões Bucais entre 2008 e 2024. Métodos: Estudo transversal baseado em dados de prontuários clínicos. A análise estatística foi conduzida no SPSS 23.0, com apresentação dos resultados em frequências e percentuais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAEE 0086.059.000-08). Resultados: Foram identificados 30 casos, representando cerca de 1% das lesões registradas. Houve distribuição igual entre os sexos, com média de idade de 64 anos. Estresse (54,2%) e ansiedade (41,7%) foram relatados, além de tabagismo (24,1%), etilismo (13,8%) e uso de medicamentos (72,2%). O rebordo alveolar foi o local mais acometido (52,6%). Conclusão: A caracterização clínica da MRONJ contribui para o reconhecimento precoce da condição e adoção de condutas preventivas em diferentes contextos de uso medicamentoso.

Palavras-chave: Osteonecrose, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos, Doenças da Boca.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS DISPLASIAS EPITELIAIS ORAIS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA BAHIA

Bruna Tocacelli Regueras; Ana Paula Freitas Braga dos Santos; José Roque Souza dos Santos Júnior; Lidiane de Jesus Lisboa; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Marcio Campos Oliveira; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Valéria Souza Freitas

Introdução: A Displasia epitelial oral (DEO) consiste em mudanças morfológicas, cujo diagnóstico pode indicar uma potencial transformação maligna. Objetivo: Descrever o perfil clínico e classificar os casos de DEOs diagnosticadas em um Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB). Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado a partir da análise de prontuários e laudos histopatológicos dos indivíduos diagnosticados com DEOs, no período de 2010 a 2023, em um CRLB na Bahia. Resultados: Foram diagnosticados 112 casos. A maioria dos indivíduos era do sexo feminino (51,3%), com idade superior a 45 anos (85,8%), não brancos (66,7%), com escolaridade até o ensino fundamental (50,0%) e eram fumantes (52,6%). As lesões apresentavam aspecto leucoplásico (66,3%) e o lábio (23,1%) foi o sítio anatômico mais acometido. O diagnóstico histopatológico de acordo, respectivamente, com o sistema terciário e binário, foi de displasia moderada

(33,9%) e de baixo grau (8,9%). Conclusão: A maioria dos indivíduos eram mulheres, acima de 45 anos, fumantes, não-brancas e apresentavam nível fundamental. As leucoplasias foram as desordens mais frequentes e o lábio inferior, o sítio anatômico mais acometido. Houve uma predominância da displasia moderada e displasia de baixo grau.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral, Eritroplasia, Câncer de Boca.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS INFANTOJUVENIS DIAGNOSTICADOS COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Guilherme Silva do Carmo; José Roque Souza dos Santos Júnior; Wenderson Santana Souza; Laís de Souza Matos; Lidiane de Jesus Lisboa; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Valéria Souza Freitas

Introdução: O número de casos de carcinoma de células escamosas (CCE) na população infantojuvenil vem crescendo. Muitos aspectos da doença nestes indivíduos não estão bem estabelecidos. Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de indivíduos infantojuvenis com CCE no Brasil entre 2000 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo com dados do Sistema Informatizado de Apoio aos Registros Hospitalares de Câncer, dos indivíduos entre 0 e 19 anos. Variáveis sociodemográficas, fatores de risco e aspecto clínico foram analisadas. Resultados: Foram diagnosticados 68 casos de CCE. A Bahia apresentou o maior número de casos (19%). A média de idade foi de 10,2 anos. A maioria homens (66,2%), não brancos (92,6%), com até oito anos de estudo (72,3%), além de não fumantes (56,5%), não etilistas (62,2%) e sem histórico familiar de câncer (54,5%). A língua (45,6%) foi o sítio anatômico mais acometido e a cirurgia (42,6%) o tratamento mais empregado. 48% dos indivíduos apresentaram remissão completa. Conclusão: A maioria dos casos era de indivíduos do sexo masculino e não brancos. Predominaram-se não fumantes, não etilistas e sem histórico familiar de câncer. A língua foi a região prevalente e o tratamento mais empregado foi a cirurgia.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Diagnóstico, Registros Hospitalares.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM UMA POPULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Andressa Ferreira dos Santos Souza; Rhode-Lorna Jean Louis; Ícaro Christian Silva Nobre; Eduardo Azoubel; Marcio Campos Oliveira; Michelle Miranda Lopes Falcão; Valéria Souza Freitas

O carcinoma de células escamosas (CEC) é uma neoplasia maligna epitelial que acomete com frequência a cavidade bucal e costuma ser assintomática nos estágios iniciais, dificultando o diagnóstico precoce e comprometendo o prognóstico. Compreender o perfil epidemiológico do CEC é essencial para orientar estratégias preventivas e políticas públicas em saúde bucal. O estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes diagnosticados com CEC em uma população do semiárido baiano. Para isso, foi realizado um estudo transversal, de caráter descritivo, com coleta de dados de prontuários de pacientes com laudo conclusivo de CEC em um centro especializado em lesões bucais. A amostra foi composta por 285 indivíduos, com predominância do sexo masculino (70,6%), cor/raça melanoderma (40,9%), tabagistas (82,9%), etilistas (74,8%), com idade entre 51 e 70 anos (51,2%). Houve predileção por língua e soalho de boca (58,6%). Conclui-se que o carcinoma de células escamosas oral apresenta forte associação com fatores de risco evitáveis, como tabagismo e etilismo, além de predominar em indivíduos do sexo masculino, de meia-idade, pertencentes à população melanoderma. Esses achados reforçam a necessidade de ações voltadas à prevenção, conscientização sobre fatores de risco e fortalecimento do acesso aos serviços de saúde bucal. Financiamento FAPESB.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Carcinoma de Células Escamosas, Epidemiologia.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO CARCINOMA DE LÁBIO: ESTUDO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO

Ana Clara Barbosa de Sousa; Diego dos Santos Silva; Andressa Ferreira dos Santos Souza; Ana Beatriz de Amorim Oliveira; Ianca Lopes Macedo de Oliveira; Michelle Miranda Lopes Falcão; Alessandra Valente; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

O carcinoma de células escamosas do lábio possui origem multifatorial, destacando-se a exposição solar, o tabagismo e o etilismo como principais fatores de risco. É uma neoplasia de evolução lenta e progressiva, mas com boas chances de cura quando diagnosticada precocemente. No Brasil, essa patologia tem

relevância especial devido à alta incidência de radiação ultravioleta, característica de países tropicais. Este estudo teve como objetivo investigar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de lábio em uma população baiana. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos em um centro de referência em lesões bucais, no período de 2008 a 2024. A amostra foi composta por 23 indivíduos, representando 8% dos casos de carcinoma epidermóide bucal registrados na instituição. A maioria era do sexo masculino (83%), de raça/cor faíodermis (70%), com idade entre 51 e 70 anos (43%), apresentando exposição solar frequente (86%), etilismo (61%) e tabagismo (59%). A predominância desses fatores de risco ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à conscientização sobre os efeitos da radiação ultravioleta. Conhecer esse perfil permite direcionar ações educativas e estratégias de vigilância aos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Câncer Labial, Epidemiologia, Fatores de Risco.

PERFIL DOS PACIENTES IDOSOS COM CARCINOMA EPINOCELULAR ORAL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 7 ANOS

Alice Barboza da Silva; Edmundo Duarte; Vicente Genuino Augusto do Nascimento Costa; Nayara Isabelle Cabral Rebouças; Reinaldo Adelino de Sales Junior; Maurilia Raquel de Souto Medeiros; Robson Moreira de Oliveira Filho; Patrícia Teixeira de Oliveira

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) corresponde a 90% dos tumores malignos da boca, e afeta principalmente adultos acima dos 50 anos de idade. Objetivo: Investigar o perfil de pacientes idosos com CEC atendidos em um serviço de referência de diagnóstico oral. Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo, no qual foram avaliados prontuários dos pacientes com 60 anos ou mais, que tiveram o diagnóstico de CEC, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. Resultados: Foram incluídos prontuários de 69 pacientes, sendo 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino. A maioria dos pacientes eram feodermas e estavam na faixa etária de 60 a 69 anos. Uma parcela considerável apresentava doenças crônicas não infecciosas, sendo a mais prevalente hipertensão arterial sistêmica, seguida de diabetes mellitus. Observou-se uma associação positiva entre tabagismo e a

ocorrência do CEC. Os sítios mais afetados foram assoalho bucal, seguido de língua e rebordo alveolar. 5 casos foram observados no lábio inferior. Conclusão: Os resultados contribuem para a direcionamento de ações de prevenção e diagnóstico precoce, ao passo que orienta o cirurgião-dentista aos sítios e condições mais relacionadas ao CEC nessa faixa etária.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular, Idosos, Diagnóstico Oral.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO DIAGNOSTICADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ANATOMIA PATOLÓGICA : ESTUDO RETROSPECTIVO

Lucas de Melo Guimarães; Wesley Rodrigues da Silva; Carolina Pereira da Silva; Jonathan França da Silva Cavalcanti; Júlia Vanessa Bezerra Lima; Rebeka Thiara Nascimento dos Santos; Marcia Maria Fonseca da Silveira; Ana Paula Veras Sobral

As neoplasias de cabeça e pescoço (CP) apresentam comportamento biológico variado, este grupo de patologias compreende lesões benignas e malignas. Embora a região seja de fácil acesso ao exame clínico, o diagnóstico depende da correlação entre sinais clínicos, exames de imagem e a análise histopatológica. Objetivamos identificar a frequência e as características clínico-patológicas de neoplasias de CP diagnosticadas em um centro de referência em anatomia patológica no Nordeste brasileiro. Foi realizado um estudo descritivo transversal retrospectivo no ano de 2024. Dados clínicos-patológicos foram coletados dos prontuários e submetidos à análise descritiva. Do total de 220 casos, 110 foram de neoplasias, dos quais 82 foram do sexo feminino (74%), com média de idade de 49,4 ($\pm 19,12$) anos. Sessenta e nove (54,7%) neoplasias foram benignas, com maior frequência em região mandibular (20) e tireoidiana (16). Dos 54 casos de neoplasias malignas ocorreu maior frequência de tumores de tireoide sendo o carcinoma papilífero o mais prevalente (100%) e de câncer de boca representado em 53% pelo carcinoma de células escamosas oral, mais prevalente no lábio (75%). Na amostra estudada os tumores benignos foram mais frequentes sendo o sexo feminino mais afetado e na 5ª década de vida.

Palavras-chave: Neoplasia de Cabeça e Pescoço, Epidemiologia, Câncer.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADULTOS BRASILEIROS COM CARCINOMA DE

CÉLULAS ESCAMOSAS NO PERÍODO DE 1985 A 2017: UM ESTUDO DESCRITIVO

José Roque Souza dos Santos Júnior; Ana Carla Barbosa; Marília de Matos Amorim; Guilherme Silva do Carmo; Ana Paula Freitas Braga dos Santos; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos; Alessandra Laís Pinho Valente Pires; Valéria Souza Freitas

Introdução: O câncer de cavidade oral se apresenta como um problema de saúde pública, com altas taxas de incidência e mortalidade. Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos brasileiros com carcinoma de células escamosas (CCE) oral, no período de 1985 a 2017. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional de base hospitalar com dados do Sistema de Informatização dos Registros Hospitalares de Câncer. A população foi de indivíduos a partir de 39 anos, com diagnóstico de CCE. Avaliaram-se as variáveis sociodemográfica, fatores de risco, localização do tumor, estadiamento e ocorrência de óbito. Resultados: Identificaram-se 46.656 casos. A maioria estava na faixa etária de 50 a 59 anos (30,7%), era do sexo masculino (75%), da raça branca (48,2%) e procedente do sudeste (35,4%). 68,9% era tabagistas e 54,0% faziam uso de bebidas alcoólicas. A localização mais frequente foi a língua (32,4%). A doença encontrava-se em estágio avançado em 42,2%, e 27,8% dos casos evoluíram à óbito. Conclusão: A maioria dos indivíduos adultos é do sexo masculino, brancos, com companheiro e baixo nível de escolaridade, com histórico de tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, lesão primária situada predominantemente em língua e diagnosticada em estágio avançado, evoluindo por vezes à óbito.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Adultos, Perfil Epidemiológico.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES ORAIS DECORRENTES DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Dannykelly Hevile Silva; Denise Milena de Moura Silva; Ingrid Maria Tenório da Silva; Danielly Vilela Vieira; Allana Gleyce Lucena Verissimo da Silva; Willian Lucas da Silva Coelho; Danielle Lago Bruno de Faria; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

Introdução: A terapia antineoplásica provoca reações adversas no organismo do paciente, inclusive, manifestações na cavidade oral, que influem na qualidade de vida do indivíduo.

Questões sociodemográficas e encaminhamento odontológico tardio repercutem no prognóstico da saúde bucal do indivíduo durante o tratamento do câncer. Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações orais decorrentes da terapia antineoplásica em pacientes de uma clínica-escola de odontologia do agreste de Pernambuco. Metodologia: O presente trabalho representa um estudo transversal com análise descritiva. Os dados da pesquisa foram coletados por meio da aplicação de um questionário, seguido de um exame físico intraoral realizado por um dos pesquisadores. Resultados: A quimioterapia e radioterapia atuam na redução da progressão da doença induzindo as células cancerígenas à apoptose, todavia, atingem também os tecidos saudáveis do organismo, o que leva a manifestações bucais, como a mucosite, xerostomia, infecções fúngicas e osteorradionecrose. Dos 36 participantes, 41,7% apresentaram mucosite, 47,2% hipossalivação e xerostomia e 8,3% candidíase. Conclusão: Os efeitos adversos na cavidade oral provocadas pela terapia antineoplásica evidenciam a necessidade do cirurgião-dentista como parte da equipe multiprofissional, a fim de mitigar tais manifestações e promover maior qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Antineoplastics, Palliative Care, Neoplasms.

PREVENÇÃO DA OSTEORADIONECROSE DOS MAXILARES COM PROTOCOLO MEDICAMENTOSO

Alicia Marcelly Souza de Mendonça Silva; Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira; Gustavo Pina Godoy; Igor Henrique Moraes Silva; Lucas Nascimento Ribeiro; Maria Eduarda Cezar de Sant'Ana; Maria Gabriella Apolinário Xavier; Raylane Farias de Albuquerque

A literatura apresenta algumas possibilidades de tratamento para a osteorradionecrose dos maxilares (ORN), quando a doença está instalada, porém poucas opções de prevenção quando o paciente irradiado necessita ser submetido a exodontias. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o reparo mucoso alveolar após exodontia em pacientes que receberam radioterapia na região de cabeça e pescoço, sob uso de protocolo preventivo a base de antibiótico, pentoxifilina e tocoferol. Tratou-se de uma coorte prospectiva, realizada entre abril e fevereiro de 2024 em um hospital de referência em oncologia. Todas as medicações tinham início prévio ao procedimento cirúrgico. Os pacientes foram avaliados com intervalos de 7 dias de D1 à D28.

Considerando no pós-operatório: desenvolvimento de infecção, dor, presença de exposição óssea e tempo de recobrimento mucoso total do alvéolo. Realizou-se 16 exodontias, e todas apresentaram reparo mucoso completo ao final dos 28 dias, a dor não foi um achado significativo no pós-operatório e nenhum caso de infecção foi observado. Os casos seguiram em acompanhamento por um período de 9 meses e nenhum evoluiu para ORN. O protocolo permitiu o reparo mucoso satisfatório no tempo avaliado e o presente estudo pode favorecer, com estudos adicionais, opções de prevenção neste tipo de condução clínica.

Palavras-chave: Osteoradionecrose, Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Fotoquimioterapia.

PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER EM LÁBIO EM TRABALHADORES DE PRAIA DA CIDADE DE SALVADOR – BA

Naiadja de Santana Cerqueira; Geovane Bomfim da Silva Lima; Sara Elian Ribeiro; Luan Santos da Silva; Myria Conceição Cerqueira Félix; Marcio Campos Oliveira; Marcel Lautenschlager aArriaga

Introdução: A exposição solar crônica sem proteção adequada é o principal fator de risco para o câncer de lábio, especialmente em populações ocupacionalmente vulneráveis, como trabalhadores de praia. Objetivo: A campanha "Prevenção e Detecção do Câncer em Lábio em Trabalhadores de Praia da Cidade de Salvador – BA" teve como objetivo rastrear alterações labiais sugestivas de malignidade e promover a conscientização sobre fatores de risco e medidas preventivas. Metodologia: A ação foi realizada em sete praias, com abordagem ativa de trabalhadores em barracas, quiosques e de vendedores ambulantes. As etapas incluíram cadastro, anamnese, exame físico, orientações educativas e entrega de kits de proteção. A equipe foi composta por 45 estudantes de odontologia e 4 dentistas, além de colaboradores institucionais. Resultados: Foram atendidas 586 pessoas, majoritariamente negras (90,9%), com média de 13 anos de atuação profissional. Do total, 7,7% foram encaminhados para avaliação especializada e 4,9% apresentaram lesões suspeitas em lábio. A queilite actínica foi a hipótese diagnóstica mais prevalente. A campanha gerou um banco de dados que foi submetido ao Comitê de Ética, com vistas à consolidação de uma pesquisa. Conclusão: Os achados preliminares reforçam a relevância de estratégias preventivas e educativas voltadas a populações vulneráveis.

Palavras-chave: Câncer Labial, Saúde Ocupacional, Radiação UV.

PROJEÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL COM DADOS DO DATASUS

Selton Tavares Cruz; Thercia Mayara Oliveira Feitoza; Larissa Karoline Souza Oliveira; Elaine Judite Amorim de Carvalho

O câncer bucal, cujo principal representante é o carcinoma espinocelular (CEC), apresenta altos índices de mortalidade. Em Pernambuco, observa-se um discreto aumento nas taxas de mortalidade nos últimos anos, evidenciando a necessidade de ações mais efetivas de vigilância e prevenção. Com isso o objetivo foi analisar a mortalidade por câncer bucal no estado entre 2000 e 2023, e projetar tendências até 2030. Trata-se de um estudo de série temporal com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). A análise foi realizada no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), aplicando Autoregressive Integrated Moving Average (ARIMA). Foram registrados óbitos em todo estado, com destaque para cidades de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. A mortalidade foi predominantemente masculina e a população parda apresentou a maior proporção de óbitos. O modelo ARIMA foi ajustado com teste de Dickey-Fuller, a qualidade do ajuste foi avaliada pelos indicadores R^2 estacionário (0,781) erro percentual absoluto médio (MAPE = 7,536), demonstrando boa capacidade preditiva. As projeções sugerem crescimento nos óbitos até 2030, indicando a necessidade de intensificação das ações de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado oncológico. A análise estatística oferece dados importantes para o planejamento de políticas públicas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Mortalidade, Arima.

PROTOCOLO MEDICAMENTOSO PARA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS APÓS EXODONTIAS EM PACIENTES COM CÂNCER

Jackeline Mayara Inácio Magalhães; Adriano Referino da Silva Sobrinho; Hugo Angelo Gomes de Oliveira; Raíssa Tavares; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Alessandra Matias Moura; Gustavo Pina Godoy

Introdução: A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) afeta a saúde bucal e exige protocolos terapêuticos para reduzir seu risco. Objetivo: Avaliar a frequência e gravidade da OMAM em até três meses após exodontias. Metodologia: Estudo de coorte com pacientes oncológicos ≥ 18 anos, tratados com bisfosfonatos e que necessitaram de exodontias. O protocolo preventivo incluiu Pentoxifilina 400mg e Tocoferol 400UI (8/8h) por 15 dias antes e depois das extrações; Amoxicilina 500mg e Metronidazol 400mg (8/8h) por 2 dias antes e 8 dias após as exodontias; e Clorexidina 0,12% (12/12h) por 7 dias. Houve reavaliação em uma semana, um mês e três meses após as exodontias. O desfecho foi a ocorrência de OMAM. Resultados: Foram incluídos 17 pacientes, maioria feminina, com câncer de mama (70,6%), 35,3% metastático e em uso de bisfosfonatos intravenosos. Realizaram-se 32 exodontias (22 na maxila e 10 na mandíbula). A cicatrização foi completa em 14 pacientes. A OMAM estágio 1 foi diagnosticada em 3 pacientes (17,6%), correspondendo a 3 das 32 (9,4%) exodontias, ambas em maxila e em duas delas foi realizada osteotomia. Conclusão: O protocolo medicamentoso profilático reduziu a gravidade da OMAM em pacientes oncológicos submetidos a exodontias.

Palavras-chave: Osteonecrose, Extração Dentária, Oncologia.

RASTREAMENTO COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL. EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO - SP

Caio Cesar de Souza Loureiro; Cristiane Coutinho Monteiro; Najara Silva Siqueira; Danie K Se Capitani

Segundo o INCA, espera-se para o triênio 2023/2025 o surgimento de aproximadamente 15.000 lesões de câncer em cavidade oral. Lamentavelmente, no Brasil, 80% dos casos são diagnosticados tardiamente, resultando em tratamentos complexos e com prognósticos desfavoráveis fazendo com que a detecção precoce do câncer bucal seja essencial para aumentar as chances de tratamento eficaz e redução da mortalidade. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados das ações de levantamento epidemiológico para rastreamento de lesões de câncer bucal e de seus fatores de risco. Entre 2023 e 2024, 1830 pacientes foram visando a detecção precoce de lesões suspeitas, dos quais, 200 apresentaram algum tipo de lesão em boca e, destes, 16 foram diagnosticados com

câncer bucal, sendo 3 em estágio avançado. O estudo também permitiu o levantamento sobre principais fatores de risco associados ao câncer bucal, onde, 23% dos pacientes avaliados se declararam tabagistas, 43% se identificaram como etilistas e 32% relataram exposição solar frequente, fatores conhecidos por aumentarem a probabilidade de desenvolvimento da doença. Esses dados ressaltam a importância da prevenção e do rastreamento contínuo da doença, assim como a cessação dos fatores de risco como tabagismo, do consumo excessivo de álcool e proteção contra a exposição solar excessiva.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Epidemiologia, Diagnóstico Precoce.

RELAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO E O DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS BUCAL EM UMA POPULAÇÃO DA BAHIA

Andressa Ferreira dos Santos Souza; Ícaro Christian Silva Nobre; Rhode Lorna Jean Louis; Valéria Souza Freitas; Michelle Miranda Lopes Falcão; Joana de Lima Santa Rosa; Ana Majori Soares da Silva; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

O câncer bucal, predominantemente representado pelo carcinoma de células escamosas (CEC), é uma neoplasia maligna agressiva que acomete as estruturas da cavidade oral. Trata-se de uma doença de natureza multifatorial, cuja maior prevalência está associada a fatores ambientais, especialmente aos hábitos de vida dos indivíduos. Este trabalho tem como objetivo analisar a exposição de uma população baiana diagnosticada com CEC aos principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento dessa patologia. Para isso, foi realizado um estudo transversal de caráter descritivo, baseado em dados secundários oriundos de prontuários clínicos de pacientes com diagnóstico de CEC em um centro especializado em lesões orais, no período de 2008 a 2024. A amostra foi composta por 285 indivíduos, dos quais a maioria apresentou histórico de tabagismo (83%) e etilismo (74%). Ademais, constatou-se que 75% dos pacientes exerciam atividades com exposição direta à radiação solar. Os resultados evidenciam elevada exposição da população estudada aos principais fatores de risco para o CEC como tabagismo, etilismo e radiação solar. Tais achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas de prevenção, por meio de ações educativas voltadas à promoção

da saúde bucal, visando à redução da incidência da doença e à melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Estilo de Vida, Fatores de Risco.

SINALIZAÇÃO EFRINA A1/EPH A1 E A2 NA TUMORIGÊNESE DE NEOPLASIAS GLANDULARES SALIVARES BENIGNAS E MALIGNAS

Camila Maria Belarmino dos Santos; Jefferson Lucas Mendes; Lucas Lopes Maynard; João Augusto Vianna Goulart Filho; Pollianna Muniz Alves; Cassiano Francisco Weege Nonaka; Manuel Antonio Gordón-Núñez

Introdução: As efrinas e receptores têm sido estudados na etiopatogênese tumoral por sua atuação em sinalizações celulares bidirecionais. Objetivo: avaliar a imunexpressão de Efrina-A1, Eph-A1 e Eph-A2 em 8 adenomas pleomórficos (AP) e 8 carcinomas mucoepidermóides (CME) de glândulas salivares, relacionando-as com parâmetros histomorfológicos. Metodologia: Foram analisadas expressões citoplasmáticas e nucleares em áreas de maior imunorreatividade. Realizou-se testes estatísticos Mann-Whitney e correlação de Spearman com valores de $p \leq 0,05$. Resultados: Observou-se alta expressão citoplasmática de Efrina-A1, levemente maior nos CME, com expressão nuclear reduzida, especialmente nos AP, com diferença significativa na sua expressão nuclear em relação grau de malignidade dos CME ($p < 0,05$). Eph-A1 apresentou alta expressão citoplasmática em ambas as neoplasias, com discreto predomínio nos AP e expressão nuclear em todos os CME e na maioria dos AP ($p > 0,05$). Eph-A2 teve alta expressão citoplasmática, predominantemente nos CME, e nuclear principalmente nos AP ($p > 0,05$). Correlações negativas foram observadas entre Efrina-A1 citoplasmática e Eph-A1 nuclear nos AP ($p < 0,05$), e entre Eph-A1 citoplasmático e Efrina-A1 nuclear nos CME ($p < 0,05$). Conclusão: A expressão dessas proteínas pode estar envolvida na tumorigênese, especialmente nos CME, embora a baixa expressão nuclear, sobretudo da Efrina-A1, indique papel limitado nesse processo.

Palavras-chave: Adenoma Pleomórfico, Carcinoma Mucoepidermoide, Efrina-A1, Eph-A1, Eph-A2.

SORRIA SEM MEDO: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO RASTREAMENTO DE DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE

MALIGNAS E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA

Brenda Nayara Carlos Ferreira; Jocélio Augusto Nogueira Júnior; Sarah Emmily Melo da Silva; Maurília Raquel de Souto Medeiros; Amanda Katarinny Goes Gonzaga; Patrícia Teixeira de Oliveira; Maria Luiza Diniz de Sousa Lopes; Ericka Janine Dantas da Silveira

Introdução: O câncer oral (CO) refere-se a um grupo de neoplasias malignas, que afetam as estruturas da boca e, por vezes, é precedido por lesões com potencial de malignização conhecidas como desordens orais potencialmente malignas (DOPMs). Sabe-se que quanto mais avançado o estágio da doença, menores as chances de cura. **Objetivo:** Avaliar o impacto de ações extensionistas do projeto Sorria Sem Medo na detecção de DOPMs e CO em um serviço de referência no período de 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado a partir dos prontuários de pacientes diagnosticados com CO e DOPMs entre 2010 e 2019. Os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher foram aplicados adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram diagnosticados 510 DOPMs e 159 neoplasias malignas, sendo a queilite actínica (42,5%) e o carcinoma de células escamosas oral (86,8%) mais comuns, respectivamente. Houve um aumento na frequência diagnóstica de CO e DOPMs entre 2016 e 2019 (56,1%,) vigência do projeto, em comparação ao período de 2010 a 2015 (43,9%). **Conclusão:** O projeto de extensão Sorria Sem Medo impactou positivamente no rastreamento de DOPMs e CO ampliando o acesso da população a informação, diagnóstico precoce e tratamentos necessários.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Desordens Orais Potencialmente Malignas, Rastreamento.

TRISMO EM PACIENTES IRRADIADOS EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Laís de Souza Matos; Andressa Ferreira dos Santos Souza; Guilherme Silva do Carmo; Joyce Evelin Dds Santos; Ângela Guimarães Martins; Ynara Bosco de Oliveira Lima Arsati; Valéria Souza Freitas; Joana Dourado Martins Cerqueira

Introdução: Dentre as opções para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço (CCP), destacam-se a quimioterapia e a radioterapia, terapias focadas na destruição tumoral. Entretanto, o tratamento radioterápico pode apresentar uma série de efeitos colaterais, como

o trismo, limitação total ou parcial da abertura de boca, com impacto direto na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Analisar a relação entre o trismo associado ao tratamento radioterápico realizado em conjunto com cirurgia ou quimioterapia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo clínico do tipo transversal em pacientes com CCP, sob radioterapia isolada ou associada a outros tratamentos oncológicos. Participaram 32 pacientes, sendo 24 homens e 8 mulheres; a média e desvio padrão de idade foi de 56,4 ±14,2 anos. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 13 apresentavam trismo (40,6%) e 19 não (59,4%). O trismo não esteve associado à combinação da radioterapia com cirurgia ($p = 1,0$ no teste Exato de Fisher; OR = 1,17; IC 95% = 0,2794–4,8715) nem com quimioterapia ($p = 0,7178$ o teste Exato de Fisher; OR = 1,43; IC 95% = 0,3158–6,4926). **Conclusão:** Com base nos dados obtidos e analisados, não foi possível estabelecer relação entre o trismo e a combinação da radioterapia com o tratamento cirúrgico ou quimioterápico.

Palavras-chave: Trismo, Tratamento Antineoplásico, Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

USO DE SIMBIÓTICO NA PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL EM MODELO EXPERIMENTAL COM HAMSTERS: ANÁLISE POST-MORTEM

Joyce Evelin dos Santos; Antonio Pedro Fróes de Farias; Viviane Almeida Sarmento; Marcus Antonio de Mello Borba; Vasco A de C Azevedo; Caroline Brandi Schlaepfer Sales; Fabiane Almeida Sarmento; Soraya Castro Trindade

A mucosite oral é uma complicação frequente em pessoas submetidas ao tratamento do câncer, caracterizada por ulcerações dolorosas que comprometem funções essenciais e a continuidade do tratamento. O uso de simbióticos representam uma estratégia promissora na prevenção do surgimento dessas lesões, quando comparados aos tratamentos convencionais disponíveis. Este estudo avaliou o efeito preventivo de um simbiótico composto por frutooligossacarídeos e a cepa mutante *Lactococcus lactis* NCDO2118 na mucosite oral induzida por 5-fluorouracil (5-FU) em hamsters (*Mesocricetus auratus*). Dezoito animais foram divididos em três grupos: controle negativo (sem indução de mucosite), controle positivo (com indução de mucosite) e grupo simbiótico (tratamento profilático com simbiótico seguido de indução de mucosite). A mucosite foi induzida por administração intraperitoneal de 5-FU e trauma mecânico na mucosa jugal. Avaliações clínicas

foram realizadas por examinadoras cegas, seguidas de análise histológica post-mortem. O grupo tratado com simbiótico apresentou menor severidade clínica das lesões em comparação ao controle positivo ($p=0,008$). Histologicamente, observou-se preservação do epitélio em todos os animais do grupo simbiótico, com inflamação crônica discreta em algumas amostras. Os resultados indicam que o simbiótico foi eficaz na prevenção da mucosite oral, sugerindo seu potencial uso profilático em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Mucosite Oral, Simbiótico, Quimioterapia.